



OVERLORD [2] The paladin of the Holy kingdom *Yuzane Mauryama*

オーバーロード 12 聖王国の聖騎士 | 上 丸山くがね

Overlord

オーバーロード

Volume 12 – A Paladina do Reino Sagrado – Parte I

Autor: Maruyama Kugane

Ilustrador: so-bin

Tradutor: [JoséGui - Draconic Translations](#)

Sumário

[Capítulo 1 - Imperador Demônio Jaldabaoth](#)

[Capítulo 2 - Buscando a Salvação](#)

[Capítulo 3 - Começando o Contra-Ataque](#)

[Perfis dos Personagens](#)

[Posfácio](#)

Capítulo 1 – Imperador Demônio Jaldabaoth



1章 魔皇ヤルダバウト

O Reino Sagrado de Roble era uma nação cujo território ficava na península a sudoeste do Reino de Re-Estize.

Ele era liderado por uma Rainha Santa que podia usar magia divina, e a liderança estava intimamente vinculada às facções do templo. Era um país muito religioso, embora não na mesma medida da Teocracia Slaine.

Além disso, havia duas características especiais sobre a geografia do Reino Sagrado de Roble.

A primeira curiosidade é que seu território era dividido pelo mar em duas metades, a do norte e a do sul. Logicamente, tais metades não eram completamente separadas. Em vez disso, havia uma baía gigantesca entre elas—quarenta quilômetros de comprimento e duzentos quilômetros de largura—o que fazia sua geografia parecer um ‘U’ na horizontal.

Assim, algumas pessoas as chamavam de Reinos Sagrados do Norte e do Sul.

Então, havia outra característica.

A entrada da península ostentava uma grande muralha, com mais de cem quilômetros de comprimento de norte a sul.

A mesma tinha sido construída para resistir às invasões das muitas tribos demi-humanas que ocupavam as colinas a leste do Reino Sagrado, entre eles e a Teocracia.

Esta grande muralha, construída através do custo de muito tempo e recursos, foi um testemunho silencioso de como a existência dos demi-humanos era problemática para o Reino Sagrado.

Havia uma grande diferença de poder entre os demi-humanos e os humanos.

É verdade que havia certos demi-humanos que eram mais fracos que os humanos, como os Goblins.

Fosse em altura, força física, conhecimento, ou a frequência em que eles produziam conjuradores de magia, eles eram uma raça inferior aos humanos em todos os sentidos.

Ainda assim, até mesmo os Goblins, como aqueles que possuíam olhos capazes de enxergar no escuro, se eles se aproveitassem do fato de que seus pequenos corpos poderiam ser facilmente escondidos—por exemplo, ao lançar uma emboscada noturna em uma floresta—eles certamente seriam inimigos problemáticos para os humanos.

Desnecessário dizer, a maioria dos demi-humanos tinha corpos mais poderosos que os humanos, e também havia muitas raças que eram naturalmente dotadas de habilidades em magia. Se eles deixassem os demi-humanos invadirem como bem quisessem, teriam que pagar um preço incalculável em sangue para combatê-los.

Portanto, o Reino Sagrado escolheu solidificar sua defesa.

Eles fizeram isto para impedir que os demi-humanos dessem um único passo adentro de suas terras.

Eles fizeram isto para deixar o mundo saber que suas terras não pertenciam aos demi-humanos.

Eles fizeram isso para que os demi-humanos entendessem que qualquer tentativa de colocar os pés em suas terras seria enfrentada por uma resistência frenética.



No entanto, a muralha construída para esse fim possuía alguns problemas.

A fim de mantê-la funcionando em plena capacidade, eles tinham que manter uma grande quantidade de indivíduos permanentemente no local. A liderança do Reino Sagrado já havia calculado o quanto de força de combate seria necessária para derrotar uma tribo demi-humana invasora. A resposta era que o país entraria em colapso antes mesmo que os demi-humanos os atacassem.

Embora eles não tivessem o luxo de criar e treinar tropas que não seriam utilizadas, havia a necessidade de colocar uma quantidade adequada de indivíduos ali.

Na história do Reino Sagrado—após a construção da muralha—a mais grave invasão em suas terras foi uma que ocorreu durante a Longa Chuva.

Tinha sido um ataque noturno, lançado por uma raça chamada Srush, que possuía mãos em formato de ventosas, línguas produtoras de veneno composto por uma toxina parálitica e que poderia resistir por uma longa duração, e os indivíduos mais desenvolvidos podiam até mesmo mudar a cor da pele como se estivessem usando o feitiço 「Camouflage」 .
[NT: Camuflagem]

Os Srush atravessaram a muralha e se dirigiram para o oeste.

Muitas aldeias foram perdidas para estes monstros, e tal foi a tragédia que se desenrolou naquela época que, até hoje, ainda há rumores que questionam se os Srush ainda estão escondidos ou não dentro das fronteiras do Reino Sagrado.

Houve o desejo de posicionar soldados por toda a muralha a fim de evitar que tal tragédia ocorresse novamente, mas estacionar tropas em cada ponto ao longo de sua extensão sobrecarregaria a nação. O compromisso que a nação propôs foi de construir pequenos fortes a intervalos fixos ao longo da muralha. Esses pequenos fortes seriam então supervisionados por várias fortalezas gigantescas.

Eles posicionavam um pequeno número de tropas em cada um desses pequenos fortes, com o objetivo de lutar e prolongar batalhas até que o último homem caísse. Se avistassem um ataque inimigo, eles disparariam imediatamente um aviso para pedir reforços das fortalezas. Além disso, havia companhias de soldados que trabalhavam e patrulhavam em tais fortalezas, servindo como tropas de reserva durante emergências, e podiam ser posicionadas em batalha com maior flexibilidade conforme a situação exigisse.

Depois de colocar estas medidas em prática, os demi-humanos não conseguiram penetrar a muralha novamente.

No entanto, o diligente planejamento da liderança do Reino Sagrado na época havia se transformado em uma forma de obsessão. Mesmo contramedidas como uma linha defensiva de fortalezas não podiam tranquilizá-los.

De fato, era uma muralha incrivelmente maciça—para os seres humanos. No entanto, não era uma ameaça para quaisquer raças que fossem várias vezes mais altas que os humanos ou que possuíam a habilidade de voar. Por essas razões, até mesmo uma muralha tão resistente não era, de modo algum, uma garantia de segurança absoluta quando se considerava as muitas habilidades especiais dos demi-humanos.

O Rei Santo da época era um homem prudente e até preparara um stratagem para quando a muralha fosse rompida. Sua solução era mobilizar toda a nação.

Por essa razão, os cidadãos do Reino Sagrado eram recrutados como uma forma de serviço nacional. Todos os cidadãos adultos, homens e mulheres, gastariam uma certa quantia de tempo em treinamento militar, depois do qual seriam designados para o trabalho de sentinela na muralha. A esperança era que eles se tornassem os indivíduos os quais protegeriam suas próprias terras caso os demi-humanos atravessassem a muralha.

Todas as residências maiores que um certo tamanho também eram fortificadas. Isso dava aos aldeões locais poder de luta suficiente para resistir até que o exército regular pudesse chegar, e permitia que essas aldeias servissem como postos avançados militares. No final, as aldeias do Reino de Roble eram muito melhor protegidas do que as de outros países, e também podiam funcionar como bases militares.



A linha de fortalezas do Reino Sagrado era composta por três fortalezas ligadas entre si pela muralha. Cada uma delas protegia um dos três únicos portões fortificados ao longo de toda a extensão da muralha, que tinha mais de cem quilômetros de comprimento, e elas também funcionavam como guarnições para despachar tropas para as fortalezas vizinhas. Se os demí-humanos invadissem e uma ordem geral de mobilização fosse dada, elas se tornariam áreas de preparação onde as tropas se reuniriam para atacar o inimigo.

Esta era uma delas, a fortaleza central.

Quando o sol se pôs lentamente no horizonte, a terra de cor vermelha foi lentamente pintada pela cor da noite.

Um homem de aparência poderosa estava parado com um pé nas ameias, olhando para a terra—em direção aos sopés no oeste. Depois disso, ele colocou o pé no chão.

Ele era um homem com uma aparência inchada de músculos.

Seu pescoço era robusto e seus músculos peitorais eram impressionantes o suficiente que podiam ser vistos até mesmo através de sua espessa armadura. Seus braços poderosos se projetavam de suas mangas enroladas. Não havia melhor maneira de descrevê-lo do que “atlético”, independentemente de qual parte dele se olhasse.

Seu rosto era como um pedregulho, desgastado por condições adversas, as sobrancelhas grossas e o bigode despenteado falavam de uma feroz e selvagem natureza. Seu

corpo poderoso e sua aparência rigorosa deveriam combinar uma com a outra, mas seus olhos quebravam tal tendência.

Eles eram pequenos e redondos, pequenos como os de um pequeno animal, e pareciam quase que comicamente fora do lugar.

Tal homem agora olhava para o céu.

O vento carregava as nuvens finas a velocidades incríveis, mas mesmo a noite estrelada além de seu véu fino não conseguia produzir luz estelar suficiente para iluminar a terra.

As narinas do homem se alargaram e ele respirou fundo, sentindo o aroma da noite no ar do início do outono, que estava temperado com um toque de frio do inverno. O céu noturno violeta estava engolindo a luz fraca do crepúsculo no horizonte com uma velocidade visível a olho nu.

O homem virou as costas para as colinas e olhou para os homens à sua volta.

Eles eram ferozes guerreiros, que confiavam nele e que o seguiam. Era porque estava cercado por tais guerreiros que ele se permitia relaxar por um momento.

Afinal, o trabalho do dia foi feito e ninguém poderia contestar isso.

“—Oi, alguém perguntou ao meteorologista sobre o clima de hoje à noite?”

A pergunta foi feita em uma voz poderosa que combinava com seu corpo poderoso. Os soldados se entreolharam e um deles falou em nome do grupo.

“Minhas mais profundas desculpas! Cabo Campano, senhor, parece que nenhum de nós ouviu o relatório em questão!” [NT: o “senhor” após o nome é devido a típica forma de tratamento militar, a qual primeiro você fala o nome da pessoa com quem você conversa e depois segue com “senhor”]

Este homem—Orlando Campano—era um homem de hierarquia militar bastante baixa no Reino de Roble.

De baixo para cima, as fileiras militares do Reino Sagrado de Roble iam de Recruta, Soldado, Soldado de Primeira Classe, Cabo, Sargento, Sargento de Pelotão e assim por diante. É claro que diferentes classes existiam em diferentes unidades, e estas eram simplesmente as fileiras da infantaria regular.

Geralmente falando, um simples cabo não precisaria ser tratado como “senhor”.

No entanto, o homem que chamou Orlando de “senhor”, não o fez por zombar dele. Seu respeito por Orlando era evidente em sua atitude e tom. E nem era só este homem; todos os soldados presentes, cada um dos quais caminhava e falava como um hábil veterano de muitas batalhas, sentiam o mesmo em relação a Orlando.

“Sério?”

Orlando tocou lentamente seu próprio rosto barbado.

“Senhor, se houver tempo, você permitirá que este vá e pergunte imediatamente?”

“Hm? Não, não precisa disso. Nosso trabalho acabou agora. O que acontece depois é problema do pessoal depois de nós.”



Orlando Campano.

Ele era um homem de muitas conquistas que, através de sua habilidade de luta individual, ganhou a honra de ser nomeado uma das Nove Cores do Reino Sagrado pelo Rei Santo anterior.

A razão pela qual tal homem permanecia em um cargo tão baixo era resultado de dois problemas que Orlando tinha.

O primeiro porque ele era alguém indomável—ele odiava receber ordens.

O segundo porque Orlando era obcecado com habilidades de luta.

Quando essas duas características se juntaram, elas criaram um estilo de vida que dizia: “Se você quiser me dizer o que fazer, me dê uma surra antes.” Se ele encontrasse um inimigo digno, ele diria: “Você parece bastante forte. Que tal brigar comigo?” E então eles lutariam até que um deles desmaiasse.

Essa personalidade dele levava a muitos incidentes violentos envolvendo nobres e seus superiores, de modo que ele havia sido rebaixado mais de dez vezes.

Não havia necessidade de pessoas que não conseguiam obedecer às ordens militares e elas eram também universalmente detestadas. Em circunstâncias normais, não seria nada estranho se ele fosse disciplinado ou dispensado desonrosamente. No entanto, ele não tinha encontrado tal

destino, puramente devido à sua força. Além disso, havia aqueles que admiravam homens como ele.

As pessoas mais ousadas, que não gostavam de receber ordens de nobres destituídos, achavam eletrizante o modo de vida de Orlando guiado pela força de seu próprio braço.

Sua unidade era um esquadrão de delinquentes composto por pessoas violentas como ele—não, eles eram mais que uma simples gangue.

Eles eram bastante numerosos, por isso até mesmo chamá-los de companhia militar não seria estranho. Além disso, seus membros podiam não ser iguais ao Orlando, mas eram todos lutadores habilidosos, o que o levou a assumir um cargo não oficial o qual seus superiores não podiam tolerar, mas que também não podiam fazer nada.



Orlando olhou ao redor e, depois de verificar a identidade do homem que se aproximava deles, um sorriso apareceu em seu rosto, como o de um carnívoro prestes a atacar sua presa.

Aquele homem parecia bem magro em comparação com a forma musculosa de Orlando. No entanto, ele não era magricelo com um galho. Em vez disso, ele tinha uma aparência dura e resistente como aço. Se alguém forjasse e reforjasse um homem, queimando tudo que não estivesse relacionado à sua função pretendida, produziria um fino livro com apenas o que o incorporasse.

Além disso, seus olhos estreitos eram aguçados, como se ele estivesse prestes a atacar a qualquer momento. Ele tinha também pupilas estreitas, que não pareciam pertencer a alguém envolvido em um negócio legal. Em termos educados, ele era um assassino. Em termos menos educados, ele era um genocida.

“Falando do diabo, aqui vem ele. Que surpresa encontrar você aqui, Night Shift-san [NT: Turno da Noite. Basicamente ele chama a pessoa pelo trabalho que ela faz]. É bom ver você~”

O outro homem não emitiu nenhum som enquanto se aproximava deles com passos silenciosos. Ele estava vestido de maneira muito diferente de Orlando.

Orlando e os homens à sua volta usavam armaduras pesadas de couro feitas de peles de bestas mágicas de um tipo de gado chamado Lanca. Além disso, eles carregavam pequenos escudos redondos e espadas de corte único, a roupa padrão das tropas superiores do Reino Sagrado. Aliás, Orlando era o único que tinha oito dessas espadas na cintura.

Em contraste com isso, o outro homem usava uma armadura encantada de couro leve. Havia uma crista de coruja costurada em seu peito direito, enquanto o emblema do Reino Sagrado adornava sua esquerda.

“...Orlando. Ainda não recebi o seu relatório de turno. Além disso, é essa a atitude que você deve tomar com um superior? Isso é praticamente insubordinação. Quantas vezes tenho que te lembrar disso?”

“Bem, me perdoe, Sargento de Pelotão-dono.”

Quando Orlando o saudou de maneira desleixada, os homens sob seu comando saudaram também. Foi uma saudação adequada, do tipo que nunca dariam a um nobre ou a qualquer oficial superior. Foi uma saudação que demonstrava respeito genuíno.

O homem suspirou com um *haaah*. Foi um suspiro feito por alguém que sabia que aquela conduta era inaceitável, mas que também sabia que falar sobre isso seria inútil.

Desculpe chefe. Como dizem, velhos hábitos são difíceis de morrer.

A razão pela qual Orlando saudou este homem, apesar de relutantemente, foi porque ele havia derrotado Orlando.

Eu gostaria de lutar uma vez com você antes de sair deste lugar. Com as suas regras. O que você acha, Sargento de Pelotão Pavel Baraja?

Este homem—Pavel Baraja—tinha sido apelidado de “O Vigia Noturno”. Como Orlando, ele era um das Nove Cores. O arco maciço e requintado em suas costas brilhava com a luz fraca de magia, e a aljava pendurada em sua cintura também brilhava da mesma maneira. Ele era um arqueiro, assim como sua aparência sugeria. Ele era um excelente atirador, com uma reputação de precisão perfeita.

“Eu penso nisso o tempo todo, mas trabalhar à noite é difícil. Os demi-humanos conseguem se locomover tranquilamente na escuridão, mas é difícil encontrar seus traços e mais ainda combatê-los.”

“É por isso que estamos aqui. A única maneira de ganhar magia e talentos comparáveis aos demi-humanos—exceto a mesma visão—é através do treinamento. E nós recebemos esse treinamento.”

“Sim, Sim. O mesmo vale para aquela filha a qual você tem tanto orgulho, não é?”

O rosto de Pavel se contorceu e Orlando imediatamente se arrependeu de sua infeliz escolha de palavras.

Este era um homem cuja expressão permanecia inalterada mesmo no meio de uma festa de bebida. A única exceção era quando surgia o tópico de sua filha e esposa. Era aí que o problema estava.

“Ah sim. Ela é uma garota excelente.”

—Ah isso acontecendo de novo. Já começou.

Pavel não deu atenção ao arrependimento de Orlando e continuou falando.

“Dito isso, eu sinceramente não tenho ideia do motivo dela querer se tornar uma paladina. Ela é uma menininha fraca, certamente não é do tipo que pensa em poder de luta como se fosse tudo—honestamente, ela já até chorou de medo por causa de lagartas no passado—e apesar de eu ter dito que poder era tudo agora pouco, isso não é o mesmo para minha esposa... embora minha esposa se pareça desse jeito em alguns aspectos—e ela é adorável porque cresceu como eu, não, eu deveria dizer que é uma pena que ela acabou crescendo parecida comigo—mas a verdadeira pena é que ela não tem talento algum para usar espadas. No entanto, ela é adepta ao arco. Se ela ao

menos aprimorasse suas habilidades a esse respeito, mas no fim ela está querendo ser paladina e por ai vai—”

Ele deixou o monólogo fluir, entrando em um ouvido e saindo pelo outro, fazendo os ruídos apropriados como resposta quando eles eram necessários, mas parecia que mesmo assim ele tinha sido descoberto.

“Oi, você está me ouvindo?”

Essa era uma questão esperada.

Não, eu não estava ouvindo. Acho que parei depois da terceira vez.

Depois de ouvir a mesma coisa cerca de cinco ou seis vezes, sob circunstâncias normais, Orlando teria dado uma infeliz resposta de “Claro que não”. No entanto, usar esse tom com Pavel seria um erro terrível. Isso porque ele sabia que certamente ouviria a resposta, “Então eu vou dizer de novo.”

Esta era a resposta certa:

“Claro que sim. Que garota adorável ela é!”

O rosto de Pavel mudou drasticamente. Embora fosse uma expressão feia e diabólica que colocava Orlando em guarda, o fato era que o outro homem estava simplesmente envergonhado.

Se ele não aproveitasse a maneira como a mente de Pavel estava saboreando a alegria de ouvir sua filha ser elogiada por outros e superasse o desejo de Pavel de elogiar sua filha, ele seria mergulhado naquele inferno mais uma vez.

“Além disso—”

Apenas uma coisa poderia superar o tópico sobre sua filha. E era o trabalho.

“O trabalho noturno não bagunça o seu relógio biológico? O seu corpo não fica estranho?”

A expressão de carnicheiro no rosto de Pavel voltou a ser sua habitual expressão de assassino.

“...Quantas vezes você já fez essa pergunta? A resposta é a mesma de sempre; isso não é nada para se preocupar. Ainda assim, por que você continua fazendo essa pergunta? O que você está realmente querendo?”

Ele sabia a causa disso, mas Orlando ainda encarava a rápida mudança de atitude de Pavel.

Onde foi parar o seu eu de agora pouco, ele gostaria de dizer, mas Orlando não queria que aquele inferno voltasse mais uma vez.

“...Hah. O que eu realmente quero dizer? Bem, essa é uma pergunta estranha... Eu estava pensando que seria um problema para mim se o homem que me venceu arruinasse seu corpo e acabasse tendo que se aposentar por causa de algo trivial. É claro que, quando eu vencer, essas pequenas coisas não terão mais importância.”

No passado, Orlando estava cheio de si mesmo quando foi designado para esse forte, e pensar naqueles dias o envergonha. Soldados habilidosos se reuniam em torno dele em admiração, alimentando seu ego cada vez mais, e de alguma forma, ele acabou lutando uma batalha simulada contra Pavel.

Orlando preferia usar uma espada—combate próximo. Em contraste, Pavel preferia um arco—combate à distância.

Se os dois entrassem em conflito, a questão de alcance em combate seria extremamente importante. No entanto, Pavel declarou que ele estava bem quanto ao combate próximo.

E então, Orlando perdeu.

Orlando respeitava Pavel por este motivo. Ao mesmo tempo, ele nutria o desejo de vencê-lo na próxima vez. Nesta hora, ele lutaria contra Pavel no campo de especialização do último, o combate à distância, e sairia vitorioso.

“É mesmo? Você quer lutar comigo então? Enquanto eu estiver com minha condição física o melhor possível, sem desvantagens à minha pessoa.”

Um sorriso bestial cruzou o rosto de Pavel quando ele disse isso, e isso fez o peito de Orlando esquentar.

Ah sim, definitivamente. Isso não é óbvio? Eu quero lutar contra você. Eu quero colocar minha vida em risco contra você. No entanto, isso não será permitido, será? Mesmo assim, se possível, eu gostaria que tivéssemos uma batalha em que nós dois pudéssemos morrer a qualquer momento. É assim que quero lutar contra com você.

No entanto, Orlando permaneceu em silêncio. Isso porque seus instintos diziam que não havia como saber o quão longe a besta diante de seus olhos iria. E, de fato, o que Pavel disse depois disso confirmou esses instintos.

“Ainda assim, tenho que me desculpar. Você deve saber o porquê também. Há pouquíssimas pessoas que podem vencer

você do jeito que você está agora em combates corpo a corpo, e eu não sou uma delas.”

Então vamos resolver isso com combate à distância. Essas palavras não saíram da boca de Orlando. Isso porque ele sabia que seria apenas um insulto a um adversário digno.

Ele se lembrou das habilidades de arco de Pavel. Ele ainda não estava confiante de que poderia evitar seus ataques e diminuir a distância ao mesmo tempo.

—Não, ainda não.

“Bem, se isso é tudo, hora de fazer o seu relatório.”

“Não precisa se apressar, chefe. Ainda não é hora da mudança de turno, certo? Olha, o sino ainda não tocou.”

De fato, o sinal que sinalizava uma mudança de turno ainda não havia soado.

“Você ainda precisa se preparar para mudar de turno, certo? Há coisas para fazer antes do sino tocar. Você deveria estar se preparando para poder trocar no momento em que o sino tocar.”

“Ainda é cedo demais para isso, certo chefe? Vem conversar um pouco com a gente.”

“Então, posso fazer um relatório ao segundo em comando do Sargento de Pelotão?”

A pessoa que falou era um dos homens de Orlando.

“Oh, é uma ótima ideia. Excelente trabalho, você aí. O que acha disso, chefe?”

“...Hah. Você está sendo muito persistente hoje. Você quer dizer alguma coisa, não é? Santo Deus... se você quiser dizer alguma coisa, diga logo.”

Mas ele não podia dizer, é claro.

Embora ele reconhecesse o outro homem como alguém com quem podia conversar porque o respeitava, Orlando era do tipo que não falaria com outras pessoas apenas porque as respeitava. Isso era porque ele queria ser visto como um homem que podia se sustentar por conta própria.

“Bem, é por isso que você é o chefe. Você percebeu, não é?”

“...Hahhh. Então o que é? Você não vai se livrar facilmente se isso for alguma tolice trivial.”

“Bem, sobre isso...” Orlando tirou o capacete e coçou a cabeça. O ar frio parecia estranhamente confortável em seu aquecido couro cabeludo.

“A verdade é que eu quero partir numa jornada como um guerreiro. Então, posso deixar este lugar?”

Ele podia ouvir os suspiros de surpresa ao redor dele. No entanto, a expressão do pequeno homem à sua frente permaneceu inalterável.

“Por que me dizer isso?”

“Isso é porque você é o homem que eu mais respeito nesta nação, chefe. Se você também não me impedir, então não terei mais dúvidas. ”

“...você não é um NCO? [NT: Non-commissioned officer = Oficial não-comissionado = Sargento] Se você terminou o seu período obrigatório, eu não posso parar você.”

O Reino Sagrado realizava alistamento militar obrigatório. Por isso, eles as vezes chamavam aquelas pessoas que escolhiam ter uma carreira militar como oficiais não-comissionados, podendo assim diferenciá-los das pessoas que haviam sido alistadas. Pavel e todos os seus homens eram NCOs, enquanto Orlando tinha alguns NCOs e recrutas sob seu comando.

“Nesse caso, você não se importa se eu sair, certo?”

Ser perguntado com esta questão marcou a primeira vez que a expressão no rosto de Pavel mudou, com exceção de quanto surgia um assunto relacionado a sua esposa e filha. Orlando só conseguiu notar tal mudança devido ao seu extraordinário poder de percepção obtido por ser um guerreiro. Ninguém ao redor deles havia notado isso.

Ele era alguém que Orlando reconhecia como um homem de aço, mas ele ficou realmente perturbado com a questão de permanência ou partida daquele. Seu coração girou com uma mistura de alegria e tristeza.

“...Bem, legalmente falando, tenho que aceitar isso. Eu não posso te parar... Dito isso, nós sentiremos a ausência de um homem forte como você. Você deveria ter ido em sua jornada como guerreiro mais cedo, certo? Por que agora? É porque não há mais ataques de demi-humanos?”

Desde aquela época, há meio ano, os demi-humanos pararam de atacar essa fortaleza. No passado, eles atacavam uma ou duas vezes por mês, em grupos com algumas dúzias de indivíduos em cada vez.

Mesmo que fossem apenas algumas dúzias, eles ainda eram demi-humanos, que tinham habilidades físicas superiores em comparação aos humanos e, além disso, muitos deles possuíam habilidades especiais. Esses eram números que poderiam massacrar facilmente todo um posto avançado em cada um desses ataques.

Tanto Orlando quanto Pavel haviam passado por muitas situações em que precisavam enviar tropas de elite para operações de socorro.

“Você sabe que eu não gosto de matar os demi-humanos, certo? Eu gosto de lutar com pessoas fortes e me tornar forte.”

“Então, que tal o Grande Rei, então?”

“Ahhh, esse cara...”

“Ah, e depois há a Garra Demoníaca, a Besta Imperadora, o Rei Cinzento, o Relâmpago da Chama Fria e a Lança Espiral.”

Pavel mencionou os apelidos de vários demi-humanos notáveis, mas nenhum deles mexeu com o coração de Orlando como aquele mencionado primeiramente.

O Grande Rei Buser.

Ele era o rei de uma certa tribo demi-humana, um ser conhecido como o Lorde da Destruição.

Esse apelido veio do fato de que ele era habilidoso em artes marciais que destruíam armas e seu estilo de luta que girava em torno de tais técnicas de quebra. Ele era um inimigo mortal do Reino Sagrado que havia derrotado muitos guerreiros famosos, e Orlando havia o confrontado no passado. Naquela época, ele havia destruído a espada longa de Orlando, suas armas de reforço que eram uma espada curta e machadinha, e até mesmo uma faca usada para cortar árvores para lenha.

Embora ele tivesse quebrado todas as armas de Orlando, o Grande Rei se retirou depois de ver os reforços enviados da fortaleza. De certo modo, poder resistir até a chegada da ajuda foi uma vitória para Orlando, e muitas pessoas o elogiaram por seu valor. Para Orlando, no entanto, significava simplesmente que o Grande Rei não achava que matá-lo valia a pena, e por isso tudo o que Orlando sentiu foi uma sensação vazia de derrota.

“Eu quero lutar com ele de novo, mas... eu acho que ainda não consigo vencê-lo. Provavelmente você precisaria de uma dessas pessoas que eles chamam de heróis para derrotá-lo, caso contrário, seria muito difícil. Portanto... ah, você também ouviu falar, certo chefe? Como esse grande guerreiro, Gazef Stronoff, morreu em batalha.”

“Ah, sim, eu ouvi. Afinal, os superiores estão muito debatendo sobre como isso afetará os países vizinhos.”

A morte de Gazef Stronoff, conhecido como o mais poderoso guerreiro do Reino de Re-Estize, foi motivo de grande interesse para os soldados do Reino Sagrado—particularmente os habilidosos.

“Você sabe de algum detalhe?”

“Eu ouvi alguns detalhes mais grosseiros. Aparentemente, ele duelou com um conjurador de magia conhecido como o Rei Bruxo e foi derrotado. Francamente falando, o fato de que ele realmente desafiaria um conjurador de magia a um duelo é bem difícil de aceitar.”

Orlando também concordou.

No entanto, o termo “conjurador de magia” era bastante amplo. Os conjuradores de magia divina poderiam, depois de usar magias que aumentassem suas habilidades físicas, acabarem mais fortes que um guerreiro meia boca. Além disso, os paladinos, que eram o orgulho desta nação, também podiam usar magia, então, até certo ponto, não podia negar-se que eles fossem também conjuradores de magia. Nesse caso, ele poderia entender as razões do duelo.

“...Além disso, outros dizem que o Rei Bruxo massacrou um exército inteiro. Aparentemente, ele invocou cabras gigantes, ou ovelhas, parece.”

“Bem, essa é a primeira vez que ouvi isso. Ainda assim, cabras gigantes? Que conjurador de magia mais estranho.”

A menção de cabras despertou lembranças infelizes da derrota de Orlando. Dito isto, embora os rumores dissessem que ele havia invocado cabras, elas claramente não eram cabras comuns.

“Bem, é também por causa desse conjurador de magia estranho. É por isso que preciso fazer essa jornada.”

“...É por isso? Eu não entendi bem sua intenção.”

“Isso não mudou desde quando eu perdi para você, mas sou o tipo de pessoa que desconsidera itens que concedem vãos, feitiços e coisas do tipo. Eu sempre pensei que tudo que você precisa fazer é vencê-los com sua espada. No entanto, depois que o Capitão-Guerreiro-dono do Reino—que era mais forte do que eu—perdeu para um mago, comecei a pensar que talvez eu não devesse desprezá-los.”

“Que significa?”

“O que significa que eu preciso partir em uma jornada como um guerreiro.”

“...Não me diga que você irá desafiar as pessoas em nosso país que você não consegue vencer?”

“Eu não vou.”

Alguns dos oponentes contra os quais Orlando não conseguiu vencer eram colegas das Nove Cores.

O Vice-Capitão dos fuzileiros navais, Enrique Bellse, conhecido como “o Azul”.

A Capitã da Ordem dos Paladinos, Remedios Custodio, conhecida como “o Branco”.

Pavel Baraja, conhecido como “o Preto”.

Ran Tsu An Rin, um dos Tritões que vivia no mar, conhecido como “o Verde”.

E então, não fazendo parte das Nove Cores, havia a sacerdotisa mais poderosa da nação, Kelart Custodio.

Em outras palavras, eram algumas das pessoas mais importantes nesta nação, e desafiá-las certamente causaria

grandes distúrbios no país. Se fosse apenas uma batalha simulada, então tudo ficaria bem contanto que fosse contra um colega das Nove Cores, mas nunca seria permitido um duelo mortal.

Um verdadeiro choque de lâminas era completamente diferente de uma batalha simulada. Às vezes, o vencedor e o perdedor poderiam até serem invertidos em tais situações. Muitas pessoas ficavam muito mais fortes—ou mais fracas—quando iam do treinamento para o combate ao vivo. Naturalmente, os fortes eram reconhecidos como tal porque mostraram seu poder em combate real. Portanto, não podia considerar-se como concluída uma jornada como um guerreiro sem haver uma batalha real.

“Isso é bom, então... ainda sobre, onde você planeja ir treinar?”

“Eu estava pensando em visitar o Reino Bruxo que você mencionou anteriormente. Parece que há mortos-vivos poderosos lá.”

O Reino Bruxo do Ainz Ooal Gown.

Seria necessária alguém com uma incrível necessidade de atenção e egocentrismo para atribuir o nome de um país depois de si, mas isso não era algo totalmente impensável. Mais precisamente, era um fato que a pessoa que fez isto tinha o poder para fazer tal ato..

“Eu ouvi isso a partir dos comerciantes que viajam entre o Reino Bruxo e o Reino Sagrado.”

Graças aos ensinamentos dos templos do Reino Sagrado, o homem comum tanto odiava quanto desprezava os mortos-vivos. Até mesmo Pavel não era exceção. Não, Orlando pensou, Pavel não os odiava porque eles eram os inimigos do Reino Sagrado, mas porque eles eram inimigos de sua esposa.

No entanto, ele não poderia trazer isso à tona. Embora ele não se perdesse ao conversar sobre sua esposa da mesma forma que quando era sobre sua filha, ele ainda falava demais.

“A postura do Reino Sagrado é tacitamente reconhecer a existência do Reino Bruxo, certo? Eles dizem que está tudo bem para as pessoas do Reino Sagrado irem até lá... certo?”

Não havia como esconder o fato de que o Reino Bruxo, com seus exércitos de mortos-vivos, era um inimigo intolerável do Reino Sagrado. Muitas pessoas os incitaram a enviar tropas quando pensaram em como as pessoas na Capital de E-Rantel do Reino Bruxo deviam estar sofrendo. No entanto, o Reino Sagrado enfrentava a ameaça dos demi-humanos, e eles não seriam capazes de conduzir operações militares em outros países sem primeiro pacificar a região de colinas.

Colocando os sentimentos das pessoas à parte, a resposta dos líderes do país ao Reino Bruxo não foi nada além de críticas sem quaisquer esforços.

“...O Reino Bruxo, hm. Bem, se você se aplicar aos bronzes, você será capaz de ir até lá como um membro do exército. Eles vêem o Reino Bruxo como uma ameaça que perde apenas para os demi-humanos. Parece que eles querem se aliar à Teocracia para enfrentá-los.”

“Realmente. Parece que haverá então muitos problemas devido às diferenças religiosas.”

“Sim, justamente. Bem, colocando isso de lado, se a sua afiliação não mudar, você poderá receber ajuda do país e assim pular aquelas checagens de imigração irritantes... eu acho. Se você passar, você será uma benção para as pessoas que querem saber mais sobre o funcionamento interno do Reino Bruxo.”

“Bem, isso não seria legal. Ainda, se eu fizesse isso, eu não poderia simplesmente sair por aí buscando por lutas.”

“Você... a maneira como você diz isso tão seriamente me causa dor de cabeça.”

“Eu acho que seria difícil para você se isso se tornasse um incidente internacional, huh.”

O vento frio passou por eles. Por um tempo Pavel ficou em silêncio, sua expressão inalterada, mas depois disso ele começou a murmurar de modo infeliz (como sempre).

“Vou sentir falta dessa sua cara feia.”

Orlando sorriu maliciosamente. Era um sorriso feroz e bestial, mas ele estava sendo incomumente tímido. Pavel não havia dito “não vá”, mas também não tinha dito “vá”. Ele decidiu certificar-se de que teria algum lugar para onde voltar.

“Desculpe por isso... Bem, eu voltarei depois que me tornar mais forte. Quando isso acontecer, quer que eu treine você?”

“Que imaginação essa sua para dizer isso.”

Quando Orlando riu, Pavel riu de volta para ele. A risada deles era tão feroz quanto duas feras selvagens que rosnavam uma para a outra.

Nesse momento, o sino tocou.

Parece que era hora de mudar para o turno da noite. Eles haviam falado por bastante tempo, então iriam acabar com mais uma coisa. Enquanto Orlando pensava isso, tal ideia evaporou-se de sua mente quando o sino continuou a tocar.

Pavel, seguido de perto por Orlando, olhou para as colinas.

Esses sinos significavam “demi-humanos avistados”.

A visibilidade destes estava clara a mais de quatrocentos metros de distância. No passado, havia florestas e árvores neste local, mas o país realizou um grande projeto de paisagismo como parte da construção da muralha com a finalidade de nivelar o terreno.

No entanto, nas regiões mais afastadas das extensas planícies—onde havia colinas e outras obstruções—eles viram brilhos na escuridão e sombras negras em movimento.

“Chefe...”

Era impossível para Orlando discernir as verdadeiras identidades daqueles demi-humanos a essa distância enquanto eles estavam no escuro. Portanto, ele perguntou ao homem com a visão mais aguçada.

“Sim, eles são demi-humanos... Homens-Cobras”, Pavel respondeu imediatamente.

Os Homens-Cobras tinham cabeças como a de uma cobra, corpos humanoides e escamosos, como também caudas. Eles eram demi-humanos considerados parentes próximos dos Homens-Lagartos. Suas cabeças serpentina tinham presas venenosas e suas lanças eram cobertas de poderosas toxinas. Um combate próximo com eles deveria ser evitado o máximo possível.

Dito isto, Orlando e seus homens eram veteranos experientes e possuíam uma resistência muito alta aos venenos. Embora os Homens-Cobras tivessem escamas que forneciam um pouco de proteção, elas não eram duras o suficiente para desviar armas de metal. Eles podiam até ser habilidosos com suas caudas, mas podia-se considerar tal parte do corpo como apenas outra arma. Além disso, eles tinham a vantagem durante a noite devido a seus órgãos sensoriais ofidianos, mas isso não era um problema.

Liderar a investida sobre eles será o nosso trabalho? Não, no momento em que eles chegarem aqui, a unidade do Chefe terá atirado em todos eles até a morte.

Os Homens-Cobras não suportavam objetos frios, por isso não usavam armaduras de metal e outros itens semelhantes. Como resultado, era uma tarefa simples para arqueiros de primeira classe, como Pavel e seus homens, enchê-los de flechas.

“Então, há quantos deles, chefe?”

Normalmente, haveria menos de vinte deles.

“...Chefe?”

Orlando ficou brevemente perplexo com a falta de resposta. Ele olhou para Pavel e viu uma expressão de irritação evidente naquele rosto tipicamente vazio.

“O que há de errado, chefe?”

“...Há mais deles? Poderia isso ser—isso é ruim! Eu avistei membros de outras espécies! Armats, Ogros e aqueles são Cabens?”

“O que você disse?”

Havia todos os tipos de demi-humanos na região das colinas, mas eles não tinham boas relações uns com os outros. Pelo contrário, eles frequentemente lutavam por territórios, e, além dos casos em que o Ogros tomavam Goblins como escravos e os usavam cruelmente, essas raças raramente trabalhavam entre si.

Houve até casos em que alguns deles atacaram o Reino Sagrado depois de serem expulsos de suas terras.

Então isso deveria ser a mesma coisa. Porque caso não fosse—

“Uma grande invasão?”

Ele não sabia quem havia dito isso. Talvez a pessoa que disse isso tenha pensado que falava consigo mesmo, mas soou claro o suficiente para seus ouvidos.

“Orlando, eu tenho algo para perguntar a você.”

Havia tensão na voz de Pavel. Não, isso era apenas esperado.

Raça, cultura e religião. Assim como poderia haver muitas nações compostas de membros da mesma espécie, criar uma nação coesa era uma tarefa muito difícil. Era ainda mais difícil quando as espécies de tais membros eram diferentes. Portanto, unir as tribos demi-humanas nas colinas era uma tarefa quase impossível.

Se isso tivesse sido o acontecido, significaria então o início de uma batalha pela sobrevivência do Reino Sagrado.

Depois disso—o corpo de Orlando começou a tremer incontrolavelmente.

Unir todas essas raças exigiria um poder incrível. Entre a humanidade, a sabedoria e a riqueza se qualificariam como uma forma de força, mas as raças demi-humanas valorizavam o poder. Em outras palavras—

Isso significa que pode haver um inimigo assustadoramente poderoso lá fora, é isso?

“Diga-me com os seus instintos de guerreiro. Por que você acha que esses caras escolheram se revelar em uma fortaleza como essa—em um lugar tão bem defendido? Um—eles estão servindo de isca para extrair nossas forças e assim diminuir nossas defesas. Dois—”

“Eles estão confiantes em romper através da muralha com um ataque frontal. Vinte por cento da força de luta do Reino Sagrado está estacionada aqui, e eles vão nos esmagar como baratas.”

Apesar de sentir o olhar aguçado de Pavel ao seu lado, Orlando não parou de falar.

“Ao mesmo tempo, eles vão usar essa fortaleza como uma cabeça de ponte¹. Então, eles vão esmagar a moral do Reino Sagrado e aumentar sua própria moral. É isso?”

“...Eles podem acabar emitindo uma ordem de mobilização em massa.”

“Haha! Uma guerra como essa só ocorreu uma vez antes na história do Reino Sagrado, e agora haverá outra em nosso tempo! O que podemos dizer sobre isso!?”

“Vou relatar para os superiores. Você vem comigo também.”

“Entendi, chefe! Ei, vocês! Isso vai ser um inferno de festa! Mantenham as armas de reserva próximas!”

Se o inimigo fosse um exército, eles teriam que gastar muito tempo formando suas tropas. Isso era especialmente verdadeiro se considerasse as várias raças entre seus números. No entanto, o mesmo se aplicava aos defensores também. Como eles eram um exército, precisariam de tempo para se prepararem. Isso era verdade mesmo na linha de frente.

Havia uma quantidade chocante de coisas que precisavam ser feitas. Não havia mais tempo para relaxar.

Orlando começou a correr atrás de Pavel.



À medida que as tropas inimigas lentamente se formavam, Pavel sentiu uma dor aguda na garganta.

Quanto mais demorado ocorresse o ataque inimigo, mais forças eles poderiam reunir para essa fortaleza e mais tempo

teriam para dar a ordem de mobilização. Este era o cenário perfeito para seus oficiais comandantes, mas Pavel não compartilhava da mesma opinião.

Havia demi-humanos com intelecto que superava a humanidade. Certamente o comandante de um exército tão vasto não era bobo. Nesse caso, ele saberia que dar tempo ao adversário para se preparar era uma coisa desvantajosa. Além disso, já era tarde da noite e havia uma vantagem para os demi-humanos nesta batalha à acontecer. Nada mudaria, mesmo que acendessem fogueiras.

Pavel olhou para as linhas inimigas a quatrocentos metros de distância.

Embora eles estivessem organizados por espécie, nenhuma consideração parecia ter sido dada a coisas como as armas que eles manejavam, suas respectivas táticas, suas várias características raciais, e assim por diante.

Provavelmente, os demi-humanos não estavam marchando sob a mesma bandeira. Caso contrário, eles estariam usando uma formação de batalha que fosse mais lógica. Ou isto era algo parecido com uma oligarquia, uma aliança de demi-humanos liderada por um conselho de representantes?

“Não consigo entender, chefe. Você consegue ver o comandante inimigo?”

“... Não, ainda não vi o líder deles.”

Seus homens não haviam relatado ter visto algo do tipo até agora.

No entanto, tinha que haver um comandante. Caso contrário, o fato de formar unidades já seria muito difícil.

“Ele não pode ficar escondido para sempre. Ele certamente irá aparecer no campo de batalha.”

Dada a natureza dos demi-humanos, seus líderes eram fortes, e eles apareciam para exibir suas forças.

Essa seria o melhor momento para Pavel trabalhar.

Pavel segurou o arco.

Era um arco composto de magia, infundido de encantamentos especializados contra demi-humanos. Além disso, ele também tinha um *Mantle of Shadow* [NT: Manto das Sombras], adequado para se misturar nas sombras e criar emboscadas, *Boots of Silence* [NT: Botas do Silêncio], que eliminava o som de seus passos, uma *Vest of Resistance* [NT: Túnica de Resistência], para melhorar sua resistência contra vários ataques, um *Deflection Ring* [NT: Anel de Deflexão], para protegê-lo de armas à distância, e muitos outros itens. Estes eram sinais de quanto a nação de Pavel o valorizava.

“Vocês todos. Preparem-se para atirar a qualquer momento”, ele ordenou seus subordinados, que estavam escondidos ao lado dele como se tivessem desaparecido durante a noite.

Se fossem humanos, eles trocariam emissários para ler declarações e pronunciamentos; isso era uma característica das guerras entre os nobres. No entanto, ninguém do Reino Sagrado que estava instalado nesta fortaleza, inclusive os generais, queria fazer uma negociação com os demi-humanos nas colinas.

Na melhor das hipóteses, eles iriam conversar para enganá-los, ou algo parecido como conversar para ganhar tempo e, uma vez que avistassem o comandante inimigo, atirariam nele na hora.

“...Você deveria estar voltando para a sua unidade agora.”

“Eu farei isso. Tome cuidado, chefe.”

“Ahh, você também.”

Uma sensação de desconforto percorreu o coração de Pavel enquanto ele observava Orlando sair.

Alguns demi-humanos possuíam ataques especiais letais.

Por exemplo, os olhos místicos dos Gigantes Biclops.

Esses demi-humanos tinham rostos assimétricos e um par de olhos desproporcionalmente grandes. Esses Olhos Místicos continham a habilidade de 「Charm」 [NT: Encantar] seus inimigos. Suas vítimas inconscientemente se aproximariam do indivíduo que realizara o encanto. De fato, eles iriam desconsiderar que eles estavam nas muralhas e iriam pegar o caminho mais curto em direção ao demi-humano que os tinha encantado.

Normalmente, eles estariam equipados com itens mágicos para melhorar a própria resistência a tais habilidades especiais, mas Orlando não tinha recebido tais itens. Se ele estivesse com azar, ele poderia morrer com apenas um único ataque.

Ele fechou os olhos para esquecer tal desconforto, e a figura de uma mulher apareceu na mente de Pavel.

Ela era uma das Nove Cores, a mulher conhecida como o Branco. [NT: Optei por colocar “o Branco” e não “a Branca” por ser a posição da cor “Branco” dentre as Nove Cores]

Ela também me preocupa, mas de um jeito diferente. Ela é ignorante e muitas vezes deixa as pessoas ao seu redor em apuros. É por isso que o Rosa tem tanta dificuldade... por que minha filha quer se juntar a ela? Não seria bom o suficiente para ela simplesmente conhecer um bom homem, se apaixonar por ele e se casar—não!

Ele se livrou do anseio por sua filha, que havia se intensificado em seu coração.

Ao mesmo tempo, ele olhou para a formação de demi-humanos para mudar seu humor.

Ele não sabia quantos demi-humanos estavam no sopé das colinas, mas havia muitos emblemas balançando lá. Esses emblemas não eram falsos; o único conjurador de magia de terceiro nível nesta fortaleza já havia verificado pelo céu.

Em outras palavras, realmente havia muitas unidades de combate reunidas aqui hoje. As coisas não terminariam com uma simples disputa de olhares.

Pavel começou seu ritual habitual.

Ele tirou do bolso do peito um boneco esculpido em madeira e depois o beijou.

Era uma estatueta que sua filha fizera quando tinha seis anos. Um boneco grotesco com quatro gravetos saindo de uma bola, feito para parecer com o pai dela. Ele ainda se lembrava claramente do dia em que a elogiara dizendo “Este é um monstro

muito legal”, e como ela explodiu em lágrimas e sua esposa o chutou.

O boneco estava gasto porque ele havia o tocado inúmeras vezes e, os olhos e a boca esculpidos já estavam desbotados. Ela já havia crescido muito desde aquele tempo, então ele queria que ela fizesse uma estatueta que se parecesse mais com ele. Mas talvez ela já não entendesse mais seu coração, pois não mostrava sinais de querer refazê-la.

Provavelmente era por causa das longas jornadas de serviço que ele cumpria aqui, mas ele raramente tinha a chance de ver sua esposa e filha. Ele se sentia cada vez mais distante dela todos os dias. No passado ela o teria abraçado imediatamente, mas em algum momento, ela não o abraçou mais depois que ele voltou para casa.

Ela cresceu independente do próprio pai, sua esposa havia sorrido, mas isso tinha sido importante para Pavel.

Se eu pudesse tirar dois meses de licença, gostaria de ir acampar em família, como costumávamos fazer.

Sua filha ouvia com muita atenção sempre que ele a ensinava seus conhecimentos de ranger². Era isso que ele pretendia fazer. Porém, ele sabia que isso provavelmente não funcionaria.

Ele colocou de volta a estatueta no bolso.

Sua filha raramente estava em casa devido ao seu objetivo de se tornar uma paladina. Quando Pavel voltou para sua casa depois de uma longa ausência, sua filha sempre estava ausente.

Seria melhor se ela se casasse com um vizinho... não, alguém que morasse perto, ou não, alguém que vivesse na vizinhança.

O modo de vida de um paladino era o menos adequado para sua filha. Ele estava a observando todo esse tempo, então ele tinha certeza disso.

Sua filha havia escolhido esse caminho porque ela admirava a mãe dela ser uma paladina. No entanto, isso não era suficiente para ser uma paladina.

Somente um cavaleiro que expressasse fisicamente a justiça em que acreditava poderia ser chamado de paladino.

Portanto, embora ele não tenha dito isso—principalmente porque sua esposa era muito assustadora—para ele, os paladinos eram essencialmente fanáticos.

Eu me pergunto se minha garota sabe disso... Embora eu não quero que ela saiba...

“—Há uma quantidade realmente incrível lá fora.”

Seu ajudante murmurou para si mesmo em voz baixa, o que trouxe Pavel de volta aos seus sentidos.

“Ahhh, é verdade. Ainda assim, não há necessidade de ter medo. Tudo o que você precisa fazer é me apoiar.” Não só de seu ajudante, o humor dos homens ao redor dele também relaxou um pouco.

É assim que tem de ser. A tensão é aqui-inimiga do sniping.[NT: não há tradução para o português, mas é a prática de atirar com um rifle de longo alcance = sniper].

E assim que Pavel mudou sua expressão vazia—embora ele não tenha percebido—para um pequeno sorriso, houve movimento na formação inimiga.

Um único demi-humano lentamente caminhou para a frente.

Apesar dos muitos demi-humanos à sua volta, ele não estava acompanhado. Ele não precisava de uma escolta, estava cheio de arrogância, ou talvez fosse um mensageiro cuja morte não faria falta?

“Devemos matá-lo?”

“Por enquanto não. Mas mudem para um lugar onde seja fácil atirar e aguardem minha ordem.”

Depois de silenciosamente dar suas ordens, seus homens se movimentaram em massa, como sombras se estendendo.

Ele era o general inimigo ou apenas um simples mensageiro? Pavel estudou-o com cuidado para descobrir.

Esse demi-humano... a que espécie ele pertence? Não sinto como se eu o tivesse visto antes... e o que há com essas roupas? É uma roupa tribal? Essa máscara é também algo do tipo?

Ele definitivamente não era humano. Havia uma cauda vindo de trás de sua cintura.

O problema era a roupa do demi-humano. Podia-se pensar nisso como uma fantasia tribal e, de fato, dava a sensação que era algo assim. No entanto, mesmo a essa distância, podia-se dizer que a roupa era de excelente qualidade, mesmo quando comparada à dos humanos.

Demi-humanos altamente civilizados são muito problemáticos ...

Não foi apenas Pavel. Todos os soldados que esperavam nas paredes engoliram em seco enquanto observavam cada movimento que o demi-humano fazia. Em meio ao clima cada vez mais opressivo no ar, o demi-humano se aproximou a cinquenta metros de Pavel.

“Isso já é distante o suficiente! Mais adiante e você estará invadindo o território do Reino Sagrado! Isto não é lugar para você, demi-humano! Saia imediatamente!”

A voz era alta o suficiente para que até Pavel, que estava a uma certa distância, também achasse alta. Aquele que falou foi o responsável pelo comando da fortaleza, um dos apenas cinco generais do Reino Sagrado. Ele imaginou que podia até mesmo sentir a voz do homem, que estava com uma armadura sem adornos e com diversas cicatrizes de batalha, ressoando em seu interior.

A razão pela qual ele só tinha um oficial de equipe a seu lado provavelmente era porque ele não tinha a intenção de fazer com que os outros fossem pegos se o inimigo lançasse um ataque. Havia muitas tropas com escudos torre escondidos atrás deles, prontas para sair correndo se alguma coisa acontecesse.

Em contraste, a voz do demi-humano era gentil e agradável ao ouvido. Parecia se infiltrar no coração de todos os homens. Mesmo a essa distância, ainda alcançou os ouvidos de Pavel.

“Isso nós já sabemos. Então agora—posso saber quem é você?”

“Eu sou—eu sou o general encarregado desta fortaleza! Quem é você!?”

Não havia necessidade de dizer isto a ele, Pavel pensou enquanto franzia a testa, mas ele já sabia que o general não era uma pessoa sensata. Portanto, ele deveria ter considerado esse resultado como inevitável.

“Entendo, entendo. Desde que você me deu a sua identificação, temo que seria rude de minha parte não responder. Saudações, senhoras e senhores do Reino Sagrado. Meu nome é Jaldabaoth.”

“Poderia ser ele!?”

Aquele que gritou foi o oficial da equipe ao lado do general.

“O arquidemônio Jaldabaoth! Você é aquele que liderou um exército de demônios naquela perturbação na Capital Real do Reino de Re-Estize?”

“Ohh! Estou honrado que você conheça meu nome. De fato, fui o arquiteto daquele magnífico banquete no Reino de Re-Estize. No entanto... o título de Arquidemônio é muito infeliz... sim, eu gostaria de saber se você pode se dirigir a mim como o Imperador Demônio Jaldabaoth.”

Pavel atentou-se ao título “Imperador Demônio Jaldabaoth”.

Era um título verdadeiramente arrogante, mas, considerando os muitos demi-humanos que ele liderava, e depois de refletir sobre o que ouvira sobre a perturbação na Capital Real, esse título provavelmente era merecido.

“Maldito! Você está agora planejando algo contra nós depois do que você fez ao Reino?”

“Não, isso não está totalmente certo. É porque eu conheci um temível guerreiro no Reino—”

Jaldabaoth deu de ombros entediadamente. Havia um indescritível senso de estilo naquele movimento, e fez Pavel imaginar que ele estava olhando para um humano nobre por um momento.

“Bem, permita-me manter esse conhecimento apenas comigo.”

“Então, que negócios você tem aqui? Por que você trouxe esses demi-humanos a este lugar?”

“Eu vim aqui para transformar este país em um inferno. Desejo fazer deste país um lugar que ecoe com lamentos, maldições e gritos eternos. No entanto, me entreter com milhões de seres humanos é individualmente impossível, e então eu os trouxe junto. No meu lugar, eles mergulharão vocês, seres humanos lamentáveis, em um pântano de desespero, a fim de extrair gritos de dor, tristeza e sofrimento de todos vocês.

Jaldabaoth, de forma muito feliz, disse isso.

Neste ponto, Pavel aprendeu o significado do mal. O que os homens santos gritavam sobre os “demi-humanos perversos” era nada mais do que propaganda para levantar o espírito de luta. Era praticamente uma conversa hipnótica. De um ponto de vista separado, as invasões demi-humanas eram nada mais do que ir à fazenda para se alimentar.

O terror preencheu o corpo de Pavel. Ao mesmo tempo, ele se decidiu.

Ele não permitiria que aquele demônio pisasse na terra do Reino Sagrado, onde sua esposa e filha estavam.

Ele apertou ainda mais o arco em sua mão.

Se as palavras de Jaldabaoth tinham a intenção de intimidá-los, então elas tinham sido um completo fracasso. Os humanos não eram criaturas covardes e fracas. Eles o deixariam provar a tolice de subestimar a humanidade com um contra-ataque cruel.

As pessoas aqui possuíam uma vontade de ferro de defender o Reino Sagrado, e mesmo que tivesse enferrujada um pouco nos últimos anos, eles ainda eram ferozmente devotados à sua nação natal.

“—Você acha que deixaríamos você fazer algo assim? Ouça agora, Jaldabaoth, o tolo!” o general gritou.

De fato. Ele estava gritando sem motivos.

“Esta é a primeira linha da defesa do Reino Sagrado! E também é a última linha de defesa! Além de nós está a paz do povo do Reino Sagrado! Você acha que nós vamos deixar você esmagá-la como quiser”?”

Os soldados próximos gritaram “Uooooohhhh!” em resposta aos gritos do general. Naquele momento, o espírito de luta deles se manifestou. Pavel teria gritado também se não estivesse se escondendo, e talvez seus subordinados, cujos corpos tremiam ligeiramente, sentiam o mesmo.

No entanto, uma rodada de aplausos fora do lugar estragou tudo. Depois de bater palmas por um tempo, o demônio falou.

“Cães de guarda que guardam sua terra natal, hm? Não posso dizer que desaprovo. É muito importante proteger as coisas. —Sim, eu aprovo bastante. Sendo esse o caso, darei às pessoas que capturarei aqui a melhor recepção possível.”

A maneira como ele ria enquanto falava fazia parecer que ele estava se divertindo.

Jaldabaoth não falou particularmente alto. Portanto, teria sido compreensível se sua voz não alcançasse onde Pavel estava. Mesmo assim, as palavras chegaram a ele com uma clareza misteriosa, como se estivessem vindo de trás de si mesmo.

—Não se preocupe, isso pode ser devido alguma magia.

Feitiços e itens mágicos que amplificavam o som existiam, e era muito provável que Jaldabaoth os estivesse usando. No entanto, ele não conseguia se esquecer do sentimento desagradável que parecia aderir às suas costas.

“Eu não aceitarei rendições ou qualquer coisa do tipo. Utilizem o melhor de suas habilidades para entreter-me. Então— vamos começar.”

Pavel deu aos seus subordinados a ordem de atirar.

Não havia necessidade de esperar pelos comandos do General. Eles eram autorizados a um grau de independência, porque as oportunidades para atacar o comandante inimigo não estavam sempre disponíveis. Esperar pela aprovação de seu superior poderia resultar na perda desta chance.

Pavel levantou-se.

Os homens ao seu redor seguiram o exemplo.

Levou apenas um momento para se fixar no alvo. Uma distância de cinquenta metros era essencialmente a queimadura para Pavel. Ele puxou seu arco, preenchido com intenção de matar—e então Pavel sentiu os olhos de Jaldabaoth se encontrarem com os dele através da máscara.

Nós não lhe daremos tempo para fugir ou se defender. Se você quer culpar qualquer coisa, culpe sua própria arrogância por ter saído sozinho para as linhas de frente!

“—Atirem!”

Cinquenta e uma flechas voaram ao mesmo tempo com a voz de Pavel.

Seus arcos encantados lançaram flechas mágicas.

As flechas flamejantes deixaram linhas vermelhas pairando no ar, trilhas azuis permaneciam atrás das flechas de gelo, o caminho das flechas elétricas estava marcado em amarelo, faixas verdes seguiam as flechas ácidas, e a flecha sagrada de Pavel traçava uma trajetória branca. Tudo isso acontecia enquanto elas voavam através do vazio.

As flechas disparadas dos arcos, que estavam totalmente tracionados, percorreram caminhos planos enquanto se arrastavam pelo ar, cada uma golpeando o corpo de Jaldabaoth sem se desviar nem um pouco.

Os tiros de Pavel foram excepcionalmente potentes, e após terem sido aprimorados com suas artes marciais e suas

habilidades, cada um deles possuía poder comparável a um forte golpe direcionado para baixo de um soldado pesado. Se ele fosse atingido por isso, até mesmo um homem com armadura completa seria jogado para trás e rolaria pelo chão.

No entanto—Jaldabaoth não se moveu nem um pouco depois de ser atingido por cinquenta e uma flechas.

E então, aconteceu algo que o fez duvidar de seus próprios olhos.

As flechas que deveriam ter perfurado o corpo de Jaldabaoth caíram no chão.

O que!? Ele possui proteção contra projéteis!?

Pavel rapidamente colocou sua segunda flecha no arco enquanto pensava em como Jaldabaoth havia se defendido contra aquelas flechas.

Alguns monstros eram capazes de anular ataques através de suas características especiais. Por exemplo, licantropos e afins eram praticamente invulneráveis se alguém não usasse armas de prata contra eles.

Ele considerou que Jaldabaoth poderia ter uma característica similar. Nesse caso, que tipo de ataque poderia quebrar as defesas de Jaldabaoth?

A flecha que ele havia lançado agora era feita de aço e estava encantada com o poder sagrado que era especialmente eficaz contra seres malignos. Embora fosse dito que os demônios não podiam se defender contra isso, não havia como negar que Jaldabaoth se provara imune a tal poder. Nesse caso, seria melhor usar outras flechas para aprender mais sobre o oposto,

destruindo seu véu encoberto de mistério e assim, poder traçar um caminho para a vitória.

Pavel preparou uma flecha de prata em seguida. Também estava imbuída de poder sagrado.

“...Agora, permita-me fazer um movimento à minha própria vontade. É um presente insignificante, mas ficaria muito feliz se vocês aceitassem. Este é um feitiço do décimo nível: 「Meteor Fall」.” [NT: Queda de Meteoros]

Pavel sentiu algo acima dele, aproximando-se com uma velocidade inevitável. Olhando para cima, ele viu uma massa de luz.

Era uma rocha aquecida gigantesca—não, era algo maior que isso.

A luz gradualmente preencheu sua visão, e por um momento ele vislumbrou as formas de sua esposa e filha em meio à luz.

Ele sabia que era uma ilusão. Sua filha tinha idade suficiente para escolher seu próprio destino. Mesmo assim, a filha que ele viu ainda era jovem, e sua esposa, que a segurava, ainda parecia muito jovem.

Não, se eu não disser que mesmo agora ela ainda é jovem, ela provavelmente vai me matar—



O meteoro caindo cortou o céu e atingiu a muralha, onde gerou uma explosão. Um barulho estrondoso ecoou por toda

parte. A enorme onda de choque achatou tudo o que tocou e destruiu a muralha.

Quando a areia e a terra levantadas pela onda de choque da explosão começaram a cair de volta à terra, a poeira lentamente começou a se assentar.

O que revelou foram os restos da muralha quebrada, explodida em pedacinhos e uma fumaça se espalhando.

Depois de olhar para as fortificações devastadas, não havia necessidade de pensar no que havia acontecido com os soldados ali estacionados.

Os humanos não poderiam sobreviver a tais condições.

Claro, Demiurge sabia que alguns humanos poderiam suportar tais adversidades. Por exemplo, havia os tolos que haviam invadido a Grande Tumba de Nazarick, a terra sagrada criada pelos Seres Supremos. No entanto, ele havia feito uma pesquisa minuciosa de antemão, e havia se certificado que tais humanos não existiam aqui.

“Agora, isso deve ser suficiente para os preparativos.”

Demiurge limpou o terno com as mãos. Ele não tinha sido banhado com areia ou terra, mas a poeira da explosão havia chegado até ele, então havia um ligeiro cheiro de terra agarrado a ele. Não—ele teria limpado mesmo que não fosse o caso. Afinal, esse era um valioso item do grande ser que o fizera.

Claro, Demiurge tinha muitas outras roupas além desse conjunto, mas isso não significava que ele poderia tratá-la descuidadamente por causa disso.

Enquanto ele pensava em seu poderoso criador, um sorriso surgiu por trás de sua máscara, e então, ele olhou para aqueles lamentáveis seres humanos.

Se ele tivesse prosseguido com um ataque, a confusão dos inimigos se tornaria muito mais aparente, e nesse ponto, o assalto demi-humano causaria uma derrota completa. No entanto, ele não havia usado esse feitiço agora para tal propósito.

Demiurge podia lançar apenas um pequeno número de magias; havia apenas um outro feitiço de décimo nível que ele era capaz de usar. Seu verdadeiro poder estava em suas capacidades, e embora ele tivesse usado esse feitiço agora para conservar sua força, a cena diante de seus olhos era suficientemente trágica.

Não havia qualquer sinal de contra-ataque. Parecia que eles estavam tentando desesperadamente coletar informações e se reagrupar.

O comandante deles não está morto... e a confusão deles não parece ser pelo fato de desconfiarem de nós... eles estão realmente bem?

Demiurge virou as costas para os humanos, caminhando de volta para a formação de seus escravos.

Ele não estava nem mesmo em guarda devido a possibilidade de ser atacado por trás.

Ele podia se dar ao luxo de ser tão negligente por causa de todas as informações que reunira.

Demiurge era muito forte.

De fato, ele podia ter uma baixa classificação entre os Guardiões dos Andares, mas estava confiante na vitória em batalha. Isso porque ele sabia que só se deve travar uma batalha caso esteja confiante na própria vitória. Isso quer dizer que não se deve escolher lutar se não for possível vencer, a menos que seja ordenado a isso.

Havia apenas uma pessoa que Demiurge não poderia derrotar—em outras palavras, havia apenas um oponente contra o qual Demiurge não conseguiria se preparar o suficiente para assegurar sua própria vitória.

Aquela pessoa possuía um intelecto que superava o seu, planos que ultrapassavam qualquer imaginação, uma visão do mundo que parecia se estender até a eternidade, o supremo pináculo que tinha tudo na palma de sua mão.

Ele era o governante supremo da Grande Tumba de Nazarick—Ainz Ooal Gown.

Esse Ser Supremo era aquele a quem Demiurge tinha jurado sua lealdade.

Produzir uma grande quantidade de mortos-vivos era parte do plano dele. Uma vez que esse plano comece, ninguém será capaz de prejudicar Ainz-sama. Quão temível ele é. Parece que os outros ainda não perceberam quão bom é ser governado por tal Ser Supremo—

Houve um ruído. Esta foi a primeira vez que aconteceu algo que Demiurge não esperava. Ele se virou para olhar a fonte do som.

Parecia que alguém tinha pulado da muralha. O homem em questão lentamente levantou-se.

“O chefe está morto. Ele era o homem que eu queria derrotar!”

O homem sacou as espadas com as duas mãos quando disse isso.

Demiurge avaliou o homem através de sua aparência. Ele chegou a uma resposta imediatamente.

Nível de Ameaça — E (Verme).

Probabilidade de Erro — E (Nenhuma).

Importância — E (Cobaia).

Em outras palavras, ele não era nada além de lixo. Ainda assim, ele era um das Nove Cores—embora nem todos fossem impressionantes, ele achava que seria bom capturá-lo e realizar todo tipo de experimento com ele.

“Uoooooooooh!”

Gritando, o homem correu em direção à Demiurge.

Lento. Tão lento. Se esta é a extensão de sua velocidade, ele não deveria ter usado mais do próprio cérebro? Por exemplo, usando 「Silence」 [NT: Silêncio] para aproximar-se silenciosamente e diminuir a lacuna entre nós...

Essa era uma distância que os companheiros de Demiurge teriam conseguido diminuir em um instante. O homem—lentamente—correu para ele.

De acordo com a informação que Demiurge havia coletado, esse homem de habilidade inferior poderia aparentemente usar um ataque especial que era várias vezes mais poderoso que o normal em troca de quebrar as próprias armas. Portanto, ele tinha uma espada em cada mão e várias outras espadas como esta na cintura.

Como devo matá-lo? Se eu matá-lo da forma mais limpa possível, então quando eu o levar de volta, eu posso—ah, ele finalmente me alcançou.

Depois de garantir que ele não seria sujo pelo sangue espirrado do homem, Demiurge deu uma ordem.

“ 『...Esfaquear-se na garganta com suas espadas.』 ”

Houve um murmúrio sufocado.

Um olhar perplexo apareceu nos olhos do homem que acabara de perfurar sua própria garganta com as lâminas que segurava. Seus olhos ficaram turvos como bolas de gude quando ele desabou no chão.

Gritos aflitos surgiram da muralha.

Demiurge se virou, caminhou até o lado do homem e o pegou pelo colarinho com um único dedo indicador antes de retornar à sua formação.

Depois que ele voltou para suas linhas, os representantes das várias tribos—não seus líderes—se reuniram diante dele.

Demiurge havia mentalmente dividido os demi-humanos em dois grupos.

Um tipo ansiava por sangue fresco e via os humanos como alimento. Eles obedeceriam os fortes e assim obedeciam de bom grado os comandos de Demiurge. O outro tipo eram aqueles que foram obrigados a se ajoelhar diante do terror de Demiurge, e eles o obedeciam devido a instrumentos de coerção como o medo.

Demiurge tinha selecionado um grupo do último tipo.

“Vocês demoraram muito para se reunir.”

Dizendo isso, ele agarrou o ombro de um demi-humano qualquer que ele havia escolhido do grupo. Sua espécie era conhecida como Zern. Depois de fazer isso, ele arrancou a pele do ombro dele.

Embora Demiurge fosse um dos Guardiões do Andares mais fracos, ele era capaz de fazer algo assim.

O demi-humano cuja pele—e parte da sua carne—foi arrancada caiu no chão em intensa agonia, gritando sem palavras.

“Agora, comecem o ataque. Tomem cuidado para não terem muitas perdas. O prato principal começa depois que passamos por essa muralha—disse Demiurge em um tom suave.

Sua bondade era genuína quando dirigida a seus companheiros de Nazarick. Ele era uma pessoa muito gentil quando se tratava de seus amigos. No entanto, para todos os outros, sua gentileza era apenas o cuidado que ele dava às suas ferramentas.

Depois de receber suas ordens, os demi-humanos correram de volta para suas respectivas tribos. O demi-humano rolando no chão não era exceção.

O recado que eles guardavam para si era que aqueles que obedecessem as ordens de Demiurge e alcançassem bons resultados teriam um destino feliz. Naturalmente, eles também guardavam para si que, alcançar os resultados opostos, significava que seu futuro não seria nada feliz.

Demiurge sorriu gentilmente enquanto observava os homens-fera retrocendo.

“—Então, vamos começar o próximo passo do nosso plano. —Demônios.”

Demiurge ativou uma de suas habilidades e invocou uma grande quantidade de demônios, os quais pretendia usar como peões de sacrifício.

Embora esses demônios fossem extremamente fracos em comparação a Demiurge, invocar demônios mais fortes significaria que ele não poderia invocar tantos. O importante nessa operação era espalhar a notícia de que o exército do Reino Sagrado havia sido atacado por demônios, o que significava que a quantidade era a prioridade aqui.

“Ouçam atentamente agora. Apoiem os demi-humanos em seus esforços. Além disso, limitem sua própria perseguição atrás de humanos. Não faça algo tão tolo como não permitir que alguém fuja da fortaleza.”

Os demônios de classe inferior concordaram com a cabeça e subiram aos céus como um só.

Embora monstros invocados supostamente deveriam ter parte do conhecimento de seu invocador, tal informação ganha era geralmente muito vaga. O melhor era considerá-la como apenas a capacidade de distinguir um amigo do inimigo. Portanto, era importante dar comandos verbais às criaturas invocadas.

Agora... seria bom se as coisas ocorressem como planejado.

A mente perspicaz de Demiurge ponderou sobre todos os tipos de situações, e depois de computar dezenas de eventualidades, ele fez as correções apropriadas para alcançar seu objetivo. Pequenos desvios estavam dentro de suas previsões. No entanto, poderia haver momentos em que idiotas levariam situações a se desenvolver além de suas expectativas.

Certamente, alguém com o intelecto de Ainz-sama poderia até mesmo prever as ações dos tolos... eu ainda estou muito longe de conseguir isso. Parando para pensar sobre isso, seria bom se eu pudesse compartilhar isso com Ainz-sama...

Enquanto pensava nisso, o coração de Demiurge acelerou espontaneamente. Ele passou muito tempo preparando esse palco; se ele não pudesse nem mesmo compartilhá-lo com seu mestre supremo, o que Demiurge faria?

Senhoras e senhores do Reino Sagrado, tenho um desejo sincero. Por favor, permita que Ainz-sama se divirta com suas caras de sofrimento... Aliás, como Ainz-sama ajustará meus planos para se obter um melhor resultado?

Como um estudante à espera pelas instruções de seu respeitado professor, Demiurge sorriu enquanto seu coração se enchia com o fogo de antecipação e entusiasmo.

Oh, aprender com as ações de Ainz-sama, progredir em direção a um eu melhor e aprofundar ainda mais minha lealdade. Que maravilha!

Para Demiurge, que nascera para servir os Seres Supremos, nada era mais prazeroso do que dar tudo de si ao seu mestre.

“Ahhh, isso é realmente maravilhoso...”



A notícia de uma aliança entre os demi-humanos—uma que abrangia um exército maciço—esmagando a mais forte fortaleza central e suas vastas quantidades de soldados, depois cruzando a muralha, já havia começado a se espalhar por todo o Reino Sagrado.

O líder da aliança demi-humana foi chamado de Imperador Demônio Jaldabaoth.

Ele era um demônio que causou grande destruição no Reino de Re-Estize, e usou magia poderosa para rasgar a muralha como se fosse lenço de papel.

A aliança demi-humana era composta de dezoito espécies, e seus números estavam estimados em mais de cem mil. Este exército de demi-humanos estava agora concentrado em destruir as muralhas e fortificações, e seu avanço havia parado.

Depois de saber disso, a líder do Reino Sagrado—a Rainha Santa—emitiu uma ordem geral de mobilização para toda a nação.

Como o território do Reino Sagrado se estendia em torno das bordas norte e sul de uma baía central, quaisquer forças mobilizadas seriam naturalmente divididas em dois exércitos—o Exército do Reino Sagrado do Norte e o Exército do Reino Sagrado do Sul.

Cada um desses exércitos se moveram em direção a seus próprios locais importantes—a cidade de Kalinsha no norte, e a cidade de Debone no sul—onde espiaram os movimentos do inimigo por vários dias.

Os relatórios que receberam das tropas observando a muralha tornaram a situação ainda mais urgente.

—A aliança demi-humana, em toda a sua força, estava se movendo para o oeste—

—Eles chegariam em Kalinsha, a cidade fortaleza do norte, em poucos dias—

“Realmente? Então este lugar vai se tornar um campo de batalha afinal de contas...”

Aquela que disse isso foi a Rainha Santa, Calca Bessarez.

Devido à sua posição inferior na ordem de sucessão—apenas os homens tinham herdado o Reino Sagrado até hoje—ela nunca deveria ter assumido a posição de Rainha Santa. No entanto, devido a duas qualidades que ela tinha, a coroa acabou sendo colocada em sua testa.

A primeira era sua bela aparência. Seu rosto era tão belo quanto uma flor recém-desabrochada, cheia de fofura e dignidade, e era elogiado como “o tesouro de Roble”, enquanto seu cabelo radiante e vibrante era como fios de ouro. Visto que se assemelhava a auréola de um anjo, muitos que viram seu sorriso gentil descreveram-na como uma santa.

A outra qualidade era a excelência dela como uma conjuradora de magia divina. Ela era um gênio que podia usar feitiços do quarto nível na tenra idade de quinze anos, e tinha ascendido ao trono com o firme apoio do antigo Rei Santo e dos templos.

Quase dez anos se passaram desde então, embora certas vozes desaprovassem sua excessiva gentileza, ela não cometera nenhum erro que pudesse ser considerado crítico e assim governou o Reino Sagrado até hoje. No entanto, esse governo não era sólido e as brasas ardiam longe dos olhares.

“Eu entendo sua tristeza, Calca-sama, mas as pessoas que vivem em Kalinsha fazem isso porque se prepararam para um dia como este. No passado, houve também... ahem, aquela batalha, onde esta cidade foi o coração dos combates. É por isso que as muralhas aqui são ainda mais altas e resistentes do que em qualquer outro lugar.”

A pessoa que tentava consolá-la era uma mulher de cabelos castanhos.

Embora ela fosse tão bonita quanto a Rainha Santa, seus olhos continham um olhar frio e afiado, como a borda de uma lâmina. Ela estava vestida com uma armadura completa

prateada e um surcoat³. Estas eram as vestimentas tradicionais da Capitã da Ordem dos Paladinos, um antigo produto das obras-primas mágicas. A coisa mais importante era a espada em sua cintura, cujo nome era conhecido por todos no Reino Sagrado.

Ela era renomada como uma das quatro Espadas Sagradas, a espada sagrada Safarlisia.

Um dos Treze Heróis, conhecido como Cavaleiro das Trevas, carregava quatro espadas—a espada maligna Hyumilis, a espada amaldiçoada Kilineiram, a espada corrompida Crocdabal e a espada da morte Sfeiz. A Safarlisia era uma das quatro espadas que existiam como contrapartida para estas. Aliás, as outras três espadas sagradas eram conhecidas como a espada da lei, a espada da justiça e a espada da vida.

Empunhar uma espada poderosa geralmente levava a pessoa a ficar embriagada com o próprio poder e a negligenciar os fundamentos da esgrima. Por esse motivo, o fato de ela carregar aquela espada, a qual ela normalmente nunca levaria consigo, era um sinal de sua determinação inabalável para se juntar à próxima batalha e vencê-la.

Seu nome era Remedios Custodio.

Ela era uma amiga íntima de Calca, como também a capitã mais forte da ordem na história, uma façanha fundada a partir de suas proezas em combate. Ela era o “Branco” das Nove Cores.

“Sim, sim. E também recuamos todos os não-combatentes para se abrigarem, para que assim não haja baixas entre eles. Em vez disso, você não acha que o problema mais urgente após a guerra serão as despesas incorridas durante os combates?”

A pessoa que ria *ufufufufu* de maneira indecente era uma mulher.

Embora a forma de seus olhos e boca fossem um pouco diferentes, seu rosto ainda tinha uma semelhança próxima à de Remedios. No entanto, essas pequenas diferenças eram suficientes para mudar a impressão que os outros tinham dela. Ela sempre parecia estar tramando algo—ou em termos menos educados, ela era cercada por um ar sinistro.

Ela era a irmã de Remedios, mais jovem do que esta por dois anos, Kelart Custodio.

Ela era a suma sacerdotisa dos templos e líder do sacerdócio.

Era de conhecimento público que ela podia usar magia divina do quarto nível.

No entanto, isso era apenas um engano; aqueles próximos a ela sabiam que ela podia conjurar magia do quinto nível.

Aliás, ela não era uma das Nove Cores. Embora os templos estivessem sob a Rainha Santa, era política do governo não conceder um título de Cor para alguém daqueles, a fim de evitar problemas com o equilíbrio de poder.

Essas irmãs eram conhecidas como as geniais irmãs Custodio, as asas gêmeas da Rainha Santa.

Até agora, muitos nobres tinham suas dúvidas sobre a ascensão de Calca ao trono sendo uma mulher, e se perguntavam se ela havia feito algo com ou para as irmãs. Portanto, eles normalmente falavam mal de todas as três ao mesmo tempo.

Embora muitos rumores sobre elas tivessem sido esclarecidos, uma parte específica da fofoca permaneceu. Todas as três eram solteiras—sem ter um homem com amante—e assim era dito que o relacionamento entre elas era tudo, menos comum. Por mais que Calca negasse, ela não conseguia se livrar daquele boato e era uma grande fonte de frustração para ela.

“Só de ouvir isso me dá dor de cabeça. É muito ruim que não possamos ganhar nada mesmo se vencermos.”

“Ainda assim, eles dizem que os demi-humanos desta vez estão bem equipados. Por que não vender seus equipamentos?”

“Isso mesmo—você sabe que eu não posso aprovar isso, nee-sama. Digamos que queríamos vender a armadura deles—onde venderíamos? Você não pensou sobre isso, pensou? Nós só podemos vendê-los no exterior, mas armaduras demi-humanas não valerão nada mais do que pechincha. Além disso, devemos evitar o fortalecimento dos arsenais de outros países até que a destruída muralha seja reconstruída. Em particular, espero que eles não caiam nas mãos do Reino Bruxo.”

“Huh? Você não gosta do Reino Bruxo? Eu nunca ouvi você dizer isso na corte.”

“Nenhum sacerdote gostaria deles. Para você é a mesma coisa, não é, Calca-sama?”

Calca ponderou sobre o assunto. Como parte do clero e por ser a Rainha Santa, ela não gostava deles. No entanto, como chefe de estado—

“—O dever de um rei é amar sua nação, amar seu povo e conceder-lhe paz. Enquanto ele fizer isso, tudo ficará bem, certo?”

As irmãs se entreolharam diante de Calca.

“Amar? De jeito nenhum. Poderia um morto-vivo pensar assim?”

“Eu concordo com nee-sama. Os mortos-vivos—eu não acho que eles poderiam amar como você, Calca-sama.”

“Vocês duas são inflexíveis. Ainda assim, você não pode falar mal das pessoas sem nem mesmo vê-las, certo?”

Os olhares intrigados em seus rostos pareciam muito semelhantes. Calca refletiu que elas eram irmãs de fato, e depois de reprimir o sorriso no rosto, sua voz ficou séria.

“O que seus ajudantes de campo disseram? Kelart, conte-me nosso plano para lidar com Jaldabaoth.”

A Rainha Santa não havia participado das reuniões estratégicas. Em vez disso, ela estava entre os soldados para aumentar a moral destes. Embora as tropas do Reino Sagrado fossem mais bem treinadas do que as de outras nações, elas eram, em última análise, recrutas alistados obrigatoriamente. Era importante motivá-los.

“Sim. Já estamos discutindo como lidar com situações as quais os demi-humanos cerquem esta cidade, ultrapassem-na, avancem para o sul, se dividam para realizar objetivos diferentes e assim por diante.”

Era em momentos como esse que ela reafirmava sua crença de que as irmãs eram parecidas, mas não iguais. Se ela tivesse perguntado à irmã mais velha, a resposta que ela receberia faria com que ela quisesse agarrar a própria cabeça em frustração.

“Entendo... então, qual possibilidade você acha que é a mais provável?”

“Dada a trajetória de invasão dos demi-humanos até agora, é mais provável que eles escolham cercar esta cidade. No entanto, há um problema com isso.”

“Mm, sim.”

“O que você quer dizer?”

Remedios também não tinha participado das reuniões, já que ela era guarda-costas de Calca. No entanto, o fato de ela não ter captado a resposta que a Rainha Santa percebeu instantaneamente se devia a outro problema.

“...Nee-sama. Eu estou falando sobre o demônio que causou estragos no Reino, Jaldabaoth. Embora não há como dizer o quão esperto ele é, os demônios são hábeis em esquemas e truques. Ele pode adotar um plano que não previmos.”

“Entendo... os ajudantes de campo que têm de lidar com a estratégia e o planejamento com certeza estão tendo dificuldades...”

Embora houvesse muita coisa que ela queria dizer à líder da Ordem dos Paladinos, Calca resistiu à vontade disto.

“...Isso é bastante incômodo. Então, se os demi-humanos cercarem esta cidade, o que acontecerá depois disso? Embora os

suprimentos de comida sejam amplos, lutar contra um cerco defensivo causará horrores à moral. Você já considerou isso também?”

“Sim. Normalmente, tudo o que temos a fazer é esperar que os reforços do sul cheguem, mas temos relatos dizendo que Jaldabaoth usou um poder misterioso para destruir a muralha em um único golpe. Enquanto houver esse tremendo fator de incerteza em jogo...”

As três franziram a testa como uma só.

Qualquer um ficaria perturbado quando pensassem no que havia acontecido com a muralha, mas Calca sabia o que estava acontecendo.

Remedios estava simplesmente imitando o que as outras duas haviam feito.

Ela não gostava de pensar, e era uma pessoa muito teimosa. Isso era uma falha, mas também era a razão pela qual ela poderia incorporar a justiça absoluta.

A natureza da justiça era difícil de contemplar. Por exemplo, imagine se houvesse duas crianças, uma humana e uma demi-humana. Sendo puras e inocentes, elas se tornariam amigas. No entanto, se a criança demi-humana fosse descoberta por adultos, ela seria trancada, e a criança humana imploraria por sua vida. No entanto, se eles deixassem a criança demi-humana ir, ela poderia crescer e se tornar uma ameaça para a humanidade. Matar a criança demi-humana era justo ou injusto? Esta não era uma questão que podia ser facilmente respondida.

Calca teria poupado ela sem qualquer hesitação.

Remedios, no entanto, iria matá-la sem qualquer dúvida. Além disso, ela insistiria que ela era justa e não sentiria nada de culpa por isso. Em seu coração, qualquer coisa que fizesse pelo bem da nação e do povo era aceitável.

Quando ela assumiu o trono de Rainha Santa, Calca declarou a suas duas amigas íntimas, “Eu concederei felicidade aos pequenos e farei um país onde ninguém irá chorar”. Em resposta, ela disse: “Eu irei apoiá-la e defenderei a sua justa causa.” Com essa promessa em seu coração, ela era mais direta do que qualquer outra pessoa, seu coração cheio de convicção, e a luz em seus olhos era como a de uma fanática.

Alguém assim era claramente perigoso, mas Calca não se distanciou da amiga. Os dignos impulsos de amar os outros, amar a paz, odiar o mal e o desejo de ajudar os fracos eram todas as coisas que ela deveria acolher.

E foi por causa dessa natureza dela que, o que ela pensava e o que ela fazia, eram o mesmo. Porque ela não pensava em suas palavras, tudo o que ela dizia vinha de seu coração.

Qualquer organização—particularmente aquelas existentes há tempos—se tornaria lenta devido a preocupações e cuidados. Além disso, a pureza originalmente proposta iria se manchar e tornar-se corrompida.

Como o poder repousava nas mãos de uma pessoa, era natural que ocorressem disputas pelo poder. Mesmo que um vencedor fosse decidido, a batalha contra a desconfiança, o ciúme e o medo continuariam, até que um lado eventualmente morresse.

Calca havia sido libertada dessa maldição pela metade. Isso porque ela havia alcançado um grande poder mágico, mesmo quando comparado às gerações passadas de Reis Santos. Outros tinham a elogiado por isso e seu coração estava à vontade. Portanto, Calca poderia deixar de lado seus preparativos mentais para assumir o trono de Rainha Santa, mas seus irmãos não se sentiam da mesma maneira.

Havia apenas um irmão mais velho entre seus parentes em quem ela podia confiar: Caspond.

Desde que ela tinha vivido assim esse tempo todo, Remedios era um oásis espiritual para Calca.

“Umu. Esse poder inacreditável me faz pensar no poder dos Deuses Demônios das histórias.”

“Nee-sama, até os Deuses Demônios não eram tão poderosos. Pelo que sabemos, Jaldabaoth pode ser um ser superior à eles./”

“...Que problemático. Então como vamos vencê-lo?”

“Com o que você está se preocupando, Calca-sama! Eles dizem que ele foi derrotado pelos aventureiros rank adamantita do Reino de Re-Estize. Você não acha que poderíamos fazer o mesmo também?”

“...Isso é verdade. Se aventureiros comparáveis a nós foram capazes... mas o problema agora está em saber se Jaldabaoth pode ou não usar repetidamente o poder que derrubou a muralha.”

“Sobre isso, os ajudantes de campo acham que, dado que a muralha foi atingida apenas uma vez, ele deve ter problemas para usar esse poder em sucessão.”

“Isso é compreensível. Se ele pudesse usar repetidamente, então ele poderia ter feito isso. Ele não fez isso pois só poderia atacar uma vez.”

Calca concordou com a opinião de Remedios. Se houvesse uma maneira de fazer isso, não havia razão para não usar repetidamente esse ataque.

Era o mesmo para Calca. Ela acariciou levemente a coroa que usava. Era um item mágico central e obrigatório para o grande feitiço ritualístico que havia sido passado através do Reino Sagrado, o 「Last Holy War」 . [NT: Última Guerra Santa]

“...Bem, podemos recrutar aventureiros de alto nível, do tipo que estão acostumados a derrotar monstros e coisas do gênero, como parte da mobilização de nosso povo. Se reunirmos todo o nosso poder de luta, Jaldabaoth dificilmente será um adversário imbatível. O fato é, ele já foi derrotado uma vez antes.”

A Guilda dos Aventureiros protestou fortemente contra o recrutamento de aventureiros para o exército, mas Calca não revogou sua ordem. Era de se esperar—isso era uma questão de importância nacional, e dividir sua força era tolice ao extremo. Além disso, a Guilda dos Aventureiros não era tão poderosa quanto o próprio Reino Sagrado, então forçá-los a obedecer era uma tarefa simples.

“Isso é verdade. Embora eu ache que fracassamos neste aspecto, pois não obtivemos informações detalhadas sobre as atividades de Jaldabaoth no Reino.”

“Me desculpe por isso.”

“Não, eu não quis dizer isso, Kelart. Você não tem culpa. A culpa é minha, já que não prestei atenção às notícias sobre outros países.”

“Claro que não, Calca-sama. É definitivamente culpa de Kelart.”

“Nee-sama...”

“Bem, certamente não é minha culpa. Eu fiz meu trabalho protegendo Calca-sama e matando monstros! Eu não cometi um erro em meu trabalho. Isso é o que eles chamam de fazer o uso apropriado do talento!”

Remedios estufou o peito triunfantemente e fez um *hmph* em tom de repreensão.

Ela estava certa em dizer isso. Dito isto, isso algo ainda a incomodava.

“...Será que Jaldabaoth estava por trás daqueles incidentes em que todas as pessoas de várias aldeias desapareceram?”

“Esse pode ser o caso...”

Algum tempo atrás, os moradores de algumas aldeias desapareceram. No final, eles não conseguiram coletar nenhuma informação apontando para um culpado, mas era possível que Jaldabaoth tivesse controlado as cordas por trás desses casos.

“Nesse caso, precisamos resolver isso antes de derrotar Jaldabaoth. Falando nisso, se o Reino tivesse finalizado ele corretamente, nós não teríamos problemas assim... foi Gazef Stronoff que lutou com ele?”

Kelart olhou para Calca com um olhar perplexo no rosto.

Seus olhos pareciam estar perguntando, *Você não contou à Nee-sama sobre isso?* Assim, Calca deu-lhe uma resposta que pôs essas dúvidas de lado, e então sorriu de forma cansada.

Traduzindo isso significava, *Claro que eu disse a ela. Conte-lhe sobre como Jaldabaoth atacou a Capital Real, como os aventureiros derrotaram Jaldabaoth, os outros demônios que apareceram e como o Capitão-Guerreiro derrotou todos eles. Eu disse tudo à ela... ela deve ter prestado atenção em outras coisas e o que eu falei entrou em um ouvido e saiu no outro.*

“...Eu realmente sinto muito pelos Vice-Capitães de Nee-sama.”

“Hm? Por que você está falando sobre eles de repente?”

Kelart não respondeu a essa pergunta, em vez disso enrolou uma mecha de cabelo em volta do dedo.

Já que Remedios não pensava em nada, então tinha que haver alguém para cobrir a bunda dela. E seriam eles. [NT: sim, é usada uma linguagem informal nesse parágrafo e preferi manter, mas é o mesmo que “cobrir as falhas dela”]

Ela podia apreciar profundamente o sofrimento que eles passavam. No entanto, a inocência de Remedios—ou estupidez, caso alguém não quisesse usar um termo educado—também

tinha um efeito de cura na alma, então os pontos positivos e negativos se cancelavam mutuamente.

“...Hah. Eu só conheço os detalhes mais grosseiros, mas aparentemente ele lutou com um outro demônio, que era coberto de escamas ”.

“Realmente. Bem, se ele tivesse derrotado Jaldabaoth, as coisas não teriam terminado assim. Ou não me diga que os aventureiros adamantitas são mais fortes do que ele?”

“Eu não tenho muita certeza sobre isso, mas acho que pode ser o caso.”

Remedios franziu a testa em desgosto.

Ela provavelmente estava infeliz porque alguém cuja força ela havia reconhecido estava sendo menosprezada por outra pessoa.

“Bem, tudo o que ele sabe é como usar uma espada. Se ele tivesse ataques anti-demônios como nós, as coisas provavelmente teriam sido diferentes.”

Em puro poder de luta, os paladinos estavam um pouco abaixo dos guerreiros. No entanto, esse não era o caso quando lutavam contra seres malignos. Remedios estava certa, mas Kelart ainda assim suspirou baixinho.

Nesse momento, Calca imaginou ter ouvido o som dos sinos.

Remedios imediatamente entrou em ação. Em momentos assim, ela ainda era a primeira a agir.

Ela abriu as janelas.

O ar do início do outono entrou e o ar aquecido pelos três corpos fluiu para fora.

O ar fresco e estimulante trouxe consigo o som de sinos tocando. Isso era prova de que o que ela ouvira antes não era um som fantasma causado por um zumbido em seus ouvidos. Não, teria sido muito melhor se ela tivesse enganadamente ouvido o barulho.

Ao mesmo tempo, ela ouviu o som de vários passos do corredor.

“Calca-sama, por favor, fique atrás de mim.”

Remedios rapidamente sacou a espada sagrada Safarlisia e se moveu, colocando-se entre Calca e a porta.

A porta se abriu com um *pon*.

“Vossa Majestade!”

Ela reconheceu o primeiro homem a entrar no quarto enquanto o mesmo gritava no limite de sua voz—ele era o chefe de gabinete.

“O que aconteceu? Por que você está com tanta pressa?”

A voz de Remedios continha um tom de repreensão e o chefe de gabinete respondeu num tom claramente desconcertado.

“Não há tempo para caminhar lentamente! Vossa Majestade! É Jaldabaoth! Jaldabaoth apareceu dentro da cidade! Ele começou a destruir a cidade com muitos demônios consigo! Além disso, os demi-humanos fizeram o seu movimento! Parece que eles estão avançando para este lugar!”

“O que você disse!?”

“Nós avistamos o exército demi-humano nas proximidades. Nós não sabemos como eles enganaram nossos sentinelas, mas fomos fornecidos com informações falsas! A luta vai começar a qualquer momento agora!”

Enquanto o súbito excesso de informação a confundia, isso durou apenas um segundo. Calca imediatamente retomou seu comportamento de rainha e deu ordens.

“Embora seja um grande desvio dos nossos planos, começaremos o combate com Jaldabaoth agora. Enquanto nós o seguramos, prepare-se para combater o exército demi-humano. Transmita minhas ordens para os aventureiros!”

Quando ela ouviu as palavras de seu subordinado, as dúvidas no coração de Calca voltaram novamente.

Ela subestimou Jaldabaoth?

Claramente ela não tinha intenção de subestimar o demônio que poderia facilmente destruir a muralha. Mas a sensação de que poderia derrotá-lo era um erro desde o princípio? Não teria sido melhor recuar até que tivessem acabado de aprender tudo sobre o inimigo?

Não. Calca afastou a fraqueza que havia brotado em seu coração.

Se eles não lutassem agora, então quando iriam? Embora fosse importante conhecer o inimigo, essa era a única chance que eles tinham de atacar com todas as suas forças. Depois disso, o desgaste da batalha esgotaria seus recursos e se

tornaria cada vez mais difícil reunir o poder que eles poderiam comandar agora.

Além disso, recuar continuamente até que completassem suas operações de coleta de informações estava essencialmente permitindo que seu país fosse pisoteado.

Se fosse esse o caso, um número inimaginável de seus cidadãos acabaria sofrendo.

“...Eu vou deixar as crianças viverem seus dias com felicidade, e fazer deste um país onde ninguém será ferido.”

“De fato, Calca-sama!”

Sorrindo, Remedios seguiu os murmúrios auto-dirigidos de Calca.

No entanto, essas eram palavras que ela havia falado no passado, antes de conhecer a verdade do mundo. Considerando como as coisas são agora, isso parecia apenas um objetivo quase impossível de alcançar.

“Hmph! Ele se tornou convencido agora que cruzou a muralha, mas em pensar que ele não trouxe seu exército de demi-humanos consigo!” Remedios se irritou com raiva.

Era realmente essa a razão do ataque? Não, tem de ser isso. No entanto, ela não conseguia afastar a inegável sensação, que enrolava em torno de seu coração, de que algo estava errado.

“...Não baixe sua guarda, ok? É assim que você deveria tratar um oponente com tanto poder?”

“Claro, Calca-sama! Eu não pretendo ser descuidada de qualquer modo! Com esta espada sagrada, irei arrancar a cabeça do demônio e oferecê-la a você!

Nada bom. Eu não posso mais acalmá-la.

Isso foi o que Calca pensou, mas não era ela com quem Calca estava preocupada. Isso porque Remedios era uma pessoa diferente quando pisava dentro do campo de batalha.

“Ahh~não há necessidade de se preocupar com a cabeça, mas sua lealdade me deixa muito feliz. Nesse caso, com relação ao plano de derrotar Jaldabaoth... você pode nos conseguir algum tempo?”

“Mas é claro. Sua serva já despachou uma força de reconhecimento para executar nossos planos.

Naquele momento, Calca sentiu uma dor maçante em seu coração. Isso porque realizar essa ordem era na verdade enviá-los para morrer. Os soldados sairiam para lutar contra Jaldabaoth, apesar de não terem chance de vitória.

Um de seus deveres como monarca era trocar as vidas de poucos pela sobrevivência de muitos. Portanto, ela não podia chorar ou lamentar aqui. Os soldados estavam dando suas vidas por ela, então ela precisaria fazer uma cena para convencê-los de que essa era uma tarefa gloriosa.

Ela teria que desempenhar o papel da rainha suprema, a Rainha Santa que era respeitada acima de todas as outras.

“Nesse caso, vamos indo!”

O toque das palmas de suas mãos era o sinal para todos se movimentarem.



Remedios agarrou sua espada sagrada e cortou um demônio—seus Vice-Capitães haviam lhe dito o nome daquele, mas ela tinha esquecido completamente—ao meio. Imbuída de poder sagrado, a lâmina podia infligir ferimentos graves a seres malignos, e estava fazendo isso com grande efeito. Ela, um após o outro, havia cortado os demônios que estavam espalhando destruição pela cidade. Os demônios caídos desapareceram ao mesmo momento que uma fumaça branca e espessa vaporizava a partir de seus ferimentos. Em poucos segundos, não havia sinais de que os demônios sequer estiveram ali.

No entanto, os sinais de como os demônios haviam devastado a cidade permaneceram.

“Como isso pôde acontecer?”

Ela olhou para um soldado caído—não um dos soldados de vanguarda, mas um patrulheiro local—e Remedios gritou de raiva.

Sua armadura de couro havia sido cortada e as mãos que seguravam seu abdômen estavam manchadas de vermelho escuro. Ela podia até ver o rosa de suas entranhas. Seu rosto estava além do ponto de palidez, estava um branco sem sangue.

Embora ela não tivesse quase nenhum conhecimento médico, suas próprias experiências forneciam informações suficientes para que ela fizesse um julgamento. Não havia tempo

para enviar os soldados feridos de volta a um posto de tratamento médico. Ela precisaria tratá-los no local com magia.

Os soldados ainda não estavam mortos, também não tinham sobrevivido milagrosamente, e nem mesmo era porque os soldados eram tão fortes assim, então esse era o objetivo dos demônios? Dito isso, ela não tinha ideia do que os demônios estavam planejando.

Ainda assim, a opção de simplesmente deixar os soldados morrerem não existia no coração de Remedios. Ninguém jamais descartaria os bravos soldados que haviam escolhido se tornar um escudo para sua nação, a fim de ganhar tempo para esta. E o mais importante era que ela era uma paladina da justiça.

“Comecem a curá-lo!”

Remedios estava acompanhada não só pelos paladinos de elite atrás dela, mas também por vários sacerdotes. Sua ordem foi dirigida a eles.

Em resposta, um de seus Vice-Capitães se aproximou e sussurrou em seu ouvido:

“Não seria melhor deixar os médicos na retaguarda ajudá-lo? Se usarmos a mana dos sacerdotes aqui, a mesma poderá acabar quando lutarmos contra Jaldabaoth, o que pode ser o objetivo dos demônios...”

“—Ahhh, você fala demais! Isso é uma ordem! Cure-o ao ponto em que ele possa se mover por conta própria! Além disso—”

Neste ponto, Remedios olhou para o ajudante de campo ao lado dela e disse:

“—Eu não posso ouvir você murmurando através do seu capacete, então fale!”

“Ah, não, está tudo bem...”

“Muito bom!”

A magia de cura custurou as feridas dos soldados rapidamente. Claro, a recuperação não foi completa. Afinal, este era apenas um feitiço de primeiro nível, e não poderia restaurar completamente um soldado à beira da morte. Mesmo assim, foi o suficiente para curar os soldados ao ponto que podiam se mexer. Como os soldados não estavam mais em perigo de morrer, não havia necessidade de curá-los ainda mais. Remedios ainda se lembrava do incessante incômodo de sua irmã para usar sabiamente recursos limitados.

“Vocês bravos cavalheiros, fiquem assim e escutem. Nós fizemos os primeiros socorros em suas feridas, então recuem. Depois disso, deixe os médicos da retaguarda cuidarem de vocês.”

A dor de andar provavelmente era o suficiente para levar os soldados às lágrimas. No entanto, ela não tinha mais tempo para ouvi-los. Ela tinha que chegar ao seu destino antes de Jaldabaoth.

Os soldados também entenderam o significado do olhar poderoso de Remedios. Nenhum deles falou ou protestou; eles simplesmente concordaram um com o outro.

“Tudo certo! Então vamos nos encontrar novamente mais tarde!”

Remedios começou a correr na frente de suas tropas. Sua armadura de metal era mais leve e mais fácil de se mover do que

aparentava, e, dadas suas habilidades físicas, ela poderia chegar ao seu destino mais rápido do que qualquer outra pessoa. No entanto, sua irmã, Calca e seus ajudantes muitas vezes lhe disseram: “Não avance sozinha o tempo todo!”, então Remedios reprimiu o desejo de correr com toda a força e anulou o desejo de recuperar o tempo perdido.

Logo, Remedios chegou ao seu destino, que era um canto da cidade.

As ruas se espalharam diante deles. A evacuação fora concluída há muito tempo e, por isso, não havia ninguém lá.

“Capitã, se seguirmos essa avenida e virarmos à direita, então vire à direita novamente, estaremos na praça onde estaremos esperando por Jaldabaoth. Você quer que nós exploremos adiante?”

“Não, espere Calca-sama e minha irmã—e os aventureiros. Depois disso, faça suas verificações finais e, em seguida, levante a bandeira no alto!”

Obedecendo às ordens de Remedios, seus subordinados amarraram uma bandeira em um prédio distante. Isso era para informar as outras unidades que os paladinos de elite liderados por Remedios haviam chegado.

Esta operação envolveria Calca e sua guarda pessoal, Kelart e aqueles selecionados nos templos, aventureiros de rank alto e uma equipe de paladinos de elite de Remedios. As quatro unidades se separaram e depois foram para a localização de Jaldabaoth.

Havia aproximadamente quinhentos paladinos na ordem. A maioria deles tinha força comparável à monstros de dificuldade vinte, e entre eles havia grandes guerreiros capazes de matar monstros de dificuldade sessenta no um contra um. Ao todo, havia vinte e cinco desses guerreiros ultra-elite, que formavam o núcleo das forças de Remedios.

Aliás, os restantes trezentos e tantos paladinos estavam atualmente vigiando as muralhas da cidade contra o avanço dos demi-humanos.

Originalmente, eles deveriam ter se formado em um único grupo e se movimentado como um só. No entanto, Jaldabaoth possuía uma habilidade de ataque de área que poderia destruir a muralha, então eles decidiram se separar para evitar serem destruídos quando suas forças estivessem concentradas. A razão pela qual eles tinham pendurado a bandeira à distância era que mesmo que Jaldabaoth visse a bandeira e a atacasse, isso não prejudicaria o resto do grupo.

“O ataque de Jaldabaoth capaz de destruir a muralha pode ser usado mais de uma vez, Isandro?”

Havia dois Vice-Capitães na Ordem dos Paladinos.

Um deles era um espadachim comum, mas se destacava em outras áreas, e seu nome era Gustav Montagnés. Agora, ele estava comandando os paladinos que estavam reforçando as muralhas da cidade, então ele não estava aqui.

Havia outro, que atualmente estava do lado de Remedios. A pessoa a quem Remedios dirigiu sua pergunta era também uma das Nove Cores, Isandro Sanchez, chamado de “o Rosa”.

“Se ele pudesse usá-lo várias vezes, então não tenho ideia de por que ele ainda não usou. Pode fazer mais sentido considerar que pode haver alguma condição ou algum tipo de tempo de recarga até que ele possa usá-lo novamente.

“Provavelmente. Eu acho que se dividir foi uma ação muito paranóica.”

“Não, não foi nada disso. Talvez ele esteja conservando sua força para invocar algum grande poder. Não devemos ser descuidados.”

“Sim, sim, eu sei.”

Remedios interrompeu a conversa. Ela não era adequada para pensar, afinal de contas.

Política em particular fazia sua cabeça doer. Ela tinha ficado completamente perplexa com a razão pela qual os nobres desaprovaram o fato de que uma mulher tinha subido ao trono como Rainha Santa.

Eles tinham sentido o mesmo sobre o título de Calca, que era a combinação de Rei Santo e Mulher. Eles protestaram tanto pelo fato de que eles tinham uma mulher liderando-os, como também devido ao novo termo que tinha sido criado para ela.

Ainda sobre este fato, seria mais simples de entender se fosse apenas uma questão de quem era mais forte ou mais fraco.

“—Capitã Custodio, o grupo de sacerdotes e os aventureiros levantaram suas bandeiras.”

“E quanto à Calca-sama?”

“Ainda não.”

“Então é isso... bem, é hora de começar a lançar feitiços defensivos de duração longa. Assim que Calca-sama chegar, nós avançaremos em Jaldabaoth primeiro e serviremos de isca para chamar sua atenção. Mantenham suas determinações fortes e cuidado com os ataques especiais que o inimigo tiver.

“Nenhum movimento na praça.”

Eles haviam confirmado que a força de reconhecimento havia sido eliminada e, se o alvo tivesse mudado de local, os aventureiros responsáveis pelo reconhecimento teriam dito a eles. Se não havia notícias deles, isso significava que Jaldabaoth não saía da praça onde aparecera.

“Ele está nos menosprezando, aquele demônio miserável. Provavelmente acha que, se ele puder matar todos nós aqui, ele poderá conquistar o país facilmente ”.

“Não, Capitã. Também é provável que ele esteja tentando ganhar tempo. Se estivermos presos aqui lutando contra Jaldabaoth, o exército de demi-humanos poderá ganhar em algum outro lugar.”

“...Entendo. Então isso é possível também... esse Jaldabaoth é muito inteligente, huh.”

“Eu acho que ele é bom em fazer planos porque ele é um demônio.”

“...Hmph. Ele é apenas um demônio que ficou cheio de si mesmo, eu vou bater nele como um cachorro e fazê-lo chorar amargamente.”

Assim quando Remedios havia jurado para os deuses, a bandeira final subiu, como se estivesse esperando por aquele momento.

“Vice-Capitão!”

“Sim, senhora! Todo mundo, estamos partindo!”

“Tudo certo! Me sigam!”

Remedios começou a correr, determinada a enterrar sua espada no rosto daquele demônio.

Ela virou uma esquina, correu de novo, depois virou uma esquina mais uma vez.

E então, ela viu uma pessoa de aparência suspeita, parada no meio de uma praça pintada de vermelho brilhante e coberta com os corpos dos mortos. Uma cauda se projetava da cintura daquela pessoa.

Sua descrição era quase idêntica à fornecida pelos soldados em fuga.

Ele não tinha asas de morcego nem chifres curvados, e o único sinal de que ele era inumano era sua cauda. Desse ponto de vista, ele parecia mais um homem com uma máscara.

Contudo—

“Você é Jaldabaoth!?”

“Red ca—whoa!” [NT: Não dá para saber quanto a segunda palavra, porém red=vermelho]

Um fedor forte e penetrante encheu o ar quando eles entraram na praça, aquele de sangue e entranhas estouradas. Houve um som de carne esmagada quando ela entrou, mas ela

não estava mais preocupada com essas coisas. Tudo o que restava estava avançando com toda a força e balançando sua espada.

Sua irritação cresceu quando Jaldabaoth a evitou sem esforço, e ela girou novamente.

Isso também foi evitado.

Remedios sabia que, por mais tempo que ela investisse em seus estudos, nunca seria capaz de se destacar na parte acadêmica. Por essa razão, ela passou todo o tempo melhorando suas habilidades de luta, porque entendia que era mais talentosa nesse campo. Assim, ela se tornou conhecida como a maior guerreira desta nação.

E agora, os instintos da paladina Remedios Custodio gritavam para ela.

A evasão de Jaldabaoth não foi uma coincidência. Ele demonstrava arrogância porque tinha a força necessária para tal ato. Poucos seres humanos poderiam acompanhar a batalha que estava prestes a acontecer, e ela precisaria se aprimorar ainda mais com a magia.

O instinto de Remedios nunca falhou em momentos como esses.

“Recuem! Todos vocês recuem!—Não, forme um cordão! Este demônio é forte!”

Dizendo isso, ela recuou com seus homens. Seus subordinados recuaram mais que ela, mas ela não podia ir muito longe. No máximo, ela poderia se mover quatro metros para trás,

em um intervalo onde ela poderia dar um único passo e depois cortá-lo.

Jaldabaoth deu de ombros.

“Haaa... que garota otimista você é. O que é isso? Poderia ser que você tenha visto algo vermelho?”

Remedios ignorou as palavras brincalhonas do demônio, e as tropas lideradas por Kelart e Calca apareceram em seu campo de visão. Chocado com a visão de Remedios envolvida com Jaldabaoth, eles se apressaram.

Jaldabaoth virou-se para Calca, expondo suas costas indefesas a Remedios. No entanto—seus instintos lhe disseram que Jaldabaoth poderia estar apenas esperando por ela para atacá-lo por trás, e então ela congelou.

“Vocês duas! Ele é muito forte! Se vocês não recuarem seus homens, eles vão apenas morrer por nada!”

As duas imediatamente responderam ao grito de Remedios e foram as únicas a dar um passo à frente.

Remedios manteve distância de Jaldabaoth enquanto circulava em torno dele até que ela ficou na frente das duas.

“Remedios, por favor, não se esforce tanto sozinha.”

“Ela está certa, nee-sama. Você não deveria avançar com todos ao mesmo tempo?”

Seus olhos não se moveram de Jaldabaoth enquanto ela ouvia as silenciosas palavras das duas atrás dela. Talvez ele estivesse planejando liberar o seu poder que podia destruir a

muralha; se ele fizesse um movimento, ela iria correr e derrubá-lo.

No entanto, Jaldabaoth não mostrou sinais de fazer isso.

Sua atitude relaxada deixou Remedios infeliz.

Eu devo, eu tenho que derrotá-lo!

“Então você é Jaldabaoth?”

O dar de ombros de Jaldabaoth em resposta à pergunta de Calca apenas intensificou seu descontentamento. Cada pequena coisa que demônio fazia só serviu para deixá-la furiosa.

“De fato... Sua escrava me atacou sem dizer uma palavra. O que ela teria feito se fosse um caso de identidade equivocada? Bem, me interessa que existam selvagens no Reino Sagrado que são incapazes de falar. Ah, só para ter certeza, posso perguntar se você é a atual Rainha Santa?”

“De fato.”

“Não há necessidade de lhe dizer seu nome, Calca-sama.”

Remedios levantou a ponta de sua espada na altura de Jaldabaoth.

“Tudo que você precisa saber é que ele é Jaldabaoth, e tudo o que precisamos fazer depois disso é matá-lo e mandá-lo de volta para o inferno. Conversar com ele vai manchar a sua língua—”

“A-Ah, Remedios. Nós estamos conversando...”

As palavras confusas de Calca fizeram Remedios inclinar a cabeça. Ela havia dito algo sobre isso antes?

Kelart parecia ter conjurado um feitiço na retaguarda, porque uma onda de calor ardia dentro de seu corpo, acompanhada por uma força incrível. Seu ataque a partir de agora havia sido evitado, mas agora ela estava confiante de que poderia atacá-lo nesse estado. Nesse ponto, Remedios pensou: *Então é isso*, o motivo de falar com ele era para lhes dar tempo.

“—Ainda assim, eu sou generoso, então conversarei com você por um tempo. Você tem alguma pergunta?”

Jaldabaoth apertou a região dos olhos de sua máscara, um movimento que Remedios já havia visto Calca, Kelart e seus Vice-Capitães executarem muitas vezes no passado.

“...Além disso, por favor, preparem-se até que estejam satisfeitos. A visão de vocês—que estão desesperadamente se preparando para me derrotar—sendo pisoteados e suas vidas tomadas por um poder que supera até mesmo aquilo; Na verdade, é uma visão incrível evocar um desespero cada vez maior naqueles que testemunham tal poder com seus próprios olhos. —Que visão maravilhosa será.”

“Eu não vou deixar isso acontecer!”

“Desculpe, Remedios, mas você poderia se acalmar um pouco?”

Havia um tom de aço na voz de Calca, e Remedios calou a boca. Foi apenas uma ligeira mudança de tom, mas por experiência, Remedios sabia que Calca estava zangada.

“Remedios, recue um pouco.”

“Mas, mas se eu recuar, não vou poder derrotá-lo se ele fizer algo estranho...”

“Ah, tudo bem. Não vou atacar até terminarmos de falar ou até você lançar um ataque próprio.”

“Como se pudéssemos acreditar no que um demônio diz...”

“Remedios!”

“—Entendido.”

Remedios recuou como ordenada, e sua irmã sussurrou para ela através de seu capacete.

“Calca-sama está tentando aprender mais com o inimigo. Você precisa ignorar o que esse demônio diz e suportar isso.

Muu, Remedios fez uma careta, seu rosto aparentemente dizia, *Eu não estou feliz com isso*.

O oponente deles era um demônio. Sendo esse o caso, eles deveriam considerar que tudo o que ele dissesse era provavelmente uma mentira. Correr até ele e cortá-lo economizaria esforço e células cerebrais. No entanto, impedir sua mestra era o mesmo que trair sua lealdade. Assim, ela cerrou os dentes e suportou isso.

“Agora então, Imperador Demônio Jaldabaoth. Eu tenho algumas coisas para te perguntar. Por que você veio aqui? Se você deseja destruir este país, por que não se moveu com o exército demi-humano da fortaleza? Ou poderia ser...”

“...Ah, você não precisa dizer mais nada. Eu posso imaginar o que você deseja dizer. Parece que você está enganada. A razão de eu ter vindo sozinho aqui não é para conversar com você.”

Um silencioso “Entendo” veio de Calca, que estava atrás de Remedios. Ela parecia estar claramente desapontada.

“Há duas razões pelas quais eu vim para cá sozinho. A primeira é porque esmagar você sozinho irá aprofundar o desespero de vocês, muito mais do que se você fosse morta em uma batalha caótica com as forças demi-humanas. A outra razão é—para evitar cometer os mesmos erros no Reino. Eu não esperava encontrar lá um guerreiro tão poderoso quanto eu. Portanto, o fato de eu ter vindo aqui sozinho é para ver se existe um ser comparável a mim.”

“Pode haver, sabe?”

“Tenho certeza disso—não há nenhum. É por isso que eu te dei todo esse tempo. Se alguém assim existisse, ele estaria nesta cidade—ao seu lado, a pessoa mais importante desta nação. No entanto, não encontrei ninguém assim. Isso inclui aqueles ratos chorões se escondendo.”

“Seu desgraçado! Você está dizendo que somos mais fracos do que esse tal guerreiro?”

Remedios não podia fingir que não ouvira essas palavras, e elas a fizeram esquecer sua tolerância e gritar de raiva. As palavras de Calca e de sua irmã já estavam meio fora de sua cabeça, mas a ordem para não derrubá-lo mal a segurou.

“Isso é exatamente o que estou dizendo. Você não me ouviu? É tudo o que você deseja saber, Rainha Santa-sama?”

“Embora há mais uma coisa—Anjos, avancem!”

A voz poderosa de Calca encheu a praça, e os anjos no perímetro e aqueles escondidos entre os sacerdotes abriram as asas e levantaram voo.

Havia cinco anjos que seguravam espadas de fogo, convocados através de feitiços do terceiro nível—Archangel Flames [NT: Arcanjo das Chamas]. Havia mais vinte convocados através de feitiços do segundo nível, Angel Guardians [NT: Anjo Guardiã]. E então, havia um único anjo que Calca havia convocado antes de chegar aqui—um Principality of Peace. [NT: Principado da Paz]

Embora ela não se lembrasse de quais poderes os anjos possuíam, ela lembrou que o Principality of Peace que Calca invocou poderia usar feitiços divinos de baixo nível e poderia usar habilidades como as de garantir proteção contra o mal, ferir o mal e causar silêncio em massa, entre outras. Isso porque muitas vezes ela tinha visto Calca invocá-lo.

Sentindo a intenção assassina ao seu redor, Remedios entendeu que ela não precisava mais se segurar, e então ela atacou. Normalmente, os sacerdotes a apoiariam com feitiços de ataque, mas não havia nenhum. Talvez eles estivessem conservando mana para invocar anjos.

Remedios ativou uma habilidade de uma de suas classes, a Evil Slayer [NT: Assassina do Mal]. O poder divino dentro de sua espada sagrada se intensificou. [NT: como nota, gostaria de colocar que o termo 'mal' não se refere ao portador da habilidade, e sim a quem ele enfrenta, ou seja ela seria uma assassina de entidades malignas]

Naquele momento, cinco aventureiros apareceram de repente atrás de Jaldabaoth. Eles deviam ter usado magia de invisibilidade para se aproximar dele. Ela não sabia por que eles de repente se tornaram visíveis. Embora ela soubesse que havia um feitiço chamado 「Invisibility」 [NT: Invisibilidade], ela não tinha ideia de que tipo o feitiço era ou de como poderia ser negado.

Jaldabaoth não reagiu aos aventureiros que apareceram de repente. Não—não parecia que ele tivesse percebido.

Naquele momento, ela se perguntou se havia se enganado sobre a aura intimidadora de Jaldabaoth. Ou melhor, isso era apenas uma ilusão ou uma cópia, e o original não estava aqui?

Não—ela negou a última dedução. Isso não poderia ser verdade. Seus instintos—sua capacidade de farejar o mal—disseram a ela que Jaldabaoth estava bem ali.

Os aventureiros pareciam estar chocados e golpearam Jaldabaoth em pânico. Assim como ela pensou que as armas deles poderiam alcançá-lo, Jaldabaoth fez brotar um conjunto de asas estranhas atrás dele. Elas empalaram os aventureiros que tentaram atacá-lo por trás.

Talvez o sangue espumoso que ele estava tossindo fosse porque ele havia sido esfaqueado no peito e o sangue estava fluindo em seus pulmões, mas com seu último traço de vida, um único aventureiro balançou sua arma em direção à Jaldabaoth.

No entanto, Jaldabaoth deixou que os golpes o atingisse, sem nenhum sinal de que ele tivesse sido ferido.

Como eles estavam aqui, esses aventureiros deveriam ser bastante habilidosos. Era razoável supor que eles estariam empunhando armas sagradas como parte de seus preparativos. Mesmo assim, eles não conseguiram deixar uma marca sequer nele, mostrando que esse demônio era um ser de rank muito alto.

No pequeno momento que levou as condições de batalha à mudar, Remedios, que avançava, gritou *Yeeart!* e cortou diagonalmente com sua espada sagrada.

Jaldabaoth deu um passo para trás, e aquelas, que tinham um formato de tentáculo,—não, provavelmente eram tentáculos—asas jogaram os aventureiros perfurados em direção à ela.

Ela não tinha intenção de atacá-lo de frente.

Ela tirou a mão esquerda do punho da espada, jogando-os para o lado—

“ 「—Flow Acceleration」 .” [NT: Aceleração de Fluxo]

—depois ativou uma arte marcial, deu um passo à frente e estocou com a espada.

A espada sagrada que perfurou em direção à garganta de Jaldabaoth foi bloqueada por um conjunto de garras brotadas de repente—

“ 「Holy Strike」 !” [NT: Ataque Sagrado]

Ela infundiu o poder sagrado dentro de sua espada nas garras no instante em que entraram em contato.

Essa era uma técnica elementar para os paladinos, e foi originalmente planejada para ser usada no momento em que a

lâmina de um deles atingisse a pele de um oponente, mas isso não significava que não pudesse ser usada como um ataque de toque. Como a maior parte do poder divino simplesmente explodia na superfície, não causaria muito dano, mas ela ainda o usava de qualquer maneira. Isso porque, no momento em que os aventureiros foram mortos, seus instintos de paladino—que sua irmã chamava de instinto animal—gritavam que ela precisava mostrar que ainda podiam resistir a Jaldabaoth e impedir que o moral dos soldados ao redor caísse.

“Entendo...”

Os anjos se espremeram entre Remedios e Jaldabaoth quando este recuava. Eles lançaram seu ataque enquanto flutuavam na altura da cabeça.

“Tch”, Remedios estalou sua língua.

O som metálico que soou quando sua espada sagrada fez contato com as garras de Jaldabaoth mostrou quão duras eram estas. Além disso, o fato de que ele poderia facilmente escapar de um golpe mesmo quando ela estava magicamente reforçada—embora de uma forma um pouco desajeitada—mostrou o quão alto eram suas habilidades físicas.

Havia apenas algumas pessoas que poderiam lidar com um ser tão poderoso. Embora os anjos invocados através dos feitiços de terceiro e segundo nível geralmente se destacassem em matar monstros, eles só serviram para atrapalhar nesta batalha. Em particular, as grevas dos anjos flutuando para frente e para trás eram desagradáveis.

“ 「Penetrate Magic – Holy Ray」 .” [NT: Magia de Penetração – Raio Sagrado]

Sua irmã conjurou um feitiço. No entanto, ele desapareceu diante do rosto de Jaldabaoth como se tivesse sido desviado.

“ 「Twin Penetrate Magic – Holy Ray」 .” [NT: Dupla Magia de Penetração – Raio Sagrado]

Calca emitiu dois raios de luz. Ela provavelmente estava pensando que estaria tudo bem, desde que um deles pudesse romper a imunidade a Jaldabaoth, mas infelizmente seu ataque foi tão ineficaz quanto o de Kelart.

Isso significava que ele possuía uma resistência mágica muito alta. Em outras palavras—

Eu preciso dar tudo de mim!

Ela gritou um grito de guerra para encorajar si mesma.

“Use sua cabeça e deixe os anjos lutarem! Não há sentido nisso!”

O fato era que, embora os anjos tivessem a vantagem da altura e o cercassem por todos os lados, Jaldabaoth ainda estava bastante calmo. Mas isso era apenas natural. Mesmo depois de estar cercado por tantas pessoas, nem um único ataque atingiu Jaldabaoth.

Os aventureiros correram para recolher seus companheiros que haviam caído aos pés de Remedios. Embora seus corpos imóveis estivessem claramente mortos, eles ainda acreditavam na fraca probabilidade de que isso não tinha ocorrido.

“...que incômodo. Mesmo que eles não sejam nada mais que insetos, um enxame deles ainda é desagradável.”

Jaldabaoth falou de maneira perfeitamente calma.

De fato, ser capaz de negar os feitiços lançados sobre ele pela retaguarda e escapar perfeitamente dos ataques físicos fez com que ele parecesse esmagadoramente superior. Contudo—

Você acha que nunca lutamos com inimigos assim antes?

A menos que seus invocadores fossem especialistas, os monstros convocados eram geralmente mais fracos do que os que os invocaram. Portanto, houve casos em que os ataques dos anjos acabaram sendo inúteis.

Contra um inimigo poderoso, a melhor maneira de usar anjos era—

Os anjos no ar avançaram em direção à Jaldabaoth como um só. Eles não usaram suas espadas, mas o atacaram.

—Para impedir os movimentos dos oponentes dessa maneira.

Foi bastante eficaz.

Talvez ele estivesse começando a ficar tenso, mas Jaldabaoth partiu para a ofensiva, e um único golpe de suas garras fez com que vários anjos desaparecessem no nada.

No entanto, os anjos atrás preencheram a lacuna, continuando o ataque no lugar de seus companheiros ausentes.

Essa era a coisa assustadora sobre monstros invocados. Já que eram seres que não morriam mesmo quando eram derrotados, eles poderiam ser utilizados dessa maneira.

Os anjos avançaram como uma cachoeira feroz, sem descanso ou pausa, e os contra-ataques vindos de Jaldabaoth deixaram Remedios olhando com admiração. Contudo—

Isso é descuido da sua parte!

Remedios tinha se movido sutilmente para entrar em uma abertura na defesa de Jaldabaoth, uma falha fatal que foi exposta quando ele estava em guarda contra os anjos vindos de cima.

“—O que!?”

“Yeeart!”

Ela ativou uma habilidade, e depois suas artes marciais, usando sua espada sagrada para golpear com toda a força.

Ela tinha escolhido conservar o maior poder de sua espada sagrada porque seus instintos lhe diziam que não era ainda o momento para tal movimento poderoso, que só podia ser usado uma vez por dia.

Atingido pelo golpe mais forte que ela conseguiu reunir, Jaldabaoth voou para trás como se estivesse sendo esmagado no horizonte, até colidir com uma loja do outro lado da praça.

Remedios olhou para as mãos que seguravam sua lâmina.

“—Oh droga.”

“Nee-sama! Você conseguiu!”

Ela gritou com raiva em resposta à exclamação animada de sua irmãzinha.

“Ainda não acabou! Como ele poderia ter voado tão longe?”

“Dada a sua força bruta, acho que é possível, Nee-sama ...”

“Ele voou sozinho!”

De fato, ela não só permitira que Jaldabaoth escapasse do cerco, como lhe dera a chance de se esconder em uma casa.

A razão pela qual eles poderiam enfrentar inimigos como Jaldabaoth era porque eles podiam cercar seu oponente e forçá-los a enfrentar muitas pessoas ao mesmo tempo. Permitir que ele se escondesse em uma casa apertada era muito perigoso.

Além disso, as ações de Jaldabaoth mudariam agora. Era possível que ele parasse de brincar agora.

“Remedios! O que devemos fazer?” gritou Calca.

Normalmente, Remedios perguntava e então Calca respondia, mas agora o oposto era o caso. Durante a batalha, ela era mais capaz de fazer a escolha mais certa do que as outras duas.

“Demulam a casa sem chegar perto!”

Depois de ouvir isso, os sacerdotes lançaram feitiços de ataque um após o outro.

Eles desmoronaram a casa em pouco tempo. No entanto, era difícil acreditar que Jaldabaoth tivesse sido esmagado sob os destroços que caíam. Mesmo Remedios em sua armadura encantada poderia sobreviver a tanto, a menos que ela fosse muito azarada. Além disso—

Remedios olhou para sua lâmina, que não estava manchada de sangue.

Poderia ele ter escapado daquele golpe apenas voando? Teria ele usado uma arte marcial como 「Fortress」 [NT:

Fortaleza] ou algo assim? Ou foi uma habilidade exclusiva dos demônios? Havia muitas possibilidades para isso, mas as coisas se tornariam problemáticas se ela não conseguisse enxergar através.

Em meio aos sons da destruição, as casas vizinhas desmoronaram sob os feitiços de efeito de área. Sujeira e poeira encheram o ar, e ela não pôde deixar de tossir.

“Diga, Remedios, por que Jaldabaoth não saiu ainda?”

“...Nee-sama, poderia ser que ele já tenha escapado por teletransporte?”

Aquele demônio, o qual falava tão arrogantemente? Eu não posso imaginar que ele escaparia sem se machucar...

“...Nós devemos usar fogo. Despeje o óleo e acenda. Posso te pedir para abençoar também, Calca-sama?”

“Nee-sama, vamos realizar o ritual do Holy Fire [NT: Fogo Sagrado]? Fazer isso para prejudicar um oponente... é realmente o que um paladino deveria estar fazendo?”

“Tudo bem, se Remedios acha que é o melhor jeito, então vamos com isso. Não, devemos fazer isso. Como ele é um demônio, não há motivo para ele não se machucar.”

Muitos demônios eram resistentes ao fogo, mas o Holy Fire era do elemento sagrado, e resistência ao fogo tinha apenas metade de eficácia contra ele.

“Então, Calca-sama, os preparativos para o ritual—”

“Não temos tempo para isso. Por favor use a versão simplificada.”

Calca olhou para a frente enquanto disse isso e, no canto de seu olho, Remedios viu sua irmã mais nova se perguntando se deveria “*Mas isso—*”

Simplificar o feitiço Holy Fire colocaria muita pressão no corpo do usuário. Isso não era algo que ela, como um dos subordinados de Calca e encarregada de mantê-la segura, deveria recomendar. No entanto, seria ainda pior se dessem tempo a Jaldabaoth.

“Se você acha que esta é a melhor maneira, então vamos fazer isso. No entanto, se eu fizer isso sozinha, não poderei ajudar você depois disso. Por favor, tenha isso em mente... Então, você pode acender o fogo imediatamente?”

“Entend-”

“—Kukuku. Isso é muito irritante.”

De repente, a voz de Jaldabaoth saiu da pilha de escombros.

“Nee-sama!”

“Eu sei!”

Remedios imediatamente ficou na frente de Calca e preparou sua espada.

Jaldabaoth tinha sido enterrado debaixo da casa, afinal. Portanto, utilizar o ataque Holy Fire naquele momento foi a escolha certa. Eles não pensaram que ele poderia ter perdido a consciência por causa do choque de ter sido enterrado sob a casa desmoronada.

“Parece que é hora de eu ficar sério.”

“Oh? Então deveríamos ter feito isso antes. Eu vou esperar, então por que você não me mostra seu poder? Calca-sama, Kelart, voltem.”

Remedios sussurrou suas instruções para as outras duas. Ao mesmo tempo, Remedios também recuou, permitindo que os anjos recomeçaram a formar uma parede ao longo do caminho entre elas e Jaldabaoth.

“Ah sim. Nesse caso, por favor, recue. Seria muito decepcionante se você morresse devido a minha onda de choque.”

A pilha desmoronada de madeiras e tijolos inchou. Quando elas desabaram no chão, algo enorme se levantou lentamente entre eles.

“...Jaldabaoth?” Remedios não podia deixar de murmurar baixinho.

Isso porque ele parecia completamente diferente do anterior Jaldabaoth. Isso a fez se perguntar se ele havia mudado de lugar com outro demônio. No entanto, não poderia haver muitos demônios que se parecessem com isso.

De fato, isso era Jaldabaoth. Essa era a verdadeira forma de Jaldabaoth.

Ele bateu as asas de fogo e as chamas queimavam no final de sua longa cauda. Seus braços musculosos e assustadores também estavam em chamas. Seu rosto perverso tinha uma expressão furiosa.

“Sacerdotes, ordenem que os anjos avancem!”

Obedecendo à ordem de Calca, os sacerdotes ordenaram que seus anjos invocados avançassem. Jaldabaoth não revidou aos anjos quando eles o atacaram com suas armas, e simplesmente suportou os golpes em silêncio. Mesmo estando cercado e sendo golpeado, ele não parecia ferido nem um pouco. Parecia uma horda de crianças tentando acertar com paus um paladino com armadura completa.

“Esta é a minha verdadeira natureza.”

Jaldabaoth falou com uma voz grossa, baixa e profunda, que parecia sacudir até mesmo o fundo de seus estômagos. Ele deu um passo à frente, e a massa de anjos pressionando-o foi forçada a recuar.

Ele ignorava cada ataque que os anjos faziam, enquanto levantava lentamente as mãos cobertas de chamas e depois as cerrava em punhos. Sua forma de fogo se assemelhava a uma bomba vulcânica incandescente.

“Agora, insetos tolos e incômodos—*desapareçam.*”

Com um *bang*, os anjos que deveriam estar na frente de Remedios desapareceram.

Jaldabaoth socou com uma velocidade extraordinária, e nem mesmo a visão de movimento treinada por Remedios conseguiu capturar um único frame de movimento. Apenas aquele único golpe foi suficiente para exterminar todos os anjos que estavam formando uma parede para Remedios.

Essa era a verdadeira forma de Jaldabaoth.

Remedios engoliu em seco quando ela testemunhou aquele poder avassalador que poderia facilmente abater vários anjos em

um único golpe, e então ela agarrou sua espada sagrada com mais força. Seu suor jorrou e parecia que estava fazendo suas roupas mudarem de cor sob sua armadura.

Poderia —ela poderia ganhar disso? Não—

“—Yeeeeeeeeaaart!”

Remedios gritou para banir seu medo. Embora fosse um movimento impensado, se ela não avançasse agora, ela estaria essencialmente admitindo a derrota para ele em seu coração. Ela agarrou sua espada sagrada com força e saltou para frente.

Ela usou toda a força de seu corpo em um corte para baixo.

Jaldabaoth não bloqueou nem evitou.

E então—ela ricocheteou com uma facilidade risível.



“...Eh?”

A espada, feita de um metal desconhecido que era mais duro que adamantita, rebateu na pele de Jaldabaoth.

Ela olhou para cima e viu que Jaldabaoth não estava olhando para ela. Era semelhante a como um ser humano não se importaria com um verme se contorcendo no chão.

“Lidar com você de mãos vazias é um pouco problemático... não, há uma excelente arma aqui.”

Jaldabaoth deu um passo à frente, sem prestar atenção a Remedios. Seu corpo massivo a empurrou para o lado.

“Quu—? D-droga!”

Remedios e os anjos recém-invocados cortaram as costas de Jaldabaoth. No entanto, sua pele metálica e brilhante permaneceu intocada sob suas lâminas.

Eles o acertaram com feitiços de ataque. No entanto, todos eles foram rejeitados.

Esse desgraçado não está parando de jeito nenhum, para o que ele está olhando—

O rosto de Remedios ficou pálido quando ela olhou na direção que Jaldabaoth estava indo. Calca e Kelart estavam lá.

“Vocês todos, façam alguma coisa! Parem ele! Apressem-se e pare-o!”

Remedios vociferou suas ordens para os paladinos atrás delas. Ela não conseguia pensar em que utilidade eles poderiam ter, mas não podia deixar que Jaldabaoth chegasse a Calca e Kelart.

“Deixe Calca e Kelart recuarem! Ele está indo em direção às duas!”

Os paladinos e sacerdotes fecharam fileiras diante das duas, formando uma parede. Que parede pateticamente fraca.

“Pare! Pare!! Pare!!!” Remedios gritava enquanto balançava sua espada de novo e de novo.

No entanto, nada do que ela fez perfurou a pele de Jaldabaoth.

Os paladinos balançavam suas espadas, os sacerdotes lançavam seus feitiços, mas, mesmo assim, não podiam impedir Jaldabaoth nem um pouco. Ele andou com indiferença, sem dizer uma palavra.

As pessoas que colocaram chamas ao redor dele lamentaram e desabaram no chão, mas Jaldabaoth não parecia querer atacar.

“Vocês duas, corram! Nós não podemos pará-lo como estamos agora!” Remedios gritou, sua cabeça estava em um estado de total confusão.

Jaldabaoth deveria ter sido expulso pelos aventureiros do reino. Ela estava na mesma liga que os aventureiros adamantitas, talvez até mais forte. Nesse caso, por que ela não podia fazer nada sobre Jaldabaoth?

Tem que haver algo que eu possa fazer! Eu tenho que encontrar! Eu tenho que encontrar algo que eu possa fazer para ferí-lo!

Deve haver alguma razão para a invencibilidade de Jaldabaoth. Assim como alguns monstros eram altamente resistentes a todos os metais além da prata, deve haver algum tipo de habilidade defensiva racial protegendo seu corpo.

Mas que tipo de habilidade é essa!!!!?????

Seus sempre confiáveis instintos não lhes diziam nada.

Até este ponto, sempre tinham sido seus Vice-Capitães ou Kelart ou Calca dando ordens. Tudo o que ela tinha que fazer era executá-las. No entanto, todos os três não tinham nada a dizer agora.

A frustração começou a se acumular em Remedios, mas ela estava clara sobre uma coisa.

Enquanto as duas escapassem, eles impediriam que Jaldabaoth atingisse seus objetivos.

As duas pareciam entender isso também, porque se viraram e correram sem olhar para trás.

Isso era bom. Não havia tempo para as pessoas brincarem como idiotas em um campo de batalha real. Mesmo se Remedios morresse, enquanto a Rainha Santa, a chefe de Estado, sobrevivesse, ainda haveria esperança. E mesmo se o pior cenário se desenrolasse e a Rainha Santa morresse, contanto que sua irmã ainda estivesse viva e eles conseguissem recuperar o corpo dela, elas poderiam trazê-la de volta à vida.

Vários sacerdotes—provavelmente capazes de conjurar feitiços de terceiro nível—ficaram de guarda ao lado de Calca. Servindo como paredes, eles deveriam ser capazes de ganhar mais tempo para que as duas fugissem.

“Hmph. 「Greater Teleportation」.” [NT: Teletransporte Superior]

De repente, Jaldabaoth desapareceu e a espada na mão dela não atingiu nada além de ar.

“O que!?”

Remedios entrou em pânico e olhou em volta, e então um lamento doloroso chegou aos ouvidos dela. O coração de Remedios cambaleou. O som veio da direção onde as duas haviam corrido.

No entanto, a muralha de paladinos a impediu de ver o que estava acontecendo.

O poder dos itens mágicos que ela possuía suprimia seu terror, mas sua ansiedade continuava crescendo. Se sua irmã e seus guardas fossem mortos, então apenas Calca poderia enfrentar Jaldabaoth. Ela era o pináculo do Reino Sagrado; se ela perdesse, o país cairia com ela.

“Fora do meu caminhooooo!” Remedios gritou enquanto ela deu uma arrancada. Os paladinos separaram apressadamente suas fileiras para ela.

Ela estava muito longe de Calca.

Quão lento seu corpo era.

Remedios sempre achara que sua força de braço e a agilidade de seus pés estavam no auge da capacidade humana, e era uma fonte silenciosa de orgulho para ela. No entanto, este momento foi a primeira vez que ela aprendeu que não era nada, mas falsa vaidade.

Tudo o que ela precisava fazer era sobreviver a um único golpe. Apesar de muito ferida, havia muitos sacerdotes aqui. Havia um jeito, desde que ela não morresse.

Enquanto Remedios dizia a si mesma enquanto corria, ela viu que Jaldabaoth se apoderara de Calca. Ela não teve o luxo de verificar a segurança de Kelart.

A maciça mão de Jaldabaoth estava fechada em volta das pernas de Calca. Essas mãos estavam envoltas em chamas. Ela ouviu algo como sua carne chiando sob a armadura aquecida, e seu rosto sob o capacete parecia ter enlouquecido de dor quando ela apertou suas fileiras de dentes.

Esse desgraçado desprezível! Ele capturou um refém!

Iria Jaldabaoth fazer algum tipo de exigência—tendo tomado uma posição de luta, Remedios se viu duvidando das palavras que ele disse em seguida.

“Uma excelente arma.”

“—Huh?”

Remedios olhou para a espada sagrada que ela estava segurando.

Ele queria isso?

“Desde o momento em que a vi pela primeira vez, senti que seria uma excelente arma.”

Ele levantou seu braço, erguendo Calca até sua linha de visão. Jaldabaoth flexionou os braços. Parecia que ele estava praticando balanços de espada.

Houve um *crack*, e Calca choramingou em uma agonia que mal conseguia suprimir.

Incapaz de suportar a força do poder avassalador de Jaldabaoth e o peso de seu próprio corpo, a articulação de seu joelho agora se inclinava em uma direção que nunca deveria estar.

Foi então que Remedios percebeu o significado de Jaldabaoth.

Ele pretendia usar a Rainha Santa, Calca Bessarez, como uma arma.

“Você, o que você...”

Ela não conseguia entender.

No entanto, ela não teve escolha senão entender isso.

“Tudo certo, é a minha vez agora?”

Um sorriso perverso apareceu naquele rosto furioso, e Jaldabaoth se aproximou dela.

O que ela deveria fazer?

Remedios recuou e os paladinos atrás dela recuaram também.

O que, o que posso fazer em um momento como este? O que devo fazer?

Remedios olhou em volta procurando ajuda e, atrás de Jaldabaoth, viu os sacerdotes que protegiam Calca e Kelart caídos no chão.

Enquanto os sacerdotes estavam imóveis, sua irmã ainda estava se movendo levemente. Talvez ela tivesse secretamente conjurado um feitiço.

Kelart ainda está viva! Mas quem devo salvar primeiro—tenho que perguntar ao Isandro.

“Isandro! O que deveríamos fazer!?”

“Retirar-se!”

“Entendido! Todos, retirem-se! Recuem! Recuem!”

“—O que? Não vão lutar? E depois de eu ter feito todo esse esforço para obter uma arma com a qual eu poderia esmagar vocês... 「Fireball」 .” [NT: Bola de Fogo]

Jaldabaoth estendeu a mão que não estava segurando Calca e conjurou um feitiço de terceiro nível. A bola de fogo voou e explodiu, massacrando os paladinos dentro de sua área de efeito.

Protegidos por feitiços de resistência ao fogo, os paladinos mal conseguiram evitar serem fatalmente feridos. No entanto, simplesmente era que eles não tinham morrido ainda.

Calca se contorceu e lutou desesperadamente, mas não conseguiu escapar do aperto de Jaldabaoth.

“Que mulher chata. Você é uma arma agora. *Aja como uma.*”

O corpo de Jaldabaoth se flexionou levemente quando ele levantou o braço que segurava Calca.

“PARE!” Remedios gritou em triste agonia quando ela percebeu o que Jaldabaoth pretendia. E então, Jaldabaoth balançou seu braço para baixo, ignorando seu choro.

Splat

Calca não conseguiu se proteger a tempo e seu rosto se espatifou violentamente no chão.

Depois disso, Jaldabaoth levantou lentamente o braço de novo e Calca pendeu frouxamente na sua mão, tendo perdido a vontade de resistir a ele.

Seu capacete estava aberto. Isso era para elevar o moral das tropas com sua beleza.

No entanto, aquele lindo rosto agora era uma massa de sangue fresco. Aparentemente a ponte do nariz dela havia sido esmagada, porque aquela parte do rosto dela era uma extensão lisa agora.

“Seu filho da puta!”

“Seu idiota! Pare!”

Um dos homens de Calca—um paladino—não conseguiu se segurar de sacar a espada e sair correndo. Ela queria detê-lo, mas já era tarde demais.

Jaldabaoth balançou sua arma no paladino, com uma velocidade que não parecia estar segurando um corpo humano.

Os dois colidiram, e o paladino foi lançado voando com um estrondo trovejante de metal.

Sua armadura estava esmagada como se tivesse sido atingido por um gigante, mostrando o quão intensa a colisão com Calca havia sido.

Os olhos de Remedios não conseguiram deixar o corpo de Calca.

Os humanos podiam ter peles mais macias do que outras espécies, mas humanos fortes podiam envolver seus corpos em ki ou magia, e se eles ainda estiverem conscientes, eles poderiam ser capazes de suportar um golpe sem serem feridos.

De fato. Se eles estivessem conscientes.

Talvez tivesse sido solto devido ao impacto, visto que o capacete dela tinha voado e seu longo cabelo balançava descontroladamente ao vento. Seu rosto invertido era uma bagunça ensanguentada, o nariz esmagado e os dentes da frente quebrados, os olhos revirados e um leve gemido escapando de sua garganta. Sua beleza, considerada um tesouro nacional, desaparecera sem deixar vestígios. Seu estado atual era muito trágico para ser descrito.

“O que devemos fazer, Isandro!? Como podemos salvar Calca!?”

“Eu, eu não sei!”

“Para que diabos você é bom, então!? Esse seu cérebro não existe para momentos como estes?”

“Eu nunca imaginei que algo assim pudesse acontecer! Não há nada que possamos fazer além de recuar!

“Então você quer que eu abandone minha irmã e Calca aqui?”

“O que mais podemos fazer!?”

E Remedios não tinha nada a dizer.

“Inacreditável. A visão de seres humanos brigando diante do inimigo é assustadora. Bem, já está na hora. A hora de brincar acabou.”

“O que?”

Jaldabaoth lentamente olhou para o céu.

“Já é hora do meu exército chegar a esta cidade. Eu preciso esmagar os portões e inaugurar uma tempestade de abates e carnificina.”

“Você acha que vamos deixar você fazer isso?”

“*Permitir-me?* Eu não preciso de você para me permitir nada. Tudo que você precisa fazer é aceitar. Como dizem, o presente de uma estrela.”

Jaldabaoth levantou a mão que não segurava Calca e, então, como se estivesse procurando alguma coisa—apontou para o céu.

“—PARE!!!” Remedios gritou porque ela não sabia o que ele ia fazer.

No entanto, todos estavam congelados no lugar, com as mãos amarradas. Isso porque eles não podiam atacar Jaldabaoth, que mantinha a Rainha Santa como refém.

Não, todo mundo estava com medo de que, se eles o atacassem, ele iria bloqueá-los com o corpo de Calca. O que eles fariam se Calca morresse de seus golpes?

Espreitando a confusão de Remedios e os outros—a estrela caiu.

Notas

↑ [1] cabeça de ponte: é um termo militar e se refere a uma posição temporária ocupada em território inimigo.

↑ [2] ranger: uma das típicas classes de RPG. São guerreiros que possuem ligações com forças da natureza, a quem são devotados e buscam proteger.

↑ [3] surcoat: o termo pode ser traduzido para 'sobretudo', mas não possui uma tradução de fato para o português. São aquelas vestimentas medievais colocadas por cima da armadura.

Capítulo 2 – Buscando a Salvação



Uma garota solitária andava pelas ruas do Reino.

Não havia nada de adorável em seu rosto. Não havia nada em sua aparência que fizesse os observadores quererem dar uma segunda olhada. No entanto, ela ainda chamava a atenção, embora em um sentido negativo.

Seus redondos e negros olhos se inclinavam para cima, dando a impressão de que ela estava constantemente encarando os outros, enquanto os círculos escuros ao redor dos olhos faziam as pessoas pensarem que ela era o tipo de pessoa que andava por aí com criminosos em becos sem saída.

Isto era útil para andar entre as multidões, mas uma vez que ela chegasse aos portões da cidade e outros lugares, ela seria intensamente procurada e investigada pelas autoridades locais.

Esta garota, Neia Baraja, olhava para o céu.

Acima dela, o céu estava coberto de nuvens escuras, dando aos observadores a impressão errada de que estava quase para anoitecer embora ainda fosse de dia.

Metade do inverno havia passado, mas a primavera ainda estava muito distante.

Neia suspirou cansadamente, depois reuniu os sentidos que herdara de seus pais e caminhou em direção à rua que levava à pousada onde estava hospedada.

A razão pela qual ela tinha que ser tão cautelosa, mesmo em uma cidade, era porque ela sentia um forte sentimento de exclusão em relação a si mesma, uma pessoa de fora, desde que entrara nessa cidade.

Naturalmente, isso não era nada mais que a imaginação da garota.

Afinal, quando ela usava um manto com o capuz na cabeça, não havia como saber se ela era estrangeira. No entanto, ela não estava enganada sobre o peso no ar. Ela espiou as pessoas que passavam ao seu lado e viu que seus rostos estavam abatidos e seus passos pesados. Era como se eles tivessem vestido a melancolia do inverno à sua volta.

Em circunstâncias normais, ela poderia ter pensado que isto era por causa do tempo nublado. No entanto, ela sentiu que a sensação de decepção—ou talvez uma melancolia sem nome—que ela sentia aqui, na capital do Reino Re-Estize, deveria ter se originado de alguma outra fonte.

Talvez seja porque eles foram derrotados em batalha há pouco tempo. Ainda assim, em comparação com as pessoas do Reino Sagrado, elas estão praticamente pulando de alegria.

Embora a região da baía sul do Reino Sagrado ainda estivesse relativamente segura, a região setentrional era essencialmente o inferno agora.

Para o Exército de Libertação—formado a partir dos remanescentes do exército do Reino Sagrado do Norte—e para ela, que tinha vindo aqui como membro de uma delegação de embaixadores, tal notícia era de pouco conforto.

Quanto mais ela pensava nisso, mais deprimida ficava, e Neia direcionou-se à sua cintura em busca de salvação. A sensação fria de aço subiu pela mão dela.

Era a espada que ela carregava, estampada com a crista da ordem de cavaleiros do Reino Sagrado, que servia como prova de sua identidade.

Normalmente, a espada de um paladino seria imbuída de pequenos encantamentos, mas a dela não era. Isso porque esta era uma espada do tipo que era dada para soldados em treinamento.

Somente depois de completar seu treinamento e ser estabelecida oficialmente como paladina, sua fiel lâmina seria encantada com magia. Esse era um dos rituais envolvidos para vestir o manto de um paladino. Embora fosse pouco mais que uma simples placa afiada de aço até que ela oficialmente se tornasse uma paladina, essa ainda era uma arma pessoal que a acompanhara por longos anos de treinamento e prática. Ninguém poderia culpá-la por ter desenvolvido o hábito de acariciar sua espada quando se sentia desconfortável.

A sensação do aço ligeiramente acalmou Neia, e ela suspirou uma nuvem de vapor branco. Então ela abriu sua capa e acelerou o passo.

Seus pés se arrastavam toda vez que ela pensava que tinha que relatar más notícias. No entanto, era porque ela não gostava de tais coisas que ela tinha que se mover rapidamente, para acabar com isso o mais rapidamente possível.

Finalmente, a pousada onde a delegação residia apareceu.

Era uma pousada de alta classe, com preços tão elevados quanto sua reputação. Dizia-se que ela estava entre as cinco melhores do Reino.

Enquanto pensava sobre o estado trágico de sua terra natal, o Reino Sagrado setentrional, ela não podia deixar de se sentir culpada por como ela estava gozando de tal luxo enquanto seus compatriotas estavam sofrendo. A verdade era que a líder da delegação de embaixadores tinha se oposto a ficar aqui precisamente devido a tal problema. Ela achava que eles deveriam reduzir suas despesas nessa jornada e usar o dinheiro restante em outro lugar.

No entanto, a opinião dela tinha sido rejeitada, graças à sugestão do líder assistente.

“Como representantes do Reino Sagrado, se não nos alojarmos em uma pousada apropriada, as pessoas que nos vêem podem pensar que o Reino Sagrado não mais pertence a este mundo. Portanto, precisamos ficar em uma pousada superior para mostrar que nossa nação ainda é forte.”

A lógica do líder assistente era irrefutável. Ninguém mais no grupo poderia contradizê-lo. No entanto, a líder deles era movida pela emoção e não podia aceitar tal proposta, ela teimosamente tinha se recusado a aceitar isso. Depois de um longo impasse, ela foi finalmente persuadida por todos os outros membros da delegação a escolher, com relutância, essa pousada.

No entanto, todos entendiam que não poderiam acumular despesas desnecessárias. A fim de cumprir suas tarefas o mais rápido possível, até mesmo Neia, uma escudeira, havia sido encarregada de realizar missões.

O objetivo da visita da delegação ao Reino não era outro senão assegurar a ajuda ao Reino Sagrado. Portanto, Neia e os

outros membros da delegação estavam correndo por aí tentando marcar compromissos com os nobres e líderes do Reino.

Qualquer um podia marcar uma reunião, até mesmo uma escudeira. Não havia problema com essa parte do pensamento da líder.

No entanto, Neia era a única escudeira na delegação. Os outros eram paladinos de fato. Mesmo que ela marcasse uma reunião, o que a outra parte pensaria no futuro, quando descobrissem que outras pessoas tinham sido visitadas por paladinos, mas elas tinham merecido apenas uma simples escudeira?

Certamente elas ficariam infelizes. Até Neia sabia disso. No entanto, apesar de seus protestos indiretos, as ordens dadas a ela não haviam mudado. Como escudeira, havia pouco que ela pudesse dizer sobre isso. Dito isto, Neia não desistiu por causa disso.

Se fosse um fracasso pessoal, ela poderia aceitá-lo de bom grado. No entanto, isso poderia levar o Reino Sagrado a perder ainda mais ajuda do Reino. Neia não podia simplesmente descartar a possibilidade de que seus fracassos levassem a que mais de seus conterrâneos morressem com um simples, “Sim, eu entendo”.

No entanto, o fato de uma mera escudeira ter imediatamente entrado em ação sem esperar por ordens só tornara a líder ainda mais infeliz. Ela parecia pensar que tudo era culpa de Neia. Felizmente, o líder assistente conseguiu acalmar

as coisas, mas a líder da delegação tinha uma impressão ruim de Neia agora.

Neia tinha sido selecionada para este grupo de embaixadores apenas por causa de seus sentidos aguçados, que haviam garantido a segurança deles na estrada até aqui. Pedir-lhe para contribuir de outras formas seria uma tarefa difícil.

Mas não é como se eu pudesse dizer isso...

Neia olhou para o céu e suspirou *Haaah*. Então, ela viu quando a névoa branca que ela exalou vagarosamente flutuou no ar e desapareceu. Enquanto pensava na desconfortável recepção que a aguardava na pousada, seu intestino começou a doer.

O nobre que Neia deveria se encontrar não era uma pessoa muito importante—ele não tinha um rank muito alto no Reino—então não poder marcar uma reunião com ele não era um grande revés, mas mesmo assim sua líder iria reclamar com ela.

...Geralmente, mesmo que você quisesse reunir com alguém importante imediatamente, eles ainda precisariam de algum tempo para pesquisar sua história e saber mais sobre você. Então, o mais cedo possível que você poderia ter uma reunião seria daqui a uma semana.

Bem, pelo menos aquilo não soava como se ela estivesse apenas reclamando da recusa da outra parte.

De acordo com as instruções da nossa líder, em poucos dias deixaremos a Capital Real... nossa líder, huh...

A líder deles estava agora constantemente no limite. Ela não parecia capaz de controlar adequadamente suas emoções.

No passado, ela não era assim. Neia sabia disso. Ela era uma pessoa tranquila... ou sem noção, se alguém não quisesse usar termos educados. No entanto, desde a batalha em que haviam perdido a Rainha Santa, houve uma mudança dramática na personalidade dela.

“...Um desempenho insatisfatório, huh.”

Como escudeira, a única coisa que ela podia fazer com as broncas irracionais de sua líder era abaixar a cabeça e silenciosamente aceitá-las.

Mesmo assim, isso não era nada comparado a como as pessoas sobreviventes no Reino Sagrado estavam lutando. Tudo o que ela tinha que fazer era manter a cabeça baixa e suportar a tempestade.

Depois de se preparar para o pior—ou talvez já tivesse desistido—Neia chegou à frente da pousada.

Ela respirou fundo, puxou o capuz e abriu as elegantes portas da pousada.

Como era de se esperar de uma pousada de alta classe, ela não entrou no salão imediatamente, mas sim em uma pequena sala. Aparentemente, ela tinha sido projetada para os hóspedes limparem a sujeira de seus calçados.

Dito isto, o lugar que ela acabara de visitar ficava em um bairro de alta classe, muito parecido com essa pousada, e que era pavimentado com pedra. Nem tinha chovido, então não havia nada que ela precisasse se livrar.

Portanto, Neia caminhou para abrir a porta diante dela.

Uma rajada de ar quente fluiu e passou por ela.

A recepção ficava bem à frente de onde ela entrara na sala, enquanto o bar estava à sua direita e as escadas à sua esquerda. Havia sofás utilizados para receber convidados perto deles.

Não havia aquecedores dentro do salão. No entanto, o fato de que ainda havia uma diferença de temperatura, apesar da ausência deles, provavelmente se devia a um item mágico.

Os conjuradores de magia no Reino Sagrado geralmente eram sacerdotes e, embora pudessem fazer alguns itens mágicos, poucos deles eram úteis na vida cotidiana. Nesse aspecto, o Reino era tecnologicamente superior ao Reino Sagrado. Sendo esse o caso, o quão mais avançado era o Império, que seu pai havia mencionado uma vez?

Embora ela nunca teve a chance de visitá-lo em sua vida, Neia ainda nutria uma vaga sensação de admiração pelo Império.

Tipicamente falando, uma garota de uma aldeia só seria capaz de ver sua aldeia ao longo de sua vida. Como Neia carecia de qualidades distintivas como guerreira, ela poderia passar sua vida inteira servindo sua nação e nunca ter a chance de visitar outros países.

Nesse caso, talvez a chance de viajar para o exterior proporcionada por essa viagem fosse para mostrar que há males que vêm por bem .

Esses pensamentos percorreram a cabeça de Neia enquanto ela subia as escadas, em direção ao quarto no segundo andar onde a delegação estava hospedada. As pessoas na

pousada pareciam ter se lembrado do rosto de Neia, pois nenhum deles gritou para ela parar.

Considerando a questão das despesas, apenas a líder e o líder assistente deveriam ficar aqui; os outros membros deveriam ter ficado em pousadas mais baratas. No entanto, apertar os gastos dessa forma poderia fazer os outros pensarem que não havia mais futuro para o Reino Sagrado. No final, o líder assistente conseguiu convencer sua líder com a sabedoria de suas palavras.

Neia chegou à porta do quarto de seus superiores e bateu na porta, e então a abriu ligeiramente. No interior, os paladinos estavam posicionados dentro da sala para proteger a mesma.

A pessoa a qual eles estavam protegendo era a paladina mais forte do Reino Sagrado, que era a líder de sua delegação. Nesse caso, eles seriam mais seguidores do que protetores. Indo por essa lógica, não teria sido mais sensato ela ter ficado atrás? É claro que Neia sabia o significado da frase “aquele que se destaca mais fácil se fere”, então ela não comentou sobre isso.

“Neia Baraja, reportando.”

A porta se abriu e ela entrou na sala.

Na frente dela estava uma sala grande. Havia uma longa mesa no meio, onde sua Capitã estava sentada.

A Capitã Remedios Custodio e o Vice-Capitão Gustav Montagnés estavam ambos sentados lá. E dos dezessete membros de sua delegação, mais da metade deles estavam atentos ao longo das paredes.

Ela deu uma olhada nos documentos empilhados na mesa diante deles. A maioria deles havia sido riscada.

“Capitã. Neia Baraja retornou.”

Ela inchou o peito, ajustou sua postura e declarou seu nome.

“—Como foi?”

“Minhas mais profundas desculpas. Eles recusaram por falta de tempo. Eles disseram que gostariam de pelo menos duas semanas.”

“Tch”, Remedios estalou sua língua.

Neia sentiu uma dor no estômago. Ela estava expressando seu descontentamento em Neia, ou melhor, nos nobres que os rejeitaram? Embora tanto a primeira quanto a última parecessem prováveis, ela não ousava falar sobre um assunto tão assustador.

“Logo agora. Obrigado por sair em meio ao frio. Volte para o seu quarto e descanse.”

“Sim!”

Neia reprimiu seu suspiro de alívio com as palavras de Gustav. Embora ela quisesse sair imediatamente, Remedios chamou e a deteve em seu caminho.

“...Eu quero perguntar-lhe antes, mas você realmente disse a eles que queríamos começar as negociações o mais rápido possível?”

“—Huh? Ah! Sim! Claro que tentei pedir a eles, mas infelizmente disseram que não...”

“Então não foi por causa de suas fracas habilidades de negociação?”

“Ah, isso, isso é—”

Isso não é verdade, ela queria dizer, mas quem ousaria dizer isso? Além disso, ela já sabia que não seria capaz de escapar dessa reprimenda, não importa como ela respondesse.

“...Capitã. Não são apenas os nobres que ela pediu que recusaram. Outros nobres rejeitaram o pedido de uma reunião da mesma maneira. Entre eles estavam alguns nobres que declararam não poder emprestar ajuda ao Reino Sagrado, mas que queriam falar mesmo assim.”

Remedios olhou para Gustav, que parecia ter falado apenas para interromper a conversa. Nenhuma palavra passou entre eles, mas a tensão cresceu no ar.

“—Neia Baraja.”

“Sim!”

Então ela ainda estava sob a mira, afinal. Embora Neia tivesse mentalmente dado de ombros em derrota, ela não expressou isso externamente, em vez disso, respondeu em um tom tímido.

Gustav tinha agora se posicionado entre as duas, mas Remedios não lhe deu atenção e continuou olhando para Neia.

“Enquanto estamos perdendo tempo aqui, muitas de nossas pessoas estão sendo mortas pelos demi-humanos liderados por Jaldabaoth. Além disso, quatro grandes cidades já caíram, além de muito mais pequenas cidades e aldeias.”

As quatro cidades em questão eram, respectivamente: a capital Hoburns, que abrigava a Grande Catedral a qual era considerada o templo supremo da fé do Reino Sagrado.

A cidade portuária de Rimun, que ficava a oeste da capital.

A cidade-fortaleza de Kalinsha, que era a mais próxima da muralha, e a primeira a ser atacada pelos demi-humanos.

E depois havia Prart, a cidade entre Kalinsha e Hoburns.

Em outras palavras, a maioria das grandes cidades do norte estavam agora sob o controle das hordas de demônios de Jaldabaoth.

“Além disso, eles capturaram muitos dos sobreviventes, os quais foram aprisionados em acampamentos feitos nas aldeias e cidades capturadas. Só a menção de ser enviado para lá é o suficiente para arrepiar o sangue de alguém.”

“Sim!”

Esses acampamentos eram cercados por muralhas, e ninguém testemunhara pessoalmente o que estava acontecendo lá dentro porque ninguém conseguira se infiltrar no interior. No entanto, os rumores diziam que tais acampamentos eram protegidos por demi-humanos. Tais pessoas que tinham sondado tão perto quanto se atreveram, diziam que podia-se ouvir gemidos e gritos de agonia de dentro.

Além disso, o que era mais convincente era o fato de ninguém achar que Jaldabaoth, como um governante demoníaco, concederia qualquer forma de tratamento humano a seus prisioneiros humanos.

“Então, sabendo de tudo isso, você ainda voltou com resultados assim? Você realmente tentou o seu melhor? Normalmente você teria algo para mostrar, se você tivesse dado o melhor, não?”

“Sim! Minhas sinceras desculpas!”

De fato, ela estava certa. Remedios estava correta. Contudo—

O pensamento que brotou no coração de Neia se recusou a desaparecer.

Nesse caso, o quão boa é a Capitã da ordem dos paladinos do Reino Sagrado se ela falhou em resgatar esses prisioneiros?

Ela queria muito retrucar com essas palavras. No entanto, como escudeira do Reino Sagrado, ela não poderia dizer tal coisa.

“Desde que você se sente muito, o que você planeja fazer? O que você pode fazer para mostrar resultados concretos?”

Neia estava sem palavras.

Em seu coração, Neia era apenas uma cidadã comum do Reino Sagrado. Ela não tinha nobreza, poder ou riqueza. Ela não era nem mesmo uma paladina, apenas uma escudeira. Não havia nada que Neia, assim como ela era, pudesse oferecer a um nobre do Reino e que pudesse apelar para eles. Nesse caso, tudo o que ela podia fazer era—

“Eu vou me esforçar mais.”

—Psicologia. No entanto, aparentemente a resposta não foi capaz satisfazer Remedios.

“Estou perguntando como você pretende se esforçar mais. O esforço inútil é...”

“—Capitã.”

Gustav interrompeu Remedios quando ela estava prestes a dizer alguma coisa.

“Por que não deixar as coisas como estão por enquanto? Afinal, já é hora de começarmos nossos preparativos, não? As estimadas membros da Blue Roses [NT: Rosas Azuis] chegarão em breve. Se demormos muito a recebê-las, nós as incomodaremos, não é?”

“De fato. Escudeira Baraja, trabalhe mais e se esforce da próxima vez.”

“Entendido!”

Remedios fez um movimento de enxotar com a mão. Em outras palavras, ela estava dizendo *Apreste-se e saia*.

“Minhas desculpas, Capitã Remedios!”

Mesmo que ela estivesse cansada, Neia estava gritando *Tudo bem!* em seu coração e tremendo de alegria quando foi ordenada a sair do quarto. No entanto, seu aliado de agora pouco se transformou em seu adversário mais terrível em um instante.

“Capitã, ela pode estar presente quando as Blue Roses chegarem?”

As palavras de Gustav fizeram a visão de Neia se escurecer por um momento. No entanto, este era um tópico que envolvia ela, visto que ela era uma escudeira.

Remedios olhou para seu ajudante de campo. Foi completamente diferente do jeito que ela olhou para Neia. Seus olhos eram tão carinhosos que parecia que ela havia mudado de personalidade em algum momento, e isso confundiu Neia.

“Mesmo? Bem, se você diz... mas por quê?”

“O principal motivo para trazê-la conosco como escudeira foi porque ela tem sentidos excepcionais. Talvez possa haver coisas que só ela possa notar.”

Muitos paladinos e escudeiros haviam morrido durante as batalhas contra Jaldabaoth. No entanto, alguns deles haviam sobrevivido. Mesmo assim, o motivo pelo qual ela foi escolhida para acompanhar o grupo foi justamente por causa de seus sentidos.

Embora paladinos fossem excelentes lutadores, eles eram apenas um pouco diferentes de cidadãos comuns em outros aspectos. Nesta missão, poderia ser necessário que alguém passasse despercebido, avistasse o inimigo a grande distância, passasse por um cerco e executasse outras tarefas, o que significava que eles precisariam de alguém que possuísse tais habilidades de reconhecimento.

Em circunstâncias normais, alguém chamaria um aventureiro ou caçador, mas a maioria deles já estava morta e o restante já havia fugido para o sul ou para outros países. Portanto, sem mais candidatos experientes para escolher, Neia foi selecionada.

Embora ela fosse muito inferior em relação ao seu pai, ela nutria algum orgulho pelo fato de que seus sentidos eram mais

afiados do que aqueles que só tinham sido treinados como paladinos. Ela estava muito feliz que seus talentos pudessem servir sua nação, mas esse sentimento estava sendo constantemente desgastado. Agora, ela estava começando a ressentir-se do fato de que ela havia sido escolhida.

“Mesmo? ...Bem, se você pensa assim, tudo bem. Eu vou permitir isso.”

“Muito obrigado, Capitã.”

“...Escudeira Baraja. Como acabamos de dizer, você permanecerá no canto da sala e ouvirá nossa conversa. Se alguma coisa acontecer, informe-nos. Agora volte para o seu quarto e descanse antes de voltar.

“Entendido!”

Finalmente, eu estou livre, Neia pensou, mas depois Gustav seguiu atrás dela assim que ela saiu. Depois que eles saíram da sala, ele falou baixinho para ela.

“Desculpe pela Capitã.”

Neia parou no meio do caminho, virou-se e então expressou as dúvidas que estivera abrigando em seu coração durante todo esse tempo.

“...Eu fiz algo para perturbar a Capitã? Quer dizer, ouvi dizer que na batalha em que perdemos aquela cidade ela mudou completamente, então o que aconteceu?”

“...Muitos paladinos morreram na batalha com Jaldabaoth, incluindo a Rainha Santa-sama e a irmã da Capitã.”

Eu sei disso. Mas e daí?

A mesma coisa aconteceu com Neia.

Tanto o pai, quanto a mãe dela estavam mortos. Pessoas nesta situação não eram incomuns em todo o Reino Sagrado. Claro, ela não podia dizer isso.

“Sem um lugar para soltar a dor e a raiva que ela sentiu, a Capitã decidiu descontar em você. Eu acho que a razão pela qual ela não fez isso conosco foi porque nós lutamos e sofremos com ela.”

Que diabos, Neia resmungou em seu coração.

Em outras palavras, tudo isso foi porque Neia não havia participado dessa batalha.

Isso era apenas injusto.

Metade dos colegas escudeiros de Neia viajaram para a mesma cidade e muitos deles acabaram morrendo. A razão pela qual Neia não estava nessa mesma metade era devido a sua sorte, e não por causa de qualquer escolha que Neia tinha feito.

“Deixe-me dizer isso também: por favor, aguarde tal situação. Neste momento, a Capitã é insubstituível para o Reino Sagrado.”

“...Mesmo que ela se irrite com os outros e lhes deixe em situações difíceis, então?”

“De fato.”

Gustav olhou para ela com uma expressão de dor nos olhos.

Raiva correu por seu corpo. Ela queria gritar com ele. Neia sabia que aquela mulher era forte, mas ainda assim, Neia também tinha feito sua parte para levá-los em segurança ao

Reino. Ela tinha visto os vigias dos demi-humanos e tinha sido mais cuidadosa do que qualquer outra pessoa quando acampavam à noite. Neia teve um papel em levar o grupo de embaixadores ao seu destino. Sendo esse o caso, Neia não achava que ela fosse menos valiosa do que aquela mulher.

No entanto, Neia suprimiu seus sentimentos a medida que eles ferviam.

Ela teve que suportar isso para o bem das pessoas que estavam sofrendo no Reino Sagrado. Permitir que qualquer um deles se perdessem e, assim, prolongar o sofrimento de inúmeras pessoas, era o curso de ação mais tolo que podia-se imaginar.

Além disso, ela estaria livre deste dever quando voltasse ao país. Assim, tudo o que ela teria que fazer era suportar isso por mais algum tempo.

Neia sorriu e assentiu.

“Entendido. Se for pelo bem do Reino Sagrado, eu suportarei isso com um sorriso.”



As Blue Roses chegaram na pousada pouco depois de Neia voltar para a sala.

Neia esperou entre os paladinos que permaneciam imóveis junto às paredes.

Logo a porta se abriu e um grupo de pessoas entrou.

Ela não era uma fã, mas a reputação delas ainda reluzia no Reino Sagrado, e isso fez o coração de Neia vibrar. Estas eram

grandes pessoas do mesmo sexo que ascenderam a alturas que ela mesma não conseguia alcançar. Pessoalmente, ela gostaria de fazer todos os tipos de perguntas. Dito isto, ela não poderia fazer uma coisa dessas.



Elas são... uma das três equipes de aventureiros classificadas como adamantitas no Reino. Blue Roses... elas são incríveis...

Embora ela tivesse ouvido as descrições e os nomes delas a partir dos rumores, esta foi a primeira vez que ela as viu em carne e osso. Havia uma grande discrepância entre como ela as imaginava em suas histórias e como elas realmente eram.

De pé à sua frente estava a líder da Blue Roses. Ela era uma sacerdotisa que carregava o símbolo sagrado do Deus da Água, a portadora da lâmina demoníaca, Kilineiram—Lakyus Alvein Dale Aindra.

Seus belos traços eram tais que até suas companheiras poderiam se apaixonar por ela, e era difícil acreditar que ela fosse uma aventureira de primeira classe, que só os gênios da luta poderiam ser. Se ela usasse um vestido, ela seria a própria imagem de uma princesa a partir dos sonhos de uma plebeia como Neia

Esta linda mulher falou com uma voz gentil que combinava com a imagem que Neia tinha dela.

“Obrigado pelo seu convite. Nós somos as Blue Roses.”

Remedios, que se levantou para recebê-las, assentiu levemente para expressar sua gratidão.

“Eu não posso te agradecer o suficiente por aceitar o nosso convite, honradas membros da Blue Roses.”

“Nós somos aquelas que são gratas por receber um convite da paladina que tem uma espada sagrada e habilidades de mesmo nível, Remedios Custodio-sama.”

As saudações trocadas entre elas se contrastavam, a saudação padronizada de Remedios e seu tom um tanto rígido contra o modo natural de falar de Lakyus. Parecia que ela realmente era uma nobre herdeira.

“Ah, eu sou a única que deveria estar feliz em conhecer a portadora de uma espada demoníaca como você. Ahem. Por favor, sentem-se. As pessoas ao nosso redor são todas paladinas do Reino Sagrado. Seria bom se todos pudéssemos ouvir. Erm, se tiver tempo depois disso, gostaria muito de ver a espada demoníaca.

“Com prazer, e a chance de contemplar sua espada sagrada me encantaria também. Então, vamos aceitar o convite de nossa anfitriã e sentem-se, todas.”

Os membros da Blue Roses sentaram-se à sua maneira. Algumas delas já haviam cruzado os braços e segurado os cotovelos. Isso fazia até mesmo com que alguém se perguntasse se a suas atitudes ousadas vinham por saber de sua própria força ou se elas estavam simplesmente agindo de uma maneira que melhor encaixava as mesmas.

“Vamos começar nos apresentando?”

O Vice-Capitão respondeu, provavelmente para ajudar Remedios.

“Não, não há necessidade disso. Notícias de suas façanhas se espalharam pelo Reino Sagrado. Ah, e embora seja um pouco tarde para isso, sou o Vice-Capitão da Ordem dos Paladinos, Gustav Montagnés.”

Lakyus sorriu gentilmente com a resposta de Gustav.

“É mesmo? Seria bom se tais notícias fossem apenas elogios.”

“Ah—”

“—Sim. Nós não ouvimos nada além de coisas boas sobre vocês. Na verdade, suas façanhas heróicas fazem meu coração bater mais rápido em excitação.”

Aparentemente Remedios queria dizer alguma coisa, mas Gustav a interrompera. Depois disso, ele sorriu para Lakyus como se não fosse problema algum.

“Isso é muito agradável. Embora eu queira perguntar sobre os detalhes de tais coisas as quais vocês ouviram, estamos aqui hoje para atender a uma solicitação. Não é nossa intenção desperdiçar o valioso tempo dos nossos clientes. Sendo esse o caso, vamos discutir os detalhes deste pedido.”

“Hmm~Antes disso, eu gostaria de perguntar o nome daquela garota—”

Neia saltou assustada quando percebeu que uma das ladinas gêmeas estava apontando para ela. A outra também estava olhando para ela com interesse.

As duas deviam ser as ladinas gêmeas conhecidos como Tia e Tina. Apesar de serem membros da Blue Roses, que eram famosas mesmo no Reino Sagrado, não havia rumores ou contos dos feitos destas duas. Elas eram um par de indivíduos misteriosos.

E agora tais indivíduos estavam apontando para ela.

Ela sentiu como se tivesse sido de repente empurrada das sombras de um assento na audiência para o centro das atenções. Pensamentos como *oporquê, o que é isso, o que está acontecendo* e outras frases semelhantes saltaram em sua mente.

“Aquela garota não tem um corpo de guerreira. Diferente da nossa musclehead.” [NT: pessoa que apenas “pensa” com os músculos, com sua força]

“Oi! O que isso significa!?”

A pessoa que falou foi Gagaran, a dama guerreira que tinha um físico como uma casa de tijolos.

“Exatamente o que eu disse... Ela não é uma guerreira, não importa como você olhe para ela. Agora, *isto* é uma guerreira.”

“Oi oi, você pode treinar seu corpo ao ganhar experiência, sabia.”

“Então você vai evoluir, Gagaran?”

Os rostos das ladinhas se endureceram silenciosamente.

“Não seja malvada, sinto muito por aquela garota.”

“Hey! É impressão minha ou você ficou cheia de si desde que você treinou comigo? Oi!”

“Nada mudou. É só que meus lados doem quando você me agarra com essa sua força ridícula quando estou dormindo—”

“—Isso é o suficiente de vocês duas... me desculpem, é assim que nós somos.”

“Por favor, não dê atenção. O nome dela é Neia Baraja. Ela tem sentidos afiados, e ela fez muitas contribuições durante a nossa jornada até aqui.”

“Compreendo.”

A resposta foi plana e sem emoção, não era nem um pouco bonita.

“...Mm. Bem, embora isso tenha sido culpa nossa, nós não tivemos nenhum progresso. Se ninguém se importa, devemos começar a discutir o assunto? Além disso, não faz sentido conversarmos como nobres elegantes, não é? Vamos direto ao assunto, certo?”

“Evileye”, disse Lakyus em tom de reprovação.

Essa era a conjuradora de magia arcana Evileye. Vestida com sua máscara, ela conseguia usar magias poderosas, mas nunca a removia em nenhuma circunstância. Ela tinha uma estatura muito pequena—alguns rumores diziam que ela poderia ser de uma espécie que tinha pequena estatura.

“Não, está bem. Eu não sou boa com isso.”

“Capitã...”

“... Fufu. Bem, a chefe do outro lado deu sua aprovação—e a nossa? Além disso, depois de pagar a taxa apropriada pela informação, eles serão nossos clientes. Não vamos nos preocupar em como nos sentimos um com o outro e vamos direto à questão do dinheiro. Não será melhor selar o acordo o mais cedo possível?”

“Haaah”, Lakyus suspirou, e Evileye continuou, aparentemente zombando deles.

“Bem, nossa chefe deu seu okay também, então vamos firmar os detalhes antes de falarmos sobre pagamento? Acho que você quer falar sobre aquele que está assolando o seu país. Jaldabaoth?”

“Você sabia?”

“Oi oi, você acha que não saberíamos de algo que os nobres sabem? O Reino tem comerciantes que também usam rotas marítimas, sabia. Além disso, as Guildas de Aventureiros também trocam informações. Dito isto, que tal isso? Quer compartilhar o que você sabe também? Francamente falando, ficaríamos mais felizes em obter informações do que dinheiro.”

“Mm... posso, posso ter um momento para discutir isso com o Gustav?”

Evileye acenou para indicar que eles deveriam prosseguir, e então Remedios e Gustav se levantaram e entraram na sala adjacente—o quarto.

“Então, podemos beber essa garrafa?”

Gagaran apontou para a garrafa de água e os copos em volta enquanto se dirigia a Neia.

Por que eu, Neia se irritou enquanto respondia, “Por favor, bebam.” Ela queria se elogiar por seu tom perfeito e não deixar sua voz tremer.

Depois que Gagaran colocou água para todos, Remedios e Gustav retornaram.

“Nós pagaremos sua taxa, então você pode nos dizer o que sabe?”

Huh, Neia pensou. Por alguma razão, ela teve a sensação de que Remedios, que se queixara da despesa de ficar em uma pousada, não aprovaria. Embora Gustav provavelmente dissesse alguma coisa, Neia não fazia ideia das razões que ele havia usado para convencê-la.

“Isso também é bom, embora eu acho que poderíamos dizer a você o que você precisa saber se você nos falasse sobre o atual estado do Reino Sagrado.”

“Por favor, deixe-nos pagar a taxa designada.”

Gustav prontamente colocou uma pequena bolsa na mesa.

“Mm. Oi.”

Evileye sinalizou com o queixo para uma das ladinas. Em resposta, ela rapidamente estendeu a mão e pegou a bolsa, saltando-a levemente para cima e para baixo em sua mão. Então ela pegou e acenou para Evileye.

Ela provavelmente estava tentando ver se continha a quantidade esperada pela sensação de lançar e pegar.

“Tudo bem. Então eu, Evileye, vou explicar o que os interessa... Embora, como eu disse há pouco, pedir todas as informações que temos sobre Jaldabaoth é como tentar agarrar uma nuvem. Vamos começar falando sobre o que aconteceu em nosso país. Mas antes disso, quero verificar algo com você. O Jaldabaoth em seu país se parece com isso, certo?”

Evileye pegou uma caneta e um papel ao lado da mesa e começou a desenhar com movimentos fluidos. No entanto, a imagem que ela desenhou só podia ser considerada no máximo como rabiscos infantis.

Remedios estava prestes a dizer: “Não, isso não é...” antes de uma das gêmeas pegar o papel e rasgá-lo ao meio.

“Que diabos está fazendo!?”

Enquanto Evileye estava furiosa, a outra gêmea pegou a caneta enquanto isso e desenhou rapidamente num novo pedaço de papel, então mostrou a Evileye o produto acabado. A conjuradora de magia mascarada murmurou, *Uguu...* em um tom descontente. A verdade era que este era de muito maior qualidade do que a imagem de agora pouco.

Sua aparência era muito difícil de descrever com palavras. Ele estava vestido com roupas estrangeiras e usava uma máscara estranha. Depois de ver a foto, Remedios cerrou os punhos e rosnou como uma fera selvagem.

“Esse é o desgraçado.”

Depois de ver isso, as gêmeas e Evileye cessaram suas brigas e voltaram-se em direção à Remedios.

“Então, nós verificamos uma coisa, que são de fato a mesma pess—o mesmo demônio. Bem, se demônios como esse pudessem aparecer um após o outro, nós estaríamos em apuros. Graças aos céus por tais pequenas misericórdias, como eles dizem. Agora—”

Evileye então começou a narrar os eventos que ocorreram na Capital Real, e Neia arrepiou em seu coração.

Ela sabia que Jaldabaoth era forte. E ela sabia que o exército de demônios e aquele demônio escamoso existiam, então ela não ficou chocada com eles. Mas o fato de que havia cinco empregadas demônios que poderiam, cada uma, lidar com uma equipe inteira de aventureiros adamantitas por si mesmas, aprofundou seu senso de total desespero.

Eu não acho que alguém tenha visto essas empregadas demônios no Reino Sagrado. Então elas são o trunfo de Jaldabaoth? Pensar que ele tinha algo assim...

“—Então, que tanto você estimaria ser a classificação de dificuldade de Jaldabaoth?”

A pergunta de Gustav fez com que as Blue Roses olhassem uma para a outra, mas no final ainda era Evileye quem falou em nome de todas.

“Deixe-me dizer algo primeiramente; esse valor é apenas uma estimativa. Pode ser maior, pode ser menor, então espero que você tenha isso em mente. Estimamos que a dificuldade desse demônio esteja em torno de duzentos.”

“Duzentos...”

Gustav ofegou. Neia quase ofegou também, mas conseguiu resistir a esse impulso. Alguns dos paladinos que estavam alinhados nas paredes não tiveram tanto sucesso. Remedios foi a única a permanecer calma, com sua expressão inalterada.

Se Neia se lembrava corretamente, monstros com dificuldade cem não eram algo que os humanos podiam derrotar.

“Exatamente o quão poderosa é uma classificação de duzentos?”

Evileye parecia ter um pouco de dificuldade em responder à pergunta direta de Remedios.

“Embora seres de dificuldade duzentos nunca tenham aparecido no mundo humano antes... bem, os velhos Dragões teriam dificuldade próxima de cem.”

“Um velho dragão... embora eu nunca tenha lutado contra um desses antes, isso seria aproximadamente o mesmo que a Deidade Guardiã dos oceanos?”

A Deidade Guardiã do oceano referia-se a um Dragão do Mar que habitava o oceano.

Ele tinha dois braços e pés e uma cauda longa e grossa que substituíra as asas atrofiadas. Parecia mais uma Serpente do Mar do que um Dragão, e seu intelecto estava no mesmo nível ou superava a humanidade. Era um ser bastante benevolente que protegeria navios se fosse devidamente venerado.

Neia teve a boa fortuna de vê-lo uma vez, de longe, quando eles tinham ido a Rimun de férias.

Ele havia levantado a cabeça bem acima da superfície dos mares, e era uma visão majestosa o suficiente para ganhar o título de Deidade Guardiã. Era difícil imaginar que um ser humano pudesse derrotar esse ser.

“Capitã Remedios. Se nós usarmos derrotar a Deidade Guardiã como base... hm, se houvesse um pescador aqui ele estaria nos olhando de forma feia. Ainda assim, isso significa que ele é duas vezes mais forte que um velho Dragão.”

“De fato. Nós determinamos que ele é mais forte do que os lendários Deuses Demônios que foram derrotados pelos Treze

Heróis. Ou seja, sua aparição no mundo humano é uma grande tragédia e várias nações serão destruídas. Isso é o quão poderoso ele é.”

“Embora eu saiba que, quando Jaldabaoth estava causando estragos no Reino, ele foi expulso por Momon-dono. Isso significaria que Momon-dono deve ser tão poderoso, certo?”

Remedios engoliu em seco e depois continuou.

“Ou isso significa—ele usou algum tipo de item especial ao derrotar Jaldabaoth?”

Foi quando a atitude de Evileye mudou.

Neia não podia vê-lo, mas tinha a sensação de que o rosto dela estava corado sob aquela máscara.

“Eu não acho que ele tenha usado qualquer item desse tipo. No entanto, Momon-sama lutou magnificamente quando duelou com Jaldabaoth. Eu estava lutando contra as subordinadas de Jaldabaoth naquele momento, então não vi a luta completa, mas foi uma batalha terrível. Foi uma batalha travada por um herói entre os heróis, um campeão entre os campeões.”

“É, é mesmo?”

Era tudo o que Gustav podia fazer para extrair tais palavras depois de ser esmagado pela presença de Evileye enquanto ela se inclinava para trás.

“Precisamente! Ah, que batalha incrível. Momon-sama me defendeu enquanto lutava contra Jaldabaoth, sabia.”

“Então ele lutou contra Jaldabaoth—aquele monstro—e o expulsou? Isso é verdade?”

“O que? Você está dizendo que o que eu vi com meus próprios olhos foi uma mentira?”

Evileye respondeu à pergunta de Remedios com uma réplica cruel. Gustav se esforçou para consertar o clima desconfortante no ar.

“Ah, não, o que nossa Capitã queria dizer era que se os Darkness [NT: Trevas] conseguiram atacar algum ponto fraco de Jaldabaoth, talvez pudéssemos fazer algo também. Peço desculpas por não esclarecer.”

“Não, devemos nos desculpar pelo tom imaturo que nossa Evileye está tomando com um cliente.”

Essa resposta veio de Lakyus. Isso era como, quando as duas jogadoras principais eram postas de lado e seus companheiros de apoio entravam para suavizar as coisas entre si.

“Hm... bem, assumindo que Jaldabaoth realmente tenha algum ponto fraco, Momon-sama deve ter ganho ao atacá-lo. Ainda assim, é difícil imaginar que um demônio como esse deixaria suas fraquezas desprotegidas.”

“De fato... talvez ele tenha usado um item ou um subordinado para compensar isso.”

Embora esta fosse a primeira vez que ela tinha ouvido falar das empregadas demônio, Jaldabaoth tinha vários demônios poderosos.

Depois de questionar os demi-humanos capturados, eles sabiam que havia pelo menos três deles.

Havia o demônio que governava a imensidão onde os demi-humanos viviam.

Havia o demônio que governava a cidade portuária de Rimun.

E então, havia o demônio escamoso que comandava o exército demi-humano.

“Então, você pode nos dizer em detalhes sobre o demônio escamoso que você mencionou anteriormente?”

“Isso mesmo, você pode nos dizer quais habilidades tem?”

“Sim, eu lutei contra ele antes, então vou tomar o lugar de Evileye e descrevê-lo em detalhes.”

Ela descreveu as habilidades dele e como elas lutaram. O conto de Lakyus terminou com Brain Unglaus—um homem no nível do Gazef—matando esse demônio.

“...Isso é estranho. Jaldabaoth não fez nenhum movimento depois de conquistar a capital do Reino Sagrado, mas esse demônio escamoso está comandando os exércitos demi-humanos em seu lugar. Ele já não tinha sido derrotado?”

“Entendo... no entanto, nós já nos encontramos com esse Brain antes, e eu não acho que ele estava mentindo. Ele provavelmente não é um demônio único, apenas um de alto nível.”

“Em outras palavras, Jaldabaoth pode invocar esse demônio quantas vezes ele quiser enquanto certas condições forem satisfeitas? Ou talvez ele possa invocar o mesmo demônio várias vezes?”

Neia não podia conjurar feitiços, mas ela tinha ouvido isso durante suas aulas.

Era difícil convocar vários seres com magia de invocação.

Em outras palavras, quando uma magia de invocação estava ativa, conjurar outra magia de mesmo tipo faria com que a invocação anterior terminasse. Os monstros invocados atualmente retornariam de onde vieram e novos monstros seriam invocados em seu lugar.

No entanto, pessoas capazes de conjurar feitiços de invocação de alto nível poderiam convocar simultaneamente vários monstros mais fracos ao mesmo tempo, do tipo que seriam convocados com um feitiço de invocação de nível baixo. Por exemplo, uma pessoa poderia usar um feitiço do quarto nível para invocar vários monstros que poderiam ser invocados por um feitiço do terceiro nível.

“Eu ainda não entendo. O método dele de invocar demônios ainda é um mistério. Embora parecesse que ele estava invocando-os com feitiços, ele não poderia ter convocado vários demônios de tal poder... mas se ele pudesse, isso traria a questão do por que ele não fez isso no Reino. Talvez se ele fosse um conjurador de magia que se especializasse em invocação, ele poderia simultaneamente convocar várias cópias de tal criatura...”

“Então, mesmo se nós derrotássemos os demônios escamosos, Jaldabaoth poderia imediatamente reinvocá-los?”

“Exatamente. No entanto, isso se refere à situação em que Jaldabaoth os invoque com magia. Caso ele use algum tipo de

habilidade especial para fazer tal coisa, isso seria outro assunto completamente diferente.”

“Então você não sabe muito sobre esse lado das coisas?”

“Desculpe, mas eu não. Nós sabemos pouquíssimo sobre ele.”

Evileye parecia claramente abatida.

“...Erm, eu não consegui entender nada disso, sabe?”

“...eu explicarei a você depois, Capitã.”

“Não, comece a esclarecer agora. Eu não consegui acompanhar desde agora pouco.”

Esta é a nossa capitã... a pessoa encarregada de todos nós...

“Sendo esse o caso, essa tal empregada inseto nojenta foi uma das invocações de Jaldabaoth também?”

“Eu não sei. Eu não quero pensar que ela seja uma...”

Os membros da Blue Roses começaram a discutir entre si.

“Erm, posso fazer uma pergunta?”

Todos se viraram para olhar para Neia depois que ela falou nervosamente, e a tremenda pressão a fez se arrepender de fazer isto. Talvez era melhor que alguém que não fosse ela fizesse isso. No entanto, o dado tinha sido lançado, e depois de firmar sua resolução, ela perguntou:

“Esta pode ser uma questão muito básica, mas de onde vem Jaldabaoth? O nome de Jaldabaoth vem de tempos passados?”

“Isso não está claro. Nós estudamos todo o tipo de literatura, mas não conseguimos encontrar esse nome em nenhuma deles. Também tentamos procurar pistas com base em sua aparência, mas da mesma forma, também não conseguimos avançar. “

“Poderia ser um pseudônimo? Talvez ele tenha causado problemas com um nome diferente no passado?”

“Eu duvido disso. Para os demônios—isso também se aplica aos anjos—seus nomes são uma parte muito importante do seu próprio ser. Se um demônio quer aparecer, ele tem que gravar seu nome no mundo. Portanto, eles não podem usar nomes falsos. Experimentos mostram que usar um nome falso pode até fazer com que eles desapareçam no local.”

Neia não sabia quase nada sobre demônios e anjos, mas se um conjurador de magia de rank adamantita dissesse isso, então esse deveria ser o caso.

“Quanto às suas origens, se ele viesse do outro lado do continente, seria natural que não houvesse nenhuma informação sobre ele... mas depois de pensar tanto, todas as possibilidades parecem igualmente prováveis, e por isso não há como saber onde originou.”

Evileye encolheu os ombros.

“...Diga. E se você tivesse erroneamente visto a aparência de Jaldabaoth? O Jaldabaoth que você viu era o mesmo que o Jaldabaoth na foto? E se essa aparência dele fosse um engano?”

“Ho,” Evileye inclinou-se sobre a mesa em direção à Remedios. “Você pode entrar em mais detalhes?”

“Nós conseguimos pressionar Jaldabaoth enquanto ele tinha essa forma e, em seguida, ele revelou sua verdadeira forma...”

Remedios fechou os olhos.

“Foi uma derrota absoluta para nós.”

“Você pode ser mais específica?”

“Dizer a eles esse tanto deve estar bem, certo, Gustav?”

“Sim, não há objeções aqui. Se pudermos aprender mais sobre ele a partir de sua aparência, esconder essa informação seria prejudicial.”

“Embora eu sinta que uma divulgação completa seria melhor...”

Remedios começou a murmurar e resmungar, e então contou a Evileye sobre a aparência de Jaldabaoth.

Na metade de sua fala, o rosto de Remedios se contorceu de raiva. Ela provavelmente recordou a batalha que ninguém aqui sabia sobre nada.

“Entendo, continuaremos nossas investigações com base no que acabamos de aprender. Vamos mantê-los informados com nossas descobertas, então você poderia nos dizer se deseja ficar na cidade?”

“Ainda não decidimos isso. De qualquer forma, isso significa que você não sabe nada sobre essa forma dele?”

“—Lakyus, você se lembra?”

Lakyus sacudiu a cabeça.

“É assim que é. Desculpa.”

“Compreendo. Então, depois de tomarmos nossa decisão, entraremos em contato imediatamente.”

“Mas, nesse caso, teremos que considerar o pior cenário possível—a possibilidade de que a aparição dele no Reino tenha tido a intenção de criar impressão falsa de si, então ele deliberadamente evitou mostrar seu verdadeiro poder.”

“Em outras palavras, nosso país era o verdadeiro objetivo de Jaldabaoth e que ele tinha algum outro plano para o Reino?”

“Possivelmente. Se o Reino fosse sua principal prioridade, ele teria mostrado sua verdadeira forma como ele fez no Reino Sagrado, não é? Ou foi porque ele se assustou com a força da Momon-sama e escolheu proteger sua verdadeira identidade em vez de deixar seu plano ser arruinado? Eu realmente não quero pensar que este seja o caso.”

As palavras de Evileye deixaram a sala em um silêncio sombrio, tão profundo que até os sons fracos da respiração pareciam muito altos. Quem falaria primeiro? Nesse clima tenso, Lakyus provou sua bravura.

“Agora, deixe-me dizer novamente—estamos no mesmo barco que vocês. Queremos saber mais sobre Jaldabaoth. Francamente falando, tudo que aprendemos é basicamente uma análise do nosso encontro com ele. Não temos ideia dos objetivos, da verdadeira identidade ou das habilidades de Jaldabaoth.”

“Talvez pudéssemos invocar demônios para aprender mais sobre Jaldabaoth... Mas isso mancharia a alma... E mesmo que nós convoquemos demônios de baixo nível, é bem provável que

eles não saibam nada sobre demônios de alto nível. Nesse caso, precisaremos entrar em contato com um adepto invocador...”

“Infelizmente, não conhecemos ninguém que seja bom em invocar demônios.”

Evileye foi a primeira a complementar as palavras de Lakyus, seguido por uma das gêmeas.

Certamente ninguém faria isto, pelo menos não sob circunstâncias usuais, pensou Neia.

Os diabolistas eram tipicamente seres malignos e, felizmente, pouquíssimos deles eram poderosos. Isso era porque na maioria das vezes, eles se autodestruíam ou eram mortos por esquadrões da morte.

Claro, poderia haver alguns especialistas nesta área que se submergiram na escuridão, mas eles normalmente se escondiam e não faziam amigos.

“Ainda assim, apenas esperar pela morte é muito frustrante. Na próxima vez que o monstro vier ao Reino, quero fazê-lo chorar com minhas próprias mãos. Para fazer isso, preciso aprender o máximo que puder sobre ele.”

“Além disso, ele não estava liderando nenhum demi-humano no Reino. Se ele recrutou os demi-humanos devido a seu fracasso no Reino, então precisamos ser ainda mais cautelosos com ele.”

Essas palavras foram ditas por Gagaran e depois pela outra gêmea.

“É por isso que vocês queriam saber o que nós sabíamos?”

Todas da Blue Roses assentiram. Lakyus resumiu para eles.

“Nós vamos pagar uma quantia igual às taxas que recebemos por um pedido similar.”

“Capitã. Posso lidar com as próximas negociações?”

Remedios concordou imediatamente com a questão de Gustav.

“—No lugar do dinheiro, gostaríamos de alguma outra forma de pagamento.”

“E o que é? Embora gostaríamos de satisfazer os seus desejos, não podemos fazer tudo... No entanto, se você quiser fazer contato com poderosos nobres, isso pode ser providenciado.”

“É mesmo? Muito obrigado. No entanto, não estávamos pensando nisso—você poderia vir ao nosso país e lutar ao nosso lado?”

A sala ficou em silêncio mais uma vez. Durou vários segundos—não, talvez tivesse durado mais tempo. O próximo som que ouviram foi o de Lakyus encostando na cadeira.

“Sinto muito, mas não podemos oferecer essa forma de pagamento.”

“...Estamos reunindo inteligência porque não queremos morrer. Fazer isso seria contrário aos nossos propósitos.”

Evileye deu de ombros, como se dissesse que não havia nada que pudesse ser feito a respeito.

“Nós não vamos pedir para você lutar contra Jaldabaoth. Tudo o que você precisa fazer é esperar na retaguarda e ajudar com magia de cura. ”

“Besteira, vocês não têm o luxo de dizer isso.”

As palavras de Gagaran os deixaram sem palavras.

Ela estava correta. A metade setentrional do Reino Sagrado estava agora subjugada pelos homens-fera de Jaldabaoth, e tudo o que eles podiam fazer era montar uma fraca resistência. Muitas das pessoas tinham sido encarceradas em campos, e os paladinos sobreviventes estavam escondidos em cavernas como soldados derrotados. [NT: não sei por qual motivo trocaram demi-humano para homens-fera]

“Não, não é esse o caso. Nós paramos o avanço demi-humano no último minuto.

Eles ainda mantinham o sul, onde as forças do Exército e Jaldabaoth estavam se encarando, então dizer que eles estavam à beira da extinção podia ser preciso.

Para Neia, que sabia o que estava acontecendo, as palavras de Gustav soavam mais como mentiras do que a verdade.

“Você pode vir, nesse caso?”

“Eu recuso.”

Remedios sentou-se para fazer sua pergunta, e Evileye rejeitou categoricamente. Dada a maneira como todos da Blue Roses permaneceram em silêncio, ela definitivamente não estava sozinha em sua opinião. Eles deviam todos se sentirem da mesma maneira.

“...Francamente falando... nós talvez os paramos bem em cima da hora, mas também estamos com nossa força no limite. O Reino Sagrado está em ruínas, mas as tropas do sul ainda estão intactas. No entanto, eles sozinhos não serão suficientes para derrotar Jaldabaoth.”

Gustav serviu-se de um copo de água, bebeu e continuou.

“A razão pela qual ainda não fomos completamente conquistados é porque a Marinha tem imobilizado o exército de Jaldabaoth no litoral norte e os segurando. Se Jaldabaoth conseguir descobrir alguma maneira de lidar com isso e avançar suas tropas para o sul, estes não seremos capazes de oferecer qualquer resistência.”

No entanto, esse era o pensamento de um homem do norte, que conhecia o poder de Jaldabaoth. As pessoas do sul provavelmente teriam planos diferentes. Por exemplo, expulsar Jaldabaoth com seu próprio poder.

Embora parte da razão para isso vinha do fato deles não compartilharem o mesmo tanto de informações, também era devido à antiga disputa entre o norte e o sul.

Desde o início, muitos dos nobres do sul sempre protestaram contra o fato de que uma mulher—passando à frente de seu irmão mais velho—deveria ser coroada como Rainha Santa pela primeira vez na história.

Por essa razão, a fim de evitar uma disputa entre o norte e o sul, a antiga Rainha Santa ignorou alegações infundadas, tais como: “A Rainha Santa assumiu sua posição porque ela tinha

relações com os templos, e foi secretamente assistida por Kelart Custodio”.

Depois disso, o sul não agravou mais as questões e, assim, evitou-se um confronto em grande escala, mas isso ocorreu apenas porque o norte e o sul estavam em um equilíbrio de poder. Agora que o norte estava em ruínas, o sul não tinha mais nenhum motivo para se conter. Assim, o sul começou a desprezar o norte.

Mesmo em face da invasão de Jaldabaoth, os humanos ainda nutriam ressentimentos uns contra os outros. Neia simplesmente achava isso risível. Além disso, havia rumores de uma luta pelo poder pela posição do próximo Rei Santo, e isso só fez com que Neia, uma plebeia, ficasse mais infeliz.

“Isso é muito ruim.”

“De fato. A Marinha tem pouquíssimos recursos para lutar contra os demônios voadores, e suas batalhas deixaram um impacto terrível sobre eles. Se isso continuar, eles não conseguirão segurar o exército de Jaldabaoth para sempre. Precisamos de força para superar essa situação! Por favor, eu imploro, empreste sua força para nós! Tudo o que precisamos é de um mês ou dois! Nós podemos pagar o que você quiser! Eu te imploro, por favor salve o Reino Sagrado.”

Quando Gustav curvou a cabeça para elas, Neia e os outros paladinos disseram “Por favor!” e também se curvaram.

A sala ficou em silêncio mais uma vez, e então a voz de Lakyus se espalhou através dela.

“Por favor, levante a cabeça. E sinto muito, mas não podemos ir ao Reino Sagrado.”

“Por quê!?”

Neia levantou a cabeça com o grito repentino de Remedios. Ela viu que Remedios tinha se levantado da cadeira e estava olhando para Lakyus.

“De maneira alguma Jaldabaoth irá parar de conquistar o Reino Sagrado! Ele reunirá suas forças lá e depois invadirá o Reino, sabe! Se você não vencer ele agora, ele ficará ainda mais forte no futuro!”

“Você está certa. A possibilidade disso é muito alta.”

“Já que você entende isso, por que você não está nos ajudando!? E não é só você, são também os nobres deste país, do nosso país! Nenhum de vocês entende! Não é hora de se unir e lutar como um!?”

“...A razão pela qual os nobres deste país não lhe emprestam sua força é um pouco diferente da nossa. O que você sabe sobre o Reino Bruxo?”

Era um lugar assustador governado pelos mortos-vivos, uma cidade tirada do Reino e usada como o coração de uma nação. Isso era tudo que um cidadão comum do Reino Sagrado sabia sobre isso. Como Remedios disse, Lakyus sorriu amargamente para ela.

“Isso é verdade, e é muito preciso... mas possui alguns fatos errados ... Embora os mortos-vivos estejam em toda parte, os humanos vivem vidas seguras e pacíficas.”

“...Eh? Em um país fundado pelos mortos-vivos, que odeiam os vivos?”

“Existem muitos tipos de mortos-vivos, e o Rei Bruxo é um governante dos mortos-vivos. Ordenar os mortos-vivos sob o seu comando para não machucar os seres humanos e fazer cumprir essa ordem é uma questão simples para ele.”

Evileye fez um som de desaprovação.

“Evileye... Mm, de qualquer maneira, nós ainda temos o Reino Bruxo diante de nossos olhos para lidar, então é difícil para eles ajudarem o seu país. Além disso, muitas pessoas morreram durante a batalha contra o Reino Bruxo, o que terá graves consequências no futuro. Os nobres que parecem ser tão bem-sucedidos dificilmente estão realmente tão bem quanto você pensa.”

“Mesmo assim, não é Jaldabaoth um problema que deve ser resolvido o mais rápido possível? O fato é que inúmeras pessoas estão sofrendo por causa de Jaldabaoth. E esse Bruxo Sei lá o que não prejudicou ninguém, não é mesmo?”

“...Lutar em duas frentes de uma só vez enquanto você está exausto é muito perigoso. Eu confio que eu não preciso te dizer isso, certo?”

Remedios fechou a boca.

“Além disso, é o mesmo com a gente. Duas de nós foram mortas em combate contra Jaldabaoth e, embora tenham ressuscitado dos mortos, ainda não recuperaram toda a sua força. Se invadirmos o território de Jaldabaoth nesse estado, todas poderemos ser mortas.”

“Gustav não disse que você não precisaria lutar contra Jaldabaoth?”

“O que diabos, ela realmente acreditou nisto...”

“Tia! Me desculpe. Ahem. Eu sinto muito, mas eu não acho que as coisas vão acabar como você imagina. Enquanto envolver o risco de enfrentar Jaldabaoth, recusaremos este trabalho. Precisamos nos tornar mais fortes do que somos agora para nos prepararmos para o futuro... Isso é apenas uma hipótese, mas precisamos nos preparar para o caso de Jaldabaoth decidir atacar o Reino mais uma vez.”

Todas as membros da Blue Roses estavam com seus rostos indiferentes. Parecia que elas não poderiam ser influenciadas.

Logo, Remedios conseguiu soltar algumas palavras.

“Então, quem mais poderia salvar nosso país?”

Os membros da Blue Roses se entreolharam.

“Há apenas uma pessoa”, respondeu Evileye. “Ou melhor, ele é a pessoa que você deveria ter ido em primeiro lugar, não?”

“...Quem é esse?”

“Momon-sama, claro. O Momon-sama que derrotou Jaldabaoth.”

“Ohhh! Ele pode?”

“Um momento, Capitã Custodio... Se eu não estiver errado, ele está ...?”

“Você já ouviu falar, não é? Sim, Momon-sama está agora no Reino Bruxo e é um dos subordinados do Rei Bruxo. Portanto, você provavelmente terá que convencer o Rei Bruxo a ajudá-los.”

“Geh!” Remedios grunhiu amargamente.

Neia entendeu como ela se sentia. Qualquer cidadão do Reino Sagrado teria sentimentos muito complexos sobre pedir qualquer coisa aos mortos-vivos.

Considerando que ela, como escudeira, se sentia assim, quão pior seria para a Capitã de uma ordem de paladinos e que usava uma espada sagrada? No entanto—Remedios olhou forçadamente para as membros da Blue Roses.

“...Se essa é a melhor maneira de derrotar Jaldabaoth, então vamos fazer isso. Não, isso é tudo que podemos fazer. Se pudermos, vamos depositar nossas esperanças nesse Momon—”

“—Eu acredito que é Momon-sama, Capitã.”

“Er, sim! Você pode, por favor, escrever uma carta nos apresentando a Momon-sama?”



Depois que as negociações com as Blue Roses terminaram, a delegação diplomática do Reino Sagrado, à qual Neia pertencia, partiu antecipadamente da Capital Real. Isso porque eles já tinham visto que ninguém no Reino estava disposto a ajudar o Reino Sagrado, pesquisar sobre a verdadeira forma de Jaldabaoth necessitaria de vários meses, e também porque eles sabiam que o único capaz de derrotar Jaldabaoth era Momon.

Além disso, pensar no sofrimento dos cidadãos do Reino Sagrado os deixava ansiosos para fazer algo por eles.

Eles descansavam seus cavalos o mínimo possível, às vezes até conjuravam feitiços neles, e viajavam para o leste ao longo

das estradas a velocidades que os viajantes normais não podiam igualar.

Eles passaram pela última aldeia do Reino, e agora estavam na zona intermediária entre o Reino e o Reino Bruxo.

As colinas suavemente volumosas bloqueavam as linhas de visão dos viajantes, e eles podiam vislumbrar ocasionalmente uma antiga e densa floresta. Parecia que um monstro poderia pular sobre eles a qualquer momento. Isso podia até ter sido originalmente o território do Reino, mas era só isso. A chance de ser atacado por monstros havia diminuído apenas. Não havia desaparecido de forma alguma.

Em um terreno como este, o senso de visão e o olfato de Neia se aguçavam e ela seguiu em frente.

Não há sinal de criaturas esperando por emboscadas nas proximidades. Nenhum rastro de grandes carnívoros perto da estrada também.

Havia muitos trechos de terra nua expostos na estrada. Se continuassem adiante, estariam entrando em um território que antes havia sido controlado pela Coroa, cujas estradas pareciam ter sido pavimentadas. Estradas pavimentadas eram mais convenientes para os viajantes, mas para Neia, a terra nua de agora a pouco tornava mais fácil identificar as melhores trilhas.

Neia olhou para as mãos dela.

Ela não gostava dessas mãos.

Não era como se ela ressentisse suas mãos calejadas devido ao seu treinamento. Era simplesmente desgosto por sua falta de talento.

Ela poderia ter herdado os sentidos aguçados de seu pai, mas, infelizmente, ela não recebera nada de sua mãe.

A mãe de Neia era uma paladina famosa no seu tempo e possuía excelentes habilidades com a espada. No entanto, como sua filha, Neia não tinha talento para a espada, não importava o quanto ela praticasse. Estritamente falando, as técnicas de arco passadas pelo seu pai significavam que ela podia usar os arcos habilmente, mesmo sem treinamento.

Não, o fato era que Neia teve a sorte de herdar a metade desses genes. No entanto, as habilidades usadas pelos paladinos que Neia admirava só podiam ser usadas com armas corpo a corpo. Para Neia, que queria se tornar uma paladina, ser talentosa com armas de longo alcance era um desperdício.

Mais uma vez, ela segurou as rédeas com força.

Ela endireitou a cintura e ajustou sua posição na sela. Ela havia passado muito tempo cavalgando depois de deixar a Capital Real, e sua bunda e coxas estavam bastante doloridas agora.

Ela poderia ter pedido aos Paladinos que usassem feitiços de cura de baixo nível para se livrar da dor. No entanto, ela era uma garota, e estava um pouco envergonhada de pedir isso a eles. Além disso, isso ainda não estava em um nível em que afetaria sua capacidade de guiar as rédeas, o que tornava ainda mais difícil pedir.

...Vou apenas aplicar as ervas depois, como de costume. Preciso agradecer ao Papai por isso. No passado, quando eu dizia

que minha bunda doía, ele corria até mim com um olhar irritado no rosto dele... Eu lhe agradei naquela época? ...Hah

Neia se forçou a parar de pensar nisto antes que suas lágrimas derramassem.

“—Ah, Capitã, vejo estradas pavimentadas. Estamos prestes a entrar no domínio do Reino Bruxo.”

A estrada de terra de repente se transformou em paralelepípedos no meio do caminho. Parecia estranho.

Neia olhou para o céu.

“Então, vamos cavalgar até o Reino Bruxo? Ou vamos montar acampamento à noite?”

“Acho que conseguiremos chegar antes do pôr do sol se nada mais acontecer. No entanto, podemos ser considerados como uma força invasora. O que deveríamos fazer?”

“Deixe-me discutir sobre isso.”

Remedios puxou as rédeas e seu cavalo desacelerou, e então ela começou a falar com Gustav.

No entanto, este deve ser o domínio do Reino Bruxo daqui em diante... mas onde estão suas tropas? Não há fortalezas também. Havia fortes no lado do Reino...

Normalmente, haveria fortes nas fronteiras de um país, mas não havia nenhum aqui. Como o Reino Bruxo era apenas uma cidade, eles concentraram todas as suas forças nela?

O olhar de Neia viajou ao longo da estrada pavimentada.

O suave declive entre as colinas. Ao longe, ela podia ver um pedaço de uma floresta de coníferas sem suas folhas.

Ela lembrou quando tinha ido acampar no inverno com o pai. Isso não mudava, não importa onde ela fosse. O cenário aqui parecia exatamente igual ao do Reino Sagrado.

...Viver no mundo humano é doloroso, huh.

As palavras que seu pai havia murmurado casualmente espetaram seu coração como um espinho.

Seu pai havia escolhido morar em uma cidade por causa de sua mãe. Caso ele não estivesse junto dela, seu pai teria escolhido ficar em uma pequena aldeia perto da floresta, vivendo com o que a natureza lhe desse.

Quando ainda era criança, ela achava que viver em um ambiente natural era um pé no saco. No entanto, depois de fazer essa jornada, ela pôde entender o que seu pai quis dizer com suas palavras. Isso era um sinal de maturidade? Ela deveria ser capaz de falar sobre coisas diferentes com seus pais agora.

A dor atravessou seu coração enquanto pensava sobre essas coisas. No entanto, foi apenas por um momento. Isso porque à frente deles—a leste, ao longo da estrada—ela podia ver algo embaçado ao longo do caminho sinuoso que passava entre as colinas.

—Poderia ser um incêndio!?

Neia apertou os olhos e depois olhou com cuidado de novo.

Havia algo parecido com uma fumaça e de cor branca como o leite. Não, não era fumaça, mas sim uma neblina. E—

“Desculpe interromper vocês enquanto estão conversando! Há algo como uma neblina à frente!”

“E daí?”

Depois que Neia relatou para a retaguarda, Remedios tirou o capacete. Havia um olhar confuso no rosto dela.

“Neia Baraja. Há algo sobre isso que a incomoda?”

“Sim. De acordo com este mapa, não há grandes lagos ao redor, mas há um grande nevoeiro à frente. Tenho certeza que deve ser uma ocorrência anormal.”

O nevoeiro espesso e branco como o leite parecia se espalhar mais e mais, e parecia que chegaria a Neia e aos outros a qualquer momento.

Seu pai havia lhe ensinado sobre todos os tipos de fenômenos naturais, e quando ela ponderou a situação com base nesse conhecimento, a aparência dessa névoa era realmente muito estranha.

“Escudeira Baraja. Poderia ser algum tipo de mudança climática anormal?”

Essa pergunta veio de Gustav, que havia percebido o que estava acontecendo antes de Remedios.

Essas mudanças climáticas anormais se referiam a fenômenos geralmente impossíveis ocorrendo em uma grande área. Por exemplo, poderia haver um lugar onde um feitiço ritualístico de grande escala tenha dado errado e preenchido uma área com gases tóxicos, ou um lugar onde uma vez por ano, um deserto poderia ser assolado com tempestades de areia por uma semana, ou talvez um lugar onde uma chuva colorida caía em certos momentos.

Em outras palavras, ele estava perguntando se esse nevoeiro era uma dessas misteriosas ocorrências. No entanto, Neia não havia reunido qualquer informação sobre essas coisas. Ela sentiu que provavelmente seria repreendida se respondesse isso, mas não tinha escolha a não ser responder honestamente.

“Minhas mais sinceras desculpas, mas não tenho informações sobre o nevoeiro que apareceu diante de nós.”

“Em outras palavras, você não reuniu inteligência suficiente, não é?”

Ainda outra questão difícil. Quem poderia dizer que eles tinham coletado informações suficientes?

“Capitã Remedios. Decidir o que fazer agora é mais importante.”

Seus cavalos pararam.

A névoa estava ficando espessa o suficiente para que os cavalos não pudessem avançar através dela. Dado o que aprenderam antes, não havia penhascos perto de E-Rantel. Se avançassem devagar, eles poderiam lidar com o que surgisse. No entanto, essa névoa que rapidamente aumentava fez com que eles hesitassem em se mover através dela, por mais devagar que eles viajassem.

Neia cheirou a névoa.

Cheirava a vapor de água e nada mais. Não havia nada sobre isso que a incomodasse. No entanto, isso foi exatamente o que a incomodou.

“Capitã, esse nevoeiro poderia ter sido gerado por um monstro? Meu pai disse uma vez que alguns monstros tinham a capacidade mágica de gerar névoa, e eles se escondiam nela para perseguir suas presas.”

“...Todos, saquem suas espadas! Aqueles ainda na estrada, saiam imediatamente!”

Essa rápida tomada de decisões foi um sinal da excelência de Remedios na batalha.

Neia e os Paladinos moveram seus cavalos como indicado e saíram da estrada, onde eles estavam circulando. A essa altura, a névoa espessa parecia engolir o mundo inteiro.

Era grossa o suficiente para que ela mal pudesse distinguir seus companheiros ao seu lado, e a visibilidade era zero para além de quinze metros. Seu mal-estar ferveu em seu peito, e ela imaginou que viu espectros no movimento das correntes do nevoeiro.

Seria bom se ela pudesse determinar o que estava se aproximando deles pelo som, mas ela estava cercada por cavaleiros com armadura completa. Cada movimento deles fazia com que o metal raspasse contra metal, e isso dificultava o sentido de audição de Neia. Sob essas condições, seria muito difícil detectar qualquer coisa que estivesse se aproximando deles. Segundo o julgamento de Neia, o único que ainda conseguiria discernir objetos pelo som nessas condições era o pai dela.

Quando ela percebeu a grandeza de seu pai mais uma vez, ela desesperadamente esticou os ouvidos para ouvir.

“Esta é uma neblina muito estranha; nem mesmo no mar ela fica tão espessa.”

“Não estamos prestes a chegar à cidade do Reino Bruxo? Ainda existem monstros tão próximos assim dos limites da cidade? Ou essas coisas estranhas estão acontecendo porque é o Reino Bruxo?”

“Eu não sei... poderia ser algum tipo de feitiço defensivo usado pelo Reino Bruxo?”

“...Vamos deixar a magia fora disso, só de falar isso faz minha cabeça doer. Se você vir alguma coisa, me avise e que seja maneira fácil de compreender. Se for um monstro, vamos matá-lo para que o Rei Bruxo nos deva um favor quando pedirmos a ele para enviar Momon. Que tal isso?”

“Como você acha que isso irá acabar? Embora eles digam que matar monstros dentro das fronteiras de um país seja da responsabilidade daquele país...”

Talvez tenha sido porque ela concentrou todas as suas energias em ouvir atentamente, mas ela conseguiu distinguir claramente o conteúdo da conversa entre a Capitã e Gustav. No entanto, se ela se afastasse, já não estaria mais confiante de que poderia ouvi-los. O que seu pai faria em um momento como este?

Eu não posso continuar dependendo em alguém que não está aqui! Eu preciso ser capaz de fazer as coisas por mim mesma!

No entanto, permanecia o fato de que ficar parada ali só atrapalharia suas habilidades. Nesse caso, ela deveria perguntar se poderia se afastar sozinha para verificar a situação?

—*Seria melhor não fazer isso.*

Neia reprimiu seu desejo de falar.

Mesmo que ela não fizesse isso, a Capitã dificilmente estava perto dela. Se ela pedisse por isso e falhasse, não havia como dizer como seria punida. Seria melhor evitar causar mais problemas para ela mesma.

Além disso, seria ruim se a Capitã deixasse de confiar na minha orientação como resultado.

Neia lutou para dar desculpas em seu coração. No entanto, seria muito ruim para sua saúde mental se eles corressem perigo e ela pensou, *Eu poderia ter lidado com isso melhor.*

Embora parte de sua mente pensasse: *Se todos nós morrermos aqui, as pessoas que estão sofrendo no Reino Sagrado terão que esperar ainda mais tempo pela salvação, as farpas de Remedios já haviam perfurado incontáveis buracos no coração de Neia, e ela não conseguia mais se importar .*

Só então, Neia viu no canto de sua visão algo que ela não poderia deixar de notar.

Em meio ao denso nevoeiro, ela vislumbrou o contorno sombrio de algo enorme vindo do Reino Bruxo.

“Diga, você pode dar uma olhada nessa direção?” Neia cutucou um dos paladinos montados ao lado dela.

“...Eu não vejo nada. Desculpe, mas o nevoeiro é muito espesso e não consigo ver nada. Tem alguma coisa lá?”

Ela ouviu o paladino alcançar à sua própria cintura e puxar sua espada com fluidez, e então o som dele segurando firmemente o cabo de sua espada.

“Ah, não é nada. Pensei ter visto algo, mas talvez estivesse enganada.”

“Mesmo? Bem, se você acha que há algo lá, diga-nos, não importa o que seja.”

“Tudo bem, contarei com você quando chegar a hora.”

Depois de agradecer-lhe com uma expressão sincera no rosto, Neia virou-se para a frente. Se alguém dividisse as mulheres do mundo entre aquelas que eram adequadas para sorrir e aquelas que não deveriam sorrir, Neia cairia na última categoria. Até mesmo uma palavra de agradecimento dela era melhor entregue com uma expressão séria do que com um sorriso.

Neia continuou estudando atentamente o nevoeiro. Era possível que só Neia pudesse ver porque estava muito longe, mas ela tinha certeza de que não se enganara.

Talvez sua interação com o paladino tenha restaurado seu ânimo, mas Neia decidiu dizer alguma coisa à Capitã. No entanto, ela ainda estava conversando com Gustav.

“O que devemos fazer em seguida?”

“É muito perigoso se movimentar nesse nevoeiro. Vamos esperar um pouco mais e se não houver nada vamos desmontar e descansar. Parando para pensar sobre isso, existem monstros emissores de névoa no mar?”

“Claro. No entanto, não há mares ou lagos nas proximidades. É como a Escudeira Baraja disse.”

“É possível que ela tenha cometido um erro ou ignorado alguma informação?”

“Ela não iria ignorar algo assim. Francamente falando, ela nos trouxe com segurança até aqui, não é? Quando estávamos saindo do Reino Sagrado, os demi-humanos patrulhando perto da muralha destruída também não nos localizaram. Nós não poderíamos ter feito isso sozinhos, poderíamos?”

“Poderíamos ter avançado a força.”

Mais uma vez, o indicador de saúde do coração de Neia despencou.

Quanta frustração ela tinha passado para trazê-los até aqui?

Lembranças despertaram em sua mente, de como ela pedira que ficassem para trás enquanto ela explorava sozinha na chuva congelante, rastejando no chão e ficando toda enlameada, a fim de evitar ser notada por habilidades de emboscada do tipo ranger.

Se ela fosse vista, Neia, como a única vanguarda morreria com certeza. Mesmo assim, Neia tinha continuado com a determinação de morrer, agarrando-se à crença de que ela estava fazendo isso para salvar seus compatriotas que estavam sofrendo.

É isso mesmo, eu não estou me esforçando porque quero que alguém me elogie ou algo assim.

Ela tentou o seu melhor para se convencer. Mesmo que a Capitã se recusasse a reconhecer suas contribuições, os outros certamente aprovariam seus esforços, mesmo que não o dissessem.

Querer ser elogiada ou recompensada por se esforçar é apenas o egoísmo de uma criança. Isto é o que significa ser um escudo da humanidade. Se ferir, fazer de si um escudo, tudo para que a dor e o sofrimento sejam mantidas longe das pessoas é dever de um paladino. Certamente a Capitã deve pensar do mesmo jeito. Ainda assim... poderia ela diminuir seu volume? Não, talvez os dois pensem que estão falando baixo o suficiente.

Os dois ainda estavam conversando.

Neia pessoalmente pensou que eles não deviam se concentrar em conversar e, em vez disso, ficar de olho no que os rodeava. Especialmente Remedios, cuja percepção de perigo era semelhante de uma besta e habilidades de lutas as quais seriam capazes de responder melhor do que qualquer outra pessoa.

Ela suprimiu a frustração em seu coração e se concentrou na sombra no nevoeiro. Isso também porque ela ainda não havia recuperado a força necessária para chamá-los novamente, e também porque não queria continuar ouvindo a conversa.

E então—talvez o nevoeiro tivesse se separado devido as correntes do vento—por um momento, apenas um momento, Neia vislumbrou claramente uma sombria cabine de capitão.

Eh? De jeito nenhum... isso é... um navio?

De fato, Neia havia discernido a verdadeira natureza da sombra; um navio que flutuava no mar.

Além disso, era um grande navio, semelhante a uma galé. Foi algo momentâneo, e também prontamente velado novamente pela forte neblina, de modo que nem ela tinha certeza de ter visto um navio.

É claro que tal coisa não era possível pelo bom senso.

A informação que ela possuía não batia, o próprio Gustav tinha dito que não havia lagos nas proximidades. Não, mesmo que houvesse, apenas um louco flutuaria numa galé em um lago.

Se esta fosse uma região costeira, seria possível que eles tivessem usado um antigo navio como fortaleza ou movido-o para terra tendo algum outro propósito. De fato, havia vários exemplos de tais coisas no Reino Sagrado. No entanto, fazer isso tão longe no interior do continente era impossível.

Eu estava vendo coisas, certo?

Essa era a melhor maneira de pensar nisso.

Ainda assim, seus olhos se recusaram a sair dessa direção, examinando repetidas vezes.

“...Então você viu alguma coisa afinal, huh?”

Neia deixou escapar um *Eh!?* em resposta à pergunta do cavaleiro que ela havia conversado antes.

“Você estava olhando na direção de agora pouco, o que significa que você viu alguma coisa lá, certo?”

“Ah? Não, isso...”

Eu vi uma sombra que parecia um navio. Se ela realmente dissesse isso, eles provavelmente pensariam que ela estava

louca. Certamente Neia estaria. Nesse caso, o que ela deveria dizer?

“Não importa se você estava enganada, mas você poderia me dizer se viu alguma coisa? Vai ajudar se algo acontecer nessa direção.”

Er um argumento perfeito.

Ela espiou de um lado ao outro. Todo mundo estava ouvindo a conversa de Neia com o paladino, e todos os olhos estavam voltados para Neia. Visto como são as coisas, ela não poderia simplesmente blefar ao dizer “Oh, eu estava enganada”.

“...Ah, eu acho que havia uma grande sombra nessa direção.”

“Essa grande sombra é um monstro?”

A pessoa que Neia menos queria ouvir disparou uma pergunta em sua direção. *Droga, não me pergunte*, ela pensou, mas obviamente ela não podia dizer isso.

Neia suspirou várias dúzias de vezes em seu coração antes de responder:

“Não, não é bem assim. Tive a sensação de que vi uma construção ou algo parecido.”

“...Você realmente viu isso?”

“Eu não tenho muita certeza. Apenas acho que era isso. É bem provável que eu esteja enganada.”

“Uma construção? Um forte do Reino Bruxo ou algo assim?”

“Eu não sei. No entanto, o fato é que não vimos nada parecido com um forte do Reino Bruxo perto das estradas, ou

perto das aldeias. Eles são seriam mal posicionados assim próximos das fronteiras.”

Embora ela achasse que era um navio, seria melhor se dissesse que vira uma construção que parecia um navio em vez de um navio em si.

“Entendo... o que você acha, Gustav?”

“Eu acredito nela. Embora—você não verificou se era uma construção, não é?”

“Sim, foi só por um momento. Pode ter sido algo completamente diferente.”

“Capitã Custodio, em todo caso, acho que esperar no nevoeiro é a melhor opção. Eu não acho que os fortes do Reino Bruxo permitirão que estrangeiros entrem.”

“Faz sentido. Vamos fazer isso então. Todos, fiquem alertas.”

Ela foi respondida por um coro de vozes, assim como Neia.

Embora eles estivessem ostensivamente vigiando a sua volta, a atenção de todos estava focada em um único ponto. Isso porque todos queriam verificar o que Neia tinha visto.

A névoa espessa continuou a obscurecer toda a visão, e assim, quando todos estavam começando a perder o interesse pela tal construção, algo aconteceu.

“—O que!?”

Neia e o cavaleiro à sua direita ofegaram de surpresa.

Uma sombra se movia na névoa espessa.

“O-O quê? O que é que foi isso?”

Neia não pôde responder a pergunta do paladino. Dizer que era um navio seria uma coisa maluca.

“Essa sombra está... se movendo? Não é uma construção?”

A pergunta da Capitã era muito sensata. No entanto, uma vez que Neia não havia dito a ela o que realmente era, tudo o que ela podia dizer até o final era que parecia uma construção.

“Quando eu vi, parecia uma...”

“Mas está se movendo agora, não é? Além disso... a sombra parece estar ficando mais escura; está vindo em nossa direção?”

De fato, se isso fosse realmente um navio, então ele poderia se mover na direção deles. Em outras palavras—esse navio era um que poderia navegar em terra.

Como isso pode... é impossível...

No final, a sombra aproximou-se o bastante do nevoeiro até que as pessoas, além de Neia, pudessem ver o que realmente era.

Era indiscutivelmente um navio, e estava se movendo como se navegasse nas ondas. Filas de remos longos e grossos se projetavam de seus lados, remando como se estivessem realmente empurrando a água.

“Você está brincando comigo?”

As palavras chocadas que escaparam da boca de Remedios falaram por todos no grupo.

“Os navios do Reino Bruxo viajam pela terra? Os países do interior do continente têm todo tipo de brinquedos surpreendentes...”

Não, não, não é assim, Neia disse em seu coração. Ela provavelmente não era a única a pensar dessa maneira.

“Um navio que viaja pelo nevoeiro... parece que me lembro de ouvir algo assim antes...”

“Eu não esperava nada menos de você, Gustav! Vamos, tente se lembrar, tenho certeza de que você pode fazer isso. Você me ensinou todos os tipos de coisas no passado, tenho certeza que você pode fazer isso. Certo, quer que eu balance sua cabeça por você?”

“Por favor, não faça isso. Além disso, não sou sábio nem nada. É só porque nossa Capitã não tem cabeça para tais coisas, o que requer que eu me lembre delas em seu lugar.”

“...Isso é porque tudo que eu precisava fazer era perguntar a você ou à Kelart.”

“Parece que estamos mimando você demais. Depois que mandarmos Jaldabaoth de volta para o inferno, eu vou ter certeza de que você vai compensar todos os seus anos de aprendizado perdido. Ah, graças a isso, eu lembrei agora. É um Navio Fantasma. Eu ouvi alguns marinheiros falarem sobre isso, um navio que aparece por fora do nevoeiro. É um navio que deveria ter afundado, mas que continua navegando e é guiado pelos mortos-vivos.”

“Oh! Sim, ouvi dizer que os Navios Fantasmas são precedidos por uma névoa espessa. ...Todos, entrem em

formação! Se é um Navio Fantasma, então estaremos enfrentando os mortos-vivos! É o inimigo!”

Mesmo os paladinos não podiam deixar de ficarem perturbados com a ordem da Capitã.

“Esperem! Por favor esperem, Capitã Custodio! O Reino Bruxo que é nosso destino é governado por um rei morto-vivo, então e se este for um dos navios do Reino Bruxo?”

“O que!? Ele trouxe um Navio Fantasma para a terra e depois começou a usá-lo? ...O que diabos é isso?”

Era natural que Remedios ficasse estupefata.

Um morto-vivo poderia controlar outros mortos-vivos. No entanto, que tipo de morto-vivo poderia colocar um Navio Fantasma, que originalmente teria navegado pelos mares, sob o seu comando?

Logo, o navio inteiramente se revelou.

De fato, era realmente um navio fantasma.

Estava quebrado por todos os lados. Havia um enorme buraco no lado do casco, e as tábuas do convés estavam soltas e entortadas para cima em muitos lugares.

Era gigantesco, ainda maior do que o navio-almirante da Marinha do Reino Sagrado, o “Iron Hammer of the Holy King” [NT: Martelo de Ferro do Rei Santo]. Se não estivesse tão estragado, teria dado uma impressão de enorme poder.

O último de seus três mastros estava caído sobre popa, enquanto os outros tinham velas quadradas regulares. No entanto, elas estavam todas rasgadas e esfarrapadas, e não

parecia que poderiam cumprir sua missão de impulsionar uma embarcação.

Havia uma agudeza anormal na maneira como sua proa se projetava adiante. Parecia muito impressionante, como se tivesse sido polida. Além disso, brilhava com uma luz fraca e misteriosa, e dava a sensação de que o navio estava orgulhoso de si mesmo.

Depois disso, a característica mais chamativa era a bandeira que balançava em cima do mastro principal. Ela tinha o símbolo do Reino Bruxo.

O navio flutuava a um metro do chão enquanto avançava.

Logo, o navio passou pelo grupo—que estava congelado no lugar pela visão bizarra—do lado.

Ninguém conseguiu se mexer e então a neblina começou a diminuir. Aquele navio emitia o nevoeiro enquanto navegava? Não, se fosse esse o caso, então a neblina teria ficado mais densa quando a pessoa estivesse perto do navio, de modo que eles não deviam sequer ver o casco. Era provavelmente como uma espécie de camada ocultante que envolvia a área ao redor do navio com a neblina.

Ou talvez fosse uma prisão para evitar que sua presa escapasse. Neia estava com medo desse pensamento dela.

O Rei Bruxo... um rei morto-vivo. Ele pode acabar sendo uma pessoa muito assustadora.

Quando ela soube que ele tinha invocado cabras gigantes de origem incerta, ela as tinha imaginado como

ovelhas adoráveis, então talvez Neia tivesse subestimado o Rei Bruxo de alguma forma.

Isso a deixou desconfortável.

Assim como os paladinos viam os mortos-vivos como inimigos, os mortos-vivos poderiam considerar os paladinos como seus inimigos também. Se fosse esse o caso, o destino de seu grupo seria—

Mesmo assim, eles não tinham escolha a não ser implorar por ajuda, a fim de se encontrar com Momon, o homem que uma vez lutou a par com Jaldabaoth. Neia enxugou o suor com a palma da mão.

“...O nevoeiro sumiu. Todo mundo, vamos indo.”

O rei morto-vivo que governava esses seres bizarros.

Neia reuniu sua determinação.

O Rei Bruxo é um morto-vivo, mas ele permite que os seres humanos vivam... Que tipo de pessoa ele é realmente? Bem, eu não vou conseguir ver esse lado dele, sendo uma escudeira e tudo mais.



Ao longe, ela podia ver a parte mais externa de E-Rantel— a capital do Reino Bruxo—três muralhas, e o imponente portão inserido nelas.

No entanto, nenhum dessas coisas conseguiu desviar a atenção de Neia das duas gigantescas estátuas que flanqueavam o portão.

Elas descreviam uma criatura morta-viva que possuía um cajado bizarro que se assemelhava a serpentes se enrolando umas nas outras. Essas estátuas provavelmente foram feitas à imagem do Rei Bruxo, Ainz Ooal Gown.

Apesar de estar a uma boa distância delas, Neia pôde ver o complexo detalhamento das estátuas. Muito provavelmente, ela não seria capaz de encontrar uma falha nelas, mesmo nos pés das estátuas.

Então, ela viu várias criaturas humanoides trabalhando perto das estátuas.

Eh? Ah... elas não são grandes demais? Não são tão altas quanto aquelas muralhas? Embora eu saiba que as estátuas sejam grandes... quem são essas pessoas trabalhando lá, afinal?

Os outros pareciam ter as mesmas perguntas que Neia, e os paladinos começaram a discutir as identidades dessas criaturas semelhantes a humanos.

“...Eles não são humanos, são?”

“Sim. Eles são Gigantes? Embora eles não pareçam ser os mesmos que os Gigantes das Colinas...”

Neia, uma simples escudeira, nunca tinha visto um Gigante em carne e osso antes, mas ela tinha ouvido falar sobre esses seres durante suas aulas de conhecimento sobre monstros.

Gigantes eram essencialmente seres humanos maiores, mas além de seus corpos poderosos, eles também possuíam habilidades raciais. Graças a essas habilidades, eles poderiam suportar ambientes que os humanos seriam duramente pressionados para sobreviver, então eles normalmente faziam

suas casas em tais lugares. Eles eram uma espécie demi-humana que tinha pouco a ver com os humanos, que só podiam viver nas planícies.

Algumas de suas raças, que eram habilidosas em magia, eram mais avançadas que a humanidade.

Apenas a raça não determinava a bondade ou a maldade de um ser. Um dos Treze Heróis era um Gigante. No Reino Sagrado, os Gigantes conhecidos como Gigantes do Mar às vezes apareciam para fazer negócios.

Dito isto, os Gigantes eram geralmente uma raça violenta e perigosa.

Sobre o assunto de gigantes perigosos no mundo humano, alguém teria que mencionar Gigantes das Colinas, que viviam nas colinas. Gigantes como Trolls e afins também eram bastante famosos (ou infames).

Nesse caso, o que esses gigantes estavam fazendo em uma cidade de mortos-vivos?

“...Havia Gigantes aqui no passado? Ele os dominou?”

“Aquele Rei Bruxo comanda Gigantes? Eu nunca ouvi falar de algo assim antes.”

Essa exclamação de surpresa de um dos paladinos era de se esperar.

Eles haviam reunido uma grande quantidade de inteligência em preparação para sua jornada ao Reino Bruxo. É claro que muitas dessas informações eram incompreensíveis, de modo que não se poderia dizer que eles tiveram êxito em seu objetivo, mas

isso ainda contava como fazer sua devida investigação. Tanto o Navio Fantasma quanto os Gigantes eram algo que eles não sabiam.

O Rei Bruxo era um Gigante morto-vivo? Neia pensou. Mas tal característica peculiar deveria ter aparecido em seus relatórios de inteligência.

Só então, Gustav se dirigiu a ela por trás.

“Escudeira Baraja, já é hora de mudarmos de formação. Mova-se para a retaguarda.”

“Entendido!”

Durante sua jornada, Neia esteve à frente da formação, mas agora que eles estavam perto da cidade, Neia ocuparia a posição mais recuada. Por sua vez, Remedios e Gustav tomariam o lugar de Neia na frente.

“Capitã Custodio, mandaremos um emissário para nos anunciar?”

Certamente, qualquer um seria cauteloso com um grupo de pessoas aparecendo perto de uma cidade com armadura completa e portando armas. Portanto, quando eles entravam em uma cidade ou aldeia do Reino, eles normalmente enviavam um paladino para informá-los de que estavam chegando, e então o grupo se aproximava, carregando a bandeira do Reino Sagrado. Essa era a etiqueta.”

Depois de receber a permissão do Remedios, eles enviaram um paladino antes deles.

Depois de chegar aos portões do Reino Bruxo, ele se virou e voltou.

“Capitã, eu informei os vigias do Reino Bruxo. Eles nos dão as boas vindas.

“Então é isso, entendi. Então vamos! Levantem as bandeiras! Mantenha seus peitos estufados! Não desonrem o nome dos paladinos do Reino Sagrado!”

Com isso, o grupo lentamente guiou seus cavalos para o Reino Bruxo.

Finalmente, eles alcançaram os portões de aparência imponente, assim como também os Gigantes que trabalhavam lá.

Os Gigantes pareciam estar limpando as estátuas, como se quisessem tornar as lindas estátuas ainda mais bonitas.

Eles olharam para a aparência dos Gigantes, e a pele deles era branco-azulada, enquanto seus cabelos e bigodes eram brancos. Eles pareciam estar vestidos com roupas simples feitas da pele de algum tipo de animal, bem como uma armadura de cota de malha primorosamente feita.

“Que tipo de Gigantes são esses?”

Os sentidos aguçados de Neia captaram a conversa da primeira fileira.

“Isso é apenas um palpite, mas eu acho que eles devem ser Gigantes de Gelo, certo?”

“H-mm~” Remedios respondeu vagamente. “Eles são fortes? Que poderes eles têm?”

“...Honestamente, me dê um tempo... Gigantes de Gelo são Gigantes que vivem em climas frios, e eles são imunes ao frio. Em contraste, eles são fracos ao fogo.”

“Entendo. Então, se tivermos que lutar contra um deles, devemos usar fogo, certo?”

“Bem, praticamente. Os aventureiros de Mithril devem ser capazes de vencê-los com facilidade. No entanto, eles podem treinar e aprender assim como nós, e às vezes você pode encontrar um Gigante com habilidades de guerreiro. Portanto, você deve ter cuidado.”

Esses eram Gigantes.

Qualquer um podia se treinar para ser um guerreiro, um conjurador de magia ou um ladino. Não eram apenas os humanos que podiam treinar tais técnicas. Embora criaturas com vantagens raciais geralmente não estavam inclinadas a fazer tais treinamentos, algumas delas se empenhariam para aprender essas habilidades, e isso as tornava adversárias muito difíceis.

O pai de Neia havia repetidamente dito a ela, “Feras intimidam você com sua aparência. Mas um inimigo poderoso, que não parece ser um, é muito assustador.”

“H-mm~ Bem, eu nunca lutei com um Gigante antes. Ainda assim, Ogros são um assunto diferente.”

“Tome cuidado para não incomodá-los mencionando Ogros ao mesmo tempo que eles. Para os Gigantes do Mar, pelo menos, seria como comparar um macaco com um humano. Claro, isso é um boato de um bardo, então não há como dizer quanto disso é verdade.”

“H-mm~ O Reino Sagrado não pode contratar Gigantes do Mar, mas o Reino Bruxo pode empregar Gigantes de Gelo. Qual deles é mais forte?”

“Eu tenho medo de não saber a resposta para isso...”

Embora a Capitã obviamente quisesse que os Gigantes do Mar fossem mais fortes, o importante agora era o tipo de tratamento que esses Gigantes de Gelo tinham no Reino Bruxo.

Eles eram tratados como amigos, escravizados com força, ou foram pagos pelos seus serviços em um relacionamento mutuamente benéfico?

Não havia como distinguir de acordo com a forma que os Gigantes silenciosamente trabalhavam.

Ainda assim, parece que esses Gigantes são excelentes trabalhadores. O Reino Sagrado já trabalhou com demi-humanos no passado, mas se eles expandissem o escopo disso, poderiam fazer muito mais coisas. Claro, o Reino Sagrado nunca faria isso.

Embora houvesse raças como os Tritões, com quem o Reino Sagrado tinha uma longa história de cooperação mútua, as memórias de guerra contra os demi-humanos ainda permaneciam, de modo que tal coisa nunca seria aceita.

O Reino Bruxo só aceitara os Gigantes? Ou também aceitou outras raças estranhas? Se ela encontrasse demi-humanos aqui semelhantes aos que atacaram o Reino Sagrado, ela poderia controlar a raiva dentro de seu coração?

Não, se eu não me controlar...

Por exemplo, o que aconteceria se ela encontrasse um Homem-Cobra aqui? Seria um Homem-Cobra que veio de uma terra distante do Reino Sagrado, vivendo em paz com os humanos nesta nação. Talvez não fosse possível usar um apelo emocional para dissuadir os outros de mostrar suas hostilidades, mas dadas as circunstâncias atuais, eles teriam que fazer exatamente isso.

Neia olhou desconfortavelmente para as costas de Remedios.

Ela conseguiria fazer isso?

Ela mentalmente balançou a cabeça. Preocupar-se com Remedios dessa forma era muito rude. Ela era a líder desse grupo diplomático e estava trabalhando para salvar o país. Ela certamente conseguiria fazer isso. Tais preocupações estavam sendo desrespeitosas com ela.

“Podemos simplesmente entrar assim? Que tal entrar por outro portão?”

Os portões podiam até estar abertos, mas os Gigantes estavam trabalhando. Ela estava preocupada se eles se importariam com os humanos passando próximos aos seus pés.

“Nós vamos entrar assim mesmo. Se espalharem o boato que os emissários do Reino Sagrado entraram por outro portão porque estavam com medo dos Gigantes, todo mundo que souber rirá de nós.”

“...Entendido. Então obedeceremos às suas instruções, Capitã.”

E assim, o grupo avançou em direção aos portões.

Felizmente, os Gigantes deram uma olhada neles e pararam o trabalho por um tempo, permitindo que eles passassem sem incidentes. Neia sentiu que isso era não era boa vontade para com os humanos, e sim um misterioso sentimento em relação aos visitantes do Reino Bruxo.

Normalmente, eles teriam sido parados do lado de fora dos portões, mas desde que enviaram alguém para anunciá-los, eles foram conduzidos por soldados humanos que pareciam guardas de rua, e o grupo passou pelos portões, sob a luz de lanternas mágicas. A iluminação destas era distintamente diferente da do sol, e o treinado cavalo de guerra bufava inquietamente sob tal brilho.

“Bem-vindos a E-Rantel, cidade do Reino Bruxo. Esta é primeira visita de vocês aqui, honrados paladinos?”

“Ah, sim.”

“Entendo. Então, peço perdão, mas vocês podem, por favor, desmontar?”

Este era provavelmente uma vistoria de bagagem, pensou Neia. Embora fosse um pouco imprudente conduzir uma sobre pessoas que se chamavam de emissários de outra nação, eles tinham justificativa para fazê-la.

Não houve protestos quando o grupo desceu de seus cavalos e obedeceu as instruções de “Andem por aqui, por favor”, o que os levou a uma enorme porta ao lado dos portões.

Indo pelo senso comum, isso deveria ser uma torre lateral, uma combinação de quartéis de tropas e uma base de defesa.

“Por favor, entrem aqui. Esta cidade é diferente das cidades do Reino e do Império na medida em que possui todos os tipos de locais diferentes, então os visitantes em sua primeira vez têm de participar de uma palestra na sala à frente.”

“Uma palestra?”

“Sim. Isso é para minimizar os distúrbios desnecessários. Somente pessoas que participaram desta palestra podem entrar na cidade. O que acham?”

Eles tinham vindo até aqui, então obviamente não podiam recusar o pedido de comparecer. Embora fosse de se esperar, a resposta da Remedios foi um exato “sim”.

“Então, posso pedir que vocês entreguem suas armas sob nossa custódia?”

Naturalmente, eles não podiam recusar isso, mas, da mesma maneira que isto era natural, a expressão no rosto de Remedios se alterou.

A espada de Remedios era um tesouro divino do Reino Sagrado. Apenas por tê-la, ela nem precisaria se ajoelhar diante do Rei Santo. Ela não podia entregar tal tesouro antes mesmo de se encontrar com o rei deste reino, e depois de ouvir isso, o soldado assentiu em compreensão.

“É mesmo? Então nada pode ser feito. Então, por favor, permaneçam como estão e entrem, todos. A verdade é que ficarmos com suas espadas era na intenção de garantir a segurança de vocês. Nesse caso, por favor, prometam-me que vocês não vão sacar suas armas, não importa o que acontecer

quando estiverem dentro. Se vocês não puderem fazer isso, aconselho a deixarem esta cidade.”

“Entendido. Devolveremos a confiança que você demonstrou ao nos permitir carregar nossas espadas, e assim não sacaremos nossas armas enquanto estivermos dentro.”

Remedios colocou sua mão em seu peito—no emblema do Reino Sagrado—quando fez essa declaração. Ela jurou tal ato em sua honra como paladina e como uma do Reino Sagrado.

“Então, vou confiar em você para fazer isso. Primeiro, vou pedir para que o guarda desta área saia.”

Dentro do Reino Sagrado, este era um juramento absoluto que podia até tirar suspiros de surpresa daqueles que o viam, mas era pouquíssimo recebido em outros países. Depois dessa resposta branda, o guarda bateu na porta.

Depois disso, a porta se abriu devagar e o que apareceu de repente diante dos olhos deles era—

Neia reagiu com um *Aiiiiieee*, numa voz que estava em algum lugar entre um suspiro e um gemido.

O ser que lentamente emergiu era excessivamente grande em todas as dimensões.

Sua armadura completa de cor preta estava coberta por ornamentos vermelhos que lembrava vasos sanguíneos, e estava coberta de espinhos. Chifres demoníacos projetavam-se de seu capacete, e seu capacete aberto revelava um rosto humano apodrecido. Seus olhos com órbitas vazias continham pontos de luz vermelha cheios de ódio e antecipação por carnificina.

A temperatura na sala despencou num instante, como se a escuridão os estivesse congelando.

“Por favor, não saquem suas armas!”

Os ombros de todos estremeceram com o grito do guarda.

“Nada vai acontecer se vocês não sacarem suas espadas! Mas se vocês fizerem isso, vocês serão mortos instantaneamente! Depois disso, vocês estarão fadados ao sofrimento eterno! Por favor, não me façam ter que testemunhar algo assim de novo!”

Seu grito triste soou como se ele tivesse experimentado esse tipo de coisa antes. Teria ele pessoalmente testemunhado tal evento no passado?

O morto-vivo olhou lentamente para Neia e os outros. Havia a sensação de que estava esperando que eles sacassem suas espadas.

“...E esse ser morto-vivo é...?”

A voz de Remedios tremeu levemente enquanto ela falava.

“Eles são guardas que estão estacionados por toda a cidade em grande número.”

“...Sério?”

A voz trêmula de Remedios estava em algum lugar entre surpresa, medo e pavor. Neia sentia o mesmo que ela. Era impensável que uma nação possuísse tantos mortos-vivos de tão extraordinário poder.

“A-Ah, desculpe-me. Essa criatura morta-viva está sob o controle de Sua Majestade—o Rei Bruxo?”

O guarda assentiu em resposta à pergunta reflexiva de Neia.

“De fato, é isso mesmo. Além disso, ele governa os mortos-vivos que são mais poderosos que este aqui.”

“Isso não é perigoso?”

O soldado respondeu imediatamente à pergunta de Gustav. Ele parecia estar morrendo de vontade de informá-los disso.

“Sim, até hoje, não houve incidentes nesta cidade onde pessoas foram mortas sem terem provocado.”

Os mortos-vivos eram seres que odiavam os vivos. Como alguém que poderia dominá-los completamente e impedi-los de machucar criaturas vivas, o Rei Bruxo devia ser uma pessoa verdadeiramente incrível. Neia ficou profundamente impressionada com o poder do Rei Bruxo.

“...Entendo. Ah Então, você pode nos levar para dentro da sala?”

“Por favor sigam-me.”

A criatura negra morta-viva lentamente se afastou da porta, e o soldado corajosamente passou por ela. Em contraste, Neia e os outros pareciam estar olhando um para o outro para ver quem faria o primeiro movimento.

Embora ele tenha dito que esta criatura morta-viva era governada pelo Rei Bruxo, essas ligações não eram visíveis a olho nu. Isso fazia com que andar na frente dela fosse várias vezes mais assustador do que fazer o mesmo na frente, digamos,

de um carnívoro que foi liberto de seu cadeado, mas que não atacaria porque sua barriga estava cheia.

Remedios planejava ir em frente primeiro, mas Gustav a impediu. Depois disso, ele olhou para Neia.

Eu sou o canário, huh. [NT: sentido figurado, quem vai arriscar primeiro]

Não havia nada de errado com essa lógica, quando se considerava a vida de quem era menos importante fosse perdida. Mesmo assim, apesar de terem uma determinação em proteger os fracos, a própria escudeira deles era um assunto diferente.

Neia se preparou para o que estava por vir, fechou os olhos e então se aproximou.

Depois de dar vários passos para frente, ela lentamente abriu os olhos. Ela não havia sido abatida. Ela acelerou o ritmo e apressadamente passou pelo ser morto-vivo.

Depois de ver que Neia tinha atravessado em segurança, os outros paladinos seguiram atrás dela. No final, ninguém foi atacado e eles chegaram ao seu destino.

O soldado abriu a porta, revelando uma longa mesa e muitas cadeiras simples.

“Por favor, esperem nesta sala por um tempo.”

“Entendido. Obrigado por nos liderar até aqui.”

Remedios levantou seu queixo e Gustav tirou uma pequena bolsa e entregou-a ao soldado que os trouxera para cá. Era uma gorjeta.

“Por favor, não!”

Sua rejeição foi tão feroz que foi quase como um grito de desespero.

O soldado levantou as mãos acima da cabeça, totalmente sem vontade de tocar aquela bolsa.

Todos ficaram chocados com a reação dele, assim como Neia. Ela não conseguia pensar em nenhum motivo para a reação do soldado.

“Todos nós somos pagos por Sua Majestade, então, por favor, permitam-me recusar sua demonstração de consideração.”

“Mas, mas desde que você nos fez um serviço... e não é uma soma muito grande, não?”

“Não, não há necessidade disso. Eu vou esperar do lado de fora até que a palestra termine.”

O soldado retirou-se rapidamente da sala. As pessoas restantes se entreolharam, perplexas com a reação exagerada do soldado.

“Isso está realmente tudo bem?”

“Ele disse que não, então não há nada que possamos fazer sobre isso.”

Dar gorjetas era uma coisa natural. Embora não dar gorjeta não fosse um problema, a maioria das pessoas de classe as davam. Naturalmente, algumas pessoas faziam isso para minimizar o tempo necessário para inspeções de bagagem e também para pedir às pessoas que cuidassem de vários assuntos pequenos, mas eles não haviam feito tais solicitações.

Francamente falando, eles estavam simplesmente fazendo o que seria esperado das pessoas em sua posição. [NT: basicamente, gorjeta + solicitação = propina]

Se essa era uma instrução do Rei Bruxo, então qual era o seu objetivo ao fazê-la?

“Não nos disseram onde sentar. Então os lugares estão livres.”

Depois que todos se sentaram como a Capitã havia dito, pouco tempo se passou antes que a porta se abrisse mais uma vez.

Neia se virou e então seus olhos se arregalaram.

A entidade que entrou não era humana.

Era uma criatura cuja espécie tinha parte superior do corpo de um humano e parte inferior do corpo de uma cobra, um Naga.

Havia várias ramificações da raça Naga—por exemplo, os Nagas do Mar, que ocasionalmente apareciam ao longo das costas do Reino Sagrado—mas as subespécies que os pertenciam ainda não eram claras. No entanto, todos eles eram demi-humanos que não tinham boa vontade para a humanidade, mas Neia não se sentia terrivelmente amedrontada.

Tudo isso foi graças a aquele morto-vivo negro. Comparado a isso, ela poderia ao menos reunir uma resposta racional para isso.

Ah! Era disso que se tratava? Essa criatura morta-viva assustadora não se destinava apenas a amedrontar as pessoas, mas também a prepará-las ao choque de ver os demi-humanos?

Eles realmente pensaram muito em deixar os demi-humanos coexistirem com os humanos...

Aparentemente o Rei Bruxo não era apenas um poderoso ser morto-vivo.

O Naga deslizou pela sala silenciosa, sem prestar atenção à resposta do grupo enquanto se movia na frente deles, e então se curvou ligeiramente.

“Obrigado por esperarem, queridos humanos que desejam entrar nesta cidade. Este aqui é um funcionário da imigração para o Reino Bruxo, Ryraryus Spenia Ai Indarun. Bem, dificilmente este oficial irá entrar em contato com vocês, então não há necessidade de lembrar esse nome. Então, sem mais delongas, vamos começar. Este aqui explicará brevemente as diferenças entre morar nesta cidade e nas cidades vizinhas, assim como as coisas de que se deve estar ciente... em primeiro lugar, é estritamente proibido o uso de armas dentro da cidade.”

Essa foi uma advertência muito razoável, e Neia deixou a tensão fluir de seus ombros.

“Mm, muitos pensariam nisso como um lembrete comum,” Ryraryus apontou para o seu próprio rosto com um fino dedo. “Está escrito em todos os seus rostos. No entanto, gostaria que você lembrasse que muitas raças andam pelas ruas do Reino Bruxo. Vocês já viram os mortos-vivos segurando suas cabeças bem alto e caminhando orgulhosamente pelas ruas. Mesmo se eles atacarem vocês como seres perigosos, sacar sua arma à eles sem qualquer provocação seria um crime sério, não?”

“Um momento por favor. Isso significa que devemos fugir se um ser perigoso aparecer?”

“Esse não é o caso. Mesmo que haja entidades perigosas na cidade, nenhuma delas irá machucá-la. Mesmo assim, há casos em que as pessoas sentem medo, ou sentem que podem ser atacadas, e assim sacam suas armas de qualquer maneira. É disso que este aqui estava falando.”

“Você pode ter certeza de que não seremos atacados?”

“Oh sim... das muitas criaturas perigosas que andam por este lugar, aqueles que mais te assustam são provavelmente os subordinados de Sua Majestade.”

Ryraryus sorriu cansadamente.

“Uma vez que vocês permaneçam aqui por mais de um dia, a cautela de vocês diminuirá e vocês não se importarão mais com eles. Bem, o primeiro dia é o maior problema. E, claro, sacar suas armas em legítima defesa está perfeitamente bem.”

“Entendo. Então está tudo bem, desde que seja feito em autodefesa.”

“Mm, sim. Além disso, magia de controle mental será usada no processo de investigação de crimes nesta cidade. Por favor, lembrem-se disso.”

Os olhos de Neia se arregalaram. E ela não foi a única a fazer isso. Uma comoção irrompeu dos paladinos. Como seu representante, Remedios declarou sua opinião.

“Um momento por favor. O Reino Bruxo é uma nação tão rude? Eles permitem o uso de feitiços? Os tribunais também são assim?”

Em geral, magia de controle mental não era usada quando se questionava pessoas sobre crimes.

Por exemplo, ao usar 「Dominate」 [NT: Dominar], alguém poderia tornar qualquer pessoa em um criminoso por um breve período de tempo. Ao usar 「Charm」 [NT: Encanto], qualquer pessoa poderia encontrar um idiota para cometer um crime. O fato de que a magia de controle mental poderia ser usada para criar criminosos de acordo com o gosto da pessoa a conjurou, e fazia com que ela fosse vista como um ato bruto praticado apenas por tiranos.

“Os tribunais também usam meios semelhantes. Oh, mas posso dizer com segurança que Sua Majestade não o obrigará a falar mentiras. Nesse ponto, você não precisa se preocupar.”

Como alguém poderia acreditar nisso? O uso da magia de controle mental significava que, uma vez que uma nação decidisse que alguém era um indivíduo perigoso, eles poderiam torná-los criminosos e depois lidar com eles. Nenhum ser humano confiaria em um ser morto-vivo que eles nunca haviam conhecido antes.

Ninguém disse isso, mas provavelmente todos sentiam o mesmo.

“Além disso, gostaria de perguntar... se vocês não vão entrar, irão voltar imediatamente?”

“...Não, não podemos fazer isso. Por favor, nos permita entrar.”

“Ho. Essa foi a resposta mais rápida até agora. Os comerciantes geralmente pedem tempo e discutem entre si. Então, vamos continuar.”

Depois disso, Ryraryus falou sobre como os “cavalos mortos-vivos puxavam carruagens ao longo das estradas”, e outras coisas estranhas que pareciam bagunçar a mente deles. No entanto, quando ele disse: “Às vezes, os Dragões voam por cima, por isso não se assustem ou deixem seus cavalos enlouquecerem”, e o rosto de Neia se contraiu.

Ter Dragões voando sobre uma cidade não era algo que pudesse ser resumido como um “grande incidente”.

Dragões eram criaturas contra as quais até heróis totalmente armados e preparados podiam ser mortos em combate. Era por isso que todos os guerreiros sonhavam em matar um Dragão. Matar uma criatura esmagadoramente superior com a força que haviam afiado, com seus camaradas e suas armas, era um feito glorioso e uma ação que só o mais forte dos guerreiros poderia realizar.

Certamente causaria um grande distúrbio se tal Dragão aparecesse em um local que os humanos vivessem.

Os mortos-vivos são tranquilos, porque nós já os vimos como guardas, mas Dragões... não, ainda, ter um voando no céu como uma sentinela deve ser tranquilo, certo? Além disso, eles têm muitas categorias etárias, e sua força varia muito dependendo da idade...

Dragões recém-nascidos ainda eram Dragões. No entanto, um Dragão tão pequeno era mais facilmente controlado do que a criatura morta-viva de agora pouco.

“Então, é tudo isso. Obrigado por ouvirem. Agora, vocês podem seguir o soldado de volta ao portão depois de sair desta sala?”

“Perdoe-me, mas posso fazer uma pergunta?”

Remedios levantou a mão.

“Hm? E o que poderia ser?”

“Você não pretende matar ou nos comer, não é?”

“Talvez este aqui possa ter pensado em fazer isso no passado. No entanto, isso é estritamente proibido agora. Além disso, depois de ver Sua Majestade, sinto que não faz sentido brigar com meus companheiros de vidas inferiores.”

“Sua Majestade é realmente tão poderosa?”

Ryraryus sorriu cansadamente.

“Ele é dez vezes mais poderoso do que você imagina. Deixando ele de lado, até seus subordinados são extraordinariamente fortes... simplesmente, não há cidade mais segura do que aquela que Sua Majestade defende.”

Talvez ela estivesse pensando em algo, mas Remedios ficou em silêncio.

“Este aqui não sabe por que você veio aqui. No entanto, deixe-me dar um conselho sábio que uma amiga com quem eu tomo chá—uma viúva—me disse. Declarar sua oposição a Sua Majestade seria extremamente tolo. Um homem sábio

imediatamente se jogaria a seus pés e imploraria por misericórdia.”

Havia uma sensação chocante de realidade nessas palavras. Embora ele tenha dito que tinha ouvido de uma amiga, parecia mais que o Naga chamado Ryraryus estava falando por experiência pessoal.

“Obrigado pelo seu conselho.”

Remedios ficou de pé, e foi seguida de perto por todos os outros.

Neia fez uma reverência para Ryraryus de onde ela estava na parte de trás do grupo antes de sair da sala.



Eles caminharam pelas ruas de E-Rantel. O destino do grupo era a pousada que os guardas do portão tinham dito que era o estabelecimento de classe mais alta da cidade, o Pavilhão de Ouro Brilhante.

Neia olhou para as variadas pessoas ao longo das ruas.

As palavras de Ryraryus tinham lhe dado a impressão de que esta nação estava cheia de demi-humanos e mortos-vivos. No entanto, a realidade era diferente—a maioria dos pedestres eram humanos.

Os únicos mortos-vivos que ela viu eram grupos constituídos do mesmo tipo de morto-vivo que tinham visto perto dos portões da cidade, bem como mortos-vivos em forma de cavalo com corpos feitos de ossos e névoa e que puxavam carruagens. Não havia outros tipos além deles.

Por outro lado, havia todos os tipos de demi-humanos.

Um grupo de Goblins marchava pelas ruas em formação impecável, cada um deles irradiando a aura de um veterano experiente. Isso imediatamente quebrou a impressão que Neia tinha dos Goblins. Não, não era apenas Neia que pensava o mesmo. Suspiros de surpresa vieram do grupo de paladinos.

Havia também um demi-humano com um rosto de coelho usando um uniforme de empregada, bem como um demi-humano bípede, parecido com sapo, mas ela só tinha visto um exemplo de cada na cidade.

Parece mais normal do que eu imaginei... bem, não é normal, mas ainda assim, é muito semelhante a uma nação humana. Você dificilmente pode dizer que isso está sob o domínio de um rei morto-vivo aterrorizante.

Não havia olhares de medo nos rostos dos cidadãos andando pelas ruas. Neia não tinha certeza se isso era porque eles haviam se conformado, se acostumado ou se tinham decidido que não havia necessidade de se preocupar em viver com os mortos-vivos. No entanto, não havia sinais de caos nas ruas. Às vezes, ela até ouvia o som de crianças rindo.

Isso é muito melhor em comparação com Jaldabaoth, eu acho.

Só então, Remedios de repente parou seu cavalo. Como a líder deles, que estava viajando na frente do grupo, havia parado, o resto deles não teve escolha a não ser fazer o mesmo.

“Com licença, Anão-san. Posso fazer algumas perguntas?”

Remedios estava se dirigindo a três Anões que trabalhavam ao lado da estrada. Havia também três Esqueletos realizando trabalhos de terraplanagem sob as ordens dos Anões.

O choque cultural que ela recebeu depois de entrar na cidade tinha sido tão grande que ela nem mesmo reagia ao fato de ver Esqueletos. Havia até uma sensação de alívio em sua mente, que decorria de ter visto um oponente contra o qual ela podia vencer.

“O que? Quem são vocês? De que país vocês são?”

“Peço desculpas por falar enquanto estou montada a cavalo. No entanto, somos do Reino Sagrado e estamos procurando a pousada conhecida como o Pavilhão de Ouro Brilhante. Pode nos dizer como chegar lá?”

“Brilhante... Pavilhão de Ouro Brilhante? Ahhh, esse é um lugar de classe.”

Os Anões lhes deram direções aproximadas. No entanto, diferia ligeiramente do que os guardas do portão tinham dito e parecia que eles estavam desviando um pouco para fora do curso. No entanto, o objetivo real dela não era pedir direções.

“Entendo. Muito obrigado. Gustav, dê-lhes um sinal de agradecimento.”

Gustav desmontou do cavalo e tirou uma pequena bolsa de moedas.

“Vocês sabem que tudo o que fizemos foi dar instruções, certo?”

“Está bem. Afinal de contas, nós interrompemos seu trabalho.”

“Mesmo? Bem, desculpe por isso.”

Os anões aceitaram o presente de Gustav e sorriram.

“Bem, quando pegarmos um bom prato de comida com isso, vamos agradecer aos homens e mulheres do Reino Sagrado por isso.”

“Não, não há necessidade... falando sobre isso, o que vocês estão fazendo aqui?”

“Hm? Você não vê? Estamos construindo estradas. Sua própria Majestade pediu-nos isso. Embora sejam principalmente os residentes daqui que fazem este trabalho, estamos aqui para servir como consultores técnicos.”

Gahahahaha, os Anões riram calorosamente.

“Entendo. E os mortos-vivos ali estão...?”

“Eles são Esqueletos que Sua Majestade nos emprestou, você não vê? Ah, honestamente, você não pode derrotar os mortos-vivos quando se trata puramente de trabalho manual. Isso certamente mudou minha visão sobre eles. ”

“Controlando os mortos-vivos, huh...”

“Não é como se houvesse algo de surpreendente nisso... Bem, acho que nada pode ser feito já que vocês são viajantes. Ainda assim, é o que se espera de Reino Bruxo, não? Eu ouvi que os mortos-vivos estão sendo empregados também nas aldeias próximas. Afinal, eles podem completar tarefas tediosas como plantar e assim por diante com apenas um pedido. Quero dizer,

olhe, os mortos-vivos não se cansam, não dormem e não comem. Além disso, eles também entendem o que queremos dizer, então eles fantasticamente cumprem quando recebem uma tarefa dentro de suas possibilidades. As coisas são o que são, você nem precisa mais trabalhar como um cachorro. Até o nosso país está começando a usá-los também.”

“Por seu país, você quer dizer uma nação de Anões separada do Reino Bruxo?”

“Ah sim. É de onde nós viemos, mas agora nós ficamos no distrito demi-humano do Reino Bruxo.”

“Distrito demi-humano?”

“Sim. É onde todas as raças que não são humanas vivem. Dizem que costumava ser o distrito pobre desta cidade, mas o mesmo foi demolido. Então, foi reconstruído para permitir que raças de todos os tipos tivessem vidas confortáveis. Bem, pode demorar um pouco até que esteja completo, mas o trabalho nas residências para raças menores do que vocês humanos—como anões, por exemplo—já começou.”

“Originalmente, viemos aqui para assumir esse trabalho de construção!”

O colega do Anão entrou na conversa.

“Entendo. Mas se o distrito pobre foi derrubado, para onde foram os residentes originais?”

Os olhos de Remedios se dirigiram para os mortos-vivos.

“Não temos muita certeza, mas acho que eles foram enviados para aldeias ou algo assim. Há muitas aldeias

abandonadas em ruínas ao redor desta cidade, e ouvi dizer que eles foram enviados para reconstruí-las e trabalhar nos campos. É aí que ser capaz de comandar os mortos-vivos é útil. Se eu não estiver errado, eles começaram a fazer cultivos em grande escala com os mortos-vivos, ou algo assim. É por isso que os preços dos alimentos neste país são muito baratos.”

“Não importa que seja barato! O importante é que seja bom! E o vinho! Ohhh, eu engordei logo depois de me mudar para esta cidade!”

“Se eu voltar gordo desse jeito, minha esposa vai gritar “Onde está minha parte!?” para mim. É melhor eu perder peso antes de voltar para casa!”

“Ahhhh, nós realmente tivemos sorte na loteria!”

Gahahahaha, os anões riram novamente.

“Por último, há também aqueles mortos-vivos em forma de cavalo. Você sabe o nome deles?”

“Sei lá. Ainda assim, não importa se não sabemos, certo? Eles não estão prejudicando ninguém. Eles são um saco de ossos, mas são tão fortes que os tornam perfeitos para transportar mercadorias, certo?”

“Entendo... obrigado!”

“O mesmo. Boa sorte para todos vocês!”

Depois de se despedir dos Anões, o grupo continuou em direção à pousada mais uma vez.

“Capitã, por que você perguntou o nome daquela criatura morta-viva em forma de cavalo?”

Neia estava perplexa. Ela pensara que isso seria o que mais interessaria à capitã.

“...Gustav. Isso foi porque você estava agindo estranhamente quando viu aquilo.”

“Mesmo...?”

“Diga, você sabe o nome desse ser morto-vivo?”

“...Bem, um nome vem à mente... mas acho que devo ter cometido um erro. Não pode ser, eu provavelmente estou enganado. Eu não posso imaginar que uma criatura morta-viva como essa poderia ser controlada.”

“H-mm~Bem, se você diz, então que assim seja.”

E esse foi o fim disto.

Em pouco tempo, as instruções que tinham seguido os levaram a uma pousada de luxo, provavelmente o Pavilhão de Ouro Brilhante, o qual os guardas do portão haviam recomendado a eles. Embora seu nome estivesse escrito no letreiro, a escrita do Reino era diferente daquela do Reino Sagrado, então eles só puderam ter uma ideia básica do que dizia. O Reino e o Império tinham sido uma vez o mesmo país, então havia muitas semelhanças entre eles, mas o Reino Sagrado nunca teve algum tipo de ligação a algum desses países, então eles diferiam muito.

“Gustav, vá em frente antes de nós e reserve nossos quartos.”

“Entendido. Oi, vocês dois comigo.”

Gustav levou dois paladinos consigo para a pousada. Alguns minutos depois, um deles retornou.

“Capitã, nós reservamos os quartos com sucesso. Os estábulos estão atrás da pousada, então eles gostariam que levássemos os cavalos para lá.”

“Tudo bem, eu entendo. Escudeira Baraja, leve os cavalos.”

“Entendido!”

Ela amarrou as rédeas dos cavalos a uma árvore em frente à pousada e depois os levou aos estábulos, uma de cada vez. Cuidar de cavalos era o trabalho de um escudeiro, mas a pousada também era obrigada a ajudar, e assim Neia aceitou a boa vontade deles e entrou na pousada.

Ela sentiu uma fragrância no ar e pensou, *Talvez isso seja para evitar que o fedor dos estábulos entrem.*

Era de algum tipo de madeira perfumada ou perfume?

Do lado de fora, parecia ser do mesmo nível que a pousada do Reino, mas depois de ver o interior, ela provavelmente era um nível acima da última. Ela até se sentiu um pouco envergonhada por andar dentro da pousada com seu corpo sujo—o banho para eles era essencialmente apenas enxaguar-se com água até que achassem que não fediam—de suas longas viagens.

Neia caminhou em direção ao quarto que o pessoal da pousada havia lhe dito e bateu na porta.

“Quem é?”

“Escudeira Neia Baraja.”

Na frente da porta estava um paladino, ainda de armadura. A discrepância entre a E-Rantel que eles imaginavam e a que eles realmente viram os fez sentir que descansar seria uma perda de tempo, e então eles decidiram agir sem demora.

“Você veio na hora certa. Estamos prestes a começar a reunião.”

Embora ela se perguntasse se precisava participar, não seria bom perguntar demais. As pessoas no topo haviam falado, e obedecer a elas era o curso correto de ação.

“Então vamos pedir uma audiência com o Rei Bruxo como planejamos. Gustav, estou contando com você.”

“Claro, Capitã. Mas o que mais devemos fazer além disso? O plano original era encontrar pessoas no poder e pedir ajuda aos mesmos...”

Visto que Momon era um aventureiro, eles originalmente planejavam ir para a Guilda dos Aventureiros. No entanto, de acordo com Ryraryus, a Guilda dos Aventureiros agora estava praticamente fechada, e os pedidos eram geridos pelos subordinados do Rei Bruxo.

“Vamos passar na Guilda de qualquer maneira. Vamos ver se não podemos atrair alguns aventureiros desocupados que possam vir ao Reino Sagrado.”

“Compreendo. Nesse caso—”

Gustav deu ordens a dois paladinos e eles imediatamente entraram em movimento.

Neia se perguntou a que tipo de tarefas ela seria dada.

Normalmente, era trabalho de um escudeiro polir as armaduras e espadas dos paladinos, lavar suas roupas, entre outras tarefas diversas. Passar e arrumar suas roupas amarrotadas também fazia parte disso. A maioria dos atuais paladinos deviam ter passado por essas experiências.

Embora, esse não seja o caso da nossa incrivelmente talentosa Capitã, que se tornou diretamente uma paladina...

“Então, e os outros? Eles vão esperar dentro da pousada?”

“Ahh, quando eu estava coletando rumores no Reino, fui levado a acreditar que esta seria uma cidade cruel e sombria. No entanto, é muito mais comum do que eu esperava... creio que deixar algumas pessoas de fora não representaria um problema, certo?”

“Embora seja difícil dizer neste momento, acredito que não haja perigo súbito nisso.”

“Mesmo? Então, faça vários irem aos templos e ver se eles podem nos ajudar a nos apresentar a Momon.”

“O governante desta cidade é o Rei Bruxo, um ser morto-vivo. Não será muito bom termos laços com os templos, não?”

“Ainda assim, somos paladinos. Para onde devemos ir, se não aos templos?”

Gustav tinha uma expressão amarga no rosto. Remedios tinha razão.

“Isso... também é verdade”.

“Além disso, também seria bom ver e ouvir sobre a vida na cidade a partir de seu povo, além do que o Rei Bruxo nos permitiu ver, certo?”

“Você tem razão nisso...”

Mas o que eles deveriam fazer se vissem algo que eles, como paladinos, não poderiam tolerar?

Gustav estava tendo problemas para responder porque estava pensando sobre essa questão.

Neia respondeu sua própria pergunta.

Paladinos eram seres que incorporavam a justiça, então talvez a coisa certa para um paladino fazer seria repreender o Rei Bruxo. No entanto, se o resultado disso significasse que o Rei Bruxo não ajudaria o Reino Sagrado, significando que eles não poderiam salvar seu povo do sofrimento, isso ainda seria a coisa certa a fazer?

Ela lembrou que seu pai dissera uma vez que ele não entendia a justiça de um paladino. Ela não tinha dado muita atenção a isso durante seus dias de treinamento com o objetivo de se tornar uma paladina em mente. Mas talvez o coração dela tinha se tornado mole e fraco por causa do estado presente do Reino Sagrado, visto que ela tinha começado a pensar mais e mais sobre esse assunto recentemente.

Talvez suas dúvidas pudessem ser esclarecidas se ela pudesse perguntar à sua mãe, mas a mesma não estava mais entre os vivos.

No final, ela só podia confiar em si mesma para encontrar a resposta.

Enquanto Neia continuava refletindo sobre essas coisas, o diálogo continuou. Um par de paladinos iria para os templos dos Quatro Deuses, enquanto outras duas duplas coletariam informações na cidade. Remedios e os outros ficariam para trás para cuidar de tudo que pudesse acontecer.

Como esperado, Neia recebeu ordens para polir a armadura deles.

Após o término da reunião, Neia começou a trabalhar na armadura de todo mundo.

Ela molhou um pano com água fria e depois limpou a lama da armadura.

Como se poderia esperar de uma armadura mágica, não havia dano em sua superfície. Se houvesse alguns amassados, seria necessário martelá-los por dentro, mas se os dedos da pessoa que o fizesse fossem desajeitados, isso tornaria a superfície irregular e feia. Como Neia tinha pouquíssima confiança nessa área, a armadura encantada que os paladinos usavam era ideal para ela.

Ela estava muito feliz em destrair seu coração e mente com o trabalho. Dessa forma, ela não precisava pensar em coisas desnecessárias.

E então, com a testa coberta de suor, Neia terminou de limpar a armadura de todo mundo.



A audiência deles com o Rei Bruxo veio antes do esperado. Neia não pôde esconder sua surpresa. Isso porque a mesma estava prevista que ocorresse no dia seguinte depois de Gustav ter ido solicitá-la.

Os paladinos do Reino Sagrado—seguidos por Neia—descobriram que a residência do Rei Bruxo à qual eles chegaram era bastante simples. Talvez poderia ser ostensiva para alguém que governasse uma cidade deste nível, mas era totalmente imprópria para alguém que se chamava de rei. Não havia senso de tranquilidade nascido de uma história rica, sem aura de imponência, e não refletia os caprichos de alguém que detinha o poder. Parecia um edifício construído para fins práticos.

Era muito lamentável em comparação com os palácios reais do Reino ou do Reino Sagrado. No entanto, este era o domicílio do Rei Bruxo. Como essa cidade fora outrora um centro regional do Reino, ele provavelmente tinha decidido usar o pequeno palácio existente depois de assumir o controle.

Quando os paladinos tiraram os capacetes e inspecionaram o palácio, leves traços de desdém apareceram em seus rostos, que só Neia podia captar. Talvez estivessem comparando seus arredores com o palácio real de seu país de origem

Quem poderia culpá-los por isso?

E então, Neia se lembrou do Navio Fantasma que eles tinham encontrado anteriormente, assim como os mortos-vivos andando pelas ruas.

Por que um rei que detinha o domínio sobre tantos mortos-vivos daquele nível escolheria ficar em um antigo palácio tão decaído?

Eu tenho a sensação de que há alguma razão para isso... se ele quisesse um palácio de luxo, tudo o que ele teria que fazer é ordenar que artesãos como esses Anões dirigissem os incansáveis mortos-vivos para construir um...

Ao passarem pelos portões do palácio, havia duas fileiras de mortos-vivos, semelhantes a aqueles encontrados pela primeira vez ao chegar à cidade. Ao contrário dos mortos-vivos que eles tinham visto no portão, eles eram mais magros e cruzavam suas lanças ao alto no ar entre si.

Bandeiras estavam penduradas nas pontas das lanças cruzadas. À direita estavam as bandeiras do Reino Bruxo e, à esquerda, as bandeiras do Reino Sagrado.

Abaixo das bandeiras havia uma passagem pela qual eles podiam se mover.

Depois disso, uma música tocou. Embora fosse uma música que ela não nunca tinha ouvido antes, era provavelmente melhor aceitar isto como parte da cerimônia como um todo.

Das profundezas de seu cérebro, Neia recordou uma aula que tivera uma vez.

O fator mais importante para resistir a feitiços é ter uma mente clara.

Não, não havia como essa música ser um ataque mágico. Se isso fosse uma armadilha, não haveria necessidade de levantar a bandeira do Reino Sagrado.

Neia entrou de maneira a qual ela esperava que fosse orgulhosa e corajosa, enquanto examinava os arredores.

Havia uma Guarda de Honra e as bandeiras do Reino Sagrado. Esse era um sinal claro de que o Rei Bruxo estava recebendo sua delegação como convidados de honra; em outras palavras, ele reconheceu Neia e os outros como embaixadores oficiais no Reino Bruxo, o que significava que Neia também tinha que defender a reputação do Reino Sagrado.

Isso a encantou, mas ao mesmo tempo encheu-a de cólicas intestinais.

Ela caminhou ao longo do caminho abaixo das bandeiras penduradas, e no final da passagem estava—Neia respirou surpresa.

Uma beleza de mais alto nível estava lá.

Ela é linda... ela é incrivelmente linda...

O rosto dela era elegante e atraente. O vestido branco incalculavelmente caro a qual usava era estava livre de manchas.

Seu sorriso compassivo era o suficiente para torná-la uma mulher que poderia ser confundida com um anjo. No entanto, ela não era um anjo. A prova estava no par de asas negras brotando de sua cintura.

“Bem-vindos, senhoras e senhores do Reino Sagrado. Embora isso possa ser arrogância da minha parte, eu sou Albedo, e tenho a honra de ser a Guardiã Supervisora dos vários Guardiões dos Andares e dos Guardiões de Áreas em todo o Reino Bruxo de Ainz Ooal Gown. Para usar um termo que é mais

familiar para vocês, eu mantenho a posição de primeira-ministra.”

“Eu sou grata pela sua calorosa recepção. Eu sou a líder do grupo diplomático do Reino Sagrado, Remedios Custodio, e estou muito grata por você ter feito os arranjos para se encontrar conosco.”

“Não há necessidade de agradecer. Sua Majestade o Rei Bruxo está profundamente preocupado com os desenvolvimentos dentro do Reino Sagrado. Sua Majestade disse que é adequado que ele tenha um tempo para vocês.”

“Nós, nós somos muito gratos por isso.”

Albedo esbanjava sorrisos, e sua presença esmagou as palavras de Remedios debaixo dos pés. Sua beleza sobrenatural era tal que até mesmo alguém do mesmo sexo—não, era precisamente porque eram do mesmo sexo—seria engolido por ela. A linha de visão de Albedo passou rapidamente por todos, incluindo Neia.

“Agora, Sua Majestade está esperando por vocês, então eu vou guiá-los ao salão de audiências. Desculpe o incômodo, mas poderiam seguir atrás de mim?”

“S-Sim, claro. E-Então, e sobre nossas espadas?”

“Ah, sim, há essa questão.”

Albedo sorriu divertidamente.

Por que ela iria sorrir assim? Neia se perguntou. Eles não poderiam carregar armas na presença de um rei, então

normalmente eles seriam solicitados a entregar suas armas. Esta era também uma demonstração de confiança na outra parte.

“Normalmente, nós as guardaríamos por segurança, mas não há necessidade disso. Vocês podem carregar suas armas.”

Albedo disse algo que Neia não pôde compreender.

Remedios também estava pensando *Por que?* Certamente alguém que passou todo o tempo ao lado da Rainha Santa teria ainda mais motivos para questionar isso.

Diante de suas perguntas razoáveis, Albedo sorriu mais uma vez.

“Naturalmente, isso ocorre porque confiamos em nossos convidados honrados do Reino Sagrado, e também porque nós, como uma nação que contém muitos mortos-vivos, devemos parecer um país bastante bizarro para vocês. Portanto, sinto que permitir que vocês mantenham suas espadas os deixará à vontade. Claro, não temos intenção de machucar nenhum de vocês. Mas se vocês quiserem deixá-las conosco, certamente poderemos atender a esse pedido.”

“Então, nosso país aceitará graciosamente a boa vontade de Sua Majestade... Posso pedir-lhe que guarde as espadas de todos além de mim mesma. Peço desculpas, mas carrego um tesouro nacional do meu país, então espero que você entenda quando eu disser que não posso deixá-la em suas mãos.”

“Compreendo.”

Albedo olhou para o lado e a criatura morta-viva que apareceu pegou as espadas deles por segurança.

Talvez alguns dos paladinos estivessem insatisfeitos em dar suas espadas para os mortos-vivos, mas desde que a Capitã havia ordenado, não havia como recusar.

Neia olhou para Albedo enquanto entregava sua arma.

Não havia como dizer o que ela estava pensando enquanto continuava a fazer aquele belo sorriso dela. Em vez disso, alguém poderia dizer que ela olhara para eles com uma pura benevolência, como se estivesse esbanjando uma sincera bondade à Neia e aos outros. No entanto, a avaliação de Neia estava correta? Por exemplo, se esse não fosse o caso—

—Ela permitiu que pessoas armadas ficassem diante de seu mestre. Era devido às ordens do Rei Bruxo? Ou... era porque ela sabia que não havia jeito de machucá-lo?

O Rei Bruxo era um poderoso conjurador de magia. Isso era devido a arrogância daquele que nenhum paladino do Reino Sagrado poderia derrotá-lo?

Ou talvez ele tenha guardas mortos-vivos estacionados nas proximidades. Albedo-sama não parece ter nenhuma habilidade de luta...

A primeira-ministra, cuja beleza não tinha nenhum toque de violência quanto possível, sorriu gentilmente.

“Agora, todos. O Rei Bruxo os aguarda. Por favor, vão em frente e encontrem-o.”



A sala do trono também não era tão luxuosa quanto ela imaginara. Parecia também que tinha sido posta para funcionar diretamente depois de ser tomada.

No entanto, o trono em si brilhava intensamente; Podia-se dizer que brilhava com um esplendor dourado. Certamente não era forjado em ouro maciço; devia ter sido encapado com folhas de ouro. Mas mesmo assim, podia-se ver quanto esforço e gastos foram utilizados para fazê-lo, dado o tamanho do trono.

Além disso, a bandeira atrás do trono era igualmente impressionante. Não havia como dizer o que havia sido usado para tecê-la, mas havia uma profundidade em sua tonalidade que uma simples cor preta não conseguia expressar adequadamente. Uma ligeira alteração nos níveis de luz poderia fazer com que alguém pensasse que era um roxo profundo.

“Por favor, entre, Vossa Majestade.”

“Todos, reverenciem,” Remedios ordenou.

Paladinos estão se curvando para os mortos-vivos, embora Neia estivesse surpresa com a forma como Remedios poderia tomar uma decisão como essa, ela não ofereceu resistência quando curvou-se sobre um joelho e abaixou a cabeça. Ela aprendera essa prática cerimonial porque era escudeira. Dito isto, sua experiência em reunir-se com reis estava limitada a quando ela vislumbrou o Rei Santo uma vez, como uma escudeira. Ela abaixou a cabeça enquanto movia os olhos, olhando freneticamente para os paladinos ao seu redor.

Parece que... está tudo bem.

Claro, essa foi uma decisão tomada com base em olhar para as costas deles. Talvez se ela olhasse para eles de frente, eles poderiam diferir um pouco de si mesma.

Vai ficar tudo bem! Eu não fui repreendida por ninguém mesmo na frente do Rei Santo-sama. Papai disse que eu também fui bem, e ele até me elogiou.

“Anunciando a chegada de Sua Majestade, Ainz Ooal Gown.”

Enquanto Albedo falava de onde ela estava à frente e ia para o lado do grupo deles, Neia ouviu um som muito fraco que só ela podia captar, como ao de rasgar papel, seguido pelo som de passos e um som *gatsun* de algo atingindo fortemente o chão. Logo, ela percebeu alguém sentado no trono.

“Sua Majestade concede permissão para levantarem suas cabeças.”

Estava muito difícil respirar durante esse momento. Olhar para cima muito cedo ou tarde demais seria uma quebra de etiqueta. Após um atraso de alguns segundos, ela silenciosamente levantou a cabeça.



E então, o ser na frente de Neia capturou sua atenção.

Ele, ele é o Rei Bruxo, Ainz Ooal Gown...

Seu rosto era de um crânio nu. Pontos de luz vermelha brilhavam dentro das órbitas dos olhos. Realmente, sua aparência se encaixava como um dos mortos-vivos. No entanto, Neia sabia que ele era algo completamente diferente.

A primeira coisa que a surpreendeu foi a roupa dele.

Ele estava vestido mais ricamente do que um nobre estaria na festa para celebrar a herança de seu título.

O comprimento de suas vestimentas e a extensão da orla das mesmas pareciam muito confortáveis, e suas mangas estavam surpreendentemente soltas. A orla e as mangas eram feitas de tecido branco impecável e eram levemente decoradas com ouro e púrpura. Elas estavam presas na cintura com uma faixa, mas não parecia nada estranho. Por mais bizarro que fosse, exalava um gosto exótico, e “lindo” era a única palavra que ela poderia usar para descrevê-lo.

Além, ele usava luvas que eram da mesma cor de suas roupas, com placas de metal que brilhavam em todas as cores do arco-íris. Uma de suas mãos segurava um cajado místico que parecia sete serpentes se enrolando umas nas outras. Essa devia ser a fonte do som forte de antes.

No entanto, o halo com brilho de obsidiana atrás dele que era verdadeiramente surpreendente.

...Ele é realmente um dos mortos-vivos? De jeito nenhum...

Na mente de Neia, os mortos-vivos eram criaturas como Zumbis, Esqueletos, Ghosts [NT: são mortos-vivos parecidos com Ghouls] e outras criaturas semelhantes.

Nesse caso, o Rei Bruxo não poderia ser descrito como um dos mortos-vivos aos olhos de Neia. Misteriosamente, seu rosto esquelético não a assustou. De fato, alguém poderia até dizer que ele tinha um ar de pureza e divindade sobre ele.

Ele era um ser poderoso, um ser temível, um ser cujo poder excedia a capacidade da mente humana de compreender—em outras palavras, ele era um Ser Supremo.

Neia esqueceu Albedo, que estava ao lado do trono, e olhou repetidamente para o Rei Bruxo.

O que a trouxe de volta aos seus sentidos foi a voz do Rei Bruxo, que disse “Bem, então”.

“Vocês percorreram um longo caminho desde o Reino Sagrado, Custodio-dono, e vocês, senhoras e senhores da ordem dos paladinos.”

“Muito obrigado, Vossa Majestade.”

“Embora poderíamos ter organizado um banquete de boas-vindas para vocês, acredito que nenhum de vocês está com disposição para tal coisa. Portanto, tirei o tempo da minha agenda lotada para organizar uma audiência com vocês. Sendo esse o caso, ao invés de perder tempo sem uso—afastando-se do assunto e trocando lisonjas insinceras—vamos ser francos uns com os outros. Eu confio que não há objeções?”

“Absolutamente nenhuma, Vossa Majestade.”

“Muito bem. Então, diga-me o estado atual do Reino Sagrado. Falar sem mentiras ou omissões nos permitirá, o Reino Bruxo, ajudá-los melhor. ”

Depois que Remedios indicou seu entendimento, ela abriu seu coração a respeito do estado do Reino Sagrado.

Neia não entendeu o raciocínio que Remedios seguiu, o que a levou a ser tão colaborativa. Embora, era muito provável que Remedios achasse que pensar em si era problemático.

O conteúdo do discurso dela era exatamente como o que Gustav dissera as Blue Roses, e ela acabou dizendo que a situação na linha de frente estava em um estado tenso. Ela provavelmente não queria dizer para outro país algo como o Reino Sagrado estar na véspera de sua destruição, muito menos para um rei morto-vivo.

“Entendo, entendo. Portanto, qual é o seu objetivo em vir ao meu país?”

“Queremos submeter um pedido a Vossa Majestade; dizem que o aventureiro chamado Momon jurou lealdade à sua nação, e se pudéssemos pegar emprestado tal guerreiro que poderia lutar a par com Jaldabaoth, não haveria nada para o nosso país temer. Assim, peço que despache o guerreiro Momon para o nosso país.”

O brilho carmesim nos olhos do Rei Bruxo desapareceu de repente, e então reacendeu um momento depois.

“Como eu pensei. Também preparei uma resposta para essa eventualidade—que seria não.”

“Posso perguntar o motivo dessa resposta?”

“Embora isso seja uma marca negra em minha nação, Momon é, por enquanto, vital para a paz do meu país. É precisamente porque ele está por perto que as pessoas podem viver com seus corações à vontade.”

“Mas você não comanda legiões de mortos-vivos, Vossa Majestade?”

“Huhuhu,” o Rei Bruxo riu baixinho. “Parece que vocês, senhoras e senhores do Reino Sagrado, viram minhas forças mortas-vivas e as consideraram bastante satisfatórias. Então, vocês não aceitarão um empréstimo dessas tropas mortas-vivas no lugar de Momon? Eu confio que todos vocês já viram que todos os mortos-vivos que eu comando são bastante potentes. Eles devem ser capazes de eliminar meros demi-humanos.”

Remedios ficou sem palavras.

Ela provavelmente estava imaginando a visão de si mesma liderando um exército de mortos-vivos de volta ao Reino Sagrado. Não, isso era inimaginável. Comandar os mortos-vivos era absolutamente antitético para um paladino.

Era verdade que os mortos-vivos ostentavam muitas vantagens como tropas. Eles não precisavam comer, podiam ficar à espreita no meio da floresta primitiva, e poderíamos chamá-los de um exército ideal.

No entanto, alistar os mortos-vivos—os inimigos de todas as criaturas vivas—em suas forças era mais assustador do que qualquer outra coisa. Para começar, trazer as tropas de outra nação para o próprio país era uma fonte de desconforto. Depois

de resolver os problemas do Reino Sagrado, eles poderiam então conquistar o Reino Sagrado.

“Nes-Nesse caso...”

O Rei Bruxo riu da perturbação de Remedios.

“De fato, Custodio-dono. Há pessoas no meu país que pensam da mesma maneira que você. Usar os mortos-vivos para agricultura, limpar a terra e na segurança são todas as aplicações que as pessoas estão aceitando. Mas, infelizmente, aqueles entre os meus cidadãos que têm pouco contato com essas atividades ainda não chegaram a aceitá-los completamente. Claro, a situação é muito melhor do que quando eu estava apenas estabelecendo meu governo, porém mais tempo será necessário para isso. Momon pode ouvir as preocupações dessas pessoas e alivia-las de várias maneiras. Se eu o enviar agora, não há como dizer como o descontentamento do povo irá irromper.”

“Nesse caso, certamente nós paladinos podemos ficar para trás e completar este trabalho de construir confiança nos mortos-vivos, não poderíamos? Muitas pessoas sabem que os paladinos são os inimigos dos mortos-vivos. Portanto, não seria muito eficaz nos deixar ficar para trás e declarar que os mortos-vivos de Vossa Majestade são confiáveis?”

“Muu... Essa é uma proposta que é digna de consideração.”

Após um breve período de cogitação, o Rei Bruxo virou o rosto para a mão que não carregava seu cajado.

“...Hm. Parece que deixar que estrangeiros lidem com isso não é apropriado, não. Uma pessoa pode confiar em alguém que

passou pelas mesmas alegrias e tristezas que eles mesmos; certamente não há como acreditar em alguém que apareceu do nada e disse que os mortos-vivos eram seus amigos, não é? Como eu pensei, vocês não seriam capazes de tomar o lugar de um aventureiro de classe adamantita, que já é famoso em toda a cidade.”

A lógica dele era impecável.

Portanto, ela não poderia refutá-lo com lógica. Isto era particularmente verdadeiro para Remedios, que era do tipo que se impulsionava por suas emoções.

O Rei Bruxo então perguntou à Remedios, que estava sem palavras:

“—Muito bem. Então vamos mudar o assunto. Gostaria de perguntar sobre algumas pessoas que você não mencionou, Custodio-dono. No passado, Momon me disse que Jaldabaoth comandava empregadas de considerável poder. Posso perguntar se vocês, senhoras e senhores, encontraram pessoas vestidas assim no Reino Sagrado?”

“Não encontramos ninguém vestido de tal forma no Reino Sagrado. Na verdade, nós só aprendemos sobre elas pela primeira vez quando conversamos com as Blue Roses do Reino.”

“Entendo... o que significa que é possível que as empregadas possam ser o trunfo de Jaldabaoth, não é? Ou isso significa que elas estão ativas em outros locais?”

“Não podemos ter certeza.”

“...Eu acredito que você mencionou que o sul ainda está resistindo. Você está mantendo comunicações secretas com eles?”

“Até certo ponto, sim.”

“...Então eles ainda não se infiltraram no sul? Talvez eu estivesse muito preocupado. Umu...”

O Rei Bruxo de repente olhou para o teto.

“Vossa Majestade acha que os capangas de Jaldabaoth se infiltraram no sul?”

“Eu não disse isso. Mas eu estava pensando que se ele possuísse peões tão poderosos, por que ele ainda não os usou... e eu acredito que pedi uma divulgação completa no começo, não é? Portanto, deixe-me ir direto ao ponto—que tipo de remuneração o Reino Sagrado pode me oferecer em troca da provisão de ajuda da minha nação?”

Essa era uma pergunta perfeitamente normal e inteiramente esperada. No entanto, respondê-la era muito difícil.

“Podemos oferecer a amizade, a confiança e o respeito do meu país”.

O Rei Bruxo bufou com a resposta de Remedios.

No entanto, ninguém podia concluir que a resposta de Remedios estava errada. Havia momentos em que isso era tudo o que um paladino precisaria para lutar em uma batalha de vida ou morte. Por exemplo, um que defendesse uma aldeia pobre que não podia pagar uma compensação adequada e desafiasse

uma horda demi-humana seria considerado um exemplar paladino.

“Isso é realmente o que um paladino diria. Talvez um dos meus velhos amigos estaria disposto a agir com base apenas nisso. Mas infelizmente, essas palavras não podem me mover. Eu já disse antes para que dispensasse lisonjas sem sentido. Você pode me oferecer algum benefício tangível?”

Ele está dizendo que Momon-dono é amigo do Rei Bruxo? Ele está se dirigindo a aquele com tanta familiaridade não apenas porque ele é seu subordinado?

Enquanto Neia ponderava essa questão, Remedios permaneceu em silêncio.

Não.

Ela não conseguia falar. A verdade é que Remedios Custodio não estava em condições de fazer promessas.

O que aconteceria depois que eles derrotassem Jaldabaoth?

Claro, eles precisariam nomear o próximo Rei Santo. No entanto, a probabilidade de tal pessoa aceitar as palavras de um paladino seria muito baixa. Se este fosse escolhido dentre os nobres do sul, que eram hostis a ela, Remedios e os outros provavelmente seriam colocados em prisão domiciliar por sua incapacidade de proteger a Rainha Santa.

Nesse caso, mesmo que eles fizessem um pacto com o Rei Bruxo, não havia garantia de que esse pacto seria realmente honrado. Não, antes disso, era muito duvidoso que esse grupo tivesse o direito de representar sua nação. Em última análise, o

verdadeiro propósito dessa delegação de embaixadores era criar simpatia entre os cidadãos que não entendiam a situação.

Por essa razão, eles não tinham capacidade de fazer promessas. Ninguém poderia representar um país inteiro por si mesmo; o único que poderia fazer isso era seu rei.

“Perdoe-me, Vossa Majestade. Eu sou o Vice-Capitão Gustav Montagnés, servindo sob a Capitã Custodio. Por favor, permita-me falar no lugar dela.”

O Rei Bruxo levantou levemente o queixo, para indicar que o homem deveria continuar.

“Muito obrigado. O que Vossa Majestade pede é algo que não podemos garantir. Mesmo se nós reivindicarmos o território do Reino Sagrado, restaurar a terra que foi devastada por Jaldabaoth levará muito tempo. Não acredito que possamos oferecer-lhe qualquer coisa que prometeemos aqui com algum grau de urgência. No entanto, há uma coisa que desejo dizer a Vossa Majestade, que é o perigo de Jaldabaoth.”

“Hm... continue.”

“Sim. Os desorganizados demi-humanos que ameaçavam o Reino no passado estão agora sob o controle de Jaldabaoth. Se ele não for parado agora, e caso ele seja permitido a se esconder, não haverá como dizer que tipo de preparações ele pode fazer e onde ele vai se mostrar novamente.”

“Em outras palavras, você está dizendo que agora é a melhor hora para matá-lo, dado que ele mostrou sua cara. Portanto, deve-se erradicar as sementes de qualquer potencial discórdia assim que possível. É isso que você quer dizer?”

“É como você disse. Eu não esperava nada menos de Vossa Majestade. Portanto, podemos implorar para você despachar Momon-dono?”

“Entendo. É uma razão perfeitamente compreensível. De fato, já é hora deste Jaldabaoth ser exterminado.”

“Nesse caso—”

Assim que o rosto de Gustav se iluminou de alegria, o Rei Bruxo estendeu a mão para detê-lo antes de bater o próprio cajado no chão.

“No entanto, despachar Momon ainda é muito difícil. Mesmo se ele matar Jaldabaoth, a ausência de Momon levará ao desconforto em nossa situação política e alarmará as pessoas. Nesse caso, o que deve ser feito? Se eu tivesse mais tempo para estabilizar a política interna da minha nação, eu enviaria Momon—com a aprovação dele, é claro. Dado o que vocês acabaram de dizer, vocês deverão ser capazes de aguentar um pouco mais, não?”

“Mas, mas é claro... posso saber quanto tempo isso vai levar?”

“Umu... Albedo, o que você acha?”

A primeira-ministra, que estava de pé ao lado dele esse tempo todo, relatou ao seu mestre pela primeira vez.

“Depois de considerar a gradual introdução de demi-humanos em nossa nação, isso atrasará o processo mais do que o previsto. Pode demorar um período de vários anos. Sim... se tivéssemos cinco anos, isso não seria um problema.”

“Esse tanto. Acredito que vocês não têm mais perguntas?”

Cinco anos. Gustav provou as palavras em sua boca antes de balançar a cabeça gentilmente.

“Isso pode apresentar alguns problemas com relação ao tempo...”

“Entendo... de fato. Eu deveria ter considerado a situação do seu país. Afinal, é um pedido de *umanação amiga*.”

O Rei Bruxo colocou ênfase especial nas palavras “nação amiga”.

“Nosso país fará o melhor para acelerar o processo. Albedo, qual é o tempo mínimo necessário para realizar isso?”

“Nesse caso, que tal três anos? No entanto, isso pode gerar turbulências em nosso país.”

“Nada pode ser feito então. Estamos salvando um *país amigo*, afinal. Eu suponho que haverá algumas perdas de vida do nosso lado... bem, metaforicamente falando.”

O Rei Bruxo parecia estar fazendo uma piada, mas ninguém estava rindo.

“...Ahem. Agora então, que tal isso? Nós aceleramos por dois anos.”

Ele já havia feito uma concessão de dois anos, mas mesmo três anos era muito tempo. Quanto dano poderia ocorrer durante esse tempo? E então, havia a questão de saber se o Reino Sagrado conseguiria sobreviver como uma nação durante esse tempo—não, não havia maneira deles conseguirem. No entanto,

se eles resolvessem dizer isso, talvez até mesmo a promessa de enviar Momon depois de três anos poderia ser rediscutida.

No entanto, a possibilidade de salvação do Reino Sagrado estava diante dos olhos deles.

Talvez ela tivesse vindo aqui para este momento. Ela deveria apostar sua vida nisso.

Depois de se preparar para a morte, Neia respirou fundo e falou.

“Minhas mais sinceras desculpas, Vossa Majestade o Rei Bruxo.”

“...E você é?”

“Eu sou Neia Baraja, uma escudeira da ordem paladina do Reino Sagrado. Eu entendo que isso é extremamente rude, mas, por favor, permita-me solicitar que você despache antecipadamente Momon-dono.”

O Rei Bruxo parecia estar imerso em seus pensamentos.

“Neia! Como uma mera escudeira como você se atreve a implorar um favor ao Rei Bruxo!”

Havia apenas uma coisa que veio à mente quando Neia ouviu a repreensão de Remedios.

Se você pretende matar sua escudeira devido uma conduta desrespeitosa da mesma, por favor, espere um pouco mais.

“Ahh, não se preocupe com isso. Seu nome é Neia, não é? Nesse caso, quanto mais cedo você gostaria que eu mandasse a Momon?”

“Eu sinto que ele deveria ser enviado o mais rápido possível, mesmo que acelerasse a chegada dele em mais um único dia.”

“E você insiste em seu pedido, mesmo sabendo que enviar o Momon irá prejudicar o Reino Bruxo?”

“Sim!”

Neia inclinou a cabeça.

Ela há muito tempo já havia se preparado para pedir que sua Capitã arrancasse sua cabeça se suas palavras desagradassem o Rei Bruxo, a fim de pagar por seus pecados com sua vida.

Ela fechou os olhos, porque sabia que poderia ser abatida a qualquer momento.

“Vossa Majestade! Peço sinceras desculpas pelo desrespeito de minha escudeira! Nunca abrigamos nenhuma intenção de prejudicar o Reino Bruxo.”

“Não, não se importe. Como residente do Reino Sagrado, é natural querer salvar a própria pátria, mesmo às custas dos outros... Umu. Albedo, podemos reduzir para dois anos?”

“Eu acredito que seria muito difícil.”

“Realmente. Ainda assim—faça isso.”

Neia, reflexivamente, olhou para o Rei Bruxo.

“Sim! Eu entendo, Vossa Majestade!”

Enquanto ela se banhava na voz daquele poderoso e absoluto governante, o leve tremor nos ombros de Albedo deve ter sido porque ela estava desconfortável com o desafio imprudente que acabara de receber.

“Neia... Baraja. Que tal cerca de dois anos? Talvez ainda possa ser muito tempo para vocês, mas vocês devem ser capazes de aguentar enquanto os exércitos do sul sobreviverem, não?”

De fato, dois anos era muito tempo. No entanto, ela não poderia se aproveitar mais da generosidade do Rei Bruxo ainda mais.

“Muito obrigado, Vossa Majestade!”

A gratidão em sua voz era genuína, porque ela sentia que a probabilidade de salvação de sua nação havia surgido nesse momento.

Depois disso, Remedios curvou sua cabeça.

“Muito obrigado, Vossa Majestade! Estamos profundamente gratos por você ter aceitado o pedido da nossa escudeira.”

“Está bem. —Capitã Custodio, você tem uma ótima garota sob seu comando. Se ela não amasse seu país tão profundamente, como uma mera escudeira ousaria implorar de tal forma para um rei de outra nação? ...Eu não estou zombando dela, é claro.”

“Não, eu tenho certeza que ela deve estar muito feliz com as palavras de Vossa Majestade.”

“É mesmo. Então isso é tudo. Este foi um diálogo proveitoso.”

“—Anunciando a saída de Sua Majestade, o Rei Bruxo.”

Neia curvou a cabeça em resposta às palavras de Albedo.

Mais uma vez, o cajado bateu no chão juntamente com os passos dele, da mesma forma de quando ele tinha entrado. Esses sons se afastaram ainda mais e logo eles ouviram o som da porta se fechando. O Rei Bruxo provavelmente havia saído da sala.

“Ele partiu.”

Quando Neia levantou a cabeça, ela viu Albedo de bochechas vermelhas, sorrindo e dizendo, “Então, por favor, permita-me acompanhá-los até a saída.”



Neia tinha se preparado para ser repreendida por Remedios, e como era de se esperar, depois que eles voltaram para a pousada, ela veio.

“Você! Você sabe o que você fez?”

O rosto de Remedios estava vermelho quando ela se aproximou de Neia. O Vice-Capitão Gustav apressou-se em estender os braços e se colocou entre Neia e a Capitã.

“Capitã Custodio! Um momento por favor! Não há como negar que as ações da Escudeira Baraja não foram autorizadas, mas no fim das contas, ela nos salvou um ano de espera. Isso não é algo digno de louvor?”

“Que absurdo você está falando? A coisa toda poderia ter sumido igual fumaça por causa dela! Além disso, você quer que eu a elogie por agir por conta própria? Você está brincando comigo!?”

“Eu sinceramente peço desculpas.”

Neia curvou a cabeça enquanto se desculpava com sincera sinceridade.

“—Você realmente sente muito por isso? Talvez você tenha tido sorte desta vez, mas você pode assumir a responsabilidade se as coisas acabarem se tornando ruins para nós?”

“...A culpa recai sobre a sua serva.”

“Eu já sei disso! Me responda! Você pode encarar todas as pessoas que sofrem do Reino Sagrado e dizer-lhes que a ajuda não virá por sua causa!?”

“Não, sua serva não pode suportar essa responsabilidade.”

“Nesse caso, então por que você se intrometeu e fez aquilo? Que diabos você estava pensando?”

Neia levantou a cabeça e olhou diretamente para a Capitã.

“Caso seja necessário, eu sinto que você deveria tirar a minha vida e oferecê-la ao Rei Bruxo como uma desculpa por minhas ações.”

Os olhos de Remedios se arregalaram quando ela ouviu isso. No entanto, eles rapidamente se estreitaram em desgosto mais uma vez. Ao lado dela, o Vice-Capitão Gustav assentiu vigorosamente no que parecia ser por respeito.

“Você acha que isso é o suficiente para ganhar perdão? Você acha que uma vida como a sua será o suficiente para um pedido de desculpas?”

“Eu não sei, mas tenho certeza de que você e os outros poderão pensar em alguma coisa, Capitã.”

“E o que você fará se não conseguirmos pensar em nada!?”

Era como a Capitã disse. Era provável que até a execução de Neia não fosse suficiente para ganhar o perdão do Rei Bruxo. No entanto, Neia ainda havia dito aquilo na sala de audiências porque três anos era tempo demais para esperar.”

Poderia ser que a Capitã estava disposta a aceitar esperar por três anos? Por que estou sendo repreendida por alguém que não fez nada? Eu sei que as vidas das pessoas do Reino Sagrado estão na balança, então eu não devo agir por vontade própria. Mesmo assim, alguém deveria ter feito algo naquele momento...

Não estaria tudo bem desde que houvesse um bom resultado, ou o processo para fazer isso era mais importante? Ela provavelmente não poderia dar uma resposta como essa.

Mesmo assim, era difícil para alguém, que tinha tentado fazer alguma coisa, ter que suportar ser repreendida por outro alguém que não fizera nada.

Claro, Neia tinha uma boa ideia do que aconteceria se ela dissesse isso. Portanto, ela permaneceu quieta e simplesmente abaixou a cabeça.

“Capitã, isso deve ser suficiente. Graças aos esforços dela, salvamos um ano de espera. Recompensas e punições precisam ser usadas em equilíbrio. Talvez você devesse estar elogiando-a de forma semelhante.

“...Cheh.”

A Capitã, que parecia não ter dito ainda o suficiente, se virou e saiu.

Gustav suspirou e depois se virou para Neia.

“Sua determinação é verdadeiramente admirável. A Capitã pode parecer assim, mas a verdade é que ela respeita suas contribuições.”

Isso era definitivamente uma mentira. Isso era uma mentira que ninguém poderia encobrir.

Talvez Gustav tivesse percebido tais pensamentos pela expressão dela, mas ele a olhou nos olhos e sorriu amargamente.

“De qualquer forma, vou falar com a Capitã sobre isso. No entanto, se você trombar com ela agora, as coisas podem ficar um pouco hostis. Posso pedir-lhe que dê um passeio lá fora um pouquinho?”

“Compreendo. Obrigado, Vice-Capitão.”

Uma vez fora da pousada, Neia vagou sem rumo através do frio do inverno.

“Eu apenas sinto... hahhh ...”

Embora tinha sido pedido que ela fosse para fora, onde ela deveria ir neste país?”

Neia procurou nos bolsos e tirou uma pequena bolsa de couro. Havia pouco dinheiro dentro, apenas algumas moedas de cobre e prata do Reino Sagrado. Se essas não pudessem ser usadas, Neia ainda tinha uma moeda de ouro comercial. Seria mais do que suficiente para obter uma refeição.

No entanto, esta moeda de ouro era o último dinheiro que os pais de Neia tinham lhe dado. Onde ela deveria gastar esse valioso dinheiro?

Neia olhou para a nação estrangeira diante dela.

“Que saco... hahh...”

“Você parece estar suspirando bastante.”

A voz repentina de perto dela fez com que os ombros de Neia estremecessem.

“Apreste-se e desça aquela rua logo ali. Este lugar é óbvio demais.”

O dono dessa voz não era alguém que ela esqueceria tão rapidamente. Neia conseguiu se segurar de gritar reflexivamente. Depois disso, ela caminhou conforme as instruções, e então ela ouviu algo se movendo atrás dela. Aparentemente não era apenas uma voz que ela estava ouvindo, mas também havia realmente alguém atrás de Neia, embora a pessoa tivesse se tornado invisível para que Neia não pudesse vê-la.

Depois de virar a rua como direcionada, ela ouviu a voz falar, “Pegue o beco à esquerda.” Neia obedeceu silenciosamente.

O beco estava surpreendentemente limpo, sem pessoas transitando.

Depois de dar vários passos, Neia se virou e falou o nome do dono da voz.

“Vossa Majestade, ouse-me a perguntar por que você veio aqui? Eu não consigo te ver por causa da magia?”

“Entendo, então é por isso que você estava sendo tão obediente. Você já sabia quem eu era, hm?”

Dizendo isso, o Rei Bruxo se revelou.

Ele havia se trocado para um simples manto preto, mas mesmo aquilo brilhava como veludo. Parecia ser uma peça de roupa muito bem feita.

Neia imediatamente se ajoelhou diante dele.

“Sim, é como Vossa Majestade disse. Também... posso perguntar onde estão os seguidores de Vossa Majestade?”

“Não, não há nenhum. Afinal, ter seguidores por perto tornaria as coisas problemáticas.”

“P-por que fazer isso?”

“Hm, eu quero falar com sua Capitã em particular, então por favor vá e pegue ela... não, seria melhor fazer isso em uma sala... Você pode me ajudar a abrir a janela da sala dela? Eu vou entrar por lá.”

Esse era um pedido bizarro. Normalmente, ela não abriria a janela simplesmente assim. No entanto, ela estava lidando com o rei deste país e, um rei que havia concordado em ajudar o Reino Sagrado. Ela não podia fazer nada para arruinar seu humor.

A palavra “assassinato” passou pela mente de Neia, mas se o Rei Bruxo quisesse fazer isso, ele poderia ter feito isso na sala de audiências.

Claro, isso poderia ser alguém disfarçado como o Rei Bruxo. No entanto, a pessoa diante dela tinha a forma de um governante imponente, então ele era inconfundivelmente o Rei Bruxo daquele momento. Cada movimento que ele fazia era algo que só era possível por alguém que era um governante nato.

Ela deveria confiar nele? Ou não?

Neia ponderou isso e escolheu o primeiro.

“Entendido. Eu farei isso imediatamente.”

“Umu... pensando sobre isso, você foi enviada em uma missão? Se fosse esse o caso, eu deveria pedir desculpas à sua Capitã.”

“Eh?”

“...Eh?”

Os olhos de Neia encontraram os do Rei Bruxo.

“...Caso não seja uma missão, então este deve ser o seu tempo livre, não? Nesse caso, é muito valioso—mm, eu deveria pedir desculpas a você por tirá-la de seu precioso tempo de descanso para fazer coisas.”

“Não, não, não é nada disso, de qualquer forma, vou ir agora abrir a janela para a sala da Capitã.”

Neia imediatamente correu a partir do lado do Rei Bruxo.

Aquelas amáveis palavras de um terceiro eram como alguém que aplica cuidadosamente um reconfortante linimento a uma palma coberta de arranhões e hematomas. Elas penetraram no coração de Neia e deixaram-a admirada.

Neia correu com todas as suas forças e voltou rapidamente para a pousada.

É claro que correr não era permitido dentro de um estabelecimento de alta classe como este, mas isso não era motivo para Neia andar devagar. Tudo o que ela podia fazer era se mover o mais rápido que pudesse, sem causar qualquer violação, mas, apesar de tudo isso, ela podia sentir os olhares

gelados dirigidos a ela pelos funcionários da pousada. No final, de qualquer maneira, Neia finalmente chegou à sala da Capitã.

Neia imediatamente bateu na porta e, em seguida, descobriu que estava trancada quando tentou usar a maçaneta. Um calafrio percorreu o coração de Neia quando ela percebeu que tinha sido banida, mas agora não era hora de se preocupar com esse tipo de coisa.

“Eu sou Escudeira Neia Baraja, por favor, abra a porta.”

A porta estalou e um paladino mostrou seu rosto por trás.

“Perdoe-me,” ela disse; agora não era hora de se atentar a cada um dos pontos de etiqueta. Neia então se virou para Remedios, que estava dentro da sala, e disse, “O Rei Bruxo deseja falar com você em particular, Capitã.”

Neia podia sentir os olhos de todos olhando atrás das costas dela.

“Não, não é isso. Ele não está aqui.”

Dizendo isso, Neia foi até a janela e a abriu.

Como esperado de um estabelecimento de alta classe, as janelas deslizaram suavemente ao abrir-se, sem emperrar.

“Mas que diabos?”

A partir do ponto de vista de um terceiro, esta era uma repentina e irresponsável ação. Era natural que um paladino gritasse com ela. Era ainda menos tolerável para uma paladina que já havia sido encarregada pela segurança da Rainha Santa.

No entanto, Neia os ignorou enquanto inclinava a parte superior de seu corpo para fora da janela e acenou para o Rei Bruxo, que deveria estar do lado de fora.

Depois disso, Neia foi arrastada de volta pela gola.

“O que você está fazendo, Escudeira Baraja? Não vá abrindo as janelas desse jeito e, mais importante, não há sinal do Rei Bruxo.”

Olhando para trás, ela viu um paladino de rosto vermelho. Sua raiva era compreensível. Contudo—

“Isso é o suficiente, eu acho. Ela quebrou suas regras a meu pedido. Se a culpa deve ser atribuída, então deixe cair sobre mim.”

Uma voz baixa ecoou pela sala.

O Rei Bruxo se revelou lentamente de onde estava na moldura da janela.

Neia viu um paladino pegando a espada longa em sua cintura e, freneticamente, tentou detê-lo.

“Mm... peço desculpas por alarmar você. Eu escolhi vir sozinho porque queria falar com você em particular. Embora possa ser um pouco rude entrar por uma janela, nada pode ser feito, visto que é objetivando ficar em incógnito. Espero que você possa entender isso... E devo pedir desculpas a ela também.

Depois de descer do peitoril da janela, o Rei Bruxo examinou o interior da sala com o porte real de um rei.

“....Eu sou o Rei Bruxo Ainz Ooal Gown.”

Após a menção de seu nome, Neia caiu de joelhos antes de qualquer outra pessoa. Um momento depois, ela ouviu os paladinos atrás dela simultaneamente se ajoelhando.

“Muito bem... Vocês podem se levantar. Já que não há tempo, posso ter uma palavra com você, Capitã Custodio?”

“Não temos objeções, Vossa Majestade. Então, por favor, venha por aqui.”

Quando Neia se levantou, ela soltou sua respiração—bem a tempo de encontrar os olhos do Rei Bruxo, que havia se virado. É claro que não havia globos oculares nas órbitas dos olhos do Rei Bruxo, então dizer que ela olhava nos olhos dele era pura imaginação de Neia.

“Aquela escudeira não participará?”

“Ela é apenas uma escudeira, Vossa Majestade.”

“Ela não estava presente na sala de audiência agora pouco?”

O tom natural do Rei Bruxo o fez soar como se ele genuinamente não soubesse. No entanto, suas palavras continham um poderoso senso de sarcasmo.

“Escudeira Baraja, venha se juntar a nós.”

“Sim!”

Embora Neia não gostasse muito de participar, por algum motivo ela queria saber por que o Rei Bruxo escolhera visitá-los.

Remedios e Gustav encararam o Rei Bruxo por cima de uma mesa, enquanto Neia e os outros ficaram ao lado das paredes.

Era da mesma forma a qual eles tinham se reunido com as Blue Roses.

“Então agora, Vossa Majestade, por favor, permita-me fazer uma pergunta direta. Posso perguntar por que você agraciou nossos humildes alojamentos com sua visita?”

Remedios assentiu depois que Gustav falou.

“Mas é claro. Como eu disse anteriormente, eu não gosto de enrolar em uma conversa. Afinal de contas, fazer isso facilita uma interpretação errônea das palavras ou a distorção de seus significados.”

Havia um senso de realidade nas palavras do Rei Bruxo que não podia ser vocalizado.

“Embora eu tenha decidido enviar o Momon em dois anos, se você concordar com um pedido meu, não seria impossível enviar alguém a par com Momon do Reino Bruxo.”

“A par com Momon?” Remedios não pôde deixar de exclamar.

“...Posso saber a natureza do pedido que Vossa Majestade deseja fazer? Dependendo da natureza do pedido, eu imploro para que você nos perdoe se não pudermos dar uma resposta imediata a Vossa Majestade.”

O Rei Bruxo riu em resposta às palavras de Gustav, e então ele falou.

“Mas é claro. Dado o seu estado atual, eu posso mais ou menos imaginar... agora, chamar vocês de movimento de resistência seria uma verdadeira distorção das coisas, mas o fato

é que vocês são provavelmente um bando de guerrilheiros se escondendo em cavernas, estou errado?”

Todos os presentes prenderam a respiração.

Neia não foi exceção.

Por que o Rei Bruxo falaria sobre a verdadeira natureza da situação que estavam? Como ele tinha adivinhado isso? Apontar a questão da caverna foi particularmente impressionante.

Os rostos da Capitã e Gustav eram máscaras de pedra, apenas os olhos destes se voltaram para olhar à Neia. Eles deveriam ter pensado que ela havia vazado a verdade para o Rei Bruxo. Portanto, Neia balançou a cabeça, para indicar que *Não foi eu*.

O Rei Bruxo ignorou o choque de Neia e dos outros e continuou falando.

“A força do sul está intocada, mas vocês não procuraram cooperar com eles e conduzir operações conjuntas. Isso é porque existe uma divisão entre vocês e os nobres do sul. Sendo esse o caso, uma vez que vocês—que falharam em proteger a Rainha Santa—caiam sob o comando do novo Rei Santo, provavelmente será muito difícil para que vocês mantenham suas posições anteriores. Portanto, vocês não podem me oferecer terras, títulos, concessões comerciais e outros privilégios. Se vocês realmente manterem suas palavras sobre este assunto, a possibilidade de uma guerra contra o meu Reino Bruxo existe, dependendo do que o próximo Rei Santo decidir.”

O Rei Bruxo destacou claramente os pontos-chave da guerra com os demi-humanos, assim como as decisões que eles tinham tomado sobre seus futuros.

“Da mesma forma, você não pode usar os tesouros de seu país como capital de barganha. Por exemplo, a espada sagrada que você carrega, Capitã Remedios. Se você realmente tentasse negociá-los, o máximo que você poderia fazer era tratar os tesouros do país como tendo sido saqueados por Jaldabaoth e depois entregá-los a mim. No entanto, isso é muito perigoso. Se alguém informasse o próximo Rei Santo que tal riqueza tinha sido na verdade entregue por você, a confiança em vocês paladinos provavelmente iria se afundar como uma pedra. Seria inútil, em outras palavras. Portanto, tudo o que vocês, senhoras e senhores, podem fazer é o que fizeram na sala de audiências, informar-me de sua situação—mm, imagino que eu tenha acertado em cheio, dadas as expressões em seus rostos.

Depois de dizer tudo isso, o Rei Bruxo recostou-se na cadeira.

O silêncio encheu a sala.

Perfeito. Ele era perfeito demais.

Neia não sentiu nada além de respeito pela leitura do Rei Bruxo sobre a situação.

Era esse o homem que eles chamavam de Rei Bruxo? Neia pensou.

Neia uma vez tinha se encontrado com a Rainha Santa de perto, mas esta tinha simplesmente a cumprimentado, e Neia não teve a chance de interagir de verdade com um verdadeiro

monarca. Para Neia, agora era a primeira vez que ela se encontrava com um governante absoluto—um possuidor de uma dignidade e discernimento que superava todos os outros, além de um poder incrível—ou, em outras palavras, um ser perfeito. Este poderoso impacto deixou uma impressão inapagável no coração de Neia.

“Dito isto, qualquer um poderia ter imaginado isso. Na verdade, estou um pouco envergonhado de vir aqui e presunçosamente falar tudo isso... Eu acredito que todos vocês não acharam que eu não tenha sequer considerado tudo isso?”

“C-Claro, Vossa Majestade!” Gustav respondeu com um sorriso duro no rosto.

“Maravilhoso. Se eu tivesse sido considerado como um idiota que não poderia nem sequer pensar muito nisso, eu não seria capaz de encarar meus subordinados que trabalham por mim... agora, então, com base em tudo isso, deixe-me ser claro sobre o que eu quero—que seriam empregadas domésticas. Eu quero empregadas domésticas.”

Todos—incluindo Neia—só podiam olhar estupefatos com as palavras ridículas que tinham acabado de sair da boca do Rei Bruxo.

“...Ah, minhas desculpas. Eu não fui claro. Mm, como direi isso? Acredito que, durante nossa reunião anterior, surgiu o tópico de Jaldabaoth possuir empregadas poderosas. Isso é o que eu quero. Que grau de conhecimento em magia você tem?”

“Nenhum mesmo.”

Depois que Remedios disse isso, o Rei Bruxo olhou em volta, como se buscasse ajuda.

“É, é mesmo... bem, nesse caso, eu me pergunto de onde eu deveria começar a explicar... ah, bem, isso também... Ah—você pode imaginar que Jaldabaoth prendeu as empregadas domésticas a ele com algum mecanismo. Portanto, meu plano é derrotar Jaldabaoth, tomar essa fórmula para mim e depois colocar as empregadas domésticas sob meu controle. Desta forma, meu país ganhará poderosos lacaios.”

“Mas, mas nós não vimos essas empregadas domésticas de Jaldabaoth...”

A resposta de Gustav fez o Rei Bruxo rir.

“Elas foram avistadas no Reino, afinal. Acho difícil imaginar que eles não estavam lá. Ou talvez elas não irão aparecer até que Jaldabaoth fique em apuros?”

“Deixe-me repetir... não temos certeza se as empregadas realmente existem. O que Vossa Majestade fará no caso de as empregadas não existirem?”

“Vamos falar sobre isso caso chegarmos a tal situação. Eu não estou pedindo para você produzir algo que possa substituí-las, em qualquer caso. No máximo, vou apenas colocar isto como um esforço desperdiçado. No entanto, existe a possibilidade de que elas possam ter aparecido sem o disfarce de empregada, então minha solicitação provavelmente incluirá os subordinados de Jaldabaoth também. Ahh, isso mesmo. Ele pode ter usado algum tipo de item especial para dominá-las, então pretendo acrescentar uma condição de que qualquer um dos itens mágicos

de Jaldabaoth que não sejam identificados como propriedade do Reino Sagrado será meu. Pode acontecer que as empregadas que devastaram o seu Reino Sagrado possam acabar se tornando parte do meu Reino Bruxo, e, nesse caso, espero contar com vocês para esquecerem seus ressentimentos contra elas, pois elas cairão sob meu domínio.”

“Você quer dizer que você quer que perdoemos as pessoas que provavelmente devastaram o nosso país?”

Depois que Remedios infelizmente retrucou, o Rei Bruxo encolheu os ombros.

“Isso é porque não irei ganhar nada do Reino Sagrado. Ou você quer dizer que possui algo diferente para me oferecer?”

Remedios mordeu o lábio, incapaz de responder.

“Vossa Majestade, a Capitã quer dizer que, como estranhos, será muito difícil convencer as vítimas a esquecer seus ressentimentos.”

“Então você simplesmente terá que se esforçar para convencê-las,” o Rei Bruxo disse em uma voz fria. “...Não, então, apenas diga que as empregadas foram dominadas pela magia do Rei Bruxo e levadas embora. Isso deve acalmar um pouco o ódio deles, não?”

O que eles fariam? Neia pensou enquanto ouvia o Rei Bruxo falar. Se eles ainda se recusassem a aceitar os termos do Rei Bruxo depois dele ter feito tantas concessões a eles, era muito provável que eles acabassem tendo nada para mostrar. Era claro que esses eram termos extraordinariamente favoráveis para o

Reino Sagrado. Se eles não aproveitassem essa oportunidade, a única palavra para descrevê-los seria “tolos”.

“Isso seria muito vexatório. Permitindo aqueles que devastaram— “

“—Vossa Majestade!” Gustav gritou sobre as palavras de Remedios. “Por favor, permita-nos discutir isso por um momento! Por favor, nos dê algum tempo!”

Você ainda precisa discutir tal assunto depois que ele se comprometeu a tanto? Mesmo Neia achava que não seria estranho para o Rei Bruxo repreendê-los. Mas—

“Muito bem. No entanto, demorar muito me causará problemas, e me movimentar por aqui é problemático. Você não se importa se eu esperar aqui, não é?”

Neia não pôde deixar de se surpreender com a generosidade do Rei Bruxo.

“Muito obrigado. Então, vamos discutir rapidamente as coisas. Eu imploro para que você seja paciente, apesar do desserviço que fazemos a você.”

“Está bem. Vá conversar.”

Os dois se levantaram para sair e então voltaram com uma surpreendente rapidez. Não, eles já haviam chegado à conclusão desde o começo.

“Perdoe o atraso, Vossa Majestade.”

“Oh não, vá em frente e discutam mais, está tudo bem. Então, o que vão fazer?”

“Sim, nossa conclusão é que vamos aceitar todos os termos de Vossa Majestade.”

“Eu não estou pedindo para vocês me obedecerem. Eu estou simplesmente fazendo uma troca. Bem, isso não importa. Agora então, embora nós deveríamos colocar isto por escrito, eu não tenho o equipamento necessário e selos. Vamos discutir isso mais tarde... Você não se importa se eu usar a escrita do Reino, não?”

“Há pessoas aqui que conseguem lê-la, então está tudo bem. Então, posso pedir-lhe para nos apresentar à pessoa que está a par com a Momon?”

“Ahh, ele está diante de você agora—em outras palavras, eu mesmo.”

O silêncio encheu a sala mais uma vez, e Neia e os outros não conseguiram falar enquanto olhavam.

Depois de piscar várias vezes, seus cérebros finalmente recuperaram a capacidade de funcionar.

“Vossa Majestade é tão forte quanto Momon?”

As palavras de Remedios fizeram Neia congelar no lugar, mas havia um homem que fez um movimento por causa dessas palavras.

“Por favor, por favor, espere um momento, Capitã. Há outra coisa que precisamos perguntar a Vossa Majestade antes disso.”

Gustav se virou para o Rei Bruxo. “Ah, estará tudo bem se Vossa Majestade deixar sua nação e for para o Reino Sagrado? Eu não sei quanto tempo isso vai levar.”

“Isso não será um problema. Ao contrário de Momon, eu posso usar magia de teletransporte. Contanto que eu possa encontrar sua base, eu posso me mover entre ela e o Reino Bruxo a qualquer momento.”

“M-Mas, mesmo assim, certamente ter o governante de uma nação em pessoa é muito—”

“Depois de me ouvir, você não achou que eu iria em pessoa? Eu disse que pretendia derrotar Jaldabaoth e trazer as empregadas sob meu controle, sabe? Seria muito difícil fazer tudo isso no Reino Bruxo. Além disso, no que diz respeito à pergunta da Capitã Custodio, sou mais forte que o Momon.”

“Então, não deve haver problemas com isso, Gustav.”

“Claro que há problemas com isso! Vossa Majestade! Essa brincadeira é realmente muito incômoda para nós!”

O Vice-Capitão apertou seu intestino enquanto gritava isso.

“Isso não é brincadeira. Ninguém além de mim pode derrotar Jaldabaoth. Além disso, eu vou sozinho. Eu não trarei um exército comigo. Portanto, eu vim sozinho para discutir tal assunto em particular com você. ”

“Mas se Vossa Majestade sofrer uma lesão irreversível de Jaldabaoth, isso seria muito ruim para o relacionamento entre nosso país e o Reino Bruxo!”

“É como diz Gustav. Vossa Majestade, realmente não há problemas a esse respeito?”

“Nenhum mesmo.”

“Mas—”

“—Gustav! Eu ainda estou falando. Não me interrompa!”
Depois de estender a mão para parar Gustav, Remedios fez uma profunda reverência.

“Então, nós estaremos sob os cuidados de Vossa Majestade.”



O ar na sala se acalmou, como se uma tempestade tivesse acabado de passar—e de fato, tinha—mas o grito de Gustav ecoou pelas paredes.

“O que você está pensando!? Recrutando um rei! O rei de um país! Para lutar com Jaldabaoth e tudo mais!”

Neia concordou com ele.

Ele poderia até não agir devido a emoções comuns, mas isso era simplesmente sem sentido.

Em meio a tudo isso, Remedios falou em voz baixa.

“Diga, você não acha que não nos importa o que acontece com os mortos-vivos?”

A sala ficou em silêncio mais uma vez.

“...Você tem um demônio e você tem um ser morto-vivo. Não seremos prejudicados independentemente de quem for eliminado. Você não acha?”

Os olhos de Gustav se arregalaram. Isso não era aceitação da opinião da Capitã, mas choque com o que ela acabara de dizer.

“Ambos são inimigos da humanidade. Então, idealmente, seria melhor se ambos os lados se destruíssem... Dito isso, não

vamos apenas sentar e colher os lucros. Mesmo se o Rei Bruxo for ferido até a morte por Jaldabaoth, não tiraremos vantagem de sua situação. No entanto, isso é tudo ”.

A voz de Remedios ficou mais alta.

“...Capitã. Se o Rei Bruxo, que controla tantos mortos-vivos, for destruído, então quando estes mortos-vivos forem libertados, isso não causará uma quantidade incrível de destruição?”

“Quando chegar a hora, o Reino, o Império e a Teocracia acalmarão tal problema. Naturalmente, faremos o melhor que pudermos para ajudá-los também, mas o Reino Sagrado foi muito devastado por Jaldabaoth. Até que o nosso país recupere a sua força, tudo o que podemos fazer é torcer por eles ... Deste ponto de vista, o nosso país seria quem mais ganharia com um confronto entre Jaldabaoth e o Rei Bruxo...”

“—Capitã!” O rosto de Gustav era de pedra enquanto ele falava. “Como isso é justiça?”

“Isto é. É tudo pelo bem da nossa nação. É para salvar as pessoas que mais sofrem. Não é como se eu quisesse que as sementes do sofrimento se espalhem para outros países. Eu também desejo a vitória do Reino Bruxo, uma vez que isso auxilie o Reino Sagrado.”

Quem é essa? Neia pensou enquanto olhava para Remedios, que estava dizendo tudo isso em um tom calmo e uniforme.

Era esta realmente a Capitã dos paladinos do Reino Sagrado, Remedios Custodio?

Neia não sabia muito da situação dela. Afinal, ela sempre a olhava de longe. No entanto, ela sentiu que esta era uma pessoa completamente diferente da Capitã que ela tinha ouvido falar.

“Gustav, você não se opõe, certo? Se você pode aceitar isso, então devemos considerar o nosso próximo passo.”

“Nosso próximo passo, você diz?”

“...Temos que pensar em como usar adequadamente o Rei Bruxo.”

Um arrepio percorreu a espinha de Neia.

Por que estou ouvindo uma conversa assim? Neia pensou. Não, ela não estava sozinha. Olhando em volta, ela viu que os paladinos que estavam perto dela tinham a mesma expressão em seus rostos. Neia devia parecer do mesmo jeito também.

“Gustav, você tem alguma ideia?”

“Não, não, absolutamente não. Não deveríamos pensar sobre o que devemos fazer depois de trazer o Rei Bruxo conosco?”

“Bem, se o Rei Bruxo não for apenas palavras, e ele realmente pode lutar contra Jaldabaoth, que tal a retomada da capital? E então podemos pedir a ele para derrotar Jaldabaoth logo depois disso.”

“... Isso seria ruim. Sua Majestade disse que ele pretende derrotar Jaldabaoth, reivindicar as empregadas domésticas para si mesmo e, em seguida, retornar ao seu país. Portanto, devemos deixar para derrotar Jaldabaoth por último, a fim de colher os

maiores benefícios... Se seguirmos sua sugestão, Capitã, não teremos forças para derrotar os demi-humanos restantes.”

“Então o que você propõe?”

Gustav fez uma pausa para pensar e depois fez uma sugestão.

“Vamos aumentar nossos números primeiro. Em outras palavras, precisamos resgatar nossos camaradas capturados dos campos.”

“Entendo! Uma excelente ideia. Afinal, há pessoas importantes que precisamos resgatar.”

“Você quer dizer os membros da família real, certo?”

Remedios concordou com um *Ah*.

Embora a Rainha Santa já tivesse perecido, eles não tinham recebido notícias de que toda a família real estava morta. Se um deles ainda estivesse vivo, talvez pudessem usá-los como um representante e talvez ganhar a total cooperação dos nobres do sul.

“Além disso, os nobres que podermos resgatar certamente apreciarão seus libertadores.”

A maioria dos nobres não havia expressado sua aprovação à Rainha Santa e, segundo a avaliação da Capitã, não havia ninguém que gostasse dela. No entanto, devia haver alguns nobres do norte com laços de sangue com os nobres do sul. Se lhes fizessem um favor, deveriam poder fazer um pedido formal aos nobres do sul.

Remedios olhou para Neia.

“Escudeira Neia. Vá acompanhar o Rei Bruxo. Certifique-se de convencê-lo a ficar do nosso lado por nossa causa.”

“Hah? Haaaahh?? Por favor, por favor espere! Eu não posso servir um rei ou algo assim sendo uma escudeira!”

“Tudo o que você precisa fazer é se esforçar, não?”

“Isso não é uma questão de se esforçar!”

Normalmente, ela teria concordado imediatamente, mas agora ela estava desesperadamente tentando recusar. Isso não era algo que ela podia casualmente aceitar. Devia haver algo errado com a cabeça do Remédios.

“Is-Isso é verdade! Capitã—disse Gustav. “Se não tivermos alguém de status apropriado para servir como servo dele, isso será considerado um insulto a Sua Majestade.”

“...Quantas outras mulheres há no Exército de Libertação?”

Aquelas mulheres que não podiam lutar tinham fugido há tempos para o sul. No entanto, isso não queria dizer que elas não existiam. O Exército de Libertação ainda tinha algumas mulheres entre eles. Gustav estava prestes a nomear algumas delas quando a Capitã o interrompeu.

“Precisamos de uma mulher dentre os paladinos. Se eu desse ordens a uma mulher do sacerdócio, o que você acha que os templos fariam? Minha irmã não está mais por perto, sabe? Além disso, a pessoa para este serviço deve ser escolhida entre as pessoas que estavam presentes e que ouviram meus pensamentos. Podemos forçar isso a um terceiro?”

Então, ao invés disso, você está empurrando isto para cima de mim, né, Neia pensou, mas não disse.

“Nesse caso...”

Gustav olhou para a Capitã.

“Eu preciso estar lutando na linha de frente, sabe? Além disso, você quer que eu vá acompanhar o Rei Bruxo? Ou devemos ceder toda autoridade ao Rei Bruxo?”

“Mesmo se estivermos usando ele, não podemos simplesmente fazer isso, certo? Haverá problemas com a confiança, e se o Rei Bruxo vir que não temos poder de luta e decidir conquistar o Reino Sagrado enquanto ele estiver lá...”

Depois de ver Gustav sem saber responder, Neia percebeu o fato de que seus aliados poderiam acabar se voltando contra eles.

“—Entendido. Embora eu possa não ser suficiente para a tarefa, vou me esforçar e fazer o meu melhor.”

“Ahh. Eu vou te dizer isso antes. Sua missão é tornar o Rei Bruxo mais facilmente utilizável. Lisonjeie-o e mantenha-o de bom humor.”

Isso não era mais apenas um pedido impossível. Era simplesmente absurdo. Ela não tinha confiança de que ela podia fazer uma coisa dessas. No entanto, não importa o que ela dissesse, Remedios não mudaria de ideia. Neia baixou a cabeça em resignação.

“Entendido! Farei o meu melhor para atingir esse objetivo e espero contar com a ajuda de todos aqui.”

“Bom. Se acontecer algo, só procure por mim ou por ele (Gustav).”

Mesmo quando o desespero enchia seu coração, Neia ficou surpresa que ela estava realmente se sentindo um pouco entusiasmada.

Sua Majestade, huh...

Capítulo 3 – Começando o Contra-Ataque



3章 反攻作戰開始

A carruagem estava trepidando.

Essa carruagem era propriedade do Rei Bruxo e, em contraste com sua aparência exterior simples, seu interior era elegante, refinado e ainda por cima funcional. Neia estava particularmente grata pelas almofadas macias que não machucavam sua bunda, não importava por quanto tempo ela sentasse nelas.

Neia ligeiramente olhou o Rei Bruxo, que estava sentado em frente a ela e olhando para fora.

Ele podia ser um rei morto-vivo temível, mas ela não sentia a grandeza opressiva que ele tinha mostrado quando se reuniu com eles na sala de audiências.

Isto era provavelmente porque ela tinha passado mais tempo conversando com o Rei Bruxo durante sua jornada.

Durante tudo isso, uma coisa que Neia tinha aprendido era que o Rei Bruxo era extremamente magnânimo.

Era verdade que o Rei Bruxo agia com a dignidade de um soberano, cada ação sua refletia sua qualidade de monarca.

No entanto, quando Neia sentou na carruagem com ele, ele agia como uma pessoa comum de vez em quando. Além disso, essas ocorrências foram ficando cada vez mais frequentes recentemente.

Provavelmente, o Rei Bruxo considerou que Neia ficaria nervosa enquanto compartilhava a mesma carruagem que ele e, em sua generosidade, ele escolhera agir mais como um cidadão comum. A razão pela qual esses incidentes estavam recorrendo

mais e mais era, certamente, por causa que as habilidades dele estavam melhorando.

A razão pela qual ele não agiu assim em relação aos outros, provavelmente era porque eles ainda estavam desempenhando o papel de paladinos.

E pensar que ele trataria os cidadãos de outro país dessa maneira... que homem compassivo ele é...

O que ele estava olhando? Ele estava olhando para os paladinos andando ao lado da carruagem? Ou talvez algo mais, algo que Neia não via—

“Hm? Há algo interessante no meu rosto?”

“Eh! —Não, minhas desculpas, Vossa Majestade! Não há nada no seu rosto...”

Aparentemente ela estava olhando intensamente para o Rei Bruxo. Intrigado, o Rei Bruxo tocou seu rosto com aquelas mãos ossudas.

“Suponho que deve ser muito difícil sentar-se em uma carruagem e não dizer nada. Sim, nesse caso, vamos conversar.”

Embora ela tivesse se acostumado um pouco com isso, conversar com o Rei Bruxo sempre fazia seu estômago doer.

“Não estamos totalmente familiarizados um com o outro, portanto, anteriormente, não fiz perguntas que pudessem interferir em sua privacidade, mas compartilhamos a mesma carruagem por vários dias agora. Suponho que podemos ser honestos um com o outro agora. Neia Baraja. Pode me falar sobre você?”

“Sobre mim?”

Até mesmo falar sobre si mesma era um assunto muito vago. Ela não tinha ideia do que poderia dizer para agradar ao Rei Bruxo.

“Sim, de fato. Por exemplo, por que você queria se tornar uma escudeira. Que tipo de trabalho faz um escudeiro. Você poderia me falar sobre isso?”

“Se isso lhe agrada, Vossa Majestade.”

Depois de curvar a cabeça, Neia começou a falar sobre o que lhe foi pedido, mas não era um assunto excitante. Falar sobre família e o trabalho de uma escudeira não era particularmente interessante.

Além disso, foi-me dito para não revelar nada ao Rei Bruxo sobre assuntos dentro do país, mas esse tanto deve ser permitido.

Em vez disso, se ela tivesse que encobrir esses detalhes, não haveria nada sobre o que falar.

Logo, a explicação monótona e sem estrutura acabou, e o Rei Bruxo assentiu profundamente.

“Entendo, entendo. Então você é uma arqueira, uma raridade entre os escudeiros, Senhorita Baraja.”

“Minhas habilidades não são boas o suficiente para que eu me chame orgulhosamente de arqueira, Vossa Majestade. Eu sou simplesmente melhor no tiro com arco do que na esgrima, e a verdade é que as pessoas me repreenderam e me disseram que

eu deveria me concentrar mais em treinar minhas habilidades com a espada.”

Para Neia, um arqueiro era alguém como seu grande pai, e ela era apenas um pouco mais talentosa do que uma pessoa comum.

“...Não, devo dizer que um candidato a paladino que tenha afinidade por armas de longo alcance é algo bem raro. Se fosse eu, aconselharia você a aprimorar suas habilidades de arco. Já que há outros mais adequados para a esgrima, então você deveria deixar que essas pessoas lidassem com a esgrima.”

“—Muito obrigada.”

As palavras do Rei Bruxo eram sinceras, e fizeram Neia achar que ele estava sinceramente pensando, *Que combinação estranha; ela deve estar percorrendo um caminho rumo a uma vocação rara*. No entanto, ela não tinha ideia de como interpretar o que o Rei Bruxo disse em seguida, e os murmúrios dele incomodaram Neia.

“Eu me sinto envergonhado por despejar o trabalho de preocupar-se comigo a você. E não é só você; o mesmo vale para o resto de vocês paladinos. A melhor maneira de usar suas habilidades seria estacioná-la do lado de fora.”

Suas palavras gentis fizeram Neia olhar para ele.

Era por isso que falar com esse rei era tão ruim para o coração dela.

Ele não só estava no topo de seu país, mas também era um indivíduo com poder esmagador. No entanto, ele não tinha escolhido falar com ela de uma posição acima, menosprezando-

a, mas sim se abaixou até poder vê-la olho a olho antes de se envolver em uma conversa.

Não! Eu não posso deixar Sua Majestade me mimar assim! Se eu não me abaixar um pouco mais—

Neia se recompôs.

“Todo mundo sabe que eu fui designada como seguidora de Vossa Majestade, então, por favor, não leve isso em consideração. Além disso, não há trabalho mais importante do que acompanhar Vossa Majestade.”

“Realmente... Ainda assim, eu gostaria de oferecer-lhe alguma forma de recompensa.”

Anteriormente, o Rei Bruxo havia mencionado tal assunto sobre pagamento. Ela havia recusado, é claro, mas parecia que ele estava trazendo este assunto de volta. Neia imediatamente começou a pensar em como rejeitar sua oferta sem causar ofensa, mas o Rei Bruxo ainda não havia terminado.

“Dito isto, pode não ser bom receber um presente do rei de outro país. Então, no mínimo, permita-me expressar verbalmente meus agradecimentos. Acredito tê-la incomodado de várias maneiras e espero continuar a estar sob seus cuidados.”

E então, o Rei Bruxo se curvou para ela.

Um rei estava realmente se curvando para alguém como ela, que não era nada mais do que uma escudeira.

Era natural que um rei carregasse o peso de sua nação sobre seus ombros. Desprezar um rei seria o mesmo que

desprezar todo o seu país. A ideia de que um país vivia devido ao seu rei era uma noção muito comum.

Em outras palavras, o fato de um rei estar se curvando era o mesmo que uma nação se curvando. De fato, era completamente inconcebível quando um rei fazia isso para alguém de alta posição.

No entanto, Neia era nada mais do que uma cidadã de outro país e francamente falando, não havia necessidade de ele se desculpar com alguém do nível de Neia.

Eu não posso acreditar. Sua Majestade é sábia e sagaz, e certamente ele deve saber o significado de se curvar. Mesmo assim, ele ainda se curvou para mim, uma pessoa qualquer— Não. Não fique cheia de si mesma. Eu não posso ser tão valiosa. Isso simplesmente mostra quão magnânimo é o Rei Bruxo; ele até mesmo trata uma pessoa comum educadamente. —Ah! Ele não deveria!

“Por favor não faça isso! Vossa Majestade! Por favor, levante a cabeça!”

Sim. Isso era o que ela deveria ter dito antes de mais nada.

O Rei Bruxo olhou para cima e Neia suspirou baixinho. Francamente falando, se mais alguém tivesse visto o que acontecera agora, algo terrível teria acontecido.

“Vossa Majestade—”

Neia ajoelhou-se dentro dos apertados limites do chão da carruagem.

“Seu serva é de origem humilde, mas eu juro que até que o trabalho de Vossa Majestade esteja completo, eu vou leal e fielmente servir a você.”

Desde que um rei lhe dera seu respeito, era natural que ela o devolvesse.

Neia ignorou a voz em sua cabeça que dizia que ele não era o rei do Reino Sagrado, e se curvou.

“Não, não. Levante sua cabeça... Ora, você poderia se sentar e continuar seu assunto anterior? Ainda não chegamos ao nosso destino, não é mesmo?”

“Não, ainda não.”

Ela sentou-se na almofada e olhou para fora.

“Ontem passamos em segurança pelas ruínas da muralha pela graça do poder de Vossa Majestade. Escolhemos uma rota que nos tornará mais difíceis de sermos descobertos, por isso pode levar um pouco mais de tempo, mas acredito que chegaremos à nossa base amanhã ou no dia seguinte.”

Embora, a dita base fosse apenas uma caverna.

“É mesmo? Mesmo assim, ainda temos algum tempo, não temos? Conte-me sobre o assunto de agora pouco. Além disso, eu ainda não ouvi por que você está focada em se tornar uma paladina. Dado o seu talento para o arco, certamente deve ter havido algum outro caminho que você poderia ter tomado. Por que almejar ser uma paladina? Por uma questão de justiça? Ou talvez seja o orgulho de sua nação?”

“Não—” Quando ela estreitou os olhos, o que veio à sua mente foram suas experiências pessoais. “—Minha mãe era uma paladina.”

Ela era uma paladina que era habilidosa com a espada, completamente diferente de Neia.

“Entendo, então você ouviu algo de sua mãe, ou você a admirava, hm.”

“Ah não. Minha mãe sempre dizia que eu não deveria ser uma paladina. E minha mãe não conseguia fazer o trabalho de ser mãe, e embora ela conseguisse lavar a roupa e costurar, ela era completamente incapaz de cozinhar e esses tipos de coisas. Ela fazia tudo de forma desleixada, a carne assada estava sempre mal cozida, esse tipo de coisa era comum.”

Portanto, era apenas natural que seu pai fosse quem cozinhasse em sua casa. Quando ela era jovem, ela até pensou que isso era realidade para todas as famílias.

“...É mesmo? Bem, ela ainda assim não impediu a filha de se tornar uma paladina, então eu acho que ela ainda foi uma boa mãe.”

“Ah, não. Quando eu disse à minha mãe que queria ser uma escudeira, ela pegou sua espada e disse: “Eu vou deixar se você puder me derrotar!” e assim por diante. A única razão pela qual me foi permitido tornar-me uma, foi porque meu pai desesperadamente bloqueou a espada dela por mim. Se eu tivesse lutado com ela normalmente, eu nunca conseguiria vencê-la.”

Essa foi a primeira vez que ela entendeu o significado de intenção de matar.

“...Ahhhh, mm, bom, como direi isso... era uma boa família... mm.”

“Sim. Embora os vizinhos frequentemente olhassem estranhamente para nós, eu achava que era uma boa família.”

“...Realmente, que bom... en-então, por que, por que se tornar uma paladina? Você não pensou em seguir o caminho do seu pai—Hm. Seu pai era dono de casa?”

“Não, meu pai também era um soldado que serviu seu país. No entanto, nunca pensei em seguir os passos de meu pai... mas por quê. Talvez seja porque ele me deu esses olhos, então eu acabei me ressentindo dele por isso...”

Neia pressionou os dedos indicadores nos cantos dos olhos e os puxou em círculos.

Quando ela era jovem, suas amigas costumavam dizer, *Por que você está me encarando? Você está brava comigo?* e assim por diante, e ela frequentemente reclamava com o pai por isso. Depois disso, Neia apanhou de sua mãe, que a ouviu dizer isso.

Pensar neles foi bastante nostálgico, pensou Neia.

“Mas, talvez depois de me tornar uma escudeira, minha mente se abriu mais. Em algum momento, comecei a pensar que isso era um presente do meu pai. Bem, eu podia fazer as coisas sem usar esse olhar feroz, no entanto.”

“Como estão seus pais agora?”

“Meu pai lutou contra o exército de Jaldabaoth na muralha e morreu. Perdi contato com minha mãe e não sei o que aconteceu com ela, mas acho que ela deve ter morrido durante a defesa da cidade. Afinal, ela era do tipo que teria lutado até seu amargo fim.”

“Parece que eu perguntei sobre um assunto doloroso.”

O Rei Bruxo curvou-se para ela mais uma vez. Como esta era a segunda vez, o impacto não foi tão grande. No entanto, era o suficiente para fazer Neia se sentir inquieta.

“Por favor, por favor, levante sua cabeça! Como você pôde se curvar a alguém como eu?”

“Eu indaguei sem pensar sobre seus parentes mortos. Embora eu não soubesse disso antes, agora que conheço os fatos, fiz um pedido de desculpas em sequência.”

O Rei Bruxo inclinou a cabeça depois que ele a levantou.

Não, isso não está certo, deveria ser assim quando fosse entre iguais. Um rei não é igual a um cidadão de outro país. Além disso, somos nós que solicitamos a ajuda dele...

“Erm—bem, tais exceções existem em todo lugar. Er, se alguém visse Vossa Majestade se curvar para mim—ah—eles talvez iriam desprezar Vossa Majestade, porque eu sou apenas uma escudeira, afinal.”

“...Umu, entendo, você tem um ponto. É assim que os reis são.”

Essas coisas são complicadas, o Rei Bruxo murmurou.

Ele devia querer dizer que era difícil se misturar com pessoas de outras nações, mesmo que ele quisesse mostrar sua sinceridade, provavelmente.

“Sim. Embora isso não possa começar a contar como um pedido de desculpas, vou emprestar isso para você, Senhorita Baraja.”

O Rei Bruxo rapidamente enfiou a mão no próprio manto e retirou um arco.

—*Hah?*

Era maior do que algo que poderia estar escondido dentre as vestes dele. Neia piscou várias vezes, mas a realidade se recusou a mudar.

“Esta é uma arma mágica. Use-a para me proteger.”

Partes do arco eram feitas com partes de animais, mas ele não parecia ser malfeito ou medonho; em vez disso, ela sentiu um ar de santidade em torno do arco.

Ela poderia dizer de relance. Em outras palavras, esse arco era uma obra-prima que precisava ser descrita com a palavra “super”.

“Este é o Ultimate Shootingstar Super [NT: Definitiva Super Estrela Cadente], feito com a antiga arte de runecrafting [NT: Fabricação com Runas]. Por várias razões, eu estava carregando-o comigo para emprestar à outra pessoa. Ahh, normalmente haveriam runas esculpidas aqui, mas você não pode vê-las agora por causa do desgaste. O que você acha?”

Neia usou toda a sua força para reprimir seu desejo de gritar.

Normalmente, ela deveria recusar. Era muito provável que isso fosse um tesouro nacional do Reino Bruxo. No entanto, alguém emprestaria tal tesouro a um cidadão de outro país?

Isso parece ser incrível—você só pode estar brincando! Isto é definitivamente uma arma muito poderosa!

“O que você acha? Você não vai aceitar isso? Seu trabalho é me fazer companhia e me proteger, não é? Nesse caso, seria bom equipá-la com uma arma melhor, estou errado?”

“Ngh!”

Ele estava certo.

Neia sentiu sua cabeça ficar tonta.

“Ahh, minhas desculpas. É porque ele é muito chamativo? Nesse caso, tenho algo mais simples, o Great Bow Special, [NT: Grande Arco Especial] que também é um produto de runecraft.”

Dizendo isso, ele enfiou a mão no próprio manto novamente—

“P-Por favor, não se incomode! Estou mais do que satisfeita com este! Por favor, permita-me recusar educadamente!”

As palavras de Neia saíram como um clamor triste quando a mesma implorou ao Rei Bruxo que parasse de fazer surgir mais armas. Se ele pegasse outra arma na frente dela, Neia não achava que seria capaz de manter seus sentidos, e emprestar tal arco a ela provavelmente implicaria que ela tinha que passar o dia inteiro o preservando.

“Vossa Majestade! Eu humildemente aceito este Ultimate Shootingstar Super que me ofereceste!”

Ela pegou o arco com as mãos trêmulas.

Devido a seus acessórios e decorações, ele parecia ser muito pesado, mas ela o sentiu surpreendentemente leve na mão. No momento em que o segurou, ela sentiu seu corpo se fortalecer, como se poder estivesse fluindo para dentro dela, ou isso era apenas devido à leveza chocante do arco?

Ah, isso é ruim. Eu queria me tranquilizar com o pensamento de que isso não era nada mais do que um item mágico de aparência extravagante. Isso... isso é definitivamente uma coisa ruim. Pelo o que eu sei... Isso pode ser melhor que a espada sagrada... eh? Espere, espere um minuto... não, certamente não pode...

“Você quer este? Para mim, isto é algo que dificilmente vale a pena ter orgulho, sabe? Se você gostar de algum outro—se você quiser uma arma melhor, por favor me avise.”

Isso era ruim. Se esse tipo de coisa continuasse, se ela continuasse ouvindo sobre isso, as coisas ficariam extremamente ruins. Ela não podia sequer imaginar o que aconteceria se uma escudeira acabasse com equipamentos melhores do que a pessoa no topo do ranking no Reino Sagrado.

“Muito obrigada, Vossa Majestade. Estou muito grata por você ter passado tanto tempo tendo considerações por alguém como eu...”

Deixar que outra pessoa segurasse isso seria muito perigoso, então Neia agarrou-se ao arco com força.

Ela sorriu para o Rei Bruxo enquanto assentia. Embora o sorriso fosse um pouco duro, ela conseguiu esconder com habilidade seus pensamentos.

“Se os outros virem isso, diga que eu emprestei para você.”

Não posso deixar que eles não vejam isso? Se possível, eu preferiria embrulhá-lo ou algo assim—mas eu não posso fazer isso com uma arma que Sua Majestade me emprestou para protegê-lo... Ahh... espere, minha cabeça está começando a doer. Então, algo como isso não é nada para se orgulhar... Os padrões de Sua Majestade são muito altos... Eu vou ter que pagá-lo de volta se eu danificar este arco? Eu? Ahhh, minha barriga dói... Eu queria não ter que pensar sobre esse arco... Ah!

Neia pensou em um tópico maravilhoso que ainda não havia mencionado.

“Vossa Majestade! Eu vi aquelas enormes e grandiosas estátuas de si mesmo no país de Vossa Majestade!”

“—Hoh.”

Ele respondeu com uma voz calma que era tremendamente diferente da que ele havia usado antes. Isso fez com que Neia ficasse apreensiva se ela tinha cometido algum tipo de erro.

Ele havia nomeado seu país depois de si mesmo. Assim, Neia imaginou que o Rei Bruxo estava ansioso para se mostrar, o que provavelmente era o motivo de ele ter construído aquelas enormes estátuas de si mesmo para proclamar seu poder para aqueles que o rodeavam.

Eu não o elogiei o suficiente?

“Essas estátuas não apenas mostram a grandeza de Vossa Majestade, mas também demonstram seu poder! Nós não temos nenhuma estátua assim no Reino Sagrado!”

Isso definitivamente não era uma mentira. Não obstante o tamanho, seria necessário técnicas de engenharia que tivessem sido refinadas até certa habilidade para produzir algo tão realista. Havia uma estátua de tamanho semelhante de um Dragão do Mar em um lugar chamado Farol do Cabo, mas ela era mais bruta, e parecia bastante patética depois de ter sido desgastada pelo tempo.

“Meus subordinados costumam dizer isso.”

Ahhhh, é isso? Ele ouviu elogios como esse de seus subordinados, então isso é de se esperar, é isso que ele quer dizer?”

“Meus subordinados agora estão planejando construir estátuas como estas em vários lugares da minha nação.”

“Entendo. De fato, seria uma boa maneira de declarar a glória de Vossa Majestade!”

O Rei Bruxo olhou para Neia, parecendo estar surpreso.

“...Uh, mm. Ainda assim, sinto que colocar estátuas minhas dentro do meu país é um pouco... como vou dizer isso? Mesmo assim, meus subordinados construirão estátuas minhas com mais de cem metros de altura no meio da cidade para me mostrar ao mundo... acho que eles se empolgaram com o conceito de maior é melhor.”

“Mas por que se sente assim?”

O Rei Bruxo tossiu para limpar a garganta, e foi aí que surgiu uma questão na mente de Neia, *Um morto-vivo ainda tinha uma garganta para querer limpá-la?* No entanto, o Rei Bruxo estava falando quando essa pergunta ecoou em sua cabeça, e ela não podia interrompê-lo.

“A grandeza de um rei não pode ser mostrada com objetos físicos.”

“Ahhh!”

Neia ficou chocada, mas isso era de se esperar.

Neia não só havia esquecido que o Rei Bruxo era um morto-vivo, mas também começou a nutrir um genuíno sentimento de respeito por ele.

Este homem era verdadeiramente um rei.

De repente, ela viu o Rei Bruxo apertando o punho no canto de sua visão.

“É claro que declarar minha grandeza ao mundo, permitindo que meu povo viva sem dificuldades, é uma questão diferente. Mas mostrá-la com estátuas de mim mesmo é... bem. Desejo ser conhecido pela paz em meu governo.”

“É como você diz!”

Neia engoliu em seco e depois fez uma pergunta.

“Vossa Majestade é um dos mortos-vivos, mas por que você passa tanto tempo pensando nas pessoas?”

Neia não achava que a compaixão do Rei Bruxo pelas massas fosse um ato. Ela até começou a se perguntar se ele era mesmo um morto-vivo.

“...Eu não passei muito tempo pensando nisso. Mas fazer isso deveria ser algo natural, não?”

Neia ficou chocada.

Todos os reis eram pessoas tão incríveis?

Poderia a Rainha Santa e os nobres governarem as pessoas com esses pensamentos em seus corações?

Ou—era porque ele era um morto-vivo? Ele tinha essa perspectiva porque ele era um morto-vivo?

Neia não pôde responder a essa pergunta.

“Além disso, se realmente fosse de cem metros de altura, haveria reclamações sobre coisas como não haver luz solar suficiente e assim por diante.”

O Rei Bruxo seguiu com o que soou como uma piada, que só serviu para perfurar a humildade deste incrível monarca no coração de Neia mais uma vez. Este homem era verdadeiramente um Rei dos Reis.



Como o Rei Bruxo havia apontado anteriormente, a base do Exército de Libertação do Reino Sagrado era uma caverna natural em uma montanha.

Havia uma fonte subterrânea em um canto da caverna e, embora o teto não fosse muito alto, era muito espaçosa, o suficiente para um cavalo e uma carruagem entrarem. Além disso, cogumelos, que emitiam luz branco-azulada brotavam ao redor—com cerca da metade da altura de um homem—de modo que não precisavam de outras fontes de luz.

A razão pela qual eles sabiam deste lugar era porque os paladinos tinham sido enviados aqui para exterminar um monstro que havia feito desta localidade seu covil.

Depois que eles fugiram para cá, eles reformaram o local e o dividiram em vários setores, cada um servindo a um propósito diferente. Eles até tinham conseguido fazer com que seus alojamentos para dormir parecessem quartos adequados. Eles cortaram as árvores ao redor da montanha—cada uma delas com cerca de cem metros de altura, e fizeram simples mobílias e acessórios a partir delas.

Mas no final das contas, era apenas uma caverna.

Havia um total de 347 pessoas aqui: 189 paladinos, 71 sacerdotes—incluindo aqueles em treinamento e outros funcionários do tipo—assim como 87 cidadãos com nenhum outro lugar para onde ir. Naturalmente, a esperança por uma sala privada estava fora de questão.

Mesmo assim, eles não podiam deixar o rei de outro país ficar com todos os outros.

Claro, havia o desejo de minimizar o contato entre o Rei Bruxo morto-vivo e os cidadãos do Reino Sagrado, assim como o desejo de impedi-lo de entrar em contato com informações secretas dentro de sua base, e outras considerações por parte do Reino Sagrado.

No entanto, eles não poderiam dizer que gostariam que ele usasse magia de teletransporte para que ele pudesse descansar no Reino Bruxo.

No final, eles tiveram que forçadamente mover as coisas dos outros para longe e criar uma sala privada para o Rei Bruxo.

Em circunstâncias normais, eles teriam enviado mensageiros para relatar a chegada do Rei Bruxo e fazer com que os outros se preparassem para recebê-lo, mas o Reino Sagrado estava agora na servidão dos demi-humanos. Eles não podiam enviar paladinos, que tinham baixa capacidade de detecção de inimigos, como batedores. Além disso, Neia estava agora na carruagem do Rei Bruxo e esperando do lado de fora da caverna. As pessoas na caverna estavam movendo freneticamente os objetos pessoais e transferindo camas e armários e similares. Além disso, eles já tinham pendurado uma bandeira emprestada do Reino Bruxo.

“...Hm.”

“Qual é o problema, Vossa Majestade?”

“... Embora eu não tenha a intenção de insultar você, tenho algumas perguntas sobre tudo isso, as quais espero que você possa responder da melhor maneira possível. Parece que vocês não estão escondendo seus rastros; Isso não é um problema? Ou alguém vai cuidar disso?”

O Rei Bruxo fez sua pergunta com um monótono—como se estivesse lendo alguma coisa—tom de voz, e então os olhos de Neia se arregalaram.

Ele estava correto.

Eles deixavam rastros no processo de escalar essa montanha, que não era tocada por mãos humanas.

Quando acrescentássemos o monte de pegadas dos paladinos, seria imediatamente óbvio. Nesse caso, o fato de ainda não terem sido descobertos era pura coincidência. Ou não?

“Vossa, Vossa Majestade. Nós não realizamos nenhum trabalho de ocultação até hoje; será que eles nos deixaram passar deliberadamente? ...Mas por quê?”

A voz de Neia tremeu quando ela fez sua pergunta ao Rei Bruxo.

Ao longo desta jornada, Neia tornou-se plenamente consciente de que o Rei Bruxo ao seu lado era um indivíduo extremamente sábio. Portanto, ela pensou que ele poderia fornecer imediatamente a resposta, e seus pensamentos não estavam enganados.

“...Há muitas possibilidades para isso, mas em circunstâncias normais, essa seria a mais provável...”

Por um momento, Neia pensou que não deveria estar ouvindo sozinha a resposta do Rei Bruxo, mas com a presença da Capitã. No entanto, ela não conseguia controlar a curiosidade crescendo dentro dela.

“Pode ser porque eles não querem perder o rastro de vocês—ou melhor, do Exército de Libertação?”

“Perder o rastro do Exército de Libertação?”

“Hm—bem, peço desculpas por essa comparação, mas digamos que você tenha encontrado um ninho de ratos causando problemas, deixá-los correr para cá e para lá seria muito problemático para você, não? A melhor coisa a fazer seria

esperar que todos os ratos se juntassem e depois eliminá-los todos de uma só vez.”

Ele tem razão! É exatamente como Sua Majestade diz. Eu acho difícil imaginar qualquer outra possibilidade. Ele já pensou tudo isso em apenas alguns minutos depois de chegar a este lugar... é como se ele soubesse exatamente o que o inimigo está pensando, ele é incrível...

“Bem, desde que a situação continue a ser a mesma, não haverá nada para se preocupar. No entanto, não estou falando apenas da situação aqui. Mudanças no lado do inimigo podem levar a uma chance muito alta de vocês serem atacados, o que seria problemático.”

Neia não sentiu nada além de respeito pela inteligência do Rei Bruxo ao destacar os pontos mais delicados das circunstâncias deles.

“Muito obrigado, Vossa Majestade! Vou relatar isso à Capitã imediatamente!”

“Então eu irei também.”

“Eh? Mas certamente você deve estar cansado da longa jornada. Nós preparamos uma sala para você, não seria melhor descansar lá por um tempo?”

“Você esqueceu? Eu sou morto-vivo, sabe? Eu não preciso descansar.”

Ele estava certo. Neia havia esquecido completamente isso.

Os mortos-vivos eram seres que não sentiam fadiga. Era por isso que tentar fugir de um morto-vivo de velocidade comparável

a sua era muito difícil, de acordo com as lições dela. Embora isso fosse um conhecimento comum, as experiências de Neia com o Rei Bruxo haviam destruído completamente sua percepção dos mortos-vivos. Às vezes, ela até se via pensando que ele era apenas um humano conjurador de magia em um disfarce esquelético.

“Muito obrigada. Então, posso pedir que me acompanhe?”

“Mas é claro. E não há necessidade de me agradecer. Já que estamos aqui para derrotar Jaldabaoth, devemos nos ajudar mutuamente.”

Embora ela soubesse que “nós”, neste caso, se referia ao Reino Sagrado e ao Rei Bruxo, também poderia ser interpretado como falando sobre Neia e o Rei Bruxo. Isso fez Neia se sentir um pouco animada.

Eventualmente, alguém bateu na porta da carruagem do lado de fora.

“Vossa Majestade, nós preparamos um quarto para você.”

Neia abriu a porta.

Quando o paladino do lado de fora viu o arco que Neia estava segurando, seus olhos se arregalaram de surpresa.

Esta era a primeira vez que ela trouxera o arco que recebera do Rei Bruxo para o lado de fora da carruagem. Isso era porque o Rei Bruxo não saíra da carruagem desde que lhe emprestara o arco. No final, ninguém mais tinha o visto até agora.

...Você deve estar surpreso, huh? Mm. Eu entendo como você se sente. Esta não é uma arma que você deixaria uma escudeira carregar...

Enquanto o paladino fixadamente a observava, Neia se virou para encarar a carruagem e fez uma reverência.

Embora ela estivesse simplesmente olhando para o chão, depois de sentir que o Rei Bruxo havia desmontado, Neia levantou a cabeça e perguntou ao paladino:

“Desculpe, mas precisamos falar com a Capitã Custodio, então você pode nos levar até ela? Sua Majestade disse que ele também irá.”

“Ah, ah, sim. Entendido. Então, por favor, me sigam.”

O paladino—seguido pelo Rei Bruxo, e depois Neia—entraram na caverna.

A iluminação branco-azulada dos cogumelos era arrepiante. Em lugares onde os cogumelos eram particularmente prolíficos, sombras monstruosas dançavam nas paredes nos espaços entre os cogumelos. Além disso, a luz branco-azulada deles fazia com que ela parecesse um cadáver, mas, misteriosamente, ela não se importava com isso agora.

Enquanto caminhavam pela caverna, eles ocasionalmente viam cidadãos e sacerdotes, bem como paladinos os vigiando.

Eles deviam ter ouvido tudo sobre ele a partir da Capitã e dos outros que tinham ido à frente, mas eles ainda não podiam deixar de olhar boquiabertos para o Rei Bruxo.

Isso é meio rude, apesar...

O Rei Bruxo não ficaria bravo, certo? Ele era um governante muito gentil. No entanto, quanto mais gentis as pessoas eram, mais assustadoras elas costumavam ser quando ficavam com raiva.

Deveria ela dizer-lhes que estavam sendo muito rudes, a fim de evitar tal acontecimento? No entanto, ela não podia falar com todos e cada um deles pessoalmente, e não era um problema que pudesse ser resolvido apenas com palavras. Afinal, para os cidadãos do Reino Sagrado—para todos os vivos—os mortos-vivos eram fundamentalmente o inimigo.

Contarei à Capitã sobre isso depois... bem, é bom que eles não tenham sacado suas armas.

De repente, Neia percebeu que o Rei Bruxo havia produzido um pedaço de papel e que ele estava olhando para as letras escritas nele. Embora Neia estivesse interessada no que estava escrito lá, ela não podia ver as letras devido à maneira como o papel estava escondido na mão dele.

Finalmente, eles foram levados para uma sala separada por uma cortina suspensa, e os sons de uma barulhenta troca de opiniões vieram de dentro.

“Capitã Custodio. O Rei Bruxo e a Escudeira Baraja chegaram.”

O interior ficou em silêncio.

O papel na mão do Rei Bruxo desaparecera para algum lugar desconhecido.

“Deixe-os entrar.”

Depois de ouvir a voz da Capitã, o paladino abriu a cortina.

Os paladinos e os sacerdotes que se levantaram para receber o Rei Bruxo—os que não faziam parte da delegação—tinham uma mistura complexa de emoções em seus olhos. Até Neia podia perceber isso. Naturalmente, o Rei Bruxo devia ter percebido isso também. No entanto, não havia como dizer como ele reagira apenas olhando para as costas dele.

Não há como Sua Majestade não sentir o clima no ar... talvez ele simplesmente não se importe com os pequenos desentendimentos de homens minúsculos. É este o porte de um rei?

“Todos, escutem. Diante de nós está Sua Majestade, o Rei Bruxo Ainz Ooal Gown. Incapaz de ignorar a situação de nossa nação, ele veio aqui sozinho para nos ajudar. Vocês irão atendê-lo com o devido respeito!”

Depois que Remedios disse isto, todos na sala se curvaram para o Rei Bruxo.

Quando todos levantaram a cabeça, o Rei Bruxo falou em tom grandioso.

“Saudações. Eu sou o Rei Bruxo, Ainz Ooal Gown. Eu vim a esta terra para ajudá-los, não em nome da minha nação, mas em um interesse pessoal. Portanto, embora isso possa ser um pouco súbito, notei algumas coisas no meu caminho até aqui, então gostaria de buscar suas opiniões sobre o assunto. Por favor, permita que minha seguidora explique.”

O Rei Bruxo se afastou, permitindo que Neia passasse na frente dele.

“Com licença, todo mundo. Permita-me explicar o que Sua Majestade disse antes.”

Neia retransmitiu as questões do Rei Bruxo para todos os presentes. Após o breve discurso, um silêncio pesado encheu a sala.”

“...Então, o que Sua Majestade propõe que façamos?”

Remedios dirigiu sua pergunta para Neia, que estava ao lado dele.

“Não, antes disso, o que você acha? Eu só vim para lutar contra Jaldabaoth, não para liderar todos vocês. Se eu acabar participando demais de suas sessões de planejamento estratégico, você não acha que as coisas vão se tornar muito problemáticas depois de derrotar Jaldabaoth?”

Murmúrios se espalharam pela sala.

“...Ou você quer dizer que vai se subordinar ao meu comando? Nesse caso, também usarei os meios mais adequados para salvar esta nação.”

Essa deve ser a melhor maneira para fazer isso, certo? Sua Majestade pode ser um morto-vivo, mas tudo o que ele diz faz todo o sentido. Ele certamente respeitará qualquer acordo que ele faça também. Agora, neste exato momento, se vocês querem salvar as pessoas que sofrem, se ajoelhar para o rei de outro país por um tempo deveria ser a escolha certa a ser feita, não?

“A única que pode estar acima de nós é Sua Majestade, a Rainha Santa. Lamentavelmente, não podemos aceitar ordens do rei de outra nação.”

No entanto, Remedios prontamente rejeitou a oferta.

“—!”

Você deveria estar disposta a fazer qualquer coisa para salvar as pessoas! Não era essa a razão pela qual estamos usando o rei de outra nação, e um rei tão incrível como este nisso?

Neia baixou a cabeça. Isso era para esconder as emoções obscuras e impuras que ficavam no interior do peito dela.

“Podemos perguntar qual o curso de ação que Sua Majestade tomaria em nossa posição?”

“Se fosse eu, hm? Bem, a coisa lógica seria mover imediatamente sua base para um novo local, não?”

“Um novo local...”

Todos na sala, incluindo Remedios, tinham um olhar aflito no rosto. Isso porque eles não sabiam de nenhum outro lugar que fosse adequado como esconderijo.

“A julgar pela sua resposta, acho que vocês não sabem. Nesse caso, vocês precisam planejar suas operações futuras sob a suposição de que quanto mais rápido vocês se mudarem, mais cedo o exército de Jaldabaoth os atacarão... Então, já que isso é tudo, vou me retirar para o meu quarto.”

Assim como Neia estava prestes a segui-lo, o Rei Bruxo estendeu a mão para detê-la.

“Perdoe-me, mas gostaria que você ficasse aqui e ouvisse a opinião dos outros em meu nome, Senhorita Baraja.”

“Entendido, Vossa Majestade.”

Embora ele não a reconhecesse como uma de seu povo, parecia que o Rei Bruxo a estava tratando como uma substituta para si mesmo. Nesse caso, se ela não completasse adequadamente essa tarefa, ele ficaria desapontado. Imaginar o Rei Bruxo sendo desapontado fez o coração dela palpitar por algum motivo.

“Eu posso contar com você, então? Você não se importa, Capitã Custodio?”

“Se Vossa Majestade permitir, não vamos nos opor.”

Depois de ouvir isso, o Rei Bruxo virou-se para sair com o paladino designado para ser seu guia.

Depois que ele desapareceu depois de um canto, um sacerdote falou.

“Então esse é o Rei Bruxo... Capitã Custodio. Será que vai ficar tudo bem? Espero que a cura não seja pior que a doença. Isso seria muito problemático.”

“De fato. Tomar um futuro veneno para escapar da agonia atual... não é isso que os indigentes fazem?”

“Já falamos sobre isso antes, não é? Não me faça repetir. O veneno já está em nós agora.”

Não usam Sua Majestade, huh. Eles não vão se dirigir a ele com respeito?

Neia ficou irritada com a dramática mudança de atitude que demonstraram no momento em que o Rei Bruxo se foi.

Se alguém entendesse a atitude dos cidadãos do Reino Sagrado para com os mortos-vivos, então a atitude deles era

apenas por ser esperada. Pelo contrário, era o desagrado de Neia que era anormal. Por que ela se sentia infeliz com isso?

“Bem, ele ainda é útil agora, então nada por ser feito... e nós vimos concretamente como ele pode nos ajudar... mas como sacerdotes, podemos ter problemas para neutralizar esse veneno, não?”

O que você quer dizer com útil? Alguém percebeu um erro que cometemos e até forneceu uma solução, mas eles não apenas são ingratos, mas ainda pensam em como usá-lo—Ah, então é isso. Isso é o que eu senti de Sua Majestade, algo que o Reino Sagrado não possui mais... um senso de integridade. É por isso que me sinto assim...

Quanto de sua graça ela tinha recebido?

Depois de compartilhar uma carruagem com ele, ela teve a chance de perceber o fato de que, apesar de ser um dos mortos-vivos, o Rei Bruxo era um rei que era digno de respeito.

Portanto, o que ela sentia por essas pessoas seria mais precisamente denominado de “pena”.

“Falando nisso, Escudeira Baraja. Que arco é esse que você está carregando?”

“Ah sim. Sua Majestade disse que ele me emprestaria essa arma enquanto durasse a minha missão.”

“...Posso dar uma olhada nisso, Escudeira Baraja? Eu gostaria de ver se o arco está encantado com qualquer magia sinistra.”

O sacerdote estendeu a mão para ela.

Normalmente, ela teria entregado a ele. Contudo—

“Por favor, permita-me recusar.”

O sacerdote ficou atordoado. Era um rosto que dizia que ele não esperava ser negado.

“Esta é uma arma que recebi de Sua Majestade com o objetivo de proteger o mesmo. Não permitirei que saia de minhas mãos.”

Ela não permitiria que alguém que só pensava em usar um aliado tocasse o arco por um único momento. Neia abaixou a cabeça quando ela respondeu, para manter a raiva em seu coração de ser mostrada em seus olhos.

“—Capitã Custodio, qual é o significado disso?”

“Ahhh, Escudeira Baraja, me dê esse arco—”

“Em outras palavras, você não se importa se eu relatar isso a Sua Majestade, então?”

O ar na sala congelou.

“Isso é o suficiente. Compreendo. Vamos continuar conversando.”

Hmm~pelo menos eles ainda sabem que as coisas vão ficar ruins para eles se Sua Majestade descobrir.

“Antes disso, Capitã Custodio, não seria melhor deixar a Escudeira Baraja retornar para ao lado do Rei Bruxo-dono?”

Neia notou um dos sacerdotes olhando para o arco por um momento.

Neia entendeu o significado que ele estava tentando transmitir, mas apesar da raiva que fervia em seu coração, ela não deixou transparecer por suas palavras ou ações.

“Peço desculpas, mas estou aqui para ouvir as palavras de todos por ordem de Sua Majestade. Eu ficaria muito grata se vocês me deixassem continuar aqui e ouvisse de lado suas palavras.”

“Já é o suficiente... Gustav. O que você acha que devemos fazer?”

“Sua Majestade disse isso na frente de todos nós. Se a deixarmos ir agora, provavelmente causará mais problemas no futuro.”

“Isso é verdade. Então vamos deixá-la permanecer, então?”

Isso é algo que você deveria estar dizendo na frente da pessoa em questão? Enquanto Neia pensava isso, ela silenciosamente se curvou em gratidão.

“Agora então, seguindo o que o Rei Bruxo disse, o que devemos fazer? Alguém tem alguma ideia sobre deixar este lugar e procurar um novo refúgio?”

Talvez alguém com as habilidades de ranger de seu pai, Pavel, poderia encontrar um lugar para essas pessoas ficarem por longos períodos. No entanto, não havia ninguém assim aqui.

“O Rei Bruxo—Sua Majestade disse anteriormente que, se não fizermos nada, Jaldabaoth também não fará nada. Nesse caso, por que não procurar um novo lugar antes de agir?”

Essa sugestão, feita por um dos paladinos, encontrou aprovação um pouco difusa. No entanto, Neia sabia muito bem que deixar o problema de lado não resolveria nada. No final, tudo isso causaria uma pilha de problemas no futuro.

“O problema não é apenas encontrar um novo lugar, mas também a questão das provisões. Embora seja o inverno, e a comida seja fácil de preservar, encontrar o suficiente para aguentarmos durante toda a estação não é fácil. Mesmo que não tenhamos garantido a cooperação do Reino, não devemos pelo menos comprar alguma comida deles? Isso não ajudaria as coisas?”

“Infelizmente, os preços estão inacreditavelmente altos no lado do Reino. Além disso, mesmo que conseguíssemos comprar a comida, precisaríamos de uma quantidade enorme para sustentar essa quantidade de pessoas por vários meses, então seria muito difícil transportá-la.”

“Vice-Capitão-dono, eu entendo o que você está tentando dizer. No entanto, não haverá nada para discutir sem essa comida. No final, precisamos de alguma maneira de obter provisões do sul, não? Ou talvez mudar a nossa base para mais perto do litoral, para que possamos enviá-las a partir do Reino.

“Infelizmente, não temos fundos para isso e não recebemos uma boa resposta dos comerciantes do Reino. Agora sobre adquirir isto do sul...”

Gustav sorriu amargamente ao responder:

“Eles provavelmente não perceberam que o perigo está se aproximando deles. Nossa Marinha está sendo lentamente

desgastada. É como se estivessem dando um passo mais perto do perigo a cada dia que passa.”

“Então, precisamos de algo para fazer o sul querer nos ajudar, é isso?”

“A base, a comida, nossos problemas estão se acumulando.”

“...Quanto a ressuscitar a Rainha Santa-sama... isso pode ser feito? Afinal, uma vez que possamos resolver isso, todo o resto poderá ser discutível.”

“Infelizmente, de acordo com o que aprendemos com as Blue Roses, até mesmo o feitiço do quinto nível terá dificuldade em ressuscitar sem o cadáver ou se o mesmo estiver muito danificado.”

“...Podemos contar com o poder de Sua Majestade?”

“Você quer pegar emprestado o poder dos mortos-vivos?”

“As coisas são o que são, o que mais podemos fazer? Se a Rainha Santa-sama fosse ressuscitada, então restaria apenas o principal problema (Jaldabaoth).”

Todos os olhos se voltaram para Remedios, que estava com uma expressão amarga.

“—Vamos deixar isso de lado por um momento. Nós discutimos isso enquanto viajavamos pelos outros países, mas nosso principal objetivo seria atacar os campos e libertar as pessoas.”

Muitas pessoas concordaram com a cabeça.

“Entendo. Todas as pessoas do Reino Sagrado são treinadas em combate. Nesse caso, liberar apenas uma única aldeia nos dará uma certa quantidade de força de combate... supondo que eles estejam dispostos a ajudar, é claro. No entanto, nesse caso, isso não pioraria o problema da alimentação?”

“É por isso que estou dizendo que devemos atacar os campos. Deve haver comida lá.”

“Entendo! Essa é a Capitã Custodio!”

Remedios sorriu ao ouvir um dos paladinos dizer isso.

No entanto, os olhos de Neia estavam frios quando ela olhou para a presunçosa Remedios. Afinal, ela sabia de quem vinha essa sugestão.

“Além disso, com a ajuda do povo, continuaremos atacando e liberando os campos em vários locais. Dessa forma, poderemos encontrar nobres com laços no sul. Nós reuniremos as tropas deles antes que Jaldabaoth possa nos destruir e dar-lhe um golpe esmagador. Isso deve impedi-los de fazer qualquer coisa também.”

“Entendo!”

Desta vez, houve mais vozes de acordo.

“Nós vamos fazer isso. Nesse caso, Escudeira Baraja, retransmita isso para o Rei Bruxo—”

“—Por favor espere, Capitã. Eu acho que seria melhor se eu contasse a ele mesmo. Seria uma cortesia básica mostrar-se ao rei de uma nação ao informá-lo sobre nossas operações.”

Gustav estava certo, mas por alguma razão, algo parecia errado.

No entanto, Neia não podia se opor a isso sem saber o que era aquilo.

“Muito bem. Faça isso então. Eu vou deixar isso para você.”

“Entendido!”



Neia e Gustav voltaram para o quarto do Rei Bruxo juntos. A porta era basicamente um pedaço de pano, mas um paladino ainda estava na frente dela. Estaria lá para barrar pessoas que pudessem machucar o convidado ou vigiar o mesmo?

Depois de receber ordens de Gustav para se afastar, o paladino saiu.

Neia mentalmente franziu a testa.

Como ele tinha mandado embora o guarda, vir aqui definitivamente significava que ele tinha outra coisa em mente além de contar a ele sobre o plano. Era difícil imaginar que eles queriam assassiná-lo. No entanto, se isso realmente acontecesse, ela precisaria usar sua arma como escudo do Rei Bruxo.

“Vossa Majestade, este é Gustav Montagnés; eu e a Escudeira Neia Baraja pedimos sua permissão para entrar.”

Depois que foi concedido, Gustav deu um passo para dentro da sala.

Quando alguém lembrava as pousadas que tinham visto no Reino e no Reino Bruxo, este lugar parecia terrivelmente sóbrio. Este não era um lugar para o rei de uma nação descansar.

Não havia nada a ser feito sobre o fato de que as paredes da caverna eram de rocha nua, mas até a mobília tinha um estado lamentável.

Embora os paladinos aprendessem a costurar durante seus dias como escudeiro, isso não era suficiente para que eles fizessem móveis.

No entanto, a cama onde o Rei Bruxo estava sentado era extremamente bonita. Ela cintilava com um brilho preto, como se fosse feita de ônix. Além disso, havia folhas brancas puras sobre ela.

Qualquer outra pessoa teria ficado assustada com a visão dessa linda cama que havia sido produzida de algum lugar desconhecido. No entanto, para Neia, ela há muito tempo vinha pensando que tais assuntos não eram nada para serem levados em conta quando se tratava do Rei Bruxo. Além disso, era possível que ele simplesmente tivesse se teletransportado para casa e voltado com uma cama.

Ainda assim, era uma questão diferente para Gustav, que não conhecia o Rei Bruxo como Neia.

“Vossa, Vossa Majestade. O que é isso?”

“Oh, isso?” O Rei Bruxo apontou para sua cama. “Eu fiz isso com magia. Quanto a essa manta, também fiz com magia. Dito isso, não tenho ideia de onde essa coisa de cem por cento lã veio,

mas é boa para se deitar. Tenho certeza que você poderia ter um descanso confortável sobre ela.”

Mesmo depois de receber essa resposta, tudo o que Gustav pôde fazer foi responder rigidamente, *Ah, ahh*. No entanto, Neia não teve a intenção de criticá-lo por isso. Afinal, ela também estava olhando para longe e pensando, *Magia realmente pode fazer qualquer coisa~*

“Agora, entendo porque a Senhorita Baraja voltou. Mas por que você veio também, Vice-Capitão-dono?”

“Ah, ah, sim! Embora eu não tenha intenção de menosprezar a Escudeira Baraja, achei que seria mais apropriado, como o Vice-Capitão, conduzir pessoalmente a seguinte retransmissão de informações; daí a minha presença aqui.

“Hm... se é isso que todos vocês pensam, então eu, como uma pessoa de fora, não tenho o porquê para desaprovar. No entanto, gostaria de dizer algo.”

Só então, algo preto parecia se misturar com os pontos vermelhos de luz que serviam como os olhos do Rei Bruxo.

“Eu dei a ela essas ordens porque achei que ela poderia realizá-las. Interferir nessa questão devido ao peso de sua posição como superior é comparável a menosprezar meu julgamento. Eu confio que você entende como isso me desagradaria, não?”

Até agora, não importava como ele a havia olhado, não importava como ele a tratara, o Rei Bruxo nunca havia mostrado a Neia sua raiva. No entanto, pela primeira vez, ele estava

mostrando sua raiva na frente de Neia. Essa raiva nasceu de sua confiança em Neia, e causou uma corrente de calor dentro do peito dela. Ele era o único que mantinha essa opinião dela.

“Eu sinceramente peço desculpas!”

“Esse pedido de desculpas deveria ser dirigido a ela. Ainda assim, bem, deixa pra lá. Vá em frente e me informe.”

Gustav resumiu brevemente os detalhes do que havia sido dito, mas a única resposta foi um vago *Hmm*.

“Entendo. Então—o que você espera que eu faça? Ou você está dizendo que realmente veio apenas para me informar disso?”

“Claro que não; eu queria perguntar se Vossa Majestade possui alguma opinião sobre essa operação.”

Então era isso.

Ele queria pegar emprestado o intelecto do Rei Bruxo. Isso foi o que preocupou Neia sobre sua insistência em ir junto. Ordenar aquele paladino sair também era por esse motivo. Se ele ouvisse o que Gustav dissera, se soubesse que o Vice-Capitão havia curvado a cabeça para o rei de outro país, que também era um dos mortos-vivos, as coisas iam se sair muito mal.

Neste ponto, para que encobrir as coisas...

Era claro que eles estavam desamparados sem o poder do Rei Bruxo. Sendo esse o caso, a notícia disso certamente circularia por todas as pessoas. Era apenas uma questão de saber se isso ocorreu mais cedo ou mais tarde.

O que o povo do Reino Sagrado deveria ter feito era espalhar a palavra da misericórdia e compaixão do Rei Bruxo por toda a terra e depois tratá-lo com gratidão.

Embora eu entenda que eles estejam cautelosos com ele porque ele é um dos mortos-vivos, eu não acho que o Rei Bruxo é esse tipo de homem...

Ainda assim, mesmo que Neia dissesse isso a todos, era provável que ninguém acreditasse nela. Eles poderiam até pensar que ela foi submetida ao feitiço 「Charm」 [NT: Encanto] ou a alguma magia similar.

O que posso fazer para que todos confiem no Rei Bruxo? No final, parece que vou precisar fazer algo para mudar as primeiras impressões sobre ele. No entanto, eu não posso dizer algo rude como, “Por favor, permita que mais pessoas o acompanhe...”

Enquanto Neia ponderava sobre o assunto, o Rei Bruxo ainda estava falando com Gustav.

“...Não, eu já disse isso. Não vou comentar sobre seus planos de batalha.”

“Eu imploro para que você nos forneça uma solução neste ponto, porque não temos mais para onde ir. Gostaríamos de evitar a possibilidade de falha, por menor que seja.”

“E essa é a razão pela qual eu não vou. Se você atender às minhas sugestões e a operação terminar em fracasso, o que será feito? Não pretendo assumir essa responsabilidade, sabe?”

“Sim. Portanto, eu acho que o que discutirmos aqui deve permanecer dentro do meu coração, o de Vossa Majestade e o da Escudeira Baraja.”

“Senhorita Baraja também? Não seria melhor não deixar que ela ouvisse isso?”

“Não, por várias razões, seria melhor se houvesse um terceiro além de nós presentes. Além disso, com alguém com as habilidades dela por perto, poderemos ter mais ideias.”

“...Hm, então podemos discutir brevemente o assunto. Senhorita Baraja, eu acredito que você está bem quanto a isso?”

“Ah! Sim, eu não me importo.”

“Nesse caso... há vários pontos na operação que você sugeriu agora que me incomodaram. A primeira é a questão das provisões. Concordo que pode haver estoques de alimentos nos campos de prisioneiros, mas não acho que haverá muito lá. Quando você pensa sobre isso, você acha que eles alimentariam seus cativos adequadamente? Se dependesse de mim, eu diminuiria a ingestão diária de alimentos deles e os enfraqueceria para que não tivessem chance de se revoltar. Além disso, há a questão de pressioná-los para servir como soldados depois de resgatá-los. E sobre as armas deles? Você as transportou para esta caverna?”

“Não, nós não as temos. Eu gostaria de pensar que poderíamos obtê-las nos campos.”

“Seu plano de apostar tudo nesses campos é muito perigoso. Você entende isso, certo?”

“Sim. No entanto, salvar as pessoas que sofrem lá é muito importante.”

“Nesse ponto eu concordo. Quanto mais o tempo passar, menos eles vão amar este país. No entanto, seria melhor fazer algo sobre a situação alimentar. Na verdade, sinto que buscar a ajuda do sul é a melhor escolha em muitos aspectos. O que pode ser feito para conseguir isso mais facilmente?”

“A família real ajudaria. Embora a Rainha Santa-sama já tenha falecido, eu não acho que todos os membros da realeza foram exterminados. Poderíamos ajudar os membros da família real que são apoiados pelos nobres do sul, e depois pedir que os nobres do sul cooperem conosco. Se fizéssemos isso, teríamos também um refúgio seguro... falando sobre ela, Vossa Majestade. A Rainha Santa está morta, mas talvez Vossa Majestade possa fazer alguma coisa sobre isso?”

“O que você quer que eu faça sobre isso?”

“Ressurreição.”

“Entendo. Isso não é impossível.”

Ele disse isso em um tom tão casual que Neia duvidou de suas orelhas por um momento. A magia da ressurreição podia ser considerada o segredo supremo da magia divina. Pouquíssimos humanos conseguiam usá-la. Quantas pessoas neste mundo poderiam falar essas palavras tão facilmente?

“Naturalmente, esperarei alguma forma de compensação por isso. Então onde está o corpo? Em que estado está?”

“A localização do corpo é atualmente desconhecida, assim como seu status. Sobre o assunto da compensação, teremos

muito prazer em pagar tanto dinheiro quanto Vossa Majestade desejar.”

O Rei Bruxo acenou com a mão diante do próprio rosto.

“A falta de um corpo tornará as coisas muito difíceis. Mesmo com um, o dano ao corpo pode complicar as coisas. Sem um cadáver intacto, há uma chance de que, se eu usasse a magia da ressurreição, ela poderia se tornar um dos mortos-vivos.”

“Isso seria muito problemático para nós.”

A Rainha Santa se tornando um ser morto-vivo não seria apenas problemático, poderia mergulhar todo o Reino Sagrado em guerra.

“Não há conjuradores de magia no Reino Sagrado que possam usar a magia da ressurreição do quinto nível?”

“Peço desculpas, mas não ouvi falar de nenhum.”

“Hoh... e os membros restantes da família real?”

“Eles provavelmente estão em um dos campos de prisioneiros. Depois de tanto tempo, duvido que algum deles ainda esteja escondido dentro das cidades.”

“Ho, prisioneiros, então?... Você tem alguma informação sobre onde eles podem estar?”

“Absolutamente nada”, respondeu Gustav com uma sacudida de cabeça. O Rei Bruxo olhou para o teto.

“Umu. Vocês estão realmente supondo tais coisas a medida que avançam, não é?”

“De fato, é assim. Ninguém entre os paladinos é habilidoso em coletar informações...”

“É mesmo...” O Rei Bruxo concordou para si mesmo com um *hmm*. “Como eu pensava, uma organização sólida afim de permitir que todos os subordinados lidem com todos os tipos de situações é essencial. Além disso, é preciso vários aparatos de coleta de inteligência.”

“Por-Portanto, esperávamos usar o poder de Vossa Majestade. Posso saber se você poderia nos ajudar com sua magia?”

“Bem, magia não é tão onipotente assim... para começar, precisamos de informações detalhadas sobre os campos de prisioneiros. Confio que você possui um mapa detalhado para eu ler?”

“Minhas sinceras desculpas—”

“Eu não acho que haja um aqui; devo buscar um? Neia interrompeu no meio da fala.

Mapas eram o tesouro de um reino. Quanto mais precisos eles eram, mais úteis eles eram na batalha. Permitir que uma possível nação inimiga soubesse muito sobre a geografia de outra nação fazia muito mais mal do que bem. Portanto, Gustav devia ter planejado recusar.

Contudo.

Neia não pôde concordar neste ponto.

Ela não podia tolerar o uso unilateral do Rei Bruxo.

Se quisessem se basear na sabedoria dele, teriam que pagar um preço.

Embora Gustav a olhasse fixamente, Neia fingiu não ter notado.

“Ah, nesse caso, deixe-me dar uma olhada nele depois. Além disso, peço desculpas, mas me conte tudo o que você sabe sobre o terreno, Senhorita Baraja.”

“Entendido!”

Depois que os dois conversaram entre si, Gustav afastou a cortina e saiu. Uma vez que os sons dos passos dele desapareceram, o Rei Bruxo murmurou:

“Você não precisa se preocupar com isso. Eu vim aqui pelo o meu próprio ganho, é assim o quão valiosas as empregadas demônio de Jaldabaoth são.”

“Sim.”

Ele devia estar falando sobre os mapas.

O peito de Neia queimava. Realmente, era uma coisa prazerosa ter tudo que você fez ser validado por outros.

“Ainda assim, isso está realmente passando dos limites. Estou surpreso que uma organização que se fragmenta tão facilmente tenha resistido por tanto tempo.”

“—Minhas mais profundas desculpas.”

“Não, não há necessidade de se desculpar comigo... no entanto, é um pouco problemático quando uma organização não está unida. Vocês não usam um voto de maioria quando uma diferença de opinião acontece? E, claro, uma regra para não guardarem rancor, seja qual for o resultado.”

“Como seria maravilhoso se pudéssemos unir o grupo dessa maneira. Parece uma organização dos sonhos.”

“Mm... maravilhoso, você disse?”

O Rei Bruxo de repente olhou para o teto, mas seus olhos pareciam estar olhando para algo mais distante.

“Sim, essa realmente seria a organização dos meus sonhos.”

“Será que a nação de Vossa Majestade está organizada dessa forma?”

“Ah, ahhh. Não, assim não. Infelizmente, meu país não é um grupo assim. Ainda... kuku.”

O Rei Bruxo ficou quieto, e então ele riu calorosamente,

“Seria interessante se fosse.”

“Interessante, você diz?”

“—Agora, você pode me falar sobre a área ao redor?”



Um grupo de pessoas avançava durante a noite em direção a um campo de prisioneiros.

Eles tinham decidido adotar a sugestão do Rei Bruxo de atacar o campo de prisioneiros perto da costa, o mais longe possível da base deles. Seria mais fácil esconder os próprios rastros pelo mar, e dada a distância, eles poderiam ganhar algum tempo antes que o inimigo averiguasse a localização do Exército de Libertação depois do ataque.

No entanto, havia um problema.

Se fosse longe demais, as chances de serem descobertos por batedores inimigos eram muito altas.

Portanto, eles decidiram atacar o campo de prisioneiros mais distante que estava dentro do alcance deles.

Neia fez uma pergunta ao Rei Bruxo, que estava cavalgando ao lado dela.

“Vossa Majestade, estaremos fazendo nossa aproximação a cavalo até chegarmos à aldeia. Seus preparativos estão completos?”

“Ah, mas é claro. No entanto... Eu não ouvi muito sobre os detalhes da operação. Que tipo de tática eles usarão? Eu estou ansioso para ver isso.”

“Você está ansioso por isso?”

“Kuku, eu poderei ver algumas das táticas do Reino Sagrado em funcionamento. Quais habilidades eles usarão para derrubar os portões do campo? Ou eles irão voar sobre as muralhas e se infiltrarão pelo ar? Eu duvido que eles não estarão dispostos a me deixar ver isso... O pensamento de que eles possam ter uma habilidade que eu não identifiquei me excita.”

O Rei Bruxo certamente ficará desapontado, Neia pensou apreensivamente.

A tática básica de cerco do Reino Sagrado era lançar um ataque em duas frentes com anjos a partir do ar e infantaria no solo. Eles provavelmente fariam a mesma coisa desta vez. Ou melhor, eles não tinham indivíduos suficientes para fazer qualquer outra coisa.

Neia olhou para Remedios.

Praticamente todo o poder de luta do Exército de Libertação estava avançando agora.

A Capitã ergueu sua lança, da qual a bandeira do Reino Sagrado tremulava ao vento.

“Vamos!”

“Ohhh!”

A Capitã esporeou o cavalo, que começou a se mover, e os paladinos seguiram atrás dela. Eles ainda estavam a alguma distância da aldeia, de modo que não podiam galopar a toda a velocidade, mas estavam em um trote.

“Os paladinos estão transportando toras recém cortadas; elas são aríetes?”

“Sim. Nosso Exército de Libertação só tem paladinos e sacerdotes. Ninguém é habilidoso em abrir portões ou em outras habilidades de infiltração. Portanto, tudo o que podemos fazer é montar um ataque frontal. Nossa Capitã é uma espadachim habilidosa, mas para derrubar portões, ferramentas como essa seriam mais rápidas.”

“Então, eles não estão usando magia, mas procuram fisicamente quebrá-lo com um aríete? Eles não vão usar escadas ou coisas assim? A magia dos paladinos não pode carregá-los por cima das muralhas?”

Havia vários tipos de feitiços, como arcano, divino e espiritual. A magia que os paladinos usavam caía na categoria “outros”, e eles normalmente conjuravam feitiços na forma de

bênçãos. Cavaleiros sombrios, que eram paladinos caídos, também usavam feitiços de bênçãos.

Pelo que Neia vira e ouvira, não havia feitiços que os permitiam fazer escadas.

“Peço desculpas, mas nunca ouvi falar dessa magia antes.”

“Nem eu. Dito isso, ouvi dizer que existem algumas magias de paladinos que permitem que estes voem, embora sejam de nível muito alto.”

“É mesmo? Você sabe até sobre feitiços de paladinos...”

De fato, ele era o Rei Bruxo. Ele possuía grande conhecimento até sobre magias que ele não podia conjurar.

“Isso é porque o inimigo pode usá-los. Foi preciso muito esforço para memorizar cada feitiço que existe. Como eu não era talentoso, eu tive que compensar isso com muito esforço. Quanto mais você sabe, mais perto você está da vitória, embora isso tenha sido o que um amigo me disse, hm.”

Ela não podia acreditar no que ele disse sobre não ter talento. No entanto, havia algo mais importante que ela tinha a dizer.

“Vossa Majestade, se você possui alguma estratégia para recomendar, eu vou retransmiti-la para a nossa Capitã.”

Era bem provável que alguém tão capaz como o Rei Bruxo já tivesse elaborado um plano mais eficaz do que o Exército de Libertação. Era por isso que ele estava agindo dessa maneira.

“Eh? Não, não, eu não deveria. Ah, bem—sobre isso. Libertar este campo de prisioneiros não é meu trabalho, mas o

de vocês. Atacar esses campos de prisioneiros é o primeiro passo para encontrar uma maneira melhor de fazer as coisas. Eles precisam perceber isso por si mesmos, e é por isso que deve ser feito assim.”

O Rei Bruxo estava certo. Ou melhor, tudo o que ele disse estava certo.

No entanto, apenas por hoje, Neia queria pegar emprestada a força do Rei Bruxo. Isso porque a guerra deles era travada para salvar as massas do sofrimento, e ela queria escolher um caminho que fosse mais rápido e que pudesse salvar mais pessoas.

“Eu concordo plenamente que o que Vossa Majestade disse está correto. No entanto, eu imploro para que você ainda nos ajude.”

Ela imediatamente sabia que estava sendo muito rude. No entanto, Neia ainda curvou sua cabeça e implorou ao Rei Bruxo de qualquer maneira,

O Rei Bruxo olhou para a frente por um tempo antes de falar novamente.

“Umu... Neia Baraja. Não me faça repetir tantas vezes. Fracasso é a mãe do sucesso. As consequências de não confiar em mim e, em vez disso, pensar por si mesmo, mesmo que devam acabar fracassando, não devem ser temidas, mas sim abraçadas. Isso é porque estes fracassos são necessários para o sucesso.”

As palavras do Rei Bruxo perfuraram o coração de Neia. Ela não podia continuar pedindo ao Rei Bruxo para que ajudasse. O

Rei Bruxo estava dizendo que as consequências do planejamento por conta própria eram um sacrifício necessário para a recuperação de sua nação.

De fato, era como Sua Majestade disse.

Mas com o poder do Rei Bruxo, eles poderiam salvar mais vidas.

Sacrificá-los por uma questão de auto-suficiência seria justiça?

O que era a justiça, afinal?

Salvar mais vidas era fazer justiça? Ou—

Seus pensamentos andaram em círculos, e ela não conseguia encontrar uma resposta.

“Agora, vamos esperar ansiosamente pelas habilidades deles.”

Nesse momento, Neia estava simplesmente rezando para que os muitos sacrifícios que eles fizessem não fossem desperdiçados.

O grupo avançou em direção ao campo de prisioneiros em linha reta.

O terreno ao redor da aldeia era irregular, mas havia torres de vigia. Se eles fizessem uma abordagem direta, eles definitivamente seriam vistos. No entanto, também era um fato que esta era a única maneira que eles poderiam atacar.

Logo, eles avistaram a aldeia.

Parecia haver sentinelas na torre de vigia acima do portão. Eles bateram nos sinos de alarme e uma comoção surgiu de dentro da aldeia.

Neia estreitou seus olhos e olhou para a torre de vigia.

Os demi-humanos pareciam cabras bípedes, vestiam cotas de malha e carregavam grandes lanças.

Caso Neia se lembrasse corretamente, aqueles demi-humanos eram conhecidos como Bafolks.

Eles eram uma espécie de demi-humanos que viviam em regiões montanhosas, e suas pernas eram tão hábeis quanto as de uma cabra-montês, tornando-os temíveis guerreiros que podiam escalar até mesmo as muralhas das cidades caso estas tivessem a menor protuberância ou desnivelamento em sua superfície. Além disso, seus pelos emaranhavam-se nas espadas com cortes e cegava os fios desta, por isso, depois de matar um deles, era importante tirar o pelo da lâmina, ou pelo menos era o que seu pai a ensinara.

As lanças dos Bafolks eram compridas o suficiente para que pudessem estocar pessoas que passassem por baixo das mesmas.

Ela imaginou que as coisas seriam problemáticas se eles imediatamente fortalecessem suas defesas. No entanto, eles não pareciam ser tão bem treinados, considerando como estavam correndo por aí e dando ao lado dela muito tempo para se preparar.

Os sacerdotes desmontaram e imediatamente invocaram anjos.

Os paladinos também desmontaram e ergueram seus escudos. Isso provavelmente era para proteger dos ataques as pessoas que carregavam os aríetes.

No entanto, nem todos os paladinos fizeram o mesmo. Cerca de dez pessoas continuaram montadas e começaram a circular em torno da aldeia.

“Senhorita Baraja, eu acredito que dispersar algumas tropas ao redor da área é para interceptar qualquer demi-humano deste campo que esteja tentando fugir com informações sobre essa batalha? Se alguém fugir, mesmo que vocês ganhem a batalha, acabarão perdendo a longo prazo.”

“Isso, é isso! É como você disse!”

Ele tinha enxergado através das táticas dos paladinos com tanta facilidade. A única coisa que Neia podia dizer sobre era que ele era incrível.

Ainda assim, isso levantou uma questão. Onde o Rei Bruxo tinha aprendido essas táticas?

Um ser com a pele resistente como a de um demi-humano não usaria armaduras por cima. Tendo garras afiadas, um ser não precisaria de espadas. Os humanos usavam armaduras e carregavam espadas por causa de seus corpos frágeis.

Se não houvesse necessidade de contar com a inteligência de alguém, então as táticas seriam naturalmente desnecessárias também. Por que o incrivelmente poderoso Rei Bruxo tinha conhecimento sobre táticas de cerco?

“Vossa Majestade, eu posso saber onde você adquiriu tal conhecimento?”

“Hm? Por conhecimento você quer dizer—ah! Minhas predições de agora pouco? Umu. Essas táticas foram ensinadas a mim por um dos amigos que mencionei antes. Depois disso, eu as testei em combate real. Bem, eu aprendi muitas coisas, mas eu não esperava que elas fossem colocadas em prática aqui.”

“...Já que ele era amigo de Vossa Majestade, certamente ele deve ter sido muito forte também?”

“Ah sim. Bem, a força dele não era do tipo corpo a corpo ou magia, mas sim de outro campo. Nesse sentido, ainda não alcancei o nível de força dele.

Huhu, o Rei Bruxo riu alegremente. Era o tipo de risada que alguém tinha quando relembrava o passado.

Nesse momento, ele parecia apenas um ser humano.

Será que o Rei Bruxo já foi um humano...?

Talvez ele tenha se transformado em um dos mortos-vivos com o poder da magia, mas isso seria um assunto intrigante. Isso não deveria ser possível. Pelo o que Neia sabia, os mortos-vivos eram coisas naturais. Contudo—

O mundo é grande, afinal.

A jornada de Neia com a delegação de embaixadores tinha feito que ela percebesse o quão pequeno era o mundo que ela conhecia.

Do outro lado do oceano, além da montanha e nas profundezas das florestas—deveria haver algo nestes lugares. Os sábios que poderiam ridicularizar os problemas de Neia e dizer as respostas para tal deveriam estar por ai também.

“Sobre o que você está pensando?”

“Ah, minhas, minhas desculpas.”

“Não, eu não estou te culpando. Fiquei um pouco preocupado quando vi você sonhando acordada sobre o cavalo... a batalha está prestes a começar, e eu entendo se você estiver desconfortável.”

“Mu-muito obrigado, Vossa Majestade.”

Só então, Remedios fincou sua bandeira no chão e sacou sua espada sagrada.

“Todos! A primeira batalha para salvar esta terra de Jaldabaoth está prestes a começar! A justiça triunfará!”

Houve uma calorosa resposta de “A justiça triunfará!” ao grito de Remedios. Uma vez que se reuniram, eles começaram o assalto.

“Então começou. Senhorita Baraja, não seria melhor se mover caso queira lutar?”

“Não, meu dever é acompanhá-lo, Vossa Majestade. Abandonar Vossa Majestade para lutar—”

É algo que não posso fazer, Neia sacudiu a cabeça.

“Hm, mm, é mesmo? Então, então vamos falar sobre outra coisa... Você não emprestou essa arma para ninguém, não é?”

“Nem mesmo uma vez! Esta é uma arma que peguei emprestada de Vossa Majestade! Eu não ousou permitir que alguém além de mim toque nela!”

“Ah... agora. Umu, eu suponho. Eu a agradeço.”

O tom dele soava um pouco deprimido, mas não havia como adivinhar suas intenções a partir disto.

Eu fiz alguma coisa para ofender Sua Majestade? ...Eu não tenho certeza do que está acontecendo, mas talvez eu deva pedir desculpas?

Enquanto Neia pensava sem parar, o Rei Bruxo mudou o assunto.

“Ah—esta é uma oportunidade rara. Olhei em volta do nosso entorno, mas não descobri nenhum demi-humano escondido com magia de invisibilidade. Talvez devêssemos avançar um pouco para observar as condições do campo de batalha. Duvido que haja algum problema em deixar os sacerdotes aqui... O que você acha?”

“Entendido.”

Seria muito desrespeitoso dizer ao Rei Bruxo—que possuía um poder que excedia em muito o dela mesmo—que se mover para a frente seria perigoso.

Quando o som dos sinos tocou no campo de prisioneiros, ela ficou perto do Rei Bruxo enquanto ele se movia. Foi quando a luta começou.

Os anjos atacaram as torres de vigia no alto do portão e os Bafolks os encararam com suas lanças.

As torres de arqueiros lançaram flechas. Eles não estavam mirando nos anjos, mas em Remedios enquanto ela liderava o assalto. Era apenas natural mirar nela, dado que ela não estava carregando um escudo e não havia chance de ocorrer fogo amigo.

No entanto, a força dela estava distante dos outros.

Ela facilmente cortou com sua espada todas as flechas que vinham, mantendo sua velocidade enquanto corria.

Como um contra-ataque, vários anjos avançaram sobre a torre de arqueiros. Pouco depois disso, três cadáveres de Bafolk caíram da torre.

Foi quando os paladinos alcançaram o portão e começaram a bater nele com o aríete.

O portão composto por troncos começou a tremer, e houve um leve som de rachaduras lá dentro, junto com os gritos dos paladinos, “Mais uma vez!”

O portão balançou novamente, mais violentamente do que antes.

E então o aríete golpeou novamente.

Um dos troncos que compunham o portão se dobrou profundamente, e eles conseguiram ouvir os gritos de triunfo dos paladinos mesmo daqui. Embora o espaço ainda não fosse grande o suficiente para permitir que as pessoas entrassem, eles deveriam ser capazes de derrubar completamente o portão depois de várias outras tentativas.

Vários anjos passaram sobre o portão. Neia não podia ver o que eles estavam fazendo a partir dali, mas eles provavelmente estavam tentando segurar os Bafolks que defendiam.

“—Recuem, todos vocês!”

Todos os olhos foram em direção a fonte daquele grito.

Veio de uma torre de vigia acima do portão. Os anjos deveriam ter tomado aquele lugar. Mesmo assim, um único Bafolk apareceu lá. No entanto, o problema estava no que o Bafolk estava carregando.

“Recuem!” o Bafolk gritou novamente.

O Bafolk segurava uma garota, com cerca de seis ou sete anos, e ele tinha uma lâmina afiada na garganta dela.

“Se vocês não recuarem, eu vou matar essa humana!”

A garota estava vestida com roupas sujas—o rosto dela também estava sujo—e seu corpo balançava de um lado para o outro. Ela ainda estava viva? Eles não conseguiam detectar nenhum sinal de vida dela. Parecia mostrar como todos dentro do campo tinham sido tratados.

“Você é desprezível!”, gritou um dos paladinos.

“Andem logo e recuem! Vejam!”

Havia uma comoção entre os paladinos. O que tinha acontecido? Mesmo Neia não conseguia ver o que estava acontecendo nessa distância e à noite. No entanto, era diferente para o Rei Bruxo.

“...a garganta da criança parece estar sangrando.”

“Poderia ser!?”

“Foi apenas um corte; ela não está morta ainda. Caso contrário, o valor dela como refém seria—”

“—Todos, recuem!”

Os paladinos obedeceram ao comando de Remedios e voltaram.

Embora os sacerdotes na retaguarda tivessem dificuldade em entender a situação, eles ainda entenderam o que estava acontecendo e puxaram os anjos para trás. Ao mesmo tempo, os sacerdotes correram para Neia e o Rei Bruxo. Eles provavelmente tinham se aproximado para ver o que estava acontecendo.

“Mais distante! Vão mais para trás!”

Depois que o Bafolk disse isso, os paladinos começaram a recuar lentamente.

Eles podiam ver os Bafolks apressadamente trocando de posições no topo da torre de vigia. Eles trocaram as pessoas que tinham sido feridas na batalha anterior pelos anjos por novos combatentes.

“Isto é ruim.”

“Sim, muito ruim.”

Neia levantou lentamente o arco que tinha sido emprestado a ela. O Bafolk parecia estar usando a garota como um escudo. Portanto, ela tinha um espaço muito pequeno no qual mirar. Matá-lo em um golpe seria muito difícil.

Mesmo assim, se ela não fizesse isso, quem faria?

Eu gostaria de ter praticado mais minhas habilidades de arco, Neia pensou enquanto tirava uma flecha de sua aljava.

E então, o Rei Bruxog rapidamente estendeu a mão, como se bloqueasse seu tiro.

“Eu não quero ofendê-la, mas você deveria parar. Não há mais sentido em fazer isso.”

Quando ela estava prestes a perguntar o que ele queria dizer, o Rei Bruxo andou até onde os paladinos estavam reunidos.

Havia uma discussão sobre como salvar a garota.

Magia sacerdotal poderia congelar o inimigo em seu lugar. Muitas pessoas aprovaram isso, mas os feitiços tinham um alcance efetivo. Eles poderiam entrar dentro deste alcance? A refém seria morta? Todas essas perguntas e mais outras iam de um lado para o outro, mas não havia sinal de que uma resposta tivesse sido alcançada.

Só então, o Rei Bruxo e Neia chegaram.

“Quanto tempo vocês vão ficar enrolando sobre isso? A situação parece ruim.”

Depois que ele falou, os outros se voltaram para olhar o Rei Bruxo.

“É claro que sabemos disso...”

“—Capitã... por favor, acalme-se. O inimigo está ali.”

Remedios estava ficando sem paciência e Gustav falou com ela.

“Não, Capitã Custodio. Você não sabe de nada. Como o inimigo sabe que os reféns são eficazes, eles mostrarão que isso não é uma ameaça, e a usarão como exem—”

Como se esperasse por essas palavras, a cabeça da garota refém foi arracanda. Eles podiam ver seu sangue vermelho brilhante jorrando mesmo dali. O Bafolk soltou o corpo da moça e este caiu fracamente no chão.

Todos ficaram em silêncio.

Suas mentes se recusaram a aceitar o que acabara de acontecer.

Remedios foi a primeira a se recuperar e, enquanto ela gritava, Neia também voltou aos seus sentidos.

“Seu desgraçado! Como se atreve a matar o refém? Mesmo depois de obedecermos às suas demandas!”

“Hmph!” O Bafolk arrastou um menino na frente dele desta vez. “Por isso que eu peguei outro, consegue ver? Agora recuem!”

“Seu desprezível sem vergonha!”

“Hmph. Você é mesmo uma idiota, não é? Talvez você entenda depois de eu trazer outro novamente?”

O punho cerrado de Remedios tremeu fortemente. Então, como se para desabafar seus sentimentos, ela ordenou:

“Todos, recuem!”

“Além disso, reúnam as pessoas a cavalo que estão ao redor! Movam-se!”

Ela podia ouvir o som de ranger dos dentes de Remedios. Era alto o suficiente para que alguém pudesse pensar que ela estava esmagando seus dentes.

“Vice-Capitão. Ordene-os a se reunirem aqui.”

“M-mas—”

“Se você não fizer isso, a criança vai morrer. Mova-se!”

“Todos recuem!”

“Um movimento muito ruim. Você mostrou ao inimigo que os reféns são eficazes e deu a eles muito tempo para se preparar. Se o inimigo fizer algo para quebrar sua vontade de lutar novamente, isso não causará ainda mais dano? ”

Remedios, com o rosto vermelho, olhou para o Rei Bruxo como se ela estivesse olhando para o inimigo.

“Se isso continuar, seu ataque surpresa será inútil. Além disso, eu posso ouvir os sons de algo se movendo lá. Se eles montarem barricadas, quebrá-las levará mais tempo, e as coisas serão mais problemáticas—”

“—Cale a boca!” Remedios interrompeu o Rei Bruxo.

“Quem tem uma ideia? Uma maneira de resolver isso sem que ninguém morra!?”

Ninguém disse algo.

Claro que ninguém tinha uma solução tão conveniente. Por exemplo, se eles tivessem alguém adepto a habilidades de infiltração, essa situação poderia não ter surgido. No entanto, não havia ninguém assim por aí.

Até mesmo Remedios deveria ter entendido isso. Se os instintos animais dela analisaram a situação da batalha e disseram que não havia jeito, então esse método não existia.

Mesmo assim, por que ela se recusava a admitir?

Por que ela estava se recusando a não deixar uma única pessoa morrer?

As palavras do Rei Bruxo atravessaram a mente de Neia— isso não era um daqueles sacrifícios necessários que ele

mencionou? Não havia como sair disso sem perder uma única pessoa, a menos que alguém tivesse uma enorme vantagem em força ou muita sorte.

“Capitã Custodio,”

A voz de Neia soou anormalmente alta.

“Nesse momento, não podemos terminar esta luta com apenas algumas baixas?”

O olhar furioso de Remedios se direcionou para Neia.

As poderosas emoções que emanavam daquele poderoso corpo de guerreira fizeram seu próprio corpo tremer, mas Neia tinha certeza de que estava certa.

“Não há justiça nisso!” Remedios gritou.

Justiça? Essa justiça—

Os paladinos ao redor permaneceram em silêncio. Aparentemente ninguém estava preparado para dizer qualquer coisa. Neia sentiu como se estivesse cercada por inimigos e ela inconscientemente recuou, e então ela sentiu a mão de alguém a apoiando por trás.

Olhando para trás, ela viu o Rei Bruxo, como ela esperava.

“—Eu apoio a opinião da Senhorita Baraja.”

Ele a afirmara com uma voz baixa. Mas para Neia, era como cem milhões de fortes ovações.

“Cale-se!”

Remedios gritou novamente. No entanto, isso não era algo que ela deveria estar dizendo a um rei de outro país que tinha

vindo até aqui para salvá-la. Havia ações que eram aceitáveis e ações que eram inaceitáveis.

Raiva brotou no coração de Neia.

“O que você precisa agora é mudar a situação, não sentar e ficar discutindo em frustração... Ah, não pode ser ajudado. Eu devo mudar esta situação, então.”

Depois de murmurar para si mesmo, o Rei Bruxo afastou-se deles—em direção ao portão—e começou a andar. Devido a seu movimento repentino, ninguém conseguiu chamá-lo antes que o Bafolk gritasse um aviso.

“Você aí, de máscara! Eu te disse para recuar, não é?”

“Eu não vou recuar! O que você acha que uma única vida humana significa para mim?”

“O-o que!?”

“Nosso objetivo é matar cada um dos Bafolks aqui! Não importa o que aconteça com os humanos! 「Widen Magic - Fireball」 !” [NT: Ampliar Magia - Bola de Fogo]

O Rei Bruxo estendeu sua mão com um grito, e a bola de fogo que voou para a frente explodiu o Bafolk e o garoto que ele estava segurando.

A enorme explosão de chamas também consumiu a torre de vigia.

Todos no topo foram mortos pelo ataque. O Bafolk e seu refém caíram da muralha no lado que estava o Rei Bruxo.

“ 「 Maximize Magic - Shockwave 」 ” [NT: Maximizar Magia - Onda de Choque]

O feitiço que se seguiu destruiu o portão que estava arruinado pela metade. Além disso, dispersou os Bafolks que estavam erguendo barricadas atrás dele, abrindo um enorme buraco em suas defesas.

“Venham, vocês paladinos! Ataquem! Matem os Bafolks dentro até o último dentre eles!”

Como se tivesse despertado pela voz dele, Remedios avançou e respondeu:

“Seu filho da puta—!”

“—Capitã!”

“Grrrrgh! —Avancem!”

Os paladinos avançaram em resposta às palavras de Remedios. Ou melhor, poderia ser mais correto dizer que eles tinham abandonado todos esforços para pensar e se subordinaram totalmente às ordens dela.

“Muito obrigado, Vossa Majestade!”

Gustav deixou essas palavras para trás e seguiu em frente. Depois disso, paladinos e sacerdotes que estavam ali—os mais sensatos, pelo menos—dirigiram olhares agradecidos para ele. Remedios era a única que estava encarando o Rei Bruxo com um claro descontentamento.

O Rei Bruxo dirigiu-se a Neia em voz baixa.

“—Senhorita Baraja. Você achou que eu salvaria o garoto com um feitiço além de sua imaginação?”

De fato, este pensamento tinha passado pela cabeça dela. No entanto, o Rei Bruxo devia ter alguma razão para suas ações.

“Ah, sim, eu pensei. É como você disse.”

“Hm, talvez esse poderia ser o caso.”

O Rei Bruxo assentiu e Neia ouviu em silêncio.

“De fato, eu poderia ter feito isso. Usando os vários feitiços que aprendi, salvar um único menino seria uma tarefa trivial. No entanto, eu não podia fazer isso. Isso porque eu não podia permitir que o Bafolk me visse resgatar um garoto.”

Uma dúvida atravessou o rosto de Neia pela primeira vez, e o Rei Bruxo gentilmente explicou a ela.

“Se eu permitisse que soubessem que reféns eram eficazes contra nós, os prisioneiros lá dentro seriam usados como escudos de carne para bloquear nossos ataques na batalha. Os paladinos ficariam perplexos, e eles poderiam acabar sendo feridos ou mortos. Devido à nossa extrema falta de indivíduos, até mesmo um paladino a menos seria uma grande desvantagem... pelo menos, de acordo com as Leis de Lanchester¹.

O Rei Bruxo andou em direção ao portão e Neia correu atrás dele.

“Por outro lado, uma vez que eles saibam que os reféns são inúteis, eles simplesmente se tornarão obstáculos para os Bafolks. Agora, quando eles estão sendo atacados e o inimigo está prestes a atravessar as muralhas, você acha que eles têm tempo para matar seus prisioneiros? Assassinar pessoas que não podem resistir deveria ser uma prioridade muito baixa.”

“É como você disse.”

“De fato. Em vez de perder tempo matando pessoas, eles se preparariam para parar a incursão do inimigo. Portanto, era necessário usar um método que ilustrasse claramente a inutilidade de tomar reféns.”

Ele estava certo,

Se Remedios seguisse seus planos, eles poderiam acabar sendo incapazes de salvar alguém no final.

O Rei Bruxo levantou lentamente o corpo do garoto em seus pés.

“Vossa Majestade, deixe-me—”

“—Isso é um trabalho para mim.”

Neia acompanhou o Rei Bruxo enquanto ele levava o garoto para o lugar onde Remedios havia fincado sua bandeira.

O Rei Bruxo colocou o garoto no chão. Neia molhou um pano com a água de um odre e limpou a sujeira no rosto do menino.

Suas bochechas, seus pulsos e coxas eram todos chocantemente finos.

Isso ilustrou claramente as duras condições sob as quais eles viviam.

“Aqueles Bafolks desgraçados...”

“Talvez isso não deva ser dito, mas permita-me dizer de qualquer maneira. Eu sou o rei do Reino Bruxo, e não o rei das pessoas que residem neste país. Assim, posso calmamente tomar essa decisão. Eu escolheria salvar a vida de mil pessoas no lugar de salvar uma única vida. Mas se esse garoto fosse

cidadão da minha nação, eu priorizaria salvá-lo. Se você não pode aceitar isso—”

“—Não, muito obrigado. Eu posso entender como você se sente... Vossa Majestade é justa.”

“...Hm? O que você quer dizer?”

“Me desculpe. Ah, talvez eu deveria dizer, Sua Majestade é honesta?”

O que diabos eu estou dizendo? ela não podia deixar de se perguntar.

Embora ela sentisse que isso o deixava sem nada para responder, o misericordioso e compassivo Rei Bruxo ainda respondera a ela.

“...Eh? Ah, não, eu não acho que sou justo. E francamente falando, a justiça deve ser determinada pelos outros. Os motivos de tudo que faço são muito simples. Bem, eu pensei em espalhar minha reputação também...”

Neia lembrou do assunto sobre as estátuas.

Querer espalhar sua reputação significa que o Rei Bruxo gosta de se exhibir depois de tudo?

“Dito isso, agora sinto que não há necessidade de se esforçar tanto com isso... acabei falando sobre coisas sem sentido. Tudo o que desejo é viver em felicidade com meus filhos. Não consigo dizer mais sobre isso, mas ao mesmo tempo, isso é tudo para mim.”

Ela não achava que o Rei Bruxo, um morto-vivo, pudesse ter filhos. Portanto, ele provavelmente não quis dizer filhos no

sentido de manter sua linhagem, mas filhos em um sentido mais amplo. Parecia que ele considerava os cidadãos de sua nação como seus filhos.

Ele é um homem gentil em todos os aspectos da palavra... de fato, que mundo maravilhoso seria se até a criança mais frágil pudesse viver em felicidade. O que ele estava pensando quando tirou a vida desse garoto?

Quando ela olhou para o perfil do rosto dele, ela viu algo como o pesar por matar uma criança.

“Bem, isso não teve sentido. Nesse caso, vamos deixar esse tópico aqui. Senhorita Baraja, embora eu não esteja qualificado para falar palavras bonitas, espero que encontre a justiça que lhe pertence.”

“...Posso fazer mais uma pergunta? Se seus próprios subordinados fossem tomados como reféns, você teria feito a mesma coisa?”

“...Bem, isso pode ser um resmungo de minha parte, mas seria problemático em outro sentido.”

“O que exatamente você quer dizer?”

“No passado, eu perguntei a eles por curiosidade: ‘O que você faria se fosse feito de refém para me forçar a negociar?’ Naquela época, cada um deles prontamente disse que preferiria se matar do que me incomodar de qualquer forma. ‘Não,’ eu disse a eles. ‘Vocês não podem dizer que iriam esperar que eu os salve?’ E coisas assim... Embora me agrada ver a lealdade deles, isso ainda é, como devo dizer? Meus subordinados são um pouco fanáticos demais.”

Enquanto ele girava seu pulso, o Rei Bruxo continuou com uma voz cansada.

Assim que Neia começou a pensar, *Essas não eram preocupações desnecessárias para alguém na posição dele?* Remedios apareceu no portão, carregando uma espada longa manchada de sangue, e sua armadura similarmente com sangue respingado. Embora ela tivesse removido o capacete, sua franja estava presa na testa devido ao suor. Ela parecia totalmente exausta.

Depois de dizer algo a Gustav, Neia sentiu que por um momento, os olhos de Remedios encontraram os dela. Não, era menos provável que ela tivesse direcionado seu olhar à Neia, mas sim, ela estava olhando para o Rei Bruxo e Neia estava no caminho.

Remedios não disse nada, simplesmente voltou para dentro com um olhar vazio no rosto.

Em seu lugar, Gustav se aproximou dos dois.

“Vossa Majestade, gostaria de expressar meus agradecimentos. Embora tenha havido algumas pequenas perdas, pudemos minimizá-las graças ao poder de Vossa Majestade. Normalmente, a Capitã estaria lhe agradecendo pessoalmente, mas ela está um pouco perturbada no momento devido à trágica condição em que encontramos as pessoas, então eu imploro para que você me perdoe por tomar o lugar dela.”

Gustav deu uma pequena espiada no garoto e olhou de volta ao chão.

“Está bem. Vá tomar conta da Capitã.

“Muito obrigado.”

“Parando para pensar sobre isso, quais foram essas condições trágicas?”

“Sim. Nós questionamos várias das pessoas que resgatamos, e eles disseram que ‘Eles estavam arrancando a pele dos prisioneiros.’ Parece que ‘eles’ não eram os demi-humanos, mas sim demônios enviados por Jaldabaoth...”

Embora ela achasse que a Capitã estava usando suas emoções como uma desculpa para sua grosseria, esse não parecia ser o caso.

Assim que Neia estava começando a se sentir surpresa, o Rei Bruxo ao lado dela inclinou a cabeça em perplexidade.

“Por que a pele? Qual o porquê disso? Eles vão comê-la? Como pele de galinha?”

“Não, também não temos ideia... embora os demi-humanos não parecessem ter participado dessas atividades... Vossa Majestade sabe alguma coisa sobre isso? Isso poderia ser algum tipo de ritual demoníaco?”

“Não, eu peço desculpas. Eu também não tenho ideia. Por que Jaldabaoth faria uma coisa dessas?”

A perplexidade do Rei Bruxo parecia se originar do fundo do seu coração e, depois disso, todos se entreolharam, mas ainda assim não conseguiram desvendar o mistério. Mesmo assim, já que era obra de demônios, eles poderiam ter feito isso apenas para fazer os humanos sofrerem.

“...Eu vou perguntar aos sacerdotes mais tarde. Então, Vossa Majestade, agora estamos tentando descobrir os esconderijos dos demi-humanos a fim de eliminá-los, então eu depois gostaria de monopolizar um pouco do seu precioso tempo.”

Depois de dizer isso, Gustav voltou para dentro do portão.

Cerca de dez minutos depois, eles começaram a ver formas humanas dispersas pelo portão.

Eles eram os cativos. Assim como o menino que havia sido tomado como refém, eles estavam vestidos com roupas esfarrapadas e surradas que não pareciam resistir ao frio do inverno. Os paladinos que deveriam tê-los escoltado até o portão simplesmente passaram por eles e desapareceram atrás do mesmo. Teriam eles feito isso porque tinham poucas pessoas para lidar com os prisioneiros, ou era porque o trabalho de supressão ainda estava em andamento, ou os dois?

Os prisioneiros tinham olhares de alegria em seus rostos enquanto corriam em direção a Neia.

No entanto, eles de repente pararam em seu caminho.

Isso era provavelmente porque eles viram a forma do Rei Bruxo. E então, algumas pessoas continuaram a se aproximar deles. Talvez eles acharam que o Rei Bruxo estava apenas usando uma máscara ou algo assim.

Um homem correu do meio das pessoas que andavam.

O homem ofegou pesadamente, e então se ajoelhou ao lado do garoto que Ainz havia colocado aos pés de Neia. Não, seria mais correto dizer que ele desabou ali.

O homem acariciou a bochecha do menino e, depois de ver por si mesmo que o menino estava morto, começou a chorar de tristeza.

Claramente, ele era o pai do menino.

Neia mordeu o lábio.

Enquanto o pai gritava o nome do filho enquanto chorava, o Rei Bruxo disse calmamente:

“Fui eu quem matou este menino.”

Neia olhou para o Rei Bruxo em surpresa. Agora era a hora de dizer esse tipo de coisa?

No entanto, certamente o sábio Rei Bruxo não teria dito isso de repente por nenhuma razão.

“Por que, por que você o matou?”

As chamas de ódio ardia nos olhos do pai. Confrontado com isso—

O Rei Bruxo respondeu com uma risada zombeteira.

“Para salvar você, é claro.”

“O que, o que você disse?”

Por um momento, os olhos do pai se encheram de medo. Isso porque ele percebeu que o rosto do Rei Bruxo não era artificial. Então, seus olhos vaguearam para os lados em busca de ajuda, e eles se fixaram em Neia.

No entanto, antes que Neia pudesse dizer alguma coisa, o Rei Bruxo falou primeiro.

“Então posso te perguntar uma coisa? Por que você não protegeu seu filho? Seu filho foi trazido diante de mim como refém.”

“Eu o protegi! Mas ele foi arracando de mim! Aqueles desgraçados eram mais fortes que eu, então eu não pude fazer nada!”

O Rei Bruxo riu novamente.

“Então deixe-me perguntar—por que você ainda está vivo?”

O pai não sabia como responder e congelou.

“Estou perguntando por que você não morreu para proteger seu filho. Diz-se que nem todas as vidas são igualmente importantes. Você deveria ter sido a pessoa que mais valorizava a vida dessa criança. Então, por que você não lutou selvagememente para protegê-lo até seu último suspiro?”

As outras pessoas estavam espiando a situação aqui à distância.

Eles deviam ter sentido desconforto, medo e raiva do Rei Bruxo que tirou a vida do menino.

“O que, o que você está dizendo...”

“Você é o único que falhou em protegê-lo. Não empurre a culpa para os outros. Você, que foi fraco, é o culpado. Além disso, você parece ter se enganado sobre algo... Você percebeu que sou muito mais poderoso do que os Bafolks que você disse serem mais fortes do que você, não é? ...Embora eu possa perdoar alguns insultos porque tenho pena de você pela perda de seu filho, eu vou matá-lo caso eles saiam do controle.”

O Rei Bruxo estendeu seu dedo indicador feito de ossos e o colocou no rosto do pai.

“Isso, isso é porque você é forte—é por isso que você pode dizer isso! Nem todo mundo pode ser tão poderoso quanto você!”

“Bem dito. Eu posso dizer isso precisamente porque sou poderoso. Então, é precisamente porque você é fraco que ter algo tirado de si é seu destino, não é? Os fortes predarem os fracos é uma sequência muito natural de eventos.”

O Rei Bruxo virou os olhos em direção as pessoas ao seu redor.

“Vocês também não experimentaram este sofrimento porque os Bafolks são fortes?”

“Você está dizendo que os fortes podem fazer o que querem!?”

“Exatamente. Os fortes fazem o que quiserem, e os fracos sofrem no que são obrigados. É assim que funciona o mundo. A mesma regra se aplica a mim. Em face de um oponente mais poderoso, eu não teria recursos senão sofrer. É por isso que eu busco força.”

Neia entendeu por que o Rei Bruxo solicitou as empregadas de Jaldabaoth.

Sua Majestade deve estar buscando força porque quer proteger sua nação, proteger os filhos de seu país. Então força é a coisa mais importante depois de tudo...

“Bem, originalmente, os fracos como vocês deveriam ter sido protegidos pelo Reino Sagrado, aqueles que deveriam ter

sido os fortes... Eu realmente tenho pena de vocês. Se vocês estivessem sob minha proteção—sob a proteção do meu país, o Reino Bruxo, algo assim não poderia acontecer. Isso porque eu teria usado todas as minhas forças para proteger as pessoas e derrotado os Bafolks.”

Todos ao redor deles estavam em silêncio.

Os argumentos do Rei Bruxo eram frios e sem coração, mas ao mesmo tempo expressavam a verdade do mundo.

Se eles não pudessem se opor às palavras dele com razão, eles escolheriam protestar com suas emoções? No entanto, o medo deles para com o Rei Bruxo os impediu de fazer isto.

“Você, ele não é um dos mortos-vivos? O que os mortos-vivos estão fazendo em um lugar como esse?”

O pai não podia dizer nada ao Rei Bruxo porque temia este, e então dirigiu sua ira para Neia.

No entanto, antes que Neia pudesse responder, o Rei Bruxo foi a frente dela, como esperado.

“Para ajudar seu país, é claro. E o fato é que todos vocês foram resgatados pelo morto-vivo de que você fala. Se você está descontente com isso, por que não vai salvar a nação sozinho?”

Ao ouvir isso, o pai questionou Neia com seus olhos. No entanto, ela não podia dizer nada.

Isso porque esta era a verdade.

Se o povo desse país fosse suficiente para derrotar Jaldabaoth, o Rei Bruxo não estaria aqui.

O homem abraçou o cadáver do garoto com medo, e então se virou e correu. As pessoas para as quais o homem havia corrido também tinham expressões de medo em seus rostos.

Neia ouviu o Rei Bruxo dizer alguma coisa, mas ela não sabia se ele estava se dirigindo ao homem em fuga ou a si mesmo.

“Mesmo eu seria oprimido se fosse fraco. Portanto, não se pode esquecer de buscar força. Eu preciso gravar em meu coração o fato de que seres de poder comparável ao meu definitivamente existem.”



Depois de atacar o primeiro campo de prisioneiros e libertar as tropas aprisionadas do Exército de Libertação, eles foram no dia seguinte atrás do próximo campo de prisioneiros.

Eles não estavam empolgados com a vitória anterior. Pelo contrário, havia várias razões pelas quais eles não podiam fazer mais nada. A razão a qual mais os tinha pressionado era o fato de que os estoques de alimentos nos campos de prisioneiros eram menores do que eles haviam estimado.

Isto, por sua vez, era o resultado de duas políticas adotadas pelos demi-humanos, que não alimentavam o suficiente seus prisioneiros, e importavam regularmente comida de uma pequena cidade próxima.

Além disso, os demi-humanos que acompanhavam os transportes de alimentos também eram responsáveis por

inspecionar os campos de prisioneiros em busca de qualquer anormalidade.

Mesmo se eles matassem todos esses demi-humanos e tomassem toda a comida, seus inimigos definitivamente concluiriam que alguma coisa tinha dado errado nos campos de prisioneiros.

Claro, Jaldabaoth saberia disso também. Sendo esse o caso, era muito provável que ele despachasse uma força enorme que Neia e os outros não seriam capazes de derrotar.

Depois de ficar atrás do Rei Bruxo e participar—mas obviamente sem falar—em reuniões, depois de uma longa discussão que fez as pernas de Neia doerem, eles finalmente tinham chegado a dois possíveis cursos de ação.

O primeiro era fugir para o sul depois de libertar um campo de prisioneiros e se juntar aos exércitos que deveriam estar estacionados lá.

O segundo era atacar primeiro e conquistar a cidade pequena mencionada acima.

Embora ambos os cursos de ação, que opunham um ao outro, tivessem seus próprios méritos e falhas, eles acabaram indo com o último, depois que a Capitã da Ordem dos Paladinos, Remedios, clamou por ele.

Remedios tinha uma razão secreta para escolher atacar a cidade.

Depois de questionar os demi-humanos—e, claro, matá-los depois—a cidade alvo aparentemente continha uma pessoa com sangue real em suas veias.

Se ele fosse realmente da linhagem real, era muito provável que a situação melhorasse. Mesmo se ele não fosse da realeza, seria uma dádiva de Deus caso fosse um grande nobre com um certo grau de status e conexões. Eles podiam confiar no fato de que salvaram a vida daquele para pedir aos exércitos do sul que pressionassem e, possivelmente, pedirem reforços.

No entanto, Neia tinha suas dúvidas.

“Vossa Majestade, você realmente acha que haverá um membro da família real ou um poderoso nobre lá?”

Neia tinha sido autorizada a cavalgar por respeito ao status do Rei Bruxo. Caso contrário, o tipo de cavalo que uma escudeira de baixa patente como Neia tivesse permissão para montar teria sido usado como um animal de carga há muito tempo.

“Eu acho que é uma armadilha. Mesmo que não seja, a cidade estará guarnecida com muitas tropas e, dependendo da situação, pode haver demônios presentes. A Capitã Custodio deveria estar bem ciente disso. Mesmo assim, ela decidiu lutar uma batalha difícil assim. Às vezes, você precisa apostar tudo o que tem numa única vez.”

Se eles não procurassem pela ajuda do sul, as pessoas começariam a morrer de fome em breve. Se isso acontecesse, Neia sabia que o Exército de Libertação não seria capaz de continuar lutando.

Logo, eles viram seu objetivo, a pequena cidade, ao longe.

De seu cavalo no final da coluna, Neia olhou para os milicianos marchando à frente de si mesma.

Eles eram cidadãos do Reino Sagrado que haviam sido resgatados dos campos de prisioneiros. A razão pela qual os paladinos tinham os pressionado para realizar o serviço militar quando deveriam estar descansando era porque tinham descoberto que havia muito mais demi-humanos na cidade do que nos primeiros campos de prisioneiros.

Havia muito mais pessoas enfraquecidas do que o esperado, por isso não se esperava que eles fossem bons soldados de infantaria. Mesmo assim, era melhor do que nada, e assim eles foram mobilizados.

Com seu nível de habilidade, Neia seria muito pressionada para esconder uma força tão grande dos olhos dos batedores demi-humanos, então eles precisavam se mover o mais rápido possível.

E o resultado disso foi que as pessoas só ficaram cada vez mais exaustas, e o número de adultos sentados nos vagões de carga só cresceu. O fato de que eles podiam realmente dormir nos barulhentos vagões sacudindo só serviu para mostrar o quão cansados eles estavam. Em contraste, as crianças estavam correndo alegremente.

Os sacerdotes provavelmente não estavam também acostumados a longas viagens a pé, dado como olhavam com inveja para os vagões de carga de tempos em tempos.

Mesmo nesse estado, eles serão lançados em uma batalha assim que chegarem. Eles vão realmente ficar bem?

Durante as reuniões de estratégia no caminho, eles tinham decidido atacar imediatamente a cidade ao alcançá-la. Isso era porque eles não tinham provisões e nem mesmo tempo.

Atacar uma cidade com inimigos à espreita durante o dia era extremamente perigoso.

Seria mais fácil se aproximar à noite, mas seria muito desvantajoso para os humanos, que não tinham habilidades de visão noturna. Em particular, as batalhas noturnas eram muito perigosas para os cidadãos, que só tinham o treinamento de combate que haviam recebido como conscritos².

Com isso em mente, eles decidiram atacar durante o dia.

As linhas de frente já haviam sido formadas à frente deles. À frente estavam os paladinos. Atrás deles havia milicianos segurando pedaços de madeira que haviam feito depois de destruir os campos de prisioneiros, e nos fundos os sacerdotes.

O plano era o mesmo da última vez, usando os anjos para suprimir os inimigos nas muralhas enquanto os paladinos derrubavam os portões; uma tática que dependia da força bruta para tudo. O trabalho dos cidadãos-soldados estava limitado a assustar o inimigo através de seus números. Portanto, eles ordenaram que os civis evitassem lutar, e se eles tivessem que lutar, se agrupassem em seus oponentes, entre outras coisas.

“...Agora, mostrem-me como vocês vão fazerem isso.”

O Rei Bruxo murmurou para si mesmo.

Como observador, o Rei Bruxo não estaria envolvido na batalha.

Embora eles quisessem se aproveitar da força dele em um cerco como este, ninguém abriu a boca para perguntar-lhe durante as reuniões. O Rei Bruxo não prestou atenção aos olhares implorantes dirigidos a ele, e estava agora posicionado na parte de trás do escalão.

A batalha começou como da última vez.

Podia até ser uma cidade pequena, mas era muito grande para esta região. Seu rastrilho³ era reforçado com ferro, e havia buracos assassinos⁴ por cima. As muralhas não eram feitas de madeira, mas sim de pedra. Estas, bem como os portões, eram muito melhores do que aquelas nos campos de prisioneiros, que tinham sido feitas em grande parte por materiais saqueados dos aldeões. No entanto, como essa cidade tinha menos de dez mil habitantes, não se podia dizer que era inconquistável.

Os atacantes achavam isso problemático, enquanto os defensores ficavam inquietos. Essa era provavelmente uma avaliação mais apropriada da situação.

Remedios liderava os paladinos no assalto, enquanto os anjos atacavam os demi-humanos nas muralhas.

No entanto—os anjos ocasionalmente desapareciam em partículas de luz depois de serem atingidos por ataques inimigos.

Pareceria que os demi-humanos eram os mesmos Bafolks que eles haviam encontrado anteriormente nos campos, mas como esperado, os que defendiam esta cidade eram tropas muito hábeis.

O mais notável dentre eles era um Bafolk nas muralhas—escondido entre as ameias—e segurando uma lança longa e bem feita. Ele já tinha empalado muitos anjos.

Aquele Bafolk deu um grito poderoso.

Talvez fosse algum tipo de habilidade, mas não afetava os anjos ou os paladinos que derrubavam os portões abaixo dele. Era por causa de uma pequena área de efeito, ou era apenas eficaz em aliados? Os detalhes não eram claros. No entanto, seria bom lembrar que ele possuía algum tipo de habilidade especial.

Olhando por cima, ambos os lados estavam lutando ferozmente fora dos portões

Os Bafolks empurravam suas longas lanças do outro lado do rastrilho—de dentro da cidade—nos paladinos, que as bloqueavam com escudos pontiagudos. Assim, impediram os paladinos de atacar com os aríetes. Remedios, por outro lado, imediatamente cortava as longas lanças que a almejavam.

Os demi-humanos jogaram água fervente neles através dos buracos assassinos. No entanto, os paladinos já tinham 「Protection Energy Fire」 [NT: Energia de Proteção ao Fogo] conjurados em si em antecipação a isso, e assim, não importava quanta água caísse neles, os paladinos estavam ilesos.

É claro que, como era inverno, as coisas seriam problemáticas se eles ficassem encharcados e a temperatura caísse, mas estava tudo bem por enquanto.

Se eles tivessem usado óleo fervente em vez de água, as espadas deles teriam escorregado facilmente de suas próprias

mãos. Talvez o óleo fosse precioso para os demi-humanos, mas eles não tinham feito tais preparações.

Os civis que avançavam vagarosamente carregavam os pedaços de madeira que haviam trazido para usar como escudos. Embora teria sido melhor se eles tivessem sido feitos de metal, nada podia ser feito, dada a falta de armamentos adequados. Podiam não ser incrivelmente tenazes, mas era melhor do que nada, e os cidadãos-soldados escondidos atrás deles começaram a girar suas fundas⁵. Eles estavam apontando para os demi-humanos que lutavam com os anjos. É claro que, pelo fato deles não serem acostumados a combater, as pedras que eles lançavam atingiam os anjos com mais frequência do que o comum.

Mesmo que eles estivessem sendo atingidos por fogo amigo, os anjos eram resistentes a ataques não-encantados, então não era um problema para eles. Claro, era apenas redução de danos e não imunidade, mas ainda assim, os cidadãos-soldados não causaram tantos danos aos anjos. Era simplesmente porque as pedras das fundas machucariam mais os demi-humanos se os atingissem.

Toda vez que um anjo caía, os sacerdotes convocavam um novo anjo e o lançavam na luta. Embora houvesse pouquíssimo deles, esse inesgotável e incansável suprimento de novas tropas continuava se acumulando, e a resistência demi-humana começou a vacilar.

“...Mm. Depois de considerar que a oposição pudesse ter usado magia defensiva, eles deveriam ter jogado água fria neles.

Combinada com o frio do inverno, isso faria com que a temperatura corporal do seu oponente caísse... afinal, a maioria das pessoas teria conjurado feitiços para proteger contra o ardor.”

Assim que o Rei Bruxo olhou para o campo de batalha, ele murmurou para si mesmo, como se estivesse conduzindo uma análise calma da luta.

Era difícil responder a essas palavras. Embora ninguém tivesse morrido ainda, havia aqueles que já estavam feridos, então ela não conseguia falar.

“Falando nisso, está tudo bem se você não participar da batalha, Senhorita Baraja? Você deveria ser capaz de tomar conta de si mesma com o arco que lhe dei.”

Neia foi designada para ficar de guarda ao lado do Rei Bruxo. Usar seu próprio corpo como escudo para ele era seu dever. Portanto, ela não tinha sido ordenada para lutar.

No entanto, assim como antes, o Rei Bruxo parecia estar ansioso para ver ela usar aquele arco.

Ele quer que eu use a arma que ele me emprestou? Eu poderia tentar dar um tiro daqui, mas errar o primeiro tiro com uma arma emprestada seria um pouco—

No momento em que Neia estava hesitando sobre como responder, um poderoso barulho veio das proximidades do portão da cidade. Olhando lá, parecia que o rastrilho tinha sido quebrado. O barulho era uma combinação dos gritos de alegria dos paladinos bem como os gritos aflitos dos demi-humanos.

Uma vez que o portão da cidade caísse, os paladinos iriam inundar a cidade como uma avalanche.

Depois de ver as excelentes habilidades de Remedios, os agitados homens-feras ficaram cada vez mais inquietos.

Depois disso—os paladinos recuaram em meio a um grande clamor.

A visão aguçada de Neia vira dentro do que era uma estreita abertura nos portões antes dos paladinos terem chegado lá.

Era o mesmo que antes.

Um Bafolk estava segurando uma criança, ainda mais jovem que a de antes, e dando ordens aos paladinos do outro lado do portão da cidade. Embora sua voz não fosse transmitida até onde ela estava, era possível imaginar as ordens que haviam sido dadas.

Os paladinos começaram a recuar sendo liderados por Remedios e Gustav. Depois disso, eles disseram aos sacerdotes para “fazer com que os anjos recuassem, caso contrário, eles matariam a criança”.

“Aqui vamos nós novamente. Eu não posso ouvir daqui, quero ir até lá e participar da conversa deles. O que acha?”

“Você não precisa procurar saber minha opinião, Vossa Majestade.”

Neia e o Rei Bruxo caminharam em direção a Remedios, que estava estacionada a certa distância—entre o Rei Bruxo e os portões da cidade—e discutindo algo sob os olhares inquietos dos cidadãos-soldados.

“Devemos negociar com eles, afinal de contas”, disse Remedios, mas quem estava franzindo a testa depois de tirar o capacete era outra pessoa. Talvez fosse porque eles sabiam o que tinha acontecido no primeiro campo de prisioneiros, mas todos eles tinham uma expressão de *Como podemos aprovar isso?* escrito em seus rostos.

Mesmo depois do Rei Bruxo ter vindo, eles ainda não haviam encontrado uma resposta.

Não, todo mundo estava tentando pensar em como falar com Remedios para que ela desistisse de sua ideia de “De qualquer forma, precisamos salvar essa criança”, mas isso parecia ser improvável.

Depois de propor alguns vagos planos que acabaram sendo uma perda de tempo, várias pessoas trocaram olhares, e logo Gustav levantou sua voz para gritar: “Capitã!” ao mesmo tempo que ele punha força em seus olhos.

“Já passamos por isso inúmeras vezes! Mesmo que tivéssemos tempo, mesmo se discutíssemos mais sobre isso, não haveria uma maneira sequer de fazer isso! Nós não podemos salvar essa criança!”

Depois de ouvir o que Gustav disse, Neia sabia que a Capitã tinha continuado a reunião de estratégia mesmo depois que o Rei Bruxo deixara a tenda de comando. Ao mesmo tempo, ela sabia que os paladinos não seriam capazes de resolver este problema sem derramar sangue.

Remedios mordeu o próprio lábio e permaneceu em silêncio. Contudo—

“Capitã! Nós não podemos vencer esta batalha sem sacrifícios! Neste momento, devemos sacrificar os poucos para salvar os muitos!”

Neia viu os olhos de Remedios chamejarem em carmesim com essas palavras.

“—Esse não é o tipo de guerra que Sua Majestade iria travar! Nós somos as espadas de Sua Majestade! Nós servimos a Rainha Santa, a qual deseja que o povo desta nação viva em paz!”

“Mas a Rainha Santa-sama está...”

Está morta, mas antes que Gustav pudesse dizer isso, Remedios gritou para interrompê-lo.

“O próximo Rei Santo ainda não foi nomeado! Não devemos proteger os ideais da Rainha Santa-sama a quem nós prometemos nossas espadas até então? O que significa um voto de lealdade o qual nós fizemos quando nós mesmos o quebramos?”

Ah, entendo. Neia tinha entendido.

Remedios estava presa, presa aos desejos da pessoa a quem ela havia prometido sua lealdade.

Como eram cavaleiros da Rainha Santa que amava o povo, eles não podiam fazer nada que pudesse prejudicar estes.

A única pessoa que poderia quebrar estes laços dela era a próxima pessoa a quem ela oferecesse sua lealdade.

“Isso é errado? Para quem vocês prometeram suas espadas? Vocês todos passaram pela cerimônia para serem

estabelecidos como paladinos! Quem vocês acham que a ordem de paladinos serve?”

Quando um escudeiro se tornava um paladino, eles se encontravam com o Rei Santo e ritualmente ofereciam a espada a qual seguravam a ele. Da mesma forma, quando havia uma troca de Rei Santo, os paladinos se reuniram com ele e ofereceriam suas espadas ao atual reinante enquanto juravam sua lealdade. Portanto, todos neste grupo de paladinos haviam prometido suas espadas à Rainha Santa.



“Ou vocês não prometeram?” O tom de voz dela mudou em um instante. Depois de ficar furiosa, ela se acalmou imediatamente, e sua voz estava preenchida por um frio congelante. “A Rainha Santa-sama estava errada em desejar a felicidade de seu povo e uma nação onde ninguém precisaria chorar?”

“Ela não estava errada! Mas... dependendo da situação... talvez precisemos mudar.”

“Quem? Quem precisa mudar? Diga-me então. Existe uma forma mais elevada de justiça do que “Não ter que sacrificar ninguém!”?”

Gustav fechou a boca.

Neia percebeu que havia cometido um erro agora a pouco.

Ela não estava determinada, por sua própria lealdade, a realizar os desejos da Rainha Santa, a quem ela prometera servir.

Remedios disse que eles deveriam executar a justiça. Por mais difícil que fosse o caminho, por mais difícil que fosse andar, eles deveriam se arrastar por todas as dificuldades em seus caminhos e seguirem em frente sem prestar atenção ao que estava ao redor.

Sacrificar os poucos para salvar muitos, salvar todos, não importa quão grande ou pequeno fosse o desejo; qual destes era verdadeiramente justo?

Isso era óbvio.

Claramente era o último. No entanto, era idealista demais, e uma pessoa normal imediatamente desistiria disso. No

entanto, mesmo depois de saber disso, Remedios ainda insistia em salvar todos.

Ela manteve firmemente um ideal que uma pessoa normal abandonaria imediatamente.

Por isso ela era a Capitã dos paladinos, a paladina mais bem rankeada de todos eles.

Remedios era a única que buscava sua sublime definição de justiça, e aqueles que não conseguiam entender isso eram deploráveis.

Vários paladinos abaixaram a cabeça, envergonhados. Talvez eles se sentissem da mesma maneira.

Se alguém considerasse a justiça do Rei Bruxo de “matar um para salvar mil” como a justiça de um rei, então a justiça de Remedios em “um ou mil, todos são iguais” era um ideal—uma forma extraordinária de justiça.

Ambos os lados eram justos. Nenhum deles estava errado. Mesmo assim—

Não há justiça sem que haja força?

Por exemplo, se Remedios fosse mais forte—se ela possuísse um poder divino que Neia não pudesse imaginar, ela poderia salvar a criança e salvar os habitantes da cidade. Nesse caso, não haveria problemas.

Entretanto, esse não era o caso.

Ela estava parada aqui porque não havia maneira de continuar sem sacrifício.

Executar justiça requer força. Ahhh, eu quero me tornar forte... desse jeito, eu poderia acabar com a mácula de Jaldabaoth deste país...

“...Perdoe-me por interferir enquanto vocês estão num impasse, mas vocês não chegarão a uma conclusão assim.”

Aquela voz excepcionalmente fria dissipou o calor que se acumulava no ar.

“Vossa Majestade...”

“Capitã Custodio. Se isso continuar, você apenas fará que os inimigos saibam sobre a eficácia dos reféns. Ao meu ver, você não poderá conquistar essa cidade sem sacrificar ninguém.”

“Certamente não. Deveria haver uma maneira melhor de fazer isso. Uma maneira onde ninguém precisa ser sacrificado e onde ninguém precisa ficar triste!”

Em resposta a essa voz, que soava como se estivesse saindo do sangue dela, o Rei Bruxo deu uma simples resposta.

“Eu não acho que tal maneira exista... nós perdemos muito tempo. Se isso continuar, o passado só vai se repetir.”

Remedios mordeu o próprio lábio com força. Um pequeno fio de sangue corria por ele.

“...Então... Capitã. Apenas sacrifique essa criança.”

“Isso—!!”

“Hm. Deixe o resto para mim. Já que tanto tempo se passou, duvido que você consiga resolver isso com um pequeno sacrifício, mesmo que você invista arriscando sua própria vida ”

“Isso está realmente tudo bem?” Foi Neia que não pôde deixar de exclamar. “Vossa Majestade tem conservado sua mana para lutar contra Jaldabaoth; usar essa mana não faria com que a luta contra Jaldabaoth fosse desfavorável?”

“É como você diz, Senhorita Baraja. No entanto, não há outra forma a fim de salvar mais pessoas... embora não posso garantir que não haverá perdas, pelo menos, haverá muito menos do que se vocês tentarem. Que tal isso? Vocês vão deixar isso para mim?”

“Então ainda haverá... sacrifícios...”

“Infelizmente, Capitã Custodio.”

Remedios curvou a cabeça e saiu sem uma palavra. Ela caminhou em direção à cidade—onde os cidadãos-soldados estavam olhando com olhos inquietos.

“Minhas desculpas, Vossa Majestade. No lugar da Capitã, por favor permita-me, Gustav, pedir-lhe para nos ajudar.”

“Umu... Bem, esta é uma pergunta sem sentido, mas vocês vão me agradecer por isso, certo?”

Todos os presentes ficaram confusos com a pergunta do Rei Bruxo, mas eles imediatamente responderam de acordo. Neia não deixou de notar o desconforto em seus corações devido ao por que ele havia feito uma pergunta tão razoável.

“Realmente? Então eu irei pacificar esta cidade sozinho. Vocês senhores devem ficar de olho em qualquer peixe que escorregue da rede, então mate-os ou os faça de prisioneiros. Pessoalmente, eu prefiro capturá-los, a fim de questioná-los para

obter informações. Além disso, eu estarei usando os mortos-vivos, por isso não fiquem muito animados.

Ao dizer isso, o Rei Bruxo partiu para os portões da cidade sem esperar por uma resposta.

“ 「Greater Magic Seal」 , 「Mass Hold Species」 .” [NT: Grande Selo Mágico / Contenção em Massa de Espécies]

O Rei Bruxo não parou de andar enquanto cojurava seus feitiços.

Depois de encantar esses dois feitiços, ele balançou sua mão e invocou várias sombras cintilantes.

Havia dez delas no total.

Elas irradiavam a aura única dos mortos-vivos, uma que os vivos não podiam suportar. Suas formas translúcidas exibiam expressões de miséria.

Elas eram Fantasmas. Neia tinha ouvido uma vez em suas aulas sobre monstros que tomavam a forma das espécies que as viam. No entanto, suas aparências bizarras pareciam sombras misturadas de três pessoas, ao contrário do que tinha sido dito nas aulas dela.

“Vocês, Fantasmas Superiores.”

Os monstros parecidos com sombras seguiram o Rei Bruxo enquanto ele caminhava. A grama sob seus pés estalavam ao mesmo tempo que murchavam. Já marrom devido ao inverno, elas murcharam rapidamente enquanto perdiam água.

“Vão até lá e esperem pelas minhas instruções.”

Os mortos-vivos se moveram em um uníssono perfeito, sem estarem restringidos pela gravidade, e rapidamente flutuaram no ar. Em segundos, os mortos-vivos se fundiram ao céu azul, e o fato de ela não poder vê-los com aqueles olhos dos quais ela se orgulhosa tanto apenas intensificou seu choque.

Enquanto ela se perguntava se estava realmente tudo bem em não explicar em detalhes àqueles mortos-vivos invocados, o Rei Bruxo que poderia fazer planos de batalha tão perfeitos certamente não teria negligenciado esse ponto.

“Aqueles, aqueles eram...”

“Fantasmas Superiores. Como eles são seres incorpóreos, eles podem atravessar paredes e outros obstáculos... é claro que eles não podem passar por qualquer coisa sem limite... você provavelmente não quer saber os detalhes, não é? Bem, eles fazem parte dos meus preparativos para tomar a cidade. Agora, por favor, espere aqui, Senhorita Baraja...”

“—Por favor, permita-me acompanhá-lo.”

“Mm... nesse caso, por favor, use este item em volta do seu pescoço.”

“Isso, isso é?”

O Rei Bruxo fez surgir um colar com um pingente de estrela de cinco pontas, feita com uma grande cornalina no centro.

“Este item concede imunidade ao medo. Os Fantasmas Superiores têm a capacidade de emanar terror... Deixe-me tirar isso do caminho primeiro. Depois, você estará andando em um caos completo. Pessoas motivadas pelo medo podem, às vezes,

mostrar uma força assustadora. Até eu posso não ser capaz de te proteger, então se você ainda quiser me seguir... ”

“—Por favor, permita-me acompanhá-lo.”

“U-Umu. É, é assim então? Compreendo.”

Neia prendeu o colar em volta do próprio pescoço.

“Mesmo assim... caramba viu, eles *estão* em guerra, sabe. Como poderia haver uma guerra sem vítimas?

Neia sorriu amargamente em resposta à leve piada do Rei Bruxo.

Claro, não era isso que Remedios quis dizer. O Rei Bruxo não poderia ter entendido erroneamente o significado das palavras dela. Esta era provavelmente a maneira do Rei Bruxo de contar uma piada, mas mesmo assim...

Sua Majestade não parece ser particularmente talentosa em fazer piadas.

Talvez isso poderia ser a única fraqueza do Rei Bruxo. Assim que esse pensamento veio à mente de Neia, eles tinham chegado nas proximidades dos portões da cidade.

“Recuem, paladinos. Eu vou conquistar esta cidade agora. Movam-se para a retaguarda... Eu acredito que vocês deveriam voltar pelo menos esse tanto para trás, não é?”

O Rei Bruxo indicou os paladinos que estavam mais recuados e então, ele entrou nos portões da cidade, como se estivesse passeando em um campo vazio.

“Voltem! Se vocês não se moverem rapidamente, esse pirralho vai—”

Em um pequeno momento, o Rei Bruxo correu em direção ao Bafolk que mantinha a criança como refém.

Era difícil dizer que tipo de expressão o demi-humano tinha. Provavelmente era choque. Os outros demi-humanos ao redor do Bafolk provavelmente tinham as mesmas expressões em seus rostos. Não, mesmo Neia ficaria chocada se de repente visse o Rei Bruxo.

“...Um, um morto-vivo!?”

Com isso, a palavra “morto-vivo” se espalhou pelas linhas de soldados demi-humanos.

“De fato. Ah, eu acredito que eles são chamados de “Os Vivos?” Eu ouvi isso uma vez, mas eu não confio em minha memória.”

“O-o que? Por que você está? Que diabos... você é realmente... não, um humano? Os olhos do Bafolk se voltaram para Neia. “Você! Você controla aquela criatura morta-viva, certo? Que cara esquisito ele é!”

Pensamentos como, *Eu não sou uma necromante, ou Você está sendo rude com o Rei Bruxo*, percorriam a mente de Neia, mas ela permaneceu em silêncio.

“Desculpe me intrometer enquanto você está confuso, mas—”

“—Volte, morto-vivo! Ou então esse garoto morrerá!”

O Bafolk apertou ainda mais a garganta do garoto.

Todos os sinais de vida escaparam do rosto do menino. Seus olhos vidrados refletiam o rosto do Rei Bruxo, mas este não

reagiu. Mesmo assim, ele ainda engasgou baixinho quando seu capturador agarrou sua garganta.

“Fuhaha! Você está realmente tentando usar a vida de um refém contra mim, um dos mortos-vivos? Ora ora.”

Os olhos do Bafolk se arregalaram. *A expressão dele é meio desagradável*, e Neia refletiu que a razão pela qual ela tinha liberdade para pensar calmamente era porque ela estava apoiada pela montanha que era o Rei Bruxo.

“Humana! Ordene que esse morto-vivo volte!”

Não é como se eu estivesse controlando ele...

“Hm. Agora, então, devemos começar?”

“O que? Fique longe! Recue agora mesmo!”

Talvez ele tinha percebido alguma coisa, mas o Bafolk deu um passo para a trás enquanto ainda mantinha seu refém.

Quando ela olhou em volta, ela podia ver as formas de outras crianças. Elas tinham sido trazidas aqui como reféns também? Mesmo assim, eles não pareciam querer matar seus reféns para lhes ensinar uma lição. Eles provavelmente pensaram, *Será que reféns vivos realmente funcionariam com os mortos-vivos, que eram os inimigos dos vivos?*

Neia sentiu algo como um vento negro passando por ela. Nesse momento, todos os Bafolks congelaram no lugar. Desde que o Rei Bruxo tinha aparecido, todos os presentes tinham permanecido imóveis, estudando-o para não deixarem de notar um único movimento que ele fizesse, mas essa mudança foi extrema demais. Os olhos e bocas deles se abriram, e seus rostos

se torceram de uma maneira horrenda. Também—não era apenas o Bafolk. Até mesmo as crianças já quase sem vida mostraram uma resposta dramática a isso.

Embora ela não conseguisse ler os rostos dos demi-humanos, Neia entendia as expressões humanas. O medo estava escrito nos rostos das crianças. Era um medo absoluto, inimaginável e avassalador.

“Aiiiiieeeee!”

O Bafolk gritou de um jeito estranho

“—Hmph. Liberar, 「Mass Hold Species」.”

Um círculo mágico apareceu, e algum tipo de feitiço voou a partir do Rei Bruxo. No momento seguinte, os numerosos demi-humanos e seus reféns congelaram no lugar, como estátuas horrendas, com os rostos ainda torcidos. No entanto, eles não pareciam estar mortos. Ela podia ouvir os sons fracos de respiração—que pareciam estar bastante irregulares.

E então, acima deles—inúmeros gritos ecoaram perto da muralha da cidade. Depois disso, os *sonsthump, thump* de carne sendo espancada veio de trás de Neia.

“Tudo bem, vamos.”

Ela foi brevemente distraída por aquele som, então quando ela olhou para frente novamente, no rastrilho—

“ 「Greater Break Item」 .” [NT: Destruição Superior de Item]

—Um barulho estridente soou. Era o som dos pulverizados pedaços de portão caindo como chuva.

“Como eu pensava, destruir construções com isso drena muito mana... embora eu não tenha usado desse jeito naquele lugar... Acho que tudo que posso fazer é aceitar o fato de que preciso escolher meus alvos de acordo com o melhor efeito. Você não pode menosprezar coisas pequenas, afinal de contas.”

O Rei Bruxo murmurou para si mesmo enquanto caminhava sobre o monte de destroços do portão e passava pelo portão da cidade, sem ninguém para bloquear o caminho.

Esta rápida mudança da situação deixou Neia confusa e incapaz de se mover. Uma vez que ela recuperou a calma, ela sorriu para si mesma.

O Rei Bruxo havia destruído em segundos o rastrilho que os paladinos tinham se esforçado tanto para apenas entortar.

Os fortes são realmente injustos...

Neia correu atrás do Rei Bruxo, e ele se virou na frente do imóvel Bafolk.

“Então, e quanto a eles?” ele disse, enquanto apontava aos demi-humanos imóveis e as crianças que eles estavam segurando. “Isso é apenas temporário, sabe. Vá amarrar todo mundo que está aqui.”

“Então irei chamar os paladinos.”

“Isso seria uma grande ajuda. Infelizmente, ainda estou irradiando uma aura de medo. Todo mundo que entrar nela ficará aterrorizado. Portanto, por favor, peça para eles tomarem as medidas apropriadas. Acredito que os sacerdotes devam ter 「Lion’s Heart」 enquanto os paladinos têm... hm, peça para

usarem 「Under Divine Flag」, que tal isso?” [NT: Coração de Leão / Sob a Bandeira Divina]

“Você realmente sabia sobre isso...”

O Rei Bruxo riu e, em seguida, caminhou entre os Bafolks, como se para preencher as lacunas entre eles.

“Gooooohhh!!”

Um Bafolk de aparência forte caiu de cima com um rugido, e segurando uma lança. Ele provavelmente tinha pulado da muralha da cidade.

Seus olhos estavam vermelhos e ele espumava pela boca. Ele claramente não estava em um estado mental normal. Parecia que ele tinha enlouquecido.

“Entendo. Selvageria... não, frenesi? Certamente, isso anularia o medo e outros efeitos mentais—oops ”.

O Rei Bruxo desviou habilmente da lança que almejava perfurá-lo. Foi um movimento rápido e eficiente, único entre indivíduos treinados. No entanto, a evasão do Rei Bruxo significava que um Bafolk que estava paralisado como uma estátua acabou sendo perfurado pela lança de seu compatriota. A lança atravessou direto o seu corpo e ele caiu no chão, espalhando sangue por toda parte.

O furioso Bafolk não parecia mais capaz de distinguir o amigo do inimigo.

“Me dá um tempo.”

O Bafolk levantou sua lança. Ele iria girar com ela? No entanto, Neia não pôde atirar uma flecha.

O Rei Bruxo se aproximou do Bafolk, como se quisesse bloquear o tiro dela.

Com toda a certeza, era sensato se aproximar dado o comprimento da lança. No entanto, o próximo movimento do Rei Bruxo fugiu do bom senso.

Com movimentos rápidos, ele pressionou a cabeça do Bafolk em ambos os lados.

Talvez fosse porque o Rei Bruxo era surpreendentemente forte, mas o Bafolk não conseguia escapar do punho do Rei Bruxo que o pressionava, não importava o quanto ele se debatasse. Tendo desistido disso, o Bafolk pensou em outra coisa; ele agarrou a parte da frente da lança e a atirou em direção ao Rei Bruxo. Não, para ser preciso, parecia para Neia que a lança tinha passado por dentro dele.

No entanto, o Rei Bruxo não se esquivou. Talvez um feitiço defensivo tinha parado a lança.

“Você não é como aquele Troll, afinal de contas.”

Com um grunhido *squitch* repugnante, os olhos do Bafolk saltaram para fora do próprio crânio.

Esta era claramente uma lesão letal. Não, podia-se dizer que isso era ainda pior do que uma ferida fatal.

O Rei Bruxo soltou e o Bafolk desabou no chão. Seus membros se contorciam no chão, mas era difícil dizer que aqueles movimentos eram conscientemente controlados.

“Posso, posso saber o que você fez?” Neia nervosamente perguntou por trás, e o Rei Bruxo limpou as próprias mãos enquanto indiferentemente respondeu:

“Eu esmaguei o crânio dele. Às vezes, indivíduos em frenesi não caem mesmo quando estão fatalmente feridos. Ainda assim, se você destruir o cérebro, tudo ficará bem... Ainda assim, ele era realmente fraco. Um pouquinho mais difícil do que uma casca de ovo... você está de brincadeira comigo?”

O rosto de Neia se contraiu.

Sua Majestade realmente não tem nenhum dom para fazer piadas...

“Tudo bem, Senhorita Baraja, vá chamar os paladinos. Diga-lhes para assegurar esta área para que eu—nós possamos continuar avançando. ”

“Sim!”

Neia correu de volta em alta velocidade, para onde os paladinos estavam. Quando ela olhou para lá, ela viu vários Bafolk caídos nos pés dos paladinos.

Como não podiam ter fugido pelo portão, eles provavelmente eram Bafolks que, na tentativa de fugir do Rei Bruxo, que era a fonte de seu medo, escolheram pular das muralhas, e esse era o resultado.

Depois de alcançar os paladinos, Neia apressadamente retransmitiu as instruções do Rei Bruxo. Depois disso, ela correu de volta em alta velocidade para o lado do Rei Bruxo.

Depois que Neia retornou, o Rei Bruxo disse, “Então vamos,” e entrou nas ruas da cidade.

A questão do por que nenhum outro Bafolk tinha avançado em direção a eles depois dos portões da cidade serem destruídos imediatamente desapareceu.

Neia ouvia gemidos um após o outro. Isso a fez pensar que esta cidade inabitável estava gemendo.

“Isso, isso é...”

“Eu ordenei que os mortos-vivos que libertei espalhassem o medo. Esse é o resultado. Alguns reféns podem ter sido pisoteados durante a confusão... bem, tudo o que você pode fazer é tratar isso como um triste acidente. Desista deles.”

Ela olhou em volta, e uma horda de Bafolks corria na direção deles, com olhares desesperados—provavelmente—em seus rostos. Eles pareciam apenas presas atormentadas, e Neia até sentiu um pouco de pena.

Eles devem ter sido expostos a um medo extraordinário. Caso contrário, por que eles iriam correr em direção a um ser que é ainda mais poderoso do que a criatura morta-viva da qual eles estavam fugindo?

“Hm... não há sinais de humanos então? Nesse caso—「Maximize Widen Magic—Fireball」” [NT: Maximizar e Ampliar Magia—Bola de Fogo / como segunda nota, apenas para informar, “maximizar” aumenta o poder, enquanto “ampliar” aumenta o alcance ou área de efeito da magia; isso são níveis de magia em Overlord]

O Rei Bruxo lançou uma bola de fogo no centro da horda de Bafolks, e ela fez surgir um incêndio maciço. Depois disso, corpos desmembrados choveram para todo lado.

“Embora esperar aqui possa ser a melhor coisa a se fazer... o inimigo parece ter um líder. Ele está esperando em uma praça perto do centro da cidade, e ele resistiu ao medo dos Fantasmas Superiores, então vamos seguir em frente... o que você acha?”

“Acredito que tudo ocorrerá bem se fizermos o que Vossa Majestade desejar.”

“Realmente? Então vamos.”

Toda vez que eles davam um passo à frente, gritos assustadores pareciam ecoar por toda parte, como se um grande massacre estivesse ocorrendo. Além disso, devido à falta de higiene dos demi-humanos, suas sobras de comida, fezes e urina estavam por toda parte, o que fez Neia tampar seu nariz.

“...Falando nisso, Senhorita Baraja, o que deve ser feito sobre isso?”

Ela olhou na direção para onde o Rei Bruxo estava apontando. Havia um grupo de seres humanos nus lá.

Independentemente do sexo, as mãos deles tinham sido pregadas em estacas de madeira que haviam sido fincadas no chão. Em seus esforços para fugir do medo, eles tinham se debatido violentamente, e seus braços estavam cobertos de sangue fresco.

Na maior das probabilidades, essas eram cercas feitas a partir de seres humanos.

Eles estavam exaustos, magros, mas suas vidas não pareciam estar em perigo.

Ela tinha atacado esta cidade para libertar as pessoas. Mesmo que ela continuasse seguindo o Rei Bruxo, Neia não teria qualquer utilidade. Nesse caso, ajudá-los agora e levá-los a um lugar seguro era a coisa certa a fazer. No entanto, havia uma coisa que a deixava desconfortável.

O que ela deveria fazer se estas pessoas fossem atacadas por demi-humanos enquanto estavam evacuando?

Que piada. No que eu estou hesitando? A Capitã teria escolhido ajudá-los sem qualquer hesitação. E a razão pela qual eu não posso é... é por causa de força... afinal?

“Você está confusa, hm. Então, deixe-os aqui por enquanto. Não deve haver nenhum demi-humano próximo. Deixá-los aqui deve ser mais seguro. Vamos.”

“Sim!”

Embora ela ainda tivesse suas dúvidas, Neia continuou seguindo o Rei Bruxo até a praça da cidade. Por que o Rei Bruxo conseguia avançar sem a menor hesitação? Embora ela tivesse suas dúvidas, ela se convenceu dizendo: “Ele deve ter conjurado um feitiço”.

Logo, os dois chegaram a uma praça que parecia um mercado com ruas por toda parte.

“Hm... como eu pensava, não havia como isso ter sido resolvido sem sacrificar as pessoas.”

Ela seguiu a visão do Rei Bruxo, e havia lá cadáveres humanos misturados com cadáveres demi-humanos. Elas provavelmente eram pessoas que foram pisoteadas até a morte no caos induzido pelo medo.

“...Nada pode ser feito.”

Embora o Rei Bruxo estivesse brincando, atacar esta cidade usando força bruta provavelmente teria causado um número equivalente de baixas. Partindo disso, deixar o Rei Bruxo usar seu poder avassalador para conquistar a cidade minimizava o número de vidas perdidas.

O Rei Bruxo deu de ombros em silêncio e depois apontou para o centro da praça com o queixo.

Havia ali um demi-humano que era maior que todos os seus semelhantes.

Seus chifres enrolados pareciam com as de uma cabra-montês, e ele era coberto por um pelo prateado. Seu excelente físico mostrava claramente que ele não era um demi-humano comum.

As pontas de seus chifres estavam envoltas em uma concha de ouro que estava cheia de jóias, e ele usava uma armadura peitoral verde que tinha padrões de casco de tartaruga. Ele usava uma capa marrom-avermelhada feita de couro trabalhado de animal. Sua mão esquerda segurava um grande escudo com um topázio embutido nele, enquanto sua mão direita segurava uma espada bastarda cuja lâmina era amarela claro. Sua panóplia⁶ ilustrava vividamente a coragem e a ferocidade de um guerreiro corajoso.

Ele era o mais temível e bem treinado dos demi-humanos. Ele era provavelmente um Lorde ou algum tipo semelhante de ser especial.

Se Neia estivesse sozinha, ela teria fugido desse adversário com todas as suas forças.

“Maravilhoso. Eu me pergunto qual dos seus itens suprimiu o medo.”

As palavras encantadas do Rei Bruxo se referiam aos itens mágicos que adornavam o demi-humano. Ele tinha anéis em ambas as mãos e jóias penduradas em seu pescoço que cobriam o peito inteiro. Havia coisas penduradas de ambos os lados da cintura, coisas que pareciam ter sido um conjunto de três crânios de bebê humanos amarrados juntos.

O demi-humano de olhos verdes estudou o Rei Bruxo enquanto este se aproximava, e então seu olhar se voltou para Neia.

“Um recém-invocado morto-vivo... e esta atrás é uma necromante?”

O demi-humano se escondia atrás de seu grande escudo, como se estivesse desconfiado de um ataque pelo olhar como aquele que uma Medusa lançaria.

“Nada mal. Você conseguiu atacar esta cidade, minha tribo até este ponto... Você, que controla o inimigo de toda a vida, usuária de uma magia temível. Diga seu nome.”

O Bafolk apontou sua espada para Neia.

“—Não, espere, espere. Você entendeu errado. Não sou eu!”

“...O que?”

Ela olhou para o Rei Bruxo em busca de ajuda, e ele cruzou os braços e olhou para Neia.

“Então você compreendeu. É isso mesmo, é ela. Ela é minha mestre.”

“Não não! Espera, espera!! Vossa Majestade!!!”

O que diabos ele estava dizendo? Realmente, ele não tinha talento para fazer piadas.

Ao ver como Neia agitava as mãos em pânico, o Rei Bruxo riu.

“Mm. Sentindo-se melhor agora?”

“Eh?”

“Ah—foi apenas uma piada idiota.”

Ostentando sua capa com os movimentos régios de um rei, o Rei Bruxo virou-se para observar o demi-humano em sua frente.

“Eu sou a entidade que enviou os mortos-vivos até você. Eu sou o rei imortal que governa um país a nordeste, que governa o Reino Bruxo, o Rei Bruxo Ainz Ooal Gown. E qual é seu nome?”

“Meu nome é Buser—o Grande Rei Buser... Ó Rei Bruxo, e sobre a mulher ao seu lado?”

“Ela é minha seguidora. Bem, então o que você quer fazer? Você prefere ser morto por mim? Ou ajoelhar-se em servidão? Escolha como quiser.”

“Com meu título como Lorde em jogo, ajoelhar-se uma vez em subserviência será o suficiente!”

Buser ergueu seu escudo e avançou, erguendo sua espada em uma posição horizontal. Ele parecia uma cabra prestes a atacar.

“Mm... Então eu vou brincar com você por um tempo. — Senhorita Baraja, apenas sente e assista. Falando nisso, cabra. Você está equipado com todos os tipos de itens mágicos, mas eu não detecto magia nessa coisa na sua cintura. Isso é algum tipo de item especial?”

“Fuhahaha. É a última moda. São apenas ossos.”

“Mm ... isso me faz lembrar dos meus subordinados.”

Neia estremeceu por trás quando ouviu isso. *Então ele tem esse tipo de subordinados...*

“Eles são bem moldados, não? Eles são os melhores que esta cidade tem para oferecer.”

“...Entendo. Compreendo. Eu simpatizo com seus sentimentos. Parece que essa coisa chamada moda é muito importante. Minhas empregadas me ensinaram isso muito bem... tudo bem, vamos começar. 「Create Greater Item」.” [NT: Criação Superior de Item]

Depois de conjurar seu feitiço, uma espada preto-azeviche apareceu na mão do Rei Bruxo.

Por que Sua Majestade está usando uma arma?

O Rei Bruxo deveria ser um conjurador de magia arcana. E um dos maiores para sequer falar.

Nesse caso, as armas seriam usadas somente depois que ele ficasse sem mana ou opções. Os cojuradores de magia arcana sabiam disso bem, e era por isso que eles não tocavam em nenhuma arma.

O Rei Bruxo deve ter escolhido lutar com uma espada por algum motivo.

—Será que ele gastou muito mana? Isso seria ruim... Sua Majestade veio aqui para lutar contra Jaldabaoth...

Após as repetidas conjurações de 「Fireball」, o feitiço que imobilizara um grande grupo de inimigos, e depois—suas invocações em massa de mortos-vivos—ela poderia entender se a mana dele estivesse muito esgotada.

O feitiço para convocar esses mortos-vivos deve ter sido de nível muito alto...

Embora ela não soubesse quão poderosos os Fantasmas Superiores eram, eles eram definitivamente mais fortes do que os Fantasmas. Portanto, invocar tantos Fantasmas Superiores exigiria uma grande quantidade de poder.

Em circunstâncias normais, toda vez que um sacerdote conjurasse um feitiço para convocar anjos, ele só seria capaz de convocar um de cada vez. Se eles estivessem dispostos a convocar anjos mais fracos, poderiam convocar múltiplas entidades. Indo por essa lógica, ele deve ter usado um feitiço

muito alto—possivelmente um inimaginavelmente poderoso feitiço do sexto nível.

...O sexto nível...

Neia engoliu em seco.

O sexto nível era um reino onde ninguém havia explorado antes. Segundo a lenda, a Rainha Santa poderia usar feitiços do quarto nível. Isso era dois níveis acima dela.

Poderia ser um reino além do conhecimento comum, mas o Rei Bruxo poderia ter conseguido torná-lo uma realidade.

Talvez, se ele usou um feitiço do sexto nível para suas convocações, eu poderia entender como ele usou uma grande quantidade de mana. Mas nesse caso, não seria melhor para mim ajudar o Rei Bruxo?

Neia olhou para as costas do Rei Bruxo enquanto ele enfrentava o demi-humano. O demi-humano que ela podia ver sobre o ombro do Rei Bruxo era muito forte, e nem mesmo diversas Neias seriam capazes de ajudar contra aquele. No entanto, o Rei Bruxo estava com a postura determinada de um soberano, sem nenhum sinal de que ele estava escolhendo uma briga que não poderia vencer.

Poderia ser que Sua Majestade é um conjurador de magia arcana do tipo espadachim?

Havia benefícios e desvantagens em melhorar a esgrima e a conjuração de feitiços ao mesmo tempo. Os benefícios incluíram a possibilidade de usar muitos métodos de combate, mas as desvantagens eram que você seria medíocre em ambas áreas.

Nesse caso, como era o Rei Bruxo?

Os dois estudaram um ao outro e então começaram a se mexer lentamente.

Eles fecharam a lacuna entre si, até que eles estavam em alcance corpo a corpo. Buser lançou o primeiro ataque.

“ 「Shield Bash」 .” [NT: Golpe Esmagador com Escudo]

Foi um avanço súbito, feito com um escudo na frente de si mesmo. E o Rei Bruxo o encarou de frente com sua espada.

Como esperado, não havia como aguentar a força daquele corpo massivo que subitamente tinha avançado. O Rei Bruxo foi lançado voando. Não, os pés dele ainda estavam firmemente apoiados no chão quando ele aterrissou, de modo que não parecia algo normal. Em vez disso, ele havia sido empurrado para trás.

Embora o fato de que o Rei Bruxo—que poderia esmagar o crânio de um Bafolk com suas próprias mãos—tivesse sido lançado para trás fosse surpreendente, certamente um corpo feito de ossos não seria capaz de se defender completamente contra aquele ataque. Pelo que Neia sabia, havia uma arte marcial avançada chamada 「Fortress」 [NT: Fortaleza] que poderia anular completamente a força de um impacto, mas essa era uma técnica que somente um guerreiro veterano poderia usar.

Os dois avançaram e suas espadas colidiram uma com a outra.

Seus ataques e defesas eram muito rápidos para os olhos de Neia acompanharem. As únicas coisas que ela podia ver

claramente eram os breves momentos em que as lâminas deles se colidiam e congelavam no lugar.

Se Neia se juntasse a essa batalha, ela certamente seria golpeada até a morte.

O aço colidia com o aço em alta velocidade, e o som estridente do metal ecoava por toda parte.

Ambos tinham força nos braços equivalentes, então quando cruzavam suas espadas, seus ataques e defesas aconteciam simultaneamente.

Ela deveria ficar impressionada com o modo como Buser poderia balançar uma espada tão pesada com uma mão, ou mostrar respeito ao Rei Bruxo por empunhar uma espada de duas mãos enquanto era um conjurador de magia?

Esta era uma batalha de nível altíssimo do tipo que ela nunca tinha visto antes, e Neia estava certa de que ela não poderia interferir.

Para não atrapalhar a luta, Neia se moveu lentamente para atrás de uma cobertura e se escondeu.

Eles estão balançando suas espadas um com o outro dessa forma, mas nenhum deles está ferido... falando sobre isso, o Rei Bruxo parece ser um pouco forte demais...

O cérebro de Neia não conseguia se conformar com um conjurador de magia que podia lutar com uma espada nesse nível.

Ele usou algum tipo de feitiço incrível?

Tudo o que Neia podia fazer era atribuir isso a alguma forma de magia incrível que ela nunca tinha ouvido falar antes.

Mesmo assim—

Se isso continuar, não há dúvida de que o Rei Bruxo irá ganhar. Não, estava ele planejando em prolongar a batalha por causa disso?

Os mortos-vivos não sentiam fadiga e não seriam abalados em combate. Tudo isso era desfavorável ao Buser.

Buser pareceu perceber isso, porque o rosto dele começou a se contorcer.

Se ele tem algum tipo de carta na manga—

Neia ficou chocada. O Rei Bruxo de repente arremesou sua enorme espada na direção de Buser.

Depois disso, um hemisfério de luz apareceu em torno de Buser e bloqueou a espada arremessada.

A bolha de luz desapareceu e a espada arremesada tinha apenas um pouco arranhado Buser.

Isto é ruim!

Neia se preparou para sair de trás de seu esconderijo. O Rei Bruxo estava desarmado agora—

“—Huh?”

Em algum momento, uma alabarda preto-azeviche surgira nas mãos do Rei Bruxo.



Buser devia ter se sentido da mesma maneira que Neia. Seus olhos estavam tão largos quanto pires.

“Você não encantou um feitiço, como você fez isso... E para onde foi aquela espada que você jogou...”

“Eu simplesmente conjurei um feitiço silencioso. Não se preocupe com isso... Tudo bem, meu subordinado me ensinou isso, mas não estou muito confiante em minhas habilidades. Peço desculpas antecipadamente se acabar me atrapalhando por aí. [NT: na versão em inglês a tradução correta é “conjurei um feitiço silencioso”, mas suspeito que o correto devido ao contexto seria “conjurei silenciosamente um feitiço”]

O Rei Bruxo preparou sua alabarda. Ele irradiava uma estranha sensação de opressão.

Guerreiros geralmente se favoreciam com armas da mesma gama de classes. Espadas, machados, maças, esse tipo de coisa.

O Rei Bruxo usou o momento para balançar sua alabarda. Ele atacou os pés de Buser—que eram difíceis de defender—com um movimento giratório. Esta era uma técnica que só podia ser executada com uma arma longa.

Assim que Buser baixou sua espada para tentar bloquear o ataque, a alabarda subiu de repente.

Era uma finta.

Este era um movimento que exigiria uma considerável força no braço para se executar, mas Buser levantou sua espada para bloqueá-la em um instante.

Como esperado, o Rei Bruxo era favorecido pela espada, e ele não parecia ser muito habilidoso com a alabarda. Embora ele pudesse executar elegantemente os ataques de livros didáticos, parecia haver algo estranho nos mesmos, e até mesmo Neia conseguia perceber com seus olhos.

Depois de bloquear o momento da alabarda, Buser recuou ao saltar.

“「Sandstorm」!” [NT: Tempestade de Areia]

As partículas de areia no interior da espada se espalharam como uma parede, correndo em direção ao Rei Bruxo. Isso provavelmente tinha obscurecido completamente a visão do Rei Bruxo.

Embora ela duvidasse que o Rei Bruxo tinha olhos, ter sua visão completamente bloqueada era uma tremenda desvantagem.

“「Essence Seal」! 「Grand Power Strike」!” [NT: Selo da Alma / Grande Força de Ataque]

Uma era uma arte marcial que Neia nunca tinha ouvido falar antes, enquanto a outra era uma técnica avançada, um ataque poderoso que causaria dano adicional. Depois de usar as duas, Buser avançou mais rápido do que anteriormente.

As decorações nos chifres de Buser brilharam com uma luz bizarra e ele parecia uma estrela cadente.

“Yeeeeeeaaart!”

“Hmph!”

O Rei Bruxo encarou o golpe com sua alabarda—

“Haha!”

—E Buser riu.

O som do metal rangendo-se soou adiante.

Os olhos de Neia se arregalaram.

“Poderia ser! Um ataque de quebra!”

Ataques de quebra danificavam diretamente as armas de um inimigo, mas a quantidade de dano causado era muito afetada pela composição de ambas as armas e seus respectivos potenciais de dano. As artes marciais de Buser eram provavelmente projetadas para fortalecer esses dois atributos.

Neia começou a entrar em pânico, mas no momento seguinte, ela congelou quando viu Buser olhando com os olhos arregalados.

“Ela está ilesa!”

Buser gritou em choque.

“O que diabos é essa arma!?”

Quando Buser se arrastou para trás, sua expressão mudou completamente e, sem intenção de pressionar um ataque, o Rei Bruxo girou sua alabarda, traçando um belo arco no ar.

“...Bem. Eu fiz essa arma com a minha magia, sabe? Como poderia ela ser tão facilmente quebrada?”

“Mas armas feitas por magia são frágeis, certo?”

“Ah, parece que você já tem experiência em lutar contra adversários com armas criadas magicamente, mas é perigoso estar preso a uma visão de mundo tão rígida, não? Em outras

palavras, pode haver adversários que podem fazer armas que você não pode quebrar.”

O Rei Bruxo soltou sua alabarda. A alabarda então desapareceu, como se tivesse derretido no ar. A mesma coisa devia ter acontecido com a grande espada de agora pouco.

Depois disso, o Rei Bruxo fez um movimento de agarrar, e agora ele tinha uma espada longa preta em cada uma de suas mãos.

“...Agora, o que você fará? Não me diga que esse ataque foi sua estratégia para vencer? Você pode me ajudar a ganhar mais experiência?”

O Rei Bruxo deu um passo à frente, encurtando a distância entre eles,

“...Se você possui mais cartas na manga, seria melhor se você se apressasse e as usasse, não? Eu não sou gentil o suficiente para deixar um inimigo inútil viver.”

“Fu, fufu! O que você está dizendo, ser morto-vivo!? De fato, estou muito impressionado com a forma como você conseguiu se defender totalmente contra o meu ataque. Muito bem executado. No entanto, isso não foi porque você estava focado na defesa? ...Eu sei que você não vai se cansar, então você acha que pode me vencer se me enrolar.”

Ele viu através do plano!

Neia se sentiu nervosa novamente. Até ela tinha notado isso. Buser, um guerreiro muito melhor que ela, não poderia deixar de perceber isso.

“Entendo. Então foi isso que você pensou. De fato, você estaria correto em pensar assim. Mas infelizmente esse não foi o caso.”

O Rei Bruxo abriu seus braços e se aproximou. As espadas em suas mãos desapareceram como fumaça.

“Observe—”

Buser já havia perfurado aquele corpo desprotegido mais rápido do que Neia poderia ter gritado.

E então—

“...O que?”

Buser freneticamente, repetidamente balançou sua espada.

“Por quê! Por quê!! O que é isso!?”

Ele gritou com cada balanço que fazia. Isso porque o Rei Bruxo estava ileso apesar de levar todos os golpes.

“Nesse caso—”

Buser fortaleceu seu escudo e usou uma arte marcial. No entanto, o Rei Bruxo permaneceu imóvel, apesar de ter levado o ataque com o escudo.

Em vez disso, foi Buser quem cambaleou para trás.

“Por quê... por-por quê...”

Os humanos tinham dificuldade em ler as expressões de demi-humanos, mas agora era muito fácil.

O rosto dele agora mostrava terror e desespero.

“...Artes marciais são técnicas desconhecidas para mim. As artes marciais derivam-se de habilidades ou são uma magias de

guerreiros? Eu ainda não sei. Ainda assim, você não sente que, ao lutar contra um adversário de igual capacidade, a vitória pode ser decidida pela experiência e pelo conhecimento em artes marciais? É por isso que vou encarar seus ataques de frente. No entanto... você mostrou todos eles para mim, não é?”

O Rei Bruxo deu de ombros de uma forma exagerada e, ao mesmo tempo, arrancou um dos nove anéis que usava no dedo.

Ele não fez mais nada. Esse foi o único movimento que o Rei Bruxo tinha feito. No entanto—uma onda anormalmente assustadora e fria de ar encheu o ambiente.

Neia olhou apressadamente para o céu. Ela quase pensara que o sol no céu havia congelado e se despedaçado. No entanto, o sol ainda estava lá, iluminando com seu brilho.

—Então essa emanção fria e negro-azeviche poderia ser algo liberado pelo Rei Bruxo? Poderia um único indivíduo fazer algo assim?

Este, este é o Rei Bruxo. Esta é a verdadeira forma do conjurador de magia que matou um exército de dezenas de milhares...

“E agora parece que—não há mais necessidade de lutar contra você.”

Ele andou calmamente em direção a Buser.

Buser, por outro lado, deu um passo trêmulo para trás. Era como se ele estivesse sendo empurrado por uma pressão invisível irradiada pelo Rei Bruxo.

Buser podia sentir aquela presença anormal mais intensamente do que Neia. Ele entendeu claramente o fato de que o Rei Bruxo não era um adversário que ele podia lutar contra. A maneira como o pelo dele estava arrepiado provava isso.

“Espere, espere. Não, espere um segundo. Estou te implorando, espere um pouco!”

Buser levantou sua mão direita e deixou a espada que ele estava segurando cair no chão.

“Ren-Rendo. Eu me rendo.”

“Hm.”

“Eu tenho informações sobre Jaldabaoth. Que tal isso? Isso deve ser muito útil, certo? Definitivamente será útil.”

“Entendo.”

“...Além disso, há mais. Você quer lutar contra Jaldabaoth, certo? Eu sou muito mais forte que os seres humanos. Eu posso organizar minha tribo para ajudá-lo a lutar contra Jaldabaoth—aquela merda do Jaldabaoth. Nós iremos primeiro. Que tal isso?”

“Oh.”

“...Espere, por favor espere! Isso não é tudo! Se você quiser, eu posso te dar parte—não, *todo* o meu tesouro coletado! Isso deve ser o suficiente pela minha vida, certo?”

“Isso é tudo? Você já terminou com esse seu papo?”

“Oh, wah, eh”, Buser olhou freneticamente ao redor, e então olhou para o Rei Bruxo mais uma vez. “Sim, sim. Não, não é isso. Eu, eu tenho mais, muito mais além disso. Eu posso te

ajudar a conseguir o que você quiser—não. Eu definitivamente irei conseguir para você! Mesmo! Por favor acredite em mim!”

“Mm. O que eu realmente quero é algo que você *nunca* será capaz de obter.”

Neia sentiu a irritação no tom do Rei Bruxo. Naturalmente, Buser, como aquele que o confrontava, devia ter sentido isso ainda mais intensamente.

“Espere, espere-espere, espere um minuto. Sério, espere um pouco. Ah, heh, hehehehehehe.”

Ele estava rindo como um escravo sem valor. A atitude majestosa que ele demonstrara quando tinha os encarado na praça não podia ser vista em lugar algum.

“Eu sinto muito caso tenha dito algo errada. Não, eu peço desculpas. Mesmo. Foi minha culpa. Mesmo.”

“Hm...”

“Então, então, que tal isso? Eu, eu, este aqui achas, este aqui pode ser útil para você. Hehe. Ah, que estupidez de minha parte fazer-se de inimigo do grande rei morto-vivo. Portanto, se você me desse uma chance de compensar esse erro, eu iria... hehe, você não vai se arrepender!”

Buser se ajoelhou e apertou suas mãos enquanto implorava por misericórdia.

Que pose patética era essa. No entanto, Neia não pensava dessa maneira. Não, ela já havia aceitado que essa era a ação apropriada que um inimigo deveria tomar quando confrontado com a verdadeira forma do Rei Bruxo. Ao mesmo tempo, ela

lembrava vividamente as palavras daquele Naga que eles haviam encontrado no Reino Bruxo, “Um homem sábio imediatamente se jogaria aos pés dele e imploraria por misericórdia”.

Nesse caso, o destino daqueles que não se ajoelhavam imediatamente era—

“Entendo... bem, eu gosto daqueles que entendem que estão errados e se esforçam para corrigir seus erros.”

“Isso, isso significa!”

O rosto de Buser se iluminou de alegria. No entanto, essa alegria foi destruída em um instante.

“—No entanto, se eu deixar você se tornar um dos meus subordinados—Pestonya e Nigredo não ficariam felizes. Além disso, fique tranquilo. Eu não farei nenhum desperdício como só usar o crânio. Usarei todas as suas partes.”

Agora morra, o Rei Bruxo disse enquanto erguia um dedo ossudo.

“Aiiiiiee! Não, não, nããããã! Eu não quero morrer !! Espere!! Eu estou te implorando!!! Por favor, eu estou te implorando!!! Eu, eu ainda, eu ainda tenho algum valor!!!!—Eu sou útil o suficiente para te fazer feliz!!!! Realmente!!!! Acredite em mim!!!!”

“Todas as coisas que vivem devem morrer. A diferença está em quão cedo ou tarde eles encontram seu destino.”

“Não!!!! Não olhe para mim desse jeito!!!! Não, não me mate!!!!”

Buser se levantou, depois se virou e correu.

Neia observou, estupefata devido ao quão rápido uma criatura viva podia fugir quando a morte a tinha em suas mãos.

No entanto, o feitiço do Rei Bruxo foi ainda mais rápido.

“Que entediante— 「Death」 .” [NT: Morte]

Nada aconteceu. Não houve uma grande explosão, nenhuma catarata de relâmpagos rugindo.

Buser simplesmente caiu de joelhos e tombou no chão.

Isso foi tudo.

“Bem, é uma pena em relação as informações... bem, é assim que são as coisas. Você se opõe, Senhorita Baraja?”

“Eh, não, de forma alguma, as decisões de Vossa Majestade são perfeitas.”

“Mesmo? Bem, então... vá encontrar os paladinos. Diga-lhes que cuidei do líder dos demi-humanos. Embora... isso seja meio ruim...”



Tanto a retomada da cidade quanto a libertação dos cidadãos eram triviais diante do poder do Rei Bruxo.

Os paladinos e milicianos que atacaram estavam praticamente ilesos, e embora alguns dos habitantes presos tivessem perdido a vida no caos, era uma quantia chocantemente pequena.

Esse resultado só foi possível devido à presença do Rei Bruxo, a ponto de algumas pessoas pensarem, *Se ao menos*

tivéssemos deixado tudo para ele desde o início, talvez não precisássemos ter perdido ninguém.

Todos estavam sorrindo enquanto Neia e o Rei Bruxo desciam a rua, fosse porque estavam se regozijando por terem sido libertados ou derramando lágrimas devido a uma tigela de sopa quente.

Embora eles tivessem sido informados de que sua liberdade era graças à ajuda do Rei Bruxo, uma vez que viam o Rei Bruxo andando em pessoa, os olhos dos habitantes preenchiam-se de choque, confusão e aversão, mas isso também não podia ser ajudado.

Claro, se Neia podia aceitar ou não esta situação era uma questão completamente diferente. Embora ela quisesse fazer alguma coisa caso o Rei Bruxo estivesse descontente, parecia que a própria pessoa não parecia se importar. Sendo esse o caso, seria muito rude por parte de Neia fazer algo por conta própria.

Neia se dirigiu às costas do Rei Bruxo, que estava andando na frente dela.

“Vossa Majestade, onde você está indo agora?”

O Rei Bruxo estava olhando para a própria palma da mão, e ele não olhou de volta para Neia.

“Umu. Eu estou indo para aquele grande edifício no centro da cidade. Se aquilo é uma base inimiga, eu preciso investigar o quanto antes possível. Os paladinos estão todos ocupados com tarefas como libertar os habitantes capturados, distribuir comida, tratar os feridos, aprisionar os demi-humanos capturados e outras coisas.”

Neia assentiu levemente.

“Aquela construção é bem grande. Se os paladinos julgaram ser uma base, eles não deveriam ter investigado isso?”

Embora o Rei Bruxo fosse aquele que havia conquistado a cidade, as tarefas mais simples depois disso tinham sido dadas aos cidadãos-soldados e aos paladinos para serem cumpridas. Nesse caso, certamente eles teriam inspecionado o edifício que era o objetivo do Rei Bruxo.

O Rei Bruxo parou de andar por um momento e depois olhou atentamente para Neia. Então ele deu de ombros e continuou andando.

“Ah, umu. Na verdade, coloquei meus subordinados do lado de fora para ter certeza de que os paladinos não se aproximassem. Então duvido que eles tenham verificado lá ainda.”

“Eh? Então o que você disse antes—”

“—Senhorita Baraja. Eu lhe contei muitas coisas até agora, mas seria melhor se você analise as situações por conta própria de tempos em tempos. Por exemplo, a razão pela qual somos nós que vamos investigar o edifício.”

“Ah! Sim, Vossa Majestade!”

O Rei Bruxo olhou para a palma da própria mão novamente. Dentro dela havia um item que era usado por aquele demi-humano—o falecido Buser. O Rei Bruxo estava avaliando o item enquanto andava, usando o poder da magia para examiná-lo cuidadosamente.

Pelo que o Rei Bruxo disse, a espada era chamada de Sand Shooter [NT: Atiradora de Areia], a armadura era conhecida como Tutle Shell [NT: Casco de Tartaruga], o escudo era nomeado como Lancer's Merit [NT: Virtude do Lanceiro], os acessórios dos chifres eram chamados de Charge Without Hesitation [NT: Investida Sem Hesitação], os anéis eram Ring of Second Eye [NT: Anel do Segundo Olho] e Ring of Running [NT: Anel de Corrida], enquanto a capa era chamada de Mantle of Protection. [NT: Manto de Proteção]

Também parecia haver outros itens mágicos como um colar e outros. Embora ele tivesse dito que nenhum deles possuía algum encantamento impressionante, o Rei Bruxo ainda parecia muito feliz com eles.

Neia desviou seus olhos do Rei Bruxo para o chão novamente, e então fez o que o Rei Bruxo disse, que era ponderar a razão pela qual o Rei Bruxo tinha que investigar pessoalmente aquela construção. No entanto, ela não chegou a nenhuma resposta que a fez pensar, *É isso!*

No entanto, se ela pedisse ao Rei Bruxo a resposta por esse motivo, ele certamente ficaria sem palavras. O pensamento em haver o Rei Bruxo que ela tanto respeitava pensar nela como inútil e a deixar de lado era aterrorizante.

Embora ela tentasse desesperadamente encontrar a resposta, a construção mencionada acima já havia aparecido diante de seus olhos.

Dois seres mortos-vivos—Fantasmas Superiores—estavam na entrada da construção.

Quando o Rei Bruxo se aproximou, eles se afastaram para permitir que os dois passassem.

“Esta... parece ser a residência do antigo lorde desta cidade.”

Neia não estava muito certa sobre qual nobre havia governado esta cidade. No entanto, dado o tamanho da cidade, ele devia ter tido um título maior do que um barão, mas menor que um conde.

“Sim. Nem mesmo os mortos-vivos entraram neste lugar. Nós somos os primeiros a fazer isso. Seja cuidadosa. Pode haver mais demi-humanos que ainda não foram subjugados.”

“Eh!? Vossa Majestade! Então—”

Ela hesitou se deveria dizer “Você devia parar”, mas a outra Neia disse calmamente que estaria tudo bem se fosse o Rei Bruxo.

“Eu tenho que entrar aqui. Este é o quartel-general inimigo, e pode ser o covil do líder dos demi-humanos. Embora a única razão para essa interpretação é porque este edifício é muito grande—pode haver um ser poderoso a par de Buser à nossa frente. Eu quero amarrar todas as pontas soltas desta cidade.

“Ah!”

Depois de saber a resposta para a pergunta de agora pouco, Neia de repente pressionou sua cabeça em compreensão. Ao mesmo tempo, gratidão fluía no coração dela devido a compaixão do Rei Bruxo.

Ele não deixou os paladinos se aproximarem porque poderia haver inimigos poderosos aqui dentro! Ao contrário do que ele dissera agora pouco, poderia ser que ele não estava disposto a me contar sobre isso porque se sentiu envergonhado por lutar como escudo de alguém?”

Embora Neia soubesse que pensar assim sobre o Rei Bruxo era muito rude, por algum motivo ela achava que o Rei Bruxo era um pouco fofo.

“...Bem? Voce entende?”

O Rei Bruxo olhou para o rosto de Neia enquanto fazia essa pergunta. Neia assentiu, e o Rei Bruxo parecia feliz quando respondeu: “Ah, isso é bom”.

Ele está realmente feliz que eu possa entendê-lo... que pessoa gentil e bondosa ele é.

“Sua serva entende por que Vossa Majestade não deseja chamar a atenção dos outros!”

“...Hm? Ah... exatamente. Então... você entende, certo? Eu não quero me destacar muito.”

“Entendido!”

O Rei Bruxo parecia estar pensando em alguma coisa. Por alguma razão isso também parecia muito adorável.

“...Ah—vamos então.”

“Sim!”

Como uma escudeira, ela achava que era errado deixar o Rei Bruxo ir na frente, mas ele não permitiria que Neia andasse na frente dele. Neia olhou com admiração para as costas da

generosa e magnânima pessoa diante dela. Como sua subordinada, assistir a um rei liderar na sua frente era realmente uma visão que aquecia o coração.

Depois de passar pela larga entrada, Neia fez uma pergunta.

“Onde devemos começar nossa busca? Não parece haver nenhum sinal de outras pessoas aqui...”

“Mm... sua visão e audição são muito boas, Senhorita Baraja, mas e sobre o seu olfato?”

“Francamente falando, eu não sou muito confiante quanto ao meu olfato. No entanto, acho que sou melhor do que a maioria nesta área. Quanto ao paladar, acho que o meu é apenas mediano. No entanto, eu nunca provei veneno antes, então eu não posso ser uma provadora de veneno ou algo assim...” [NT: eu diria que ficou um pouco estranho esse final, mas seria alguém que identifica um veneno pelo paladar]

“Realmente? Então, você pode detectar o cheiro da morte e do ódio?”

Quando ele disse “morte e ódio”, sua majestosa aura de dominação enrolou-se ao seu redor.

“Morte e ódio?”

“—Por aqui.”

O Rei Bruxo começou a andar. Não havia sinais de hesitação em seus passos. Ele andava como se estivesse familiarizado com esse lugar e com o que havia pela frente.

Morte e ódio... essas coisas não deveriam ter um cheiro... ou será que Sua Majestade, que é um morto-vivo, consegue sentir tais cheiros? Isso significa que quem está liberando tal cheiro está esperando aqui!

Neia agarrou o arco que tinha pego emprestado do Rei Bruxo. Dependendo das circunstâncias, ela teria que servir como escudo do Rei Bruxo e dar um passo à frente para disparar seu arco. No entanto, ela não tinha sido capaz de fazer nada durante a batalha contra Buser. Se ela não fosse mais útil, não haveria razão para ela estar aqui.

Eles não encontraram nenhum demi-humano ao longo do caminho e, em pouco tempo, chegaram a uma porta que era mais ou menos do mesmo tamanho que a anterior. Era feita de aço e ferro, e assim parecia muito resistente.

Essa parecia ser a porta de uma prisão, no meio de uma comum residência de um nobre. A circunstância a qual essas duas coisas tinham sido arranjadas fez Neia encher-se com um poderoso sentimento de mau presságio. Parecia que ela tinha sido jogada em um lugar desconhecido e arrepiante.

“Isto é...”

“Está aqui dentro... você pode ficar do lado de fora se quiser, sabe?”

Era impossível para Neia fazer essa escolha. Depois de ver Neia sacudir a cabeça, o Rei Bruxo deu de ombros e abriu a porta.

A força do Rei Bruxo fez a porta de ferro ser aberta com facilidade. No entanto, ela era surpreendentemente espessa, por isso devia ter sido especialmente feita.

O Rei Bruxo entrou na sala.

Ah não! Eu não posso acreditar que eu realmente deixei Sua Majestade entrar primeiramente nesse lugar desconhecido! Eu sou uma idiota!

Neia também entrou apressadamente na sala.

Embora a pesada porta tinha lhe dado uma ideia do que se esperar, o interior da sala parecia estranho. Isso dava a ela a impressão de isso ser uma câmara de tortura—embora ela só tivesse ouvido descrições dessas.

Para começar, não havia janelas.

Havia varas colocadas na parede que brilhavam com uma fraca luz vermelha. Não era uma luz natural, mas sim criada por magia

Havia uma mesa e duas cadeiras, todas feitas de madeira. Mais adentro havia outra porta, também de ferro.

O Rei Bruxo estava parado no centro da sala, examinando cuidadosamente cada canto dela. Foi quando Neia notou algo na mesa.

“...Vossa Majestade. Isso parece ser um pedaço de papel, mas o que está escrito?”

O pedaço de papel que Neia pegou estava coberto de caracteres ilegíveis. Eles certamente não eram escritos na língua do Reino Sagrado.

“Hm... eles parecem ter sido escritos com palavras da linguagem dos demônios.”

O Rei Bruxo tirou um monóculo de um bolso. Talvez ele tenha notado o olhar surpreso no rosto de Neia, porque ele então começou a explicar.

“Este é um item mágico que pode decifrar linguagens escritas. Dito isto, ele drena uma grande quantidade de mana. — Senhorita. Baraja, você conhece algum humano que possa decifrar esses caracteres?”

“Com a habilidade de compreender linguagens?”

“De fato. Ou pelo menos, alguém que saiba o que são essas letras. Também... algum humano que tenha um talento que lhes permita decifrar linguagens. ”

“Minhas mais profundas desculpas, eu não sei disso...”

Neia era simplesmente uma escudeira da Ordem dos Paladinos. Ela não tinha tido a chance de entrar em contato com informações sobre pessoas como essas.

Tudo bem que ela tinha ouvido alguns rumores de seus amigos escudeiros. Por exemplo, “Meu amigo tem um talento que lhe permite saber a quantos graus está a água quente. É claro, ninguém sabe a temperatura exata,” ou “Meu parente é um piloto de barco que consegue dar cinco passos sobre a água, mas mais do que isso ele afunda,” e assim por diante. A maioria delas eram habilidades que fariam as pessoas suspirarem e ficarem em silêncio. Não havia informações sobre pessoas que possuíam habilidades que o Rei Bruxo queria saber.

“Realmente? Que pena. Você acha que a Capitã Custodio saberia?”

Certamente a Capitã da Ordem dos Paladinos teria entrado em contato com todos os tipos de inteligência. No entanto, Neia não sabia o que pensar de Remedios. A Capitã realmente alocaria espaço em sua cabeça à informação?

“...Eu não tenho certeza sobre isso também. No entanto, acho que seria melhor perguntar ao Vice-Capitão.”

‘Bem, isso é verdade. Se eu perguntar a ele...’

O Rei Bruxo provavelmente tinha falado de forma truncada pela mesma razão que Neia.

“No entanto, o que você pretende fazer se tal pessoa não existir?”

“Hm? Ah, eu não pretendia nada. Mas se houvesse alguém que pudesse decifrar a inteligência que Jaldabaoth deixou para trás, nossos planos futuros mudariam, não?”

Essa era uma pergunta óbvia que ela poderia ter respondido a si mesma se tivesse pensado um pouco, mas ela precisou do Rei Bruxo para explicar isso a ela. Neia sentiu-se com vergonha por fazer uma pergunta tão tola sem pensar na mesma.

“Se não houver ninguém que possa traduzir isso, então terei que gastar mana para decifrá-lo. No entanto, isso levaria a uma situação desvantajosa em que eu teria que ser mais cauteloso contra Jaldabaoth. Se eu encontrasse Jaldabaoth depois de gastar uma grande quantidade de mana, minha única opção seria fugir... embora isso me deixe curioso. Se é apenas um pedaço de papel, então eu irei ler.”

“Ficará tudo bem?”

“Sim. Eu só preciso prestar mais atenção às minhas reservas de mana.”

O Rei Bruxo colocou seu monóculo e olhou para o papel. Embora não houvesse sinais visíveis de ativação, deveria ter surtido efeito. O Rei Bruxo parecia estar decifrando o papel agora. Dito isso, o Rei Bruxo não tinha olhos, então meramente parecia que ele estava lendo.

Depois de um tempo, ele tirou o monóculo.

“Foi gasto bastante mana, afinal.”

Neia já tinha visto sacerdotes cambalearem por toda parte trêmulos depois de usar uma grande quantidade de mana, mas ela não viu sinais disso no Rei Bruxo. No entanto, comparar o Rei Bruxo a um conjurador de magia comum era o ápice da insolência. Era provavelmente porque ele tinha enormes reservas de mana.

Enquanto Neia contemplava isso, o Rei Bruxo se aproximou mais da porta e gentilmente abriu a fechadura.

Neia ouviu muitos sons fracos de respiração vindos de dentro e seu nariz captou o cheiro de sangue.

Ela segurou seu arco com força, pensando em se colocar entre o Rei Bruxo e a porta, mas o Rei Bruxo a deteve com a mão.

Isso significava *Não venha até aqui.*

“Mm... Senhorita Baraja. As pessoas que usavam esta sala não eram demi-humanas, mas sim demônios. A razão pela qual eu digo isso é porque este papel contém detalhes sobre os experimentos que os demônios estavam realizando.”

“...experimentos dos demônios?”

Mesmo sem maiores explicações, ela tinha certeza de que esses experimentos não eram decentes ou dignos de qualquer maneira.

“Sim. Aparentemente eles tinham feito coisas como cortar braços e depois recolocá-los em outras criaturas, ou cortar e abrir o abdômen de cobaias e trocar seus órgãos internos. Eles começaram com parentes de sangue como um grupo de controle, e depois ramificaram para combinações entre seres humanos e outras formas de vida—não apenas demi-humanos, mas também animais—e então eles os curavam com magia para ver quais mudanças ocorriam.”

“Que experiências terríveis! Especialmente as dos parentes de sangue e da troca de órgãos internos, como uma pessoa sã poderia pensar em tais coisas?”

“...Tudo bem. Depois de conduzir esses experimentos, é natural que eles desejassem que as cobaias continuassem vivas. Em particular, eles queriam mantê-las vivas pelo maior tempo possível até que descobrissem por que morreram.”

Dizendo isso, o Rei Bruxo se virou, de costas para a porta. Então, ele indicou a porta atrás dele por cima do ombro com o polegar. Por alguma razão, Neia sabia o que viria a seguir.

“Algumas dessas cobaias estão lá. Eles ainda estão vivos apesar de terem suas barrigas abertas.”

Ela havia antecipado isso, mas a cruel realidade ainda tingia a mente de Neia de branco por um instante. Depois disso, ela se queimou de ódio pelos demônios que haviam conduzido

experiências tão desumanas. [NT não alterei a frase por não saber se é um ditado popular, mas ‘tingir a mente de branco’ teria o sentido de ‘ter seu raciocínio paralisado’]

“Senhorita Baraja! Vá buscar os sacerdotes imediatamente! Traga a Capitã Custodio também! Rápido!”

“Entendido!”

Não havia necessidade de questionar a razão pela qual eles tinham que ser chamados. Neia correu com todas as suas forças.

No canto de sua mente, ela ouviu uma voz perguntar, *É realmente correto deixar Sua Majestade aqui sozinho?* mas esta era uma ordem de um homem poderoso que era tanto confiável quanto sábio. Não havia necessidade de se preocupar. Ele não estaria errado. A voz desapareceu em um instante.



Os sacerdotes abriram a porta e entraram na sala. A maneira como os ombros deles tremeram por um instante ilustrava as condições hediondas dentro das celas melhor do que as palavras jamais poderiam descrever.

Na frente dela, o Rei Bruxo mostrou o papel para Remedios e Gustav.

“De uma olhada nisso. Este papel contém os nomes das pessoas que estão ali e o que aconteceu com elas. Além disso, há outros papéis com coisas semelhantes escritas, ou talvez outras coisas—os planos de Jaldabaoth, por exemplo. Eu não tenho muita certeza disso. Vocês conseguem entender o que está escrito neste papel?”

Remedios olhou para o papel e franziu suas sobrancelhas, e então o entregou imediatamente a Gustav.

Gustav sacudiu sua cabeça também.

“Eu não faço ideia. Mas você entende isso, não é, Vossa Majestade?”

“Ah, sim, usando o poder desse item mágico. No entanto, esse item drena uma quantidade tremenda de mana. Essa mana deve ser conservada a fim de batalhar contra Jaldabaoth. E o que eu quero saber é, algum de vocês conhece alguém que possa ler esses caracteres? Qualquer um que tenha ao menos uma chance de entender isso será suficiente.”

“Não, eu não tenho ideia. Embora eu ache que possa haver alguém capaz entre os nobres do sul... Eu acho que a possibilidade disso é muito baixa.”

“Entendo... então como vocês vão lidar com isso? De minha parte, espero que vocês se esforcem mais para tentar decifrar os manuscritos deles.”

“Não podemos pegar emprestado o item mágico de Vossa Majestade?”

“Eu recuso. Este é um tesouro da minha nação. É da mesma forma que você não emprestaria facilmente a espada sagrada em sua cintura. E para conjuradores de magia como eu, itens mágicos como esses são mais valiosos do que espadas.”

Remedios e Gustav se entreolharam mais uma vez.

“Compreendo. Então vamos nos esforçar juntos. Além disso—nós temos um novo problema. Parece que há prisioneiros Orcs. Como eles devem ser tratados?”

Ao que parece os Orcs não tinham atacado o Reino Sagrado por vontade própria, mas sim foram trazidos por Jaldabaoth. Eles não haviam fornecido nenhuma informação útil quando questionados, e a Ordem dos Paladinos não sabia como lidar com eles.

“Mm... eu entendo. Você pode me dizer onde eles estão? Você pode deixá-los para mim?”

“Sim. Agradeço os seus esforços.”

Gustav descreveu de forma básica um local. Como a cidade não era muito grande, eles provavelmente não se perderiam.

Depois de esboçar um mapa meio tosco na mente dela, a porta da cela se abriu e um sacerdote de aparência exausta apareceu.

“Ohhh! O que aconteceu!? E sobre a condição das pessoas lá dentro?”

“Começamos usando magia de cura nos sobreviventes. Esta é a primeira vez que tentamos curar cobaias de experiências tão desumanas, então vamos ficar aqui e observá-los. Se eles estiverem bem, vamos movê-los para fora. Pelo menos é isso que eu acho.”

“Entendo. Depois, enviaremos alguns paladinos e milicianos para ajudar vocês a moverem essas pessoas. ”

“Entendido, Capitã Custodio. Então, devo me retirar, Vossa Majestade.”

O sacerdote abriu a porta novamente e voltou para a cela.

Depois de ver o sacerdote sair e concluir que não havia mais nada a fazer, os quatro foram para seus respectivos destinos.

Naturalmente, o Rei Bruxo e Neia se separaram dos outros dois e se dirigiram para a localização dos Orcs.

“Dito isto, já que há demônios por perto, seria bom se tivéssemos alguém que pudesse ver as formas originais dos metamorfos”, disse o Rei Bruxo enquanto caminhava.

Embora eles não pudessem verificar a presença de demônios nesta cidade, o pedaço de papel com caracteres da linguagem dos demônios sugeria a possibilidade de haver demônios aqui, ou que ao menos havia recentemente.

“Os demônios podem se transformar?”

“Ahh, demônios como esses existem. Eles podem se transformar em homens, mulheres ou até animais.”

“Entendo... Alguém com a habilidade de ver através da metamorfose—ou um talento similar. Minhas mais profundas desculpas. Eu não ouvi falar de ninguém com essas habilidades. Ah, não, eu já ouvi lendas sobre essas coisas. Eu me lembro de ler sobre elas em um livro. No entanto, se você me perguntar se há algum deles por aí agora ...”

“...Parece que seria melhor eu discutir esse assunto novamente com a Capitã Custodio, então.”

“A metamorfose é um tipo de ilusão? Estou mais familiarizada com pequenos truques como ilusões.”

“Para começar, a metamorfose é muito diferente das ilusões, mas explicar isso levará muito tempo, então vou deixar isso de lado por enquanto. No entanto, menosprezar as ilusões é muito perigoso, sabia? Ilusões são um tipo temível de feitiços que se tornam mais assustadoras quanto mais habilidoso for o conjurador. Além disso, existem aqueles ilusionistas que não estão satisfeitos com uma compreensão superficial e optam por se especializar nesse caminho.”

“Então, o problema é quando eles se especializam?”

“Ahh, sim. Por exemplo, existem magias como 「Perfect Illusion」 [NT: Ilusão Perfeita] que podem desafiar todos os cinco sentidos. E além disso, há aqueles que aperfeiçoam suas ilusões até o limite máximo, ou os que podem usar uma certa habilidade a cada poucos dias para enganar até mesmo o próprio mundo.”

Uma ilusão que poderia enganar o mundo estava além da capacidade dela de imaginação.

“Ah, como funciona exatamente essa ilusão do mundo?”

“Pelo que eu sei, é um feitiço que lhe permite reescrever qualquer aspecto do mundo, eu acho. Bem, colocando de forma simples, usar uma ilusão como essa poderia até trazer os mortos de volta à vida?”

“Eh!? Você está falando de uma ilusão, certo?”

“Ah sim. Uma ilusão que engana o mundo—o maior segredo das ilusões. Ao enganar o próprio mundo, uma ilusão pode se tornar real.”

Tudo o que ela conseguia pensar era *Wahhh*~Mesmo se alguém dissesse que o pináculo da ilusão poderia fazer tal coisa, isso era tão incrível que ela não entendia muito bem o que ele estava dizendo.

“Então, ninguém maneja os talentos inatos deste país?”

“Não, eu nunca ouvi falar disso antes. O Reino Bruxo faz essas coisas?”

“Meu país também não tem essa prática. Eu pretendo fazê-la no futuro, mas isso exigirá um esforço considerável... pode acabar sendo uma questão de dez ou mais anos no futuro.”

O Rei Bruxo já tinha imaginado os eventos dos próximos dez anos em sua mente. Essa era a diferença entre um rei e um plebeu.

Em outras palavras, uma tremenda diferença.



Os Orcs foram mantidos em uma construção cujas janelas estavam fechadas por fora. Esta era uma estrutura bastante grande, provavelmente a segunda ou terceira maior desta cidade.

Havia muitos paladinos reunidos na entrada. Parecia que eles estavam em guarda contra o que estava dentro.

Depois de ver o Rei Bruxo se aproximar, os paladinos se ajoelharam diante dele para expressar seu respeito.

“Eu ouvi da Capitã Custodio que os Orcs estão nesta construção. Posso entrar?”

“Sim! Claro que você pode, Vossa Majestade!”

“Então vocês deveriam sair deste lugar e retornarem para o que deveriam estar fazendo.”

Os paladinos ergueram os olhos.

“Mas a Capitã nos ordenou que ficássemos estacionados aqui. Nós não podemos deixar nossos postos.”

“...Ela fez isso? Então eu retiro minhas palavras anteriores.”

Dizendo isso, o Rei Bruxo passou entre os paladinos e abriu a porta. Naturalmente, Neia estava seguindo ele.

Havia um odor azedo no ar que queimava o nariz de Neia. Isso não era gás venenoso, mas o cheiro lembrava Neia de quando ela havia seguido um paladino até uma prisão. Além disso, havia outros cheiros misturados—cheiros que a faziam querer vomitar.

“Isto é...”

Quando ela ouviu a Capitã mencionar sobre isto mais cedo, ela pensou no porquê os Orcs haviam sido especialmente trazidos para cá.

Neia sabia que estava prestes a conhecer a verdade, mas, ao mesmo tempo, ela abriu as asas de sua imaginação. Se isso não fosse um problema que apenas os Orcs enfrentavam, se houvesse uma grande aliança contra Jaldabaoth, os demi-humanos que desejassem lutar contra ele se uniriam ao seu estandarte?

Enquanto Neia pensava em tudo isso, o Rei Bruxo continuava empurrando as portas enquanto avançava. Podia-se dizer que deixar o Rei Bruxo ir primeiro era uma questão factual neste momento.

Eles atravessaram as salas e passaram pelos corredores.

Apenas andando, ela percebeu que aquele lugar era mais sujo do que uma cadeia.

O lugar estava imundo de sangue, vômito e outros detritos. As condições aqui eram tão terríveis que não havia como imaginar o que havia acontecido.

Orcs eram demi-humanos com uma altura próxima a dos homens, com características faciais suínas. Diziam que eles eram uma espécie que amava a limpeza. Eles não ficariam felizes em morar em um lugar como este.

Neia observou a orla do manto do Rei Bruxo. Embora ela estivesse preocupada sobre como suas roupas magníficas poderiam ficar manchadas, ela não poderia dizer a ele para esperar do lado de fora também. Afinal, ninguém poderia falar pelo sábio Rei Bruxo.

Logo, os sentidos aguçados de Neia captaram traços de muitas criaturas respirando e se movendo à frente deles. Havia também o que parecia crianças chorando e mães tentando consolá-las.

Orcs...? Não são humanos?

Neia estava confusa. Ela nunca havia considerado a possibilidade de que os Orcs tivessem famílias e criassem filhos. Os Orcs que vieram para o Reino Sagrado eram invasores. Eles

eram inimigos odiados. Portanto, ela tinha parado de pensar neles em qualquer outro sentido.

Enquanto Neia caía em confusão, o Rei Bruxo abriu a porta.

O odor vil se intensificou e houve vários gritos.

“Os mortos-vivos!”

“É um Esqueleto! Por que!?”

“Aqueles humanos desgraçados! Eles nos venderam para os mortos-vivos!”

“Eles estão realmente usando os mortos-vivos! Aqueles humanos imundos!”

“Mamãe—! Me salve—!”

“Meu garoto—!!!”

O Rei Bruxo parou na entrada. Como esperado, até mesmo o Rei Bruxo ficou intrigado com isso.

“Ah—ahem! Silêncio!”

Depois que o Rei Bruxo bramiu sua ordem, a sala barulhenta ficou em silêncio. Claro, isso foi apenas por um momento. A sala foi imediatamente preenchida de volta com um barulho que era várias vezes mais alto que antes. Eles estavam se lamentando sobre as mesmas coisas. Não, parecia haver mais vozes lamentando sobre seu próprio destino e implorando misericórdia por seus filhos, independentemente do que acontecesse a eles mesmos.

“...Haaah.”

O Rei Bruxo suspirou, como se estivesse cansado. Depois disso—ele bateu na porta. Suas mãos brancas ossudas possuíam um poder incrível, e a porta foi lançada para trás, balançando-se até colidir com a parede com um som incrível. Os demi-humanos se calaram imediatamente.

“Calem-se. O próximo de vocês que falar sem permissão é melhor estar preparado para morrer.”

O Rei Bruxo deu um passo para dentro de uma sala que parecia ter sido congelada em silêncio—com alguns pais tentando desesperadamente cobrir as bocas de seus filhos—e todos os demi-humanos se afastaram dele.

“Eu não vim aqui para matar vocês. Pelo contrário, estou aqui para salvar-lhes.”

Normalmente, Neia, uma humana, teria muita dificuldade em tentar ler o rosto de um demi-humano como um Orc. No entanto, só desta vez, Neia estava absolutamente confiante em si mesma.

Cada um deles tinha uma expressão de *Impossível*.

“Explicar a todos de uma vez é um incômodo. Mandem um representante.”

Um momento depois, um Orc parecia prestes a se levantar, mas o Orc ao lado dele o deteve. No entanto, ele ainda deu um passo à frente.

Ele podia ser um Orc magro, mas ele claramente possuía um corpo forte no passado.

“...Posso presumir que você é o representante?”

O Orc não disse nada e simplesmente assentiu.

“...Qual o problema? Por que você não fala?”

“Ah, talvez seja porque Vossa Majestade ordenou que eles calassem a boca agora pouco?”

“Embora eu ache que tenha dado minha permissão, parece que ninguém entendeu dessa maneira. Você, o Orc que deu um passo à frente, eu permito que você fale. Comece dizendo o seu nome.”

“Eu sou Dyel da tribo Gan Zu—Dyel Gan Zu.”

“Dyel, então. Aqui está a minha primeira pergunta. Há pessoas aqui que você não conhece ou cujas personalidades mudaram drasticamente?”

“Não, não, não há ninguém assim.”

“Em seguida, diga-me por que você foi preso aqui.”

“...Você conhece esse demônio chamado Jaldabaoth, certo?”

“Claro que eu conheço. Ele é meu inimigo. Ou melhor, você poderia dizer que vim para cá—para o Reino Sagrado—para matá-lo.”

Os rostos deles ainda diziam *Impossível*, como esperado. De fato, Neia poderia ter pensado da mesma maneira antes de conseguir entender o Rei Bruxo. No entanto, Neia era diferente agora.

Neia olhou para a silhueta do Rei Bruxo e depois falou.

“É como Sua Majestade disse. Eu sou uma pessoa deste país. Nesse caso, vocês devem ser capazes de entender, certo?”

Jaldabaoth liderou um exército aliado de demi-humanos para invadir o Reino Sagrado.”

A expressão de Dyel mudou ligeiramente.

“Espere, um humano—provavelmente, uma fêmea.”

O que eles queriam dizer com “provavelmente”?, pensou ela, mas para Neia, julgar o sexo de um Orc seria muito difícil. Provavelmente seria da mesma maneira para eles também.

“Nós não atacamos este país. Ninguém das tribos Orcs deve ter ajudado Jaldabaoth. Por causa disso, ele nos trouxe—aqueles o desafiaram—para este lugar como punição.”

“Hm... e o que Jaldabaoth fez depois que ele os trouxe aqui?”

A pergunta do Rei Bruxo pareceu dar a Dyel e os outros Orcs um choque poderoso. Os Orcs que pareciam mães seguravam seus filhos com força. Depois disso, houve sons de gemidos e vômitos.

“...O que aconteceu aqui, sério?” O Rei Bruxo não pôde deixar de dizer isso.

“Ah, parece que eu fiz uma pergunta que não deveria ter sido feita. Devo trazer um pouco de água? Ou vocês querem alguma outra coisa?”

A atitude do Rei Bruxo parecia ter mudado. Por alguma razão, ele parecia muito nervoso. Talvez ele se sentisse culpado por perguntar aos Orcs uma questão que havia trazido lembranças ruins. Embora possa ser um tanto rude pensar nele

dessa maneira, o Rei Bruxo parecia um pai tentando consolar uma outra criança que seus próprios filhos haviam feito chorar.

Isso é algo que apenas um rei que considera tanto os humanos quanto os demi-humanos como seus súditos faria...

Para o povo do Reino Sagrado, os demi-humanos eram inimigos. Portanto, sob circunstâncias idênticas, eles não diriam nada amável ou reconfortante.

“Nós não queremos nada a mais. Mas nós imploramos que você não nos pergunte o que aconteceu. Você não gostaria de ouvir, e foi uma experiência infernal para nós. Se você nos ordenar falar sobre, nós faremos isso, mas eu imploro para que você faça isso longe dos outros. Por favor.”

Depois de ouvir os soluços e choros das Orcs fêmeas, Neia começou a se sentir um pouco assustada com o que havia acontecido com eles.

“...Que complicado,” o Rei Bruxo murmurou para si mesmo, mas tanta coisa tinha acontecido que Neia não sabia no que ele estava se referindo.

“Ah, erm, bem. Já que vocês parecem ser inimigos de Jaldabaoth, por que não discutir a questão de nos unirmos, já que temos um inimigo comum?”

Dyel desviou seu olhar para baixo.

“Já havíamos pensado em lutar uma vez, mas agora não pensamos mais nessas coisas. Nós fomos quebrados pelas coisas diabólicas que aconteceram aqui. Nós não temos mais coragem de lutar.”

“Então, se eu libertar-lhes, o que vocês vão fazer?”

“Se possível, gostaríamos de voltar para nossas aldeias. Se ainda há pessoas que estão seguras lá, gostaríamos de levá-las e correr para longe, muito longe, até encontrarmos um lugar onde Jaldabaoth não possa nos alcançar.”

O Rei Bruxo assentiu.

“Então, venha para o domínio que eu governo—”

“—Por favor, nos permita recusar! Estou bem ciente dos perigos de perturbar você, mas mesmo que aceitemos aqui, certamente iremos fugir quando chegarmos a um lugar onde possamos escapar. No entanto, a traição é o ato mais vil que se possa imaginar. Então, devemos recusar aqui, pois o que nos espera é uma morte que não será tão agonizante.”

“O que...”

O Rei Bruxo provavelmente ficou um pouco confuso com essa recusa firme. No entanto, Neia entendeu o que Dyel estava pensando. Isso porque até que ela conhecesse o Rei Bruxo, Neia achava que os mortos-vivos eram inimigos de todos que viviam.

“...Não, mas meu domínio não é um lugar temível, entende? Há muitos demi-humanos que moram lá, sabe?”

“Você está mentindo! Isso soa como uma mentira! Nós não seremos enganados! Você está falando de demi-humanos mortos-vivos, não é?”

Dyel parecia ter ficado meio furioso, mas era exatamente como ele tinha sido no passado. Então, como alguém que tinha

alguma experiência nesses assuntos, ela deveria contar a ele sobre a verdadeira face do Reino Bruxo.

“Sua Majestade está dizendo a verdade. Ele é um grande homem que, apesar de ser um morto-vivo, também possui um coração cheio de compaixão por todas as coisas vivas. Ele ama as crianças, ele governa os demi-humanos de forma justa e recebe o respeito de seus subordinados. Como prova disso, até construíram enormes estátuas dele que surpreendem a todos que as vêem...”

“—Senhorita Baraja! Realmente, isso já é o suficiente...”

“Mas, Vossa Majestade!”

“Por favor... não diga mais nada...”

Como ele tinha dito “por favor”, ela não teve escolha senão ficar quieta.

“Humana, você sofreu uma lavagem cerebral?”

“Eu não sofri. Eu vi o reino de Sua Majestade com meus próprios olhos. O primeiro demi-humano que vi foi um Naga.”

Houve uma comoção enquanto os demi-humanos se entreolhavam. Havia vozes perguntando, “O que é um Naga?” mas elas foram ignoradas.

“Além disso, eu vi um demi-humano parecido com um coelho. Eu não sou uma cidadã do Reino Bruxo. Portanto, meu tempo lá foi curto. Mesmo assim, foi o suficiente para eu entender o que estava acontecendo. As pessoas que moram lá não tinham expressões dolorosas e assustadas em seus rostos

como vocês. E é claro, nenhum deles estava coberto de cortes e contusões como vocês.”

Os demi-humanos olharam para seus corpos magros. Seus músculos haviam se atrofiado, e eles tinham um pouco mais do que pele e osso.

“É como ela—como a Senhorita Baraja disse. Dito isto, vocês provavelmente não acreditarão em mim. Entretanto, uma vez que vocês se tornem meus vassallos, eu nunca permitirei que vocês sofram tal crueldade novamente. Eu posso jurar isso para vocês em meu nome, Ainz Ooal Gown. A razão para isso é porque tudo o que eu governo pertence a mim. Caso sejam machucados, é o mesmo que danificar minha propriedade. Portanto, vocês podem ficar tranquilos. Se vocês não desejarem aceitar minhas regras, não irei forçá-los a fazerem isso. Vivam como quiserem. De qualquer forma, vou me preparar para mandá-los de volta para suas casas.”

“...Por que você está sendo tão gentil conosco?”

Essa foi a primeira vez que Dyel deixou de lado suas noções preconcebidas. Neia podia notar ele olhando para o próprio Rei Bruxo.

“Fufu... eu desejo derrotar Jaldabaoth. Portanto, os demi-humanos sob o comando dele são bastante problemáticos. Ter vocês voltando para suas aldeias também é uma maneira de desgastar o poder dele.”

“O que você quer dizer?”

“Ao contrário de Jaldabaoth, eu sou um rei misericordioso. Se você espalhar a palavra por mim, isso certamente causará

inquietação em todas as forças dele, e pode até haver aqueles que decidam virar casaca e nos apoiar, não acha?”

“Entendo, então é assim.”

Era difícil para as pessoas depositarem sua fé em benefícios oferecidos a elas sem ter que dar algo em troca, mas uma transação mutuamente benéfica era mais confiável. Aparentemente a mesma lógica era aplicada aos demi-humanos.

“No entanto, você não acha que será difícil? Muitos dos vassalos de Jaldabaoth são maníacos sanguinários. Mesmo se espalhássemos a palavra sobre você em nossas aldeias, isso não teria muito efeito.”

“Está tudo bem também. Pretendo usar tudo o que eu puder. E se Jaldabaoth continuar seu reinado de terror, poderá haver demi-humanos que o trairão também. Mm, por falar nisso, vocês não vão me ajudar a lutar contra Jaldabaoth?”

“...Nós não podemos. Nós já dissemos antes, certo? Nós não temos mais a vontade de fazer isso.”

“Huh. Que pena. E vocês ainda não desejam vir para o Reino Bruxo?”

“De fato, seria bom viver sob a proteção de um ser poderoso como você. No entanto, esta não é uma decisão que podemos tomar por nós mesmos. Dependendo do resultado da nossa discussão com os outros, podemos acabar confiando em você.”

“Dyel!”

“Donbass. Eu sei o que você quer dizer. No entanto, com a aparição de Jaldabaoth, um demônio contra o qual estamos

desamparados, não podemos proteger nossas aldeias sozinhos. Mais cedo ou mais tarde, esse será nosso destino.”

O Orc chamado Donbass mordeu o próprio lábio e olhou para baixo. Ele entendia esse ponto também.

“É mesmo? Então, se vocês vierem ao meu país, então eu, o Rei Bruxo, oferecerei meu apoio total. Muitas espécies vivem na minha terra. Nesse momento, espero que vocês trabalhem junto com eles—viva com eles como pessoas do meu país.”

O tom do Rei Bruxo se suavizou.

Demi-humanos eram vistos como inimigos no Reino Sagrado, mas no Reino Bruxo eles eram vistos como seres com quem se podia coexistir. De onde surgiu essa enorme diferença? Enquanto Neia pensava sobre isso, ela imediatamente encontrou a resposta.

É por causa de Sua Majestade, huh... Porque Sua Majestade possui um poder incrível. Como eu pensei... poder é algo essencial...

“Agora, depois disso, eu providenciarei as provisões que vocês precisarem até retornarem às suas aldeias. Além disso, irei fornecer soldados para protegê-los. Voltar para casa em segurança com esses corpos exigirá muito tempo e esforço.”

“Você iria tão longe por nós?”

“Claro que eu iria. Chorem e lamentem até distantes lugares sobre a generosidade e magnanimidade do Reino Bruxo e espalhem meu nome. Depois disso, Senhorita Baraja, posso incomodá-la para que saia da sala? Estou prestes a usar um

segredo nacional do Reino Bruxo o qual eu não quero permitir que ninguém de outro país veja.”

“Entendido.”

Neia saiu da sala depois de responder, e ela se sentiu um pouco solitária. As palavras do Rei Bruxo faziam perfeito sentido e, embora ela pudesse entendê-las, ela não podia aceitá-las.

Enquanto ela estava do lado de fora da porta quebrada, os sons de respiração dos Orcs de dentro da sala começaram a diminuir. Era como se estivessem desaparecendo da sala e, na verdade, esse provavelmente era o caso.

O Rei Bruxo tinha dito uma vez que, enquanto ele se lembrasse de um local, ele poderia se teletransportar para ele. Ele deve ter usado um feitiço sobre eles.

Logo, a sala ficou em silêncio. Um momento depois, o som de passos se aproximou de Neia. Enquanto a mente dela registrava esse fato, ela viu que a única pessoa do outro lado da porta era o Rei Bruxo.

“Perdoe a demora.”

“Não, não demorou muito.”

A sala estava vazia. Ele devia ter usado uma potente magia além do que Neia era capaz de imaginar para teletransportar todos os Orcs para longe. Ou talvez ele tinha usado algum outro meio—ele podia tê-los teletransportado com um item.

“Então, vamos nos encontrar com a Capitã Custodio e ouvir sobre nossos planos futuros a partir dela.”

“Sim! Sua serva compreende!”



Depois de sair do campo de internação dos Orcs, os dois perguntaram a um paladino que eles encontraram no caminho sobre a localização de Remedios. Não havia sinal dela na construção para a qual foram direcionados, mas Gustav estava lá.

“Ohhhh! Vossa Majestade! Nós estávamos prestes a chamar você!”

Gustav parecia completamente diferente de quando eles o tinham encontrado mais cedo. Ele estava animado, como se a luz da esperança estivesse saindo dele, e sua voz estava animada também. Tinha aparecido alguma coisa que havia mudado a atual terrível situação? Talvez o Rei Bruxo tivesse a mesma pergunta em seu coração, e então ele perguntou:

“O que aconteceu? Você recebeu boas notícias?”

“Sim! Há uma pessoa muito importante que você deve ver. Venham por aqui.”

Se eles quisessem mostrar-lhe alguém, ele deveria ser um nobre poderoso, ou alguém relacionado à família real.

O Rei Bruxo—seguido por Neia por algum motivo—foi guiado para uma certa sala por Gustav.

Lá havia várias simples cadeiras de madeira. Remedios estava sentada ali, assim como um homem magro.

Os dois se viraram para olhar o Rei Bruxo quando ele entrou, e ambos se levantaram.

“Este é o irmão real em cujas veias flui o sangue do nosso Rei Santo, Caspond-sama.”

De fato, o rosto dele lembrava a silhueta do segundo Rei Santo que adornava as moedas de ouro do Reino Sagrado. Neia se recusou a acreditar o fato de que alguém como ele tinha sido preso aqui.

“Caspond-sama. Este é o rei do Reino Bruxo, Sua Majestade Ainz Ooal Gown, que veio ajudar nossa nação.”

“Ohhh! Palavras não podem expressar minha gratidão, Vossa Majestade. Eu estou honrado em conhecer você. Como outros já disseram, eu sou o irmão que foi obsucurecido pela minha extraordinária irmãzinha.”

Como o irmão real havia dito algo que era muito difícil de responder, Remedios tinha um olhar irritado em seu rosto, que parecia dizer, *Você está tirando sarro dela?* Ainda assim, ele era o próximo sucessor da posição da falecida Rainha Santa, então ela não poderia ter a mesma atitude que ela mantinha todo esse tempo. Assim, Remedios simplesmente olhou para baixo sem dizer nada.

“Ahhh, é isso mesmo? É uma honra em conhecê-lo, Irmão Real-dono.”

Então, os olhos deles se encontraram novamente.

Neia observou e imaginou o que eles estavam fazendo, e um momento depois o Rei Bruxo estendeu a mão, a qual Caspond pegou.

Apertar as mãos era uma prática que surgiu entre os de maior status.

Quando comparamos um homem que estava simplesmente na linha de sucessão ao trono a alguém que governava um país por si mesmo, por menor que fosse, o último teria um status mais elevado. O fato de que este último também estava ajudando o país do primeiro só servia para aumentar sua importância. O fato de o Rei Bruxo não ter estendido a mão imediatamente era provavelmente um sinal de respeito ao outro lado.

Verdadeiramente, ele é um homem solícito e generoso.

Isso convenceu Neia. Pelo canto de sua visão, ela viu que Caspond também estava assentindo e fazendo sons de aprovação.

“Vossa Majestade, peço desculpas por cumprimentá-lo neste traje surrado. Teria sido melhor se eu pudesse ter se trocado antes da sua chegada, mas...”

“Não há nada para se envergonhar. Meras roupas não podem degradar um homem de classe. Você deve estar exausto devido ao seu longo tempo aprisionado. Você não vai se sentar antes de falar?”

“Eu sou grato por sua gentileza. Então, por favor, permita-me aproveitar de sua boa vontade.”

O Rei Bruxo foi o primeiro a soltar o aperto de mão entre eles, e Caspond sentou-se depois.

“De qualquer forma, fico feliz em ver que Vossa Alteza está sã e salva. Ainda assim, de que maneira você acabou sendo preso aqui?”

“Isso aconteceu porque eu fugi para cá. O Barão Bagnen cuidou muito bem de mim. —Como ele está? Capitã Custodio. Eu acredito que você o levou embora depois que ele falou comigo.

“As feridas do Barão Bagnen não são severas e sua vida não está em perigo. No entanto, devido à sua condição física precária e grande exaustão, ele ainda está dormindo.”

“Os sacerdotes não podem usar sua magia para ajudá-lo? Agora seria a hora de usar o intelecto dele, não?”

“Os sacerdotes esgotaram sua mana remanescente para curar os feridos e estão atualmente descansando. Eu sinceramente peço desculpas, mas se a situação não for crítica, eu acho que é melhor deixá-los conservar sua mana.”

“Se esse é o caso, então nada por ser feito, Capitã. No entanto, ele foi quem me trouxe aqui e lutou desesperadamente para me proteger. Se possível, por favor—você entende o que estou dizendo, certo?”

Não foi Remedios, mas sim Gustav, que assentiu profundamente.

“Tudo bem, então há uma coisa que devo verificar primeiro. Existe alguém neste país que possa ver através de metamorfoses ou ilusões?”

“Por que a pergunta, Vossa Majestade?”

“Isso é porque eu tenho receio de haver demônios usando magia para se esconder entre as pessoas aprisionadas.”

Caspond olhou para Remedios.

“Capitã, você pode responder a pergunta de Sua Majestade?”

“Ah, minhas desculpas. Por favor, responda em meu nome, Vice-Capitão. Não me lembro de ninguém assim.”

O Rei Bruxo disse “Mm—” e mergulhou em seus pensamentos. Caspond então fez a Remedios outra pergunta.

“Se isso incomoda o Rei Bruxo, isso indica claramente que esta deve ser uma questão vital. Eu vou perguntar-lhe de novo. Vocês podem jurar aos deuses que vocês não conhecem ninguém?”

Os dois paladinos assentiram, e então o olhar de Caspond se voltou para Neia. Certamente ele não conheceria uma escudeira como ela, certo? Enquanto pensava nisso, ela rapidamente assentiu também.

“Então, mesmo a Escudeira Baraja não sabe... o que há de errado? Você parece confusa. Eu ouvi o seu nome a partir da Capitã. Estou muito grato que você possa servir ao lado de Sua Majestade.”

“Meus mais profundos agradecimentos!”

Neia rapidamente se curvou para Caspond.

“Realmente. Ela é excepcional. Eu gostaria de um seguidora como ela. ”

“O que, certamente, você deve estar brincando...”

A voz de Neia estava tremendo. Quando ele a viu naquele estado, o Rei Bruxo e Caspond riram alegremente. Então, eles

retomaram para suas—embora o Rei Bruxo não tivesse expressões faciais, é claro—expressões sérias.

“Embora me envergonhe admitir minha ignorância, os demônios possuem o poder de se transformar em outras pessoas?”

“Demônios podem tomar a forma humana para enganar as pessoas, mas isso não significa que eles podem se transformar nos outros. Eles simplesmente podem assumir a forma humana, não é que eles possam imitar a aparência de alguém. Portanto... se houver alguém não familiar para as pessoas presas aqui... haverá necessidade de terem cuidado. ”

“Nesse caso, precisaremos que as pessoas que foram capturadas verifiquem umas às outras...”

“Agora, ilusões são mais problemáticas. Com ilusões, pode-se ter os rostos dos outros. Por exemplo...”

O Rei Bruxo conjurou um feitiço e seu rosto esquelético se transformou no de Caspond.

“Essa é uma ilusão. No entanto, ilusões de baixo nível como essa podem ser capazes de mudar a aparência, mas não a voz de uma pessoa. Além disso, eles não podem imitar memórias e pensamentos. Portanto, elas serão imediatamente expostas se alguém próximo ao indivíduo falar com eles.”

O rosto do Rei Bruxo retomou sua forma esquelética.

“Há muitas maneiras de disfarçar a aparência e a voz de alguém. Portanto, a melhor maneira é falar com eles e verificar se há alguma coisa errada.”

As perguntas dele para os Orcs devem ter sido destinadas a se proteger contra isso, Neia refletiu.

Como esperado de Sua Majestade. Suas considerações são surpreendentemente minuciosas

“Entendo... bem, vocês ouviram isso, não? Vão verificar isso imediatamente.”

“Um momento por favor. Você também deve considerar a possibilidade de um demônio ficar furioso depois de ser exposto. Não acha que deixar uma pessoa poderosa como a Capitã Custodio ficar ao seu lado para protegê-lo seria melhor?”

“Entendo. Compreendo. Vou realizar as investigações com a Capitã como testemunha.”

Gustav curvou sua cabeça.

“Irmão Real-dono. Isso é tudo que eu queria verificar. Se você tem mais algo a dizer, então fale por favor.”

“Então—Vossa Majestade. Quanto aos nossos planos futuros, acho que é necessário que nos dirijamos para o sul, nos conectemos com as forças locais e depois lancemos um ataque em grande escala. Isso porque havia vários nobres aprisionados comigo e gostaria de pedir-lhes que vissem quem pode nos ajudar. Esse é o plano que pretendo adotar.”

“Mm. Eu não entendo os nobres deste país, então se você acha que é melhor fazer isso, então certamente faça isso... Você não vai atacar os outros campos de prisioneiros e resgatar os prisioneiros lá?”

“Ainda não é hora para isso. Levar muitas pessoas para áreas controladas por Jaldabaoth é algo muito óbvio, e nosso ritmo de avanço se tornará muito lento. Desejo evitar um resultado em que perdemos mais do que ganhamos ajudando os outros.”

“...Então, por que não deixar os civis fugirem para o sul enquanto nós atacamos sozinhos os campos de prisioneiros?”

“Capitã Custodio. Você foi autorizada a estar presente, mas eu não pedi a sua opinião.”

Caspond falou em um tom que era completamente diferente de como ele se dirigia ao Rei Bruxo.

Remedios rangeu seus dentes enquanto reprimia sua raiva.

“Eu também aprovo o Irmão Real—não, a opinião de Caspond-dono. No entanto, vocês já capturaram dois campos de prisioneiros, incluindo este lugar. Eu imagino que vocês podem continuar aplicando habilmente a experiência adquirida aqui, não é?”

“Não faremos nada,” Caspond deu de ombros. “Eu não acho que podemos recuperar esta terra sem mortes ou feridos. O número de vítimas crescerá das dezenas, para as centenas e para os milhares. Há algo que é mais importante que isso.”

Quando ouviram as palavras deles, que deixava as pessoas de lado, Neia viu uma expressão de choque nos rostos de Remedios e Gustav. Quanto à própria Neia, ela calmamente pensou, *Isso sim é como se comporta uma realeza qualquer.*

“Caspond-sama, você mudou. No passado, você era um grande homem que era tão gentil com as massas quanto Sua Majestade.”

“O que é isso, Capitã Custodio? Você está desapontada? Hmph!”

O rosto de Caspond se torceu. Seus lábios se curvaram, mostrando os dentes. Seu olhar afiado estava cheio de zombaria.

“Seu coração seria tão deturpado quanto o meu se você tivesse provado o mesmo inferno que eu. Eu não posso mais falar palavras bonitas, huh. Elas me deixam doente... Quanto ao que eles fizeram conosco... Acho que você ainda não ouviu falar. Nesse caso, encontre alguém e pergunte. Dessa forma, você saberá exatamente o quão malignos e blasfemos são os demônios.”

Ele era como uma pessoa completamente diferente, ou talvez fosse mais correto dizer que a substância negra e manchada sob sua personalidade forçadamente reparada havia emergido novamente.

“Se possível, eu gostaria de matar todos os demi-humanos...”

Ele olhou para o Rei Bruxo, que deu de ombros e respondeu:

“Você pode fazer o que quiser depois de tê-los questionado. Eu já libertei os Orcs.”

“Isso não pode ser ajudado, então. Que pena. Bem, os Orcs provaram a miséria ao meu lado... embora, você poderia entregá-los para mim em troca da espada sagrada?”

“Eu sou um conjurador de magia. O que eu faria com uma espada mesmo se você a desse para mim?”

Caspond riu da resposta brincalhona do Rei Bruxo.

Por outro lado, o rosto inexpressivo de Remedios contrastava com os traços pálidos de Gustav.

Soava como uma piada, mas Caspond provavelmente estava falando sério.

O corpo de Neia tremeu. Em pensar que ele odiava os demi-humanos aprisionados o suficiente para que ele estivesse disposto a entregar um tesouro nacional só para tê-los novamente em suas mãos... *O que tinha acontecido com ele?*

“Então vocês vão abandonar esta cidade?”

“Eu gostaria de fazer isso se pudesse. Mas antes disso, quero questionar alguns dos prisioneiros e enviar mensageiros para o sul. Eu acho que levará uma semana o mais cedo possível. Quando recapturarmos esta terra, eu lhe oferecerei uma gratificação correspondente à sua gentileza, além do que a Capitã Custodio já providenciou.”

“Estou ansioso por isso.”



O Rei Bruxo saiu com Neia um minuto depois. Caspond disse, “Tudo bem. Já que o Rei Bruxo já se foi, vamos ao evento principal.”

“Sim. Proteger essas pessoas de uma só vez será muito difícil. Se for possível, acredito que precisaremos pegar

emprestado reforços do sul, ou talvez obter algum tipo de transporte, como cavalos e carruagens.”

Caspond sorriu fracamente ao ouvir a sugestão de Gustav.

“Que bobagem você está falando? Quem disse que estamos falando sobre isso?”

“Nós não deveríamos considerar como nos mover para o sul?”

“Deixe-me falar claramente. Nós não vamos fugir para o sul imediatamente. Vamos lutar contra o exército de Jaldabaoth aqui.”

“Isso é muito precipitado!”

Ao ouvir as palavras de Gustav, Remedios continuou falando.

“Embora tenhamos muralhas na cidade, seremos derrotados quando estivermos cercados e a comida acabar. Um cerco seria uma tolice sem haver reforços para contarmos.”

Embora Remedios não fosse boa em pensar, ela era muito confiável quando se tratava de batalha. Gustav assentiu enquanto ouvia as confiantes palavras da Capitã.

“Mesmo assim, devemos lutar aqui.”

Quando os dois direcionaram olhares questionadores, Caspond sorriu com crueldade e explicou-se.

“Vocês ouviram também, certo? O Rei Bruxo está conservando sua mana para a batalha contra Jaldabaoth...”

Depois de ver Gustav assentir, Caspond continuou.

“Isso seria problemático. Depois que ele derrotar Jaldabaoth e levar as empregas demônio, o Rei Bruxo retornará ao Reino Bruxo. Antes disso, precisamos que ele diminua a quantidade de demi-humanos que invadiram essa nação. Portanto, devemos nos colocar em uma situação desesperadora.”

“Mas o nosso acordo com o Rei Bruxo...”

“Toda vez que o Rei Bruxo matar vários demi-humanos com sua magia, menos pessoas do Reino Sagrado serão mortas, não? Qual você escolherá? Seu pacto com os mortos-vivos ou as vidas dos inocentes civis do Reino Sagrado?”

Gustav tinha um olhar amargo no rosto, enquanto os Remedios prontamente respondeu:

“Os inocentes do Reino Sagrado, é claro.”

“É assim que é, Capitã. Portanto, vocês devem fazer o Rei Bruxo lutar. Como fizemos um acordo, deve haver uma boa razão para quebrá-lo.”

“E então devemos lutar contra o exército de Jaldabaoth por isso?”

“Correto. Ou melhor—começamos nosso trabalho para fugir para o sul, mas como demoramos mais do que esperávamos, ficamos cercados pelo exército de Jaldabaoth. Sem opções, não tivemos escolha a não ser buscar a força do Rei Bruxo. O que vocês acham?”

Ele está certo, os olhos de Remedios e Gustav pareciam dizer isso um para o outro. Contudo—

“Eu tenho uma pergunta. E se a mana que o Rei Bruxo gastar se tornar uma desvantagem durante a batalha contra Jaldabaoth?”

“Eu ouvi dizer que a mana pode ser recuperado rapidamente, não?”

“Minha irmã disse isso também.”

A irmã mais nova de Remedios era uma sacerdotisa. Se ela dissesse: “Eu ouvi isso dela,” ninguém poderia refutar isso.

“Vamos libertar alguns demi-humanos de propósito e atrair o exército de Jaldabaoth para cá. Precisamos fazer isso antes de ficarmos sem provisões, lembrem-se.”

“...Mas quantos homens de Jaldabaoth virão?”

Os três já haviam compartilhado o que sabiam. Depois de uma série de batalhas, o exército de Jaldabaoth tinha menos de cem mil homens.

O exército era formado por doze espécies, além de seis outras espécies que não eram suficientemente numerosas para se qualificarem como exércitos por direito próprio, havendo então um total de dezoito espécies.

As doze raças eram:

Homens-Cobras—demi-humanos com cabeça de serpente, considerados parentes próximos de Homens-Lagartos.

Armats—uma espécie de rato bípede com pele que parecia ferro. Eles eram considerados parentes próximos dos Quagoa.

Cabens—eles se pareciam com macacos que eram ligeiramente maiores que os seres humanos, cujos olhos tinham se atrofiado.

Zerns—uma espécie de slime [NT: ou 'lodo', se preferirem em português] cuja parte superior do corpo era como enguias com braços e cuja parte inferior era como larvas azuis. Algumas pessoas perguntavam-se *Tem certeza de que eles não são heteromorfos?* mas eles eram afetados por feitiços que funcionavam em demi-humanos, então eles eram classificados como demi-humanos.

Bladers—uma espécie de inseto cujas unhas brotavam lâminas semelhantes a facas e cujos corpos eram protegidos por um exoesqueleto semelhante a uma armadura. Muito parecido com os Zerns, eles também eram afetados por feitiços que funcionavam em demi-humanos, então eles eram classificados como demi-humanos.

Horuners—demi-humanos com pernas parecidas as de cavalo e que eram adeptos as corridas. Eles podiam correr por longos períodos sem descanso e possuíam uma mobilidade chocante.

Spidans—demi-humanos parecidos com as aranhas, com quatro braços e pernas, ambos longos e finos, que se assemelhavam a aranhas. Eles podiam cuspir todo o tipo de seda de suas bocas e fazer todos os tipos de roupas e itens com ela. As roupas de seda que eles faziam dessa maneira eram tão duras quanto o aço.

Comedores de Pedra—armados com armas brutas, sua característica mais assustadora era a habilidade de cuspir as pedras que comiam. Eles podiam cuspir fragmentos de pedra que poderiam facilmente atravessar armaduras de metal, e faziam isso a uma distância de mais de cem metros. No entanto, eles só podiam fazer isso em um número limitado de vezes, então se alguém pudesse resistir ao seu ataque, eles não eram nada a temer.

Orthrous—eles eram uma versão dos Centauros cujos corpos inferiores tinham sido substituídos por animais carnívoros. Eles tinham um maior poder de luta do que os Centauros, mas, inversamente, eram menos móveis.

Magelos—nasciam com a habilidade de usar feitiços até o quarto nível. Os feitiços que eles podiam usar aparentemente eram marcados em seus corpos como tatuagens. Seus membros mais poderosos eram todos cobertos de tatuagens. Às vezes, havia indivíduos que podiam desenvolver habilidades como conjuradores de magia, e esses eram supostamente capazes de conjurar magias de até o quinto nível. Eles talvez fossem entidades de nível Lorde.

Pteropus—uma espécie que vivia nos penhascos, eles eram muito adeptos ao voo de longa distância. Embora eles pudessem voar, parecia exigir muita força dos mesmos, então eles só podiam voar por um certo tempo todos os dias, e depois disso eles não conseguiam nem mesmo planar. Se eles não voassem, eles poderiam rasgar armaduras com o vento, então defender-se contra isso era muito difícil. Eles eram uma espécie que era mais forte quando não podia voar.

E então, havia os Bafolks.

As seis raças restantes não eram particularmente numerosas, mas cada uma delas era bastante poderosa.

Ogros

Puri Uns—uma raça parecida aos Ogros e com o poder de controlar a terra, podendo ser considerada uma espécie superior aos últimos. Eles possuíam habilidades especiais associadas à terra.

Vah Uns—semelhantes aos Puri Uns, eles eram seres que controlavam a água. Eles tinham habilidades especiais ligadas à água.

Nagas Raja—eles se pareciam com cobras com corpos e braços escamosos. Eles eram uma espécie completamente diferente dos Nagas, e não se davam bem com os últimos. Eles nasciam com a habilidade de conjurar muitos feitiços, e às vezes até se equipavam com espadas e armaduras.

Spriggans—uma espécie que poderia alterar livremente seu tamanho de pequeno a grande. Eles eram fundamentalmente uma boa espécie e Spriggans malvados eram muito raros. Dito isto, Spriggans bons e ruins eram incontrolláveis quando ficavam furiosos.

Zoastias—carnívoros com os corpos superiores iguais aos homens-feras. Eles eram parentes dos Centauros e dos Orthrous. Eles usavam armaduras de chapas e carregavam escudos redondos. Eles não tinham habilidades especiais, mas eram cavaleiros pesados com a selvageria e a força das feras selvagens. Apenas um deles era muito poderoso, e os Orthrous

frequentemente dependiam deles. Aparentemente era uma relação como aquela entre Goblins e Hobgoblins. No entanto, devido à sua falta de habilidades especiais, eles não eram inimigos muito fortes contra aventureiros que poderiam conjurar o feitiço 「Fly」 [NT: Voar]. Ainda assim, em um confronto cara a cara, até mesmo os aventureiros de rank oricalco teriam dificuldades.



“De acordo com o Rei Bruxo, nossa base pode estar sob vigilância, certo? Então, se eles souberem quantas tropas nós temos, eles podem não enviar muitas tropas. Isso funciona ao nosso favor. No entanto, há um problema.”

“Comida.”

“Sim. Embora os sacerdotes possam fazer comida, eles só podem fazer pouquíssima quantidade mesmo depois de esgotarem sua mana. Eles também não podem se alimentar como demi-humanos.”

Remedios e Gustav tinham olhares desagradáveis em seus rostos. Todos os três sabiam que demi-humanos se alimentavam de humanos.

Portanto, mesmo que eles deixassem os demi-humanos invasores morrerem de fome, todos sabiam que eles perderiam no final. Isso era porque os campos de prisioneiros demi-humanos poderiam ser considerados como despensas para eles.

“Vá verificar quanto tempo nossa comida pode aguentar—”

“Já estamos verificando. Também estamos procurando por quaisquer ferreiros que possam modificar o equipamento demi-humano para uso humano.”

“Eu não esperava nada menos de você, Capitã.”

Os três continuaram discutindo seus preparativos para o cerco. Depois de mais uma hora, eles chegaram a uma conclusão que todos puderam aceitar e os três sorriram.

“Tudo bem, então vamos nos preparar para o cerco.”



Uma semana depois, quando o suprimento de comida diminuiu e já estava na hora de eles se moverem, o exército demi-humano apareceu do outro lado do horizonte.

No entanto, era um exército enorme cuja escala excedia em muito as expectativas deles.



Ainz olhou para a cidade, que estava em pânico com a aparição do exército demi-humano, e ele lentamente entrou em colapso.

Esta não era uma figura de linguagem.

O coração e a alma de Ainz estavam esticados até o limite devido ao cansaço e, apesar de sua natureza morta-viva, ele caiu de joelhos devido à exaustão mental e segurou seu rosto.

O que devo fazer... o que devo fazer depois disso...

Fundamentalmente, Ainz estava seguindo o roteiro de Demiurge.

Claro, nem todas as palavras e ações eram planejadas, então ele tinha improvisado um pouco, mas mesmo assim Ainz planejava seguir os desenvolvimentos do plano de Demiurge.

Ou melhor, o problema era que ele havia improvisado demais.

Francamente falando, as diretivas operacionais que ele tinha recebido de Demiurge basicamente diziam, “Por favor, adapte-se à situação,” e outras coisas desse tipo.

Isso era demais. Isso era o que Ainz tinha pensado quando viu pela primeira vez as instruções.

Se Ainz fosse uma pessoa excelente, talvez ele pudesse seguir essas instruções e desempenhar o papel de um perfeito Rei Bruxo. No entanto, para seu pesar, as habilidades de Ainz eram perfeitamente normais, ou talvez até piores que isso.

Portanto, Ainz tinha entrado em um animado debate com Demiurge sobre o assunto.

Ele se lembrava das coisas terem ido assim: Ainz havia implorado, “Eu não entendo, escreva com mais detalhes,” e Demiurge tinha humildemente respondido, “Como eu poderia fazer algo tão rude com o inteligente Ainz-sama?” e isso tinha levado a um intenso vai e volta. Ele tinha esperanças que Albedo entrasse nessa batalha no meio do caminho, e Ainz—que começara em grande desvantagem—acabara com uma derrota completa.

E assim, as diretivas operacionais que concediam-lhe total arbítrio acabaram nas mãos de Ainz.

Se isso fosse uma brincadeira por parte de Demiurge, ele poderia ser capaz de lidar com isso de alguma outra forma, mas isso era fruto da confiança e do respeito de seu subordinado.

Em particular, isso tinha sido deixado muito claro por meio de pronunciamentos como “Você certamente será capaz de chegar a uma conclusão melhor, Ainz-sama—como alguém tão insignificante quanto eu poderia restringir você com minhas palavras e ações?”

Se você fosse pelo senso comum, por que o rei de outro país viria para cá sozinho... que argumento irracional... ainda assim, eu vim até aqui. Apesar de ter levantado alguns problemas ao longo do caminho e descuidado algumas vezes, eu ainda vim até aqui...

Ele não acreditava nos deuses, mas queria rezar para eles de todo o coração.

Demiurge e Albedo não poderiam considerar minhas habilidades antes de despejar missões em mim...

Ser solicitado para fazer o impossível fez sua motivação murchar.

...Tudo bem, controle-se, eu. Será mais fácil depois que eu passar por isso.

Ainz colocou força em suas pernas e então se levantou.

O plano tinha chegado aos estágios intermediários vitais, e essa era a pior parte.

De acordo com Demiurge, se eles formassem uma linha defensiva nesta cidade, eles atacariam até que houvesse oitenta e cinco por cento de baixas.

Ainz não tinha ideia do que ele estava falando.

Como Demiurge achava que deveria ser assim, então essa deveria ser uma resposta melhor do que qualquer coisa que Ainz tinha pensado. Se todas essas mortes trouxessem benefícios a Nazarick, então deixe-os morrer. Ou melhor, Ainz pensaria se matar mais traria ainda mais benefícios a Nazarick e coisas assim.

No entanto, o problema estava no fato de que Demiurge havia perguntado a Ainz por humanos aqui que não poderiam ser mortos.

Francamente falando, se isso fosse tudo, então ele selecionaria aleatoriamente alguns e terminaria com isso, mas havia mais uma coisa a se notar.

Esses eram seres humanos devotados a Ainz, ou que poderiam ser convencidos a se juntar ao lado de Ainz.

『Eu acho que deve haver vários humanos que são tão devotos a você quanto esses Anões, então, por favor, me diga seus nomes, e quando eu fizer a minha jogada, eu terei o cuidado de não matá-los.』

Quando ele recebeu essa mensagem de Demiurge, ele até pensou, *Você está brincando comigo?* enquanto duvidava dos pensamentos de Demiurge.

“...Não há ninguém assim.”

Essas palavras desanimadas escaparam de Ainz.

Não havia humanos aqui que eram devotos a Ainz.

Em vez disso, ele havia experimentado intensamente o quanto os mortos-vivos eram odiados no Reino Sagrado.

Sob estas circunstâncias terríveis, quantas pessoas seriam devotas ao seu eu morto-vivo?

No entanto, ele não podia dizer a Demiurge que não havia nenhum.

Demiurge acreditava sinceramente que Ainz poderia fascinar vários humanos. Então, o que aconteceria se ele dissesse a Demiurge que ele não tinha conseguido fazer isso com ninguém?

Meu estômago dói...

O Anão que Demiurge estava falando devia ser Gondo Firebeard, mas ele tinha sido simplesmente sortudo com este. Ele tinha feito um acerto crítico em uma fraqueza no coração daquele por puro acaso, e tal sorte não se repetiria.

E foi precisamente porque ele tinha a fonte de informação que era Gondo que ele havia sido aceito nos corações dos ferreiros rúnicos. No entanto, não havia ninguém assim no Reino Sagrado.

Havia uma pessoa com quem ele havia formado um relacionamento amigável, Neia Baraja, mas isso era tudo.

Além disso, ele tinha dado a ela um item mágico para melhorar o relacionamento entre eles, como também por outro motivo, mas a eficácia dele ainda não estava clara. Ela ficava

olhando para ele com olhos assassinos, então ele provavelmente não deveria esperar nada de bom nisso.

O que Demiurge pensaria se eu dissesse a ele que havia apenas uma pessoa? Ainz se perguntou.

Será que a imagem de Ainz que Demiurge tinha em seu coração não desmoronaria completamente?

E então, o que aconteceria no futuro?

No Reino dos Anões, eu disse a Demiurge que eu não era tão inteligente, mas naquela época não parecia que ele tinha acreditado em mim completamente... isso é ruim. Quão grande é essa pessoa que sou em seus olhos? Ou melhor, parece que estou ficando cada vez maior; estou imaginando coisas? Normalmente, não seria o contrário?

As expectativas colocadas sobre ele doiam. Elas não eram pesadas; eles apenas machucavam.

No passado, ele havia ponderado quão pesada e dolorosa a palavra “lealdade” poderia ser. Em particular, a parte em que seus subordinados viam Ainz como um grande ser era a mais dolorosa de todas.

Acho que devo aproveitar esta oportunidade para dizer a Demiurge que eu não sou tão incrível assim, mas o que aconteceria se eu fizesse isso? O que devo fazer se isso fizesse com que o plano que Demiurge trabalhou por tanto tempo terminasse em fracasso? Se eu passasse vários anos cortejando um grande cliente, apenas para que eu o perdesse por causa de um comentário estúpido do meu chefe...

Ahhh, Ainz disse enquanto coçava sua cabeça careca.

O que ele deveria fazer?

Qual era a melhor resposta que ele poderia dar?

Não importa quais simulações ele fizesse, todos terminaram com Demiurge olhando para ele em decepção. Ele não conseguia chegar a uma conclusão que pudesse aceitar.

Ele possui muitas expectativas sobre mim—quanto mais você subir, maior será a queda. É por isso que eu digo que não sou nada incrível...

E então, o próprio plano de Ainz tinha sido um fracasso.

Ainz enfiou a mão em seu subespaço de armazenamento e puxou uma espada.

Era uma espada comum inscrita com runas.

No entanto, continha poder comparável ao arco que ele emprestara a Neia.

Claro, estas não eram runas dos Anões. As runas esculpidas sobre não tinham poder algum. Este era um equipamento feito com as técnicas de YGGDRASIL.

“Haaaa...”

Ainz suspirou. Ele tinha várias armas assim. O plano original era emprestar essas armas ao Reino Sagrado.

O povo do Reino Sagrado ficaria impressionado com o poder esmagador da espada e pensaria, *Então este é o poder do armamento rúnico*, que por sua vez melhoraria a reputação das armas rúnicas do Reino Bruxo.

Esta era a outra razão pela qual ele tinha emprestado a arma para Neia.

Ele achava que as pessoas do Reino Sagrado iriam ver aquela arma e secretamente as pegariam emprestadas de Ainz.

Contudo—

Ainz agarrou sua cabeça.

Por que ninguém pediu emprestado? Eu até pensei que as pessoas falariam sobre isso porque ela era tão chamativa... Eu acho que deveria ter forçado ela a entrar nas linhas de frente e a feito lutar, hein...

Só então, houve um *tok tok tok* quando alguém bateu na porta.

Ele rapidamente verificou seu manto e outros lugares bagunçados antes de colocar a espada de volta em seu subespaço de armazenamento. Então ele colocou as mãos atrás das costas, olhou para a porta como um soberano e falou em voz alta:

“Quem é?”

“Vossa Majestade, posso entrar?”

Não havia como saber se era uma voz masculina ou feminina pela porta. Normalmente, ele deveria ter perguntado o nome do visitante, mas Demiurge já havia dito a ele que alguém iria visitá-lo, e assim Ainz concedeu sua permissão sem qualquer hesitação.

“Ahh, tudo bem. Entre.”

A pessoa que entrou no quarto de Ainz fechou a porta atrás de si mesma e seu corpo também mudou.

Ela tinha uma cabeça em forma de ovo com uma boca e dois olhos que pareciam buracos afundados. Suas mãos, que tinham três dedos, eram tão finas quanto bichos-pau.

Era um Doppelgänger.

Era um Doppelgänger que ele havia emprestado para Demiurge a pedido deste.

Como era um monstro Doppelgänger, ele não era muito forte.

Mesmo quando transformado, ele só conseguia copiar habilidades de até nível quarenta e era ainda mais fraco sem transformação. Suas habilidades mais potentes eram como eles podiam usar livremente equipamentos com restrição de karma. Dito isso, ele não era capaz de usar itens mágicos acima da classe legado.

Seus olhos vazios se voltaram para Ainz, e então ele se curvou profundamente.

“Eu sinceramente peço desculpas pelas muitas ofensas que causei a você durante meus deveres. Eu imploro para que você me perdoe.”

“Não se preocupe com isso. Você estava apenas fazendo o seu trabalho. Não tenho nada a dizer sobre isso.”

“Seu servo é grato por suas palavras generosas.”

Ainz olhou para a porta do quarto.

“Você não está muito ocupado agora? Devem haver muitas coisas que você precisa administrar, não? E tem alguém lá fora?”

Se houver alguém, teremos problemas se não mantivermos a voz baixa.”

“Está tudo bem. Ninguém irá se opor ao seu servo por ir visitá-lo sozinho, Ainz-sama.”

“É mesmo...”

Ah sim, o Doppelgänger respondeu. No entanto, ainda era importante ter cuidado.

“Então, Ainz-sama, por favor informe seu servo sobre sua decisão.”

“Informar você sobre o que?”

Dito isto, Ainz sabia muito bem o porquê do Doppelgänger ter vindo aqui.

Ou melhor, era hora de contar aquilo ao Doppelgänger.

Sim, a questão de quem ele tinha cativado.

“Me perdoe. Este fala sobre o assunto de antes—a questão daqueles humanos que são devotos a você e cujas vidas devem ser poupadas, Ainz-sama.”

“Hm...”

Ainz assentiu forçadamente e começou a andar.

É claro que ele não podia sair do quarto. Em última análise, ele só podia andar ao redor desta sala. Não havia como dizer para onde os olhos do Doppelgänger estavam olhando, mas Ainz estava certo de que eles estavam seguindo seus movimentos, Ainz estava certo. Na verdade, seria muito assustador se eles não olhassem na direção dele.

O tempo estava se esgotando. Enquanto Ainz pensava com todas as suas forças, ele de repente parou no lugar.

—Ele não conseguiu encontrar a resposta certa. No entanto, ele não tinha ideias sobre como continuar escondendo as coisas ainda mais.

Se ele fosse um humano, seu coração estaria batendo agora, mas seu corpo não tinha órgãos que pudessem se mover dessa maneira.

Uma emoção poderosa surgiu, fazendo com que sua supressão de emoções fosse ativada, e enquanto pequenos murmúrios ricocheteavam dentro de seu coração, Ainz disse ao Doppelgänger a resposta.

“Umu. Eu serei franco. Não há seres humanos que precisem ser salvos. Deixe alguns vivos conforme necessário.”

Notas

[↑ \[1\]](#) Leis de Lanchester: são princípios matemáticos utilizados na modelagem de conflitos militares descritos por Frederick Lanchester. Aplicada a combates da antiguidade, em combates do tipo corpo a corpo, diz que a força de um exército é proporcional ao seu tamanho.

[↑ \[2\]](#) conscrito: aquele que é alistado obrigatoriamente no serviço militar.

[↑ \[3\]](#) rastrilho: é uma grade de ferro levadiça com grossos espinhos. Era colocada nos antigos portões medievais. Um exemplo básico são os desenhos medievais que tinham aqueles

portões nos castelos com uma grade que era levantada e abaixada para permitir ou não a passagem de pessoas.

↑ [4] buracos assassinos: é um buraco no teto de uma fortificação através do qual os defensores poderiam disparar, lançar ou despejar substâncias ou objetos nocivos, como rochas, flechas, água escaldante, areia quente, cal virgem, alcatrão, ou óleo fervente, para baixo nos atacantes.

↑ [5] funda: é uma arma de arremesso constituída por uma correia ou corda dobrada, em cujo centro é colocado o objeto que se deseja lançar. Na história de Davi e Golias, Davi teria usado uma funda para arremessar uma pedra em Golias.

↑ [6] panóplia: armadura completa usada antigamente pelos cavaleiros.

Perfis dos Personagens



ネイア・バラハ

Raça
Humana

Neia Baraja

Olhos Criminosos

- Profissão——Escudeira no Exército de Libertação do Reino Sagrado
- Residência——Um imóvel em Hoburns
- Níveis de Classe—Escudeira——Lv?
Arqueira——Lv?
- Aniversário——1º dia do Mês Superior do Vento
- Interesses——Limpar seu próprio quarto e outros trabalhos que podem ser feitos sozinhos.

{ características pessoais }

Como uma menina com os olhos de um criminoso, ela tende a deixar uma má primeira impressão nos outros, sendo o motivo dela ter tido poucos amigos na infância (quase nenhum). Por essa razão, ela é ruim em construir bons relacionamentos interpessoais, o que a levou desenvolver uma personalidade que prefere fazer tudo sozinha. Suas habilidades com o arco a qualificam muito bem em torná-la um Ranger, que é um só junto a natureza, por isso é algo como um mistério por que ela pretende ser uma Paladina. Talvez seja um erro da parte dela. Como uma observação, se as condições certas forem cumpridas, seus níveis de Escudeira podem ser convertidos em outros níveis de classe.



レメディオス・カストディオ

Raça
Humana

Remedios Custodio

Paladina mais Forte do Reino Sagrado

- Profissão——Líder do Exército de Libertação do Reino Sagrado
- Residência——Um imóvel em Hoburns (a casa da sua família)
- Níveis de Classe—Paladina (gênio)——Lv?
Cavaleira Sagrada——Lv?
Assassina do Mal——Lv?
Etc.
- Aniversário——24º dia do Mês Intermediário do Fogo
- Interesses——Treinamento em geral (inclui também seus subordinados)

{ características pessoais }

A mais forte paladina do Reino Sagrado, que alcançou o reino dos heróis. Ela não usa muito sua cabeça e é movida por suas emoções, o que causa uma grande inconveniência para os outros.

Francamente falando, ela seria muito mais adequada para uma função de assalto, mas ela era muito boa como paladina e eles não poderiam negligenciar ao escolher outra pessoa, e assim ela acabou sendo a líder do exército. Ela consegue fazer seu papel de alguma forma graças aos sacrifícios de seus dois vice-capitães. A propósito, o aniversário dela é próximo ao da Rainha Santa, então elas acabaram se tornando amigas.

カルカ・
ベサーレスRaça
Humana

Calca Bessarez

Rainha Santa da Pureza

Profissão——Rainha do Reino Sagrado

Residência——Palácio Real de Hoburns

Níveis de Classe—Clérigo——Lv?

Suma Sacerdotisa——Lv?

Rainha Santa——Lv?

Etc.

Aniversário——26º dia do Mês Intermediário
do FogoInteresses——Todas as formas de trata-
mentos de beleza (ela cha-
ma de hobby, mas é muito
rigorosa quanto a isso)

{ características pessoais }

Ela sente fortemente o desejo de se casar e isso profundamente a frustra por dentro. A fim de manter sua aparência — manter sua pele jovem — ela até passou a desenvolver novas magias divinas para o cuidado da pele. Ela usa a si mesma como cobaia e, assim, acumulou muito conhecimento nessa área, o que a torna a esteticista mais habilidosa dentre os reinos humanos. No entanto, ela nunca anunciou isso publicamente, então ninguém sabe disso.

“Eu não vou ser egoísta. Eu apenas quero um marido que ame alguém como eu e que não seja por interesses!” ela disse.



バザー

Raça
Demi-Humana

Buser

Grande Rei da Destruição

Profissão——Rei Demi-Humano

Residência——Colinas Abelion

Níveis de Classe—Lorde Bafolk (racial)—Lv?

Mestre em Armas——Lv?

Mestre em Técnicas——Lv?

Etc.

Aniversário——Dez Chifres de Ouro

Interesses——Coletar armas quebradas

{ características pessoais }

Um rei demi-humano que é especialista em destruir armas. Ele usa hábeis técnicas de espada para quebrar as garras, presas, chifres e assim por diante, de seus oponentes, caçando a maior presa na frente de suas tropas. Por essa razão, todos os participantes de suas caçadas voltaram ilesos e ele impõe grande respeito como um governante absoluto. Ele uniu muitas tribos e tem domínio total sobre os Bafolks da região das Colinas Abelion. Ele tem quatro esposas e sete filhos.



あまのまひとつ

Espécie Heteromorfa

Amanomahitotsu

Ferreiro Gourmet



{ características pessoais }

Um homem que gostava do estilo de herói henshin de Touch Me e o seguiu. Quando os membros da guilda eram poucos, todos tinham que lutar, então ele abandonou seus níveis de classe de ferreiro. No entanto, depois de conquistar Nazarick, ele reconstruiu no fim das contas seu personagem em um especialista em artesanato. O NPC que ele projetou, o ferreiro-chefe, tinha a história de ser seu discípulo, e ele era muito supersticioso quando criava algo. Ele costumava ser visto comendo alimentos que davam buffs.

Posfácio

Tenho certeza de que, quando crianças, muitas pessoas devem ter desejado que o mês de agosto tivesse sessenta dias de duração quando estavam fazendo o dever de casa de férias, enquanto seus pais os repreendiam, ou quando folheavam o calendário em Agosto.

Maruyama sempre foi assim. Ele pensou assim quando esqueceu de fazer o dever de casa e teve que levantar a mão no primeiro dia de aula em setembro.

No entanto, desta vez, eu fiz isso ser real!

Meu sonho de infância se tornou realidade! Maruyama queria se tornar um adulto desse jeito no passado e agora se tornou realidade! Oh que coisa maravilhosa!

Todos—acho que devo parar por aqui. Ficar falando estas desculpas inúteis para enrolar as coisas não vai ajudar em nada.

Portanto, embora tenha sido um pouco atrasado, conseguimos publicar o livro ao menos. Bem, isso deve estar dentro da margem de erro. Não, a verdade é que foi porque muita coisa aconteceu. Sério, muitas coisas boas e ruins.

Falando nisso, Maruyama comprou vários e-books enquanto estava no hospital, e-books são realmente ótimos! Eu não esperava que eles fossem úteis. Eu acho que seria bom para Overlord ter uma versão e-book. Portanto, decidi converter Overlord para um formato digital. Como eu pensava, há muitas coisas que os humanos não entenderão se não experimentarem. Da mesma forma, se você não estiver envolvido em uma situação, há muitas coisas que você não entenderá sobre a mesma.

Aliás, embora isso esteja fora do assunto, os e-books que eu li eram mangás, especificamente comédias românticas.

Agora, finalmente, preciso agradecer a muita gente. Em particular, as pessoas que estão segurando este livro, assim como um certo hospital.

Ficarei feliz em poder encontrá-los novamente no próximo volume. Muito obrigado a todos.

Setembro de 2017

Maruyama Kugane



Postscript by So-bin

Cuide da
sua saude

So-bin